



**MARIANA SIMÕES PIMENTEL GOMES**

**O ENSINO DO SABER LUTAR NA UNIVERSIDADE: ESTUDO DA DIDÁTICA  
CLÍNICA NAS LUTAS E ESPORTES DE COMBATE**

**CAMPINAS**

**2014**





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**Faculdade de Educação Física**

**MARIANA SIMÕES PIMENTEL GOMES**

**O ENSINO DO SABER LUTAR NA UNIVERSIDADE: ESTUDO DA DIDÁTICA  
CLÍNICA NAS LUTAS E ESPORTES DE COMBATE**

Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Doutora em Educação Física, na área de Atividade Física Adaptada.

**Orientador: Prof. Dr. JOSÉ JÚLIO GAVIÃO DE ALMEIDA**

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À  
REDAÇÃO FINAL DA TESE  
DEFENDIDA PELA ALUNA  
MARIANA SIMÕES PIMENTEL  
GOMES E ORIENTADA PELO PROF.  
DR. JOSÉ JÚLIO GAVIÃO DE  
ALMEIDA.

---

Assinatura do orientador

CAMPINAS

2014

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação Física  
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

G585e Gomes, Mariana Simões Pimentel, 1982-  
O ensino do saber lutar na universidade : estudo da didática clínica nas lutas e esportes de combate / Mariana Simões Pimentel Gomes. – Campinas, SP : [s.n.], 2014.

Orientador: José Júlio Gavião de Almeida.  
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Luta-Estudo e ensino. 2. Artes marciais. 3. Pedagogia. 4. Didática. I. Almeida, José Júlio Gavião. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** The teaching of the fighting knowledge in the university : a study of the clinical didactic in combat sports

**Palavras-chave em inglês:**

Fight-Study and teaching

Martial arts

Pedagogy

Didatic

**Área de concentração:** Atividade Física Adaptada

**Titulação:** Doutora em Educação Física

**Banca examinadora:**

José Júlio Gavião de Almeida [Orientador]

Edison Duarte

Alcides José Scaglia

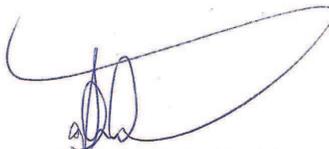
Cristiano Roque Antunes Barreira

Renato Francisco Rodrigues Marques

**Data de defesa:** 30-05-2014

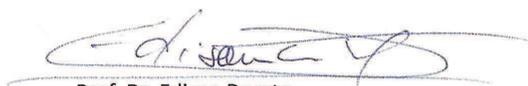
**Programa de Pós-Graduação:** Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

Orientador



Prof. Dr. Edison Duarte

Membro Titular



Prof. Dr. Alcides José Scaglia

Membro Titular



Prof. Dr. Cristiano Roque Antunes Barreira

Membro Titular



Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques

Membro Titular



GOMES, Mariana Simões Pimentel. **O ensino do saber lutar na universidade: estudo da didática clínica nas Lutas e Esportes de Combate**. 204f. Tese (doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

## RESUMO

A ânsia em compreender como as Lutas e Esportes de Combates (L&EC) são ensinados na universidade nos impulsionou a desenvolver este estudo, que trata dos saberes que permeiam o ensino deste objeto. O entendimento do conceito e lógica do saber lutar, que diz respeito à intenção tática e capacidade de adaptação aos imprevistos dos combates, possibilitou a identificação de outros saberes que fundamentam o ensino das L&EC na universidade. Partimos da premissa de que um saber, para ser ensinado deve sofrer transformações, tornando-se ensinável e a transposição didática, emprestada ao campo da didática clínica, observa e analisa este processo de transmissão dos saberes. Neste sentido, este estudo buscou entender os saberes que os professores de Lutas/Esportes de Combate selecionam para ensinar, bem como o processo de transformação e transmissão desses saberes para os alunos na universidade. A orientação clínica de pesquisa sugere, que para compreendermos toda a singularidade dos sujeitos é necessário conhecermos sua história, suas intenções para posteriormente confrontá-las com a prática, indicando possíveis diferenças entre o que o sujeito declara e o que ele realmente faz. Selecionamos dois professores das disciplinas savate boxe francês/canne de combat (Roger) e esgrima (Jean) do curso de Educação Física da universidade de Toulouse na França e observamos três aulas de cada um deles. Identificamos variáveis didáticas que caracterizaram sua abordagem de ensino (relação de oposição, cooperação, processo de devolução, repetição/demonstração, arbitragem e capacidades físicas) e a partir daí discutimos o discurso e prática dos professores, reconstruindo o caso de Roger e Jean, analisando suas escolhas didáticas, as possíveis transformações em seus saberes de referência e as presumíveis razões que os levam a agir de uma determinada maneira. Encontramos semelhanças e diferenças no ensino dos dois professores que se relacionaram à natureza das atividades que ensinam, sua história pessoal e experiência de vida, assim como aos saberes que os servem como referência. Em ambos os casos, à seus métodos, os professores exploram o saber lutar em suas aulas, porém, não parecem fornecer aos alunos, nas sessões analisadas, ferramentas para ensiná-lo quando professores no futuro.

**Palavras chaves:** Lutas, Esportes de Combate, Artes Marciais, Ensino, Pedagogia, Transposição didática, Didática clínica.



GOMES, Mariana Simões Pimentel. **The teaching of the fighting knowledge in the university: a study of the clinical didactic in Combat Sports.** 204f. Tese (doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

## ABSTRACT

The willing to understand how the combat sports are taught in the university has pushed us to develop this study, which talks about the knowledge that composes the teaching of combat sports. Understanding the concept and the logics of the fighting knowledge, which are related to a tactical intention and adaptation capacity to the unpredicts of a combat, has provided us with the pointing of other knowledge that substantiate the teaching of combat sports in the university. We assume that knowledge to be taught should be transformed, becoming teachable and didactic transposition, borrowed from the field of clinical didactics, observes and analyzes the process of transmission of knowledge. Thus, this study sought to understand the knowledge that Combat Sports professors select to teach as well as the process of transformation and transmission of these knowledges to students at the university. The orientation of clinical research suggests that to understand the uniqueness of all individuals is necessary to know their history, their intentions to subsequently compare them with practice, indicating possible differences between what the person says and what she actually does. We selected two professors from two different subjects: savate french boxing / canne de combat (Roger) and fencing (Jean) from the undergraduation in Physical Education from the University of Toulouse in France, and we observed three classes each. We identified categories that characterized their didactic teaching approach (relation of opposition, cooperation, return process, repetition/demonstration, arbitration and physical abilities) and thereafter discussed the speech and practice of professors, rebuilding the case of Roger and Jean, analyzing their didactic choices, the possible changes in their knowledge of reference and the presumed reasons that may lead them to act in a certain way. We found similarities and differences in the teaching of the two professors, which were related to the nature of activities that they teach, their personal history and life experience, as well as the knowledge that serve them as reference. In both cases, in their methods, teachers explore the fighting knowledge in their classes, however, they do not seem to provide students, in the analyzed sessions, tools to teach it when they become teachers in the future.

**Key words:** Combat Sports, Martial Arts, Teaching, Pedagogy, Didatic Transposition, Clinical Didatic.



## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL</b>	1
<b>CAPÍTULO I – Introdução</b>	11
1.1 Plano de redação	14
1.2 Objetivo	15
<b>CAPÍTULO 2 - Referencial Teórico</b>	17
2.1 O ensino das L&EC: o contexto universitário na França e suas relações com o Brasil	17
2.2 A L&EC nas universidades do Brasil	18
2.3 As L&EC nas universidades da França	22
2.4 O “saber lutar”	25
2.5 Didática clínica em lutas e esportes de combate	38
2.6 Transposição didática	42
<b>CAPÍTULO 3 - Procedimentos Metodológicos</b>	49
3.1 Sujeitos	49
3.2 A Coleta de Dados	50
3.2.1 Entrevista pré-sessão ( <i>ante-séance - le déjà là</i> ).	51
3.2.2 Filmagem das aulas ( <i>l'épreuve</i> )	52
3.2.3 Entrevistas Finais ( <i>l'après-coup</i> )	54
3.3 Análise dos dados	55
3.4 Categorias de análise	57
3.5 Variáveis Didáticas	57
3.5.1 Processo de devolução	58
3.5.2 Processo de oposição	58
3.5.3 Cooperação	58
3.5.4 Repetição-demonstração	58
3.5.5 Arbitragem	59
3.5.6 Capacidades físicas	59
<b>CAPÍTULO 4 - Resultados e discussão</b>	61
4.1 Construção do caso de Roger	61
4.1.1 As escolhas didáticas de Roger	67
4.2 Construção do caso de Jean	69
4.2.1 As escolhas didáticas de Jean	72
4.5 Lutas e Esportes de Combate na universidade: saberes em questão	74
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	79
<b>REFERÊNCIAS</b>	80
<b>APÊNDICES</b>	91



## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao **trigo**, às **leis** e ao **mar**,  
Pois sempre me farão lembrar da leveza e pureza de minha avó,  
Da disciplina altruísta do meu avô,  
Do conforto, infinidade e imensidão de amor do meu pai.  
Eles acompanharam o início deste ciclo e de alguma forma estão vendo seu  
final,  
Me alegro eternamente por tê-los conhecido.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao **ciclo da vida**,  
Por ter início, meio e fim,  
Altos e baixos,  
Por oferecer o fel da derrota e o mel da vitória,  
Pela oportunidade de aprender com eles,  
Por proporcionar pessoas que nos acompanham na trajetória,  
Pelo valor de cada entardecer,  
Pela certeza do amanhacer,  
Pelas estações do ano e as lembranças que elas trazem,  
Pelo amadurecimento diário, pela dor ou pelo amor,  
Pela despedida no fim,  
Pelas partidas e chegadas,  
Pela esperança do recomeço,  
Pela alegria de viver a cada ciclo, uma nova vida.  
Agradeço em especial, à **este ciclo**,  
Pelas dores e amores,  
Ao pôr do sol que via da Unicamp,  
Às experiências gastronômicas e literárias de Toulouse,  
Aos novos livros, nova língua e novos vinhos,  
A quem participou dele,  
Às presenças, palavras, emoções e força,  
À todas as voltas que este ciclo deu,  
À minha chegada até aqui,  
Ao filho que carrego agora,  
E ao novo ciclo que vai se iniciar a partir do encerramento deste,  
Obrigada.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Brainstorm – tentativa de caracterizar a Luta	27
<b>Figura 2</b> - Polos de oposição e cooperação por um ensino do saber lutar. Adaptado de Terrisse (1991).	31
<b>Figura 3</b> - A intenção tática e os princípios condicionais. Adaptado de Gomes (2008).	33
<b>Figura 4</b> - As inter-relações do saber lutar. Adaptado de Terrisse e Sauvegrain, (1998)	38
<b>Figura 5</b> - Campos da didática. Adaptado de Terrisse (2009)	41
<b>Figura 6</b> - Transposição didática - topogênese do saber. Adaptado de Terrisse (1998, p.82)	43
<b>Figura 7</b> - Questões de pesquisa na transposição didática. Adaptado de Terrisse (1998).	44



## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – L&EC nas universidades brasileiras observadas por Gomes e Avelar (2012).	21
<b>Tabela 2</b> – Disciplinas de L&EC nas universidades francesas observadas por Gomes e Avelar (2012).	24



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Tipos de contato nas L&EC	36
<b>Quadro 2</b> - Roteiro de entrevistas pré-sessão	52
<b>Quadro 3</b> - Categorias de análise	57



## MEMORIAL

Para escrever um memorial numa tese é necessário resgatar memórias. Memórias acadêmicas entrelaçadas a memórias pessoais, motivos e significados de um caminho traçado por uma pessoa até tornar-se um pesquisador, no meu caso pesquisadora.

Não sei se quando eu comecei a ter entendimento de que deveria escolher uma profissão, a palavra pesquisador foi cogitada. Na verdade, na época ela nem devia fazer parte do meu vocabulário. Mas a palavra professor, certamente foi proferida e porque não dizer praticada, quando colocava todos os bichinhos de pelúcia na cama, para assistirem a professora Mariana, com um óculos vazado de seu pai, a abordar temas como a feminilidade dos elefantes, vida social dos macacos e até os costumes da senhorita do Leite Moça.

Apesar de me lembrar com detalhes de certo tempo no Rio de Janeiro, minhas memórias mais marcantes vêm de Valinhos, no interior de São Paulo, aonde cheguei aos 6 anos. A tranquilidade da cidade me dava tempo suficiente para ir à escola, brincar na praça e fazer travessuras num quintal que dispunha de três bananeiras e uma goiabeira. Desde sempre eu entendi que minha irmã tinha uma deficiência intelectual (na época eu só não sabia usar esses termos rebuscados) e esta era a justificativa para ela, nem dois anos mais nova, continuar colocando meus bonecos na boca, desmanchar os quebra-cabeças enquanto eu montava, comer areia ao invés de coloca-la no baldinho e jamais, parar quieta e sentada nas minhas aulas. Eu tive a oportunidade de crescer convivendo com a deficiência, muitas vezes me revoltando com ignorância e assistencialismo das pessoas.

Ignorância porque eu detestava todos aqueles olhares para ela no mercado e quando ela era proibida de brincar em algum lugar (a proibição só podia vir de mim, dos outros: intolerável). Assistencialismo porque ao fazerem tudo por ela, minha irmã perdia a chance de aprender a fazer coisas sozinhas. Eu vivia ensinando os ursinhos e tentando ensiná-la a amarrar o sapato, contar um mais um, ler uma sílaba. Mas os ursinhos pareciam aprender mais fácil. Assim, fui desenvolvendo minha tolerância, compreensão e paciência, essenciais para qualquer pesquisador que se propõe a mergulhar na sua investigação e defende-la dentro do sistema acadêmico.

Tinha um interesse por outras línguas aparentemente inexplicado e ao andar de bicicleta falava sozinha e enrolado, como se realmente alguém pudesse me entender. Logo fui matriculada numa escola de inglês e assim como em outras atividades, a iniciativa havia partido de mim. Aos 12 anos iniciei a minha trajetória “no estrangeiro” em terras tupiniquins, que me levaria posteriormente à profissão de professora, de inglês.

No esporte meu percurso se iniciou cedo, a natação impulsionou tanto meus ombros largos quanto a minha vontade de procurar outro esporte, visto que aos 9 anos treinar 4 horas por dia na piscina gelada e ainda ser vice-último lugar não estimula muito a carreira mirim de um possível atleta. Fui passeando pelos esportes, mas a queimada era realmente o que eu dominava. Aos 13, após conviver com os quimonos de odores desagradáveis do meu pai e vê-lo com uma série de escoriações no corpo, lhe pedi para levar-me à academia de jiu jitsu. Em 1995 só a família Gracie tinha tradição no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, a modalidade era pouco conhecida e reconhecida. Menos ainda em Campinas. Meu pai, quando chegamos em Valinhos, foi buscar academias de jiu jitsu (era praticante há 10 anos) e encontrou a academia Borges de judô também. Ele imergiu na tradição, postura e conhecimento daqueles mestres e encontrou o que procurava (se matriculou em 1988), anos depois eu iniciei. Não que meu pai tenha me incentivado, ele achou curioso meu interesse e me levou achando que eu mudaria de ideia após conhecer de fato o jiu jitsu. Minhas memórias me trazem momentos de muita diversão e suor e meninos. Claramente eu era a única menina na academia. Isso nunca me incomodou, ao contrário, eu tinha orgulho disso, me achava valente, parecida com meu pai.

Assim, tive uma adolescência repleta de jiu jitsu, treinos, campeonatos e medalhas (jamais vistas na natação). As aulas de inglês eram o momento esperado da semana e aos 17 anos terminei o curso daquela escola, me formei e fui a oradora, em inglês. Pais orgulhosos e eu triste com o fim das aulas. O vestibular também batia na porta e contrariando as expectativas da família, eu não escolhi “Direito”, mas Educação Física. Escolhi o curso noturno para poder trabalhar durante o dia (isso também partiu de mim, meus pais me deram a oportunidade de apenas estudar enquanto adolescente).

Coincidentemente, fui informada de uma vaga para professor de inglês numa escola em Campinas e após algumas avaliações fui contratada. Logo saiu a notícia do

vestibular da Unicamp e no ano de 2001, eu então, comecei o curso de Educação Física a noite. Dava aulas de inglês durante o dia e treinava jiu jitsu antes de ir para a faculdade.

O início entusiasmado da vida de adulto mascarou a correria de trabalhar e estudar ao mesmo tempo e demorei um pouco para perceber que já no segundo ano do curso eu mal sabia onde estava a biblioteca, quais atividades de extensão aconteciam e que eu poderia participar delas. Projeto de iniciação científica então, andou muito longe do meu vocabulário nesta época. Mas como ouvi várias vezes, as nossas amizades podem nos influenciar para o bem ou para o mal e nos cabe o discernimento de escolha para qualquer um dos caminhos. Vendo minhas amigas Carol e Janaína trabalhando com os ceguinhos, participando de eventos fora de Campinas, passando o dia inteiro na faculdade e ainda com notas muito melhores que as obtidas por mim, me instigaram a curiosidade de conhecer essa rotina tão diferente da minha.

Ainda assim, confesso que o marco para meu ponto de bifurcação acadêmica foi a disciplina de Lutas ministrada pelo meu orientador. José Júlio Gavião. Uma mistura de admiração e idolatria se uniram ao prazer e diversão de fazer aquelas aulas. Mas minha aproximação daquele professor partiu dele mesmo, pois procurava uma professora de inglês. Ao dar aulas para ele acabava sabendo dos projetos e via ainda mais as minhas amigas entrando e saindo de sua sala, para participar de grupos de estudos, montar aulas da extensão e claro, para comer chocolates. Decidi participar como monitora no grupo de Esportes na natureza para pessoas com deficiência visual no segundo semestre de 2003 e passei a integrar o Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Motora Adaptada (GEPEAMA). Toda a descoberta e aprendizado nas atividades do grupo me levaram a oportunidade de atuar como staff da seleção brasileira de judô paralímpico, que no início de 2004 se preparava para os Jogos Paralímpicos de Atenas na Grécia.

A cada fase de treinamento eu descobria algo novo, podia ser uma maneira de explicar algo à um cego, podia ser um novo teste para medir a potência anaeróbia dos atletas. O meu envolvimento com aquele grupo me entusiasmou a descobrir mais e mais sobre o movimento paralímpico e a querer estudar aquilo também.

Logo escrevi meu primeiro projeto de iniciação científica intitulado: Análise comparativa entre atletas olímpicos e paraolímpicos de Judô: a luta de solo (GOMES,

2005). A minha experiência no jiu-jitsu me fez questionar o desempenho dos atletas paralímpicos na luta de chão e inclusive sugerir algumas ideias para a comissão técnica dentro da minha humildade de staff. Neste ano de 2004 participei de todos os eventos de judô paralímpico no Brasil, em diversos estados e ainda fui para eventos multi-esportivos, associando o que estava estudando, ao conhecimentos do grupo de estudos e experiências com o judô.

No ano seguinte concluí este projeto de iniciação e imediatamente enviei outro, intitulado: Perfil sociocultural das atletas de alto rendimento de judô: uma análise de conteúdo dos discursos de esportistas paraolímpicas (GOMES, 2006; GOMES, MORATO, ALMEIDA, 2011). Aqui tive meu primeiro contato com a metodologia da análise de conteúdo, também utilizada nesta tese. Estes projetos me levaram a participar de vários congressos em atividade física adaptada e esportes paralímpicos. A primeira iniciação também se transformou na minha monografia de final de curso, no final de 2005.

A minha paixão declarada pelas lutas me aproximou de outros colegas na universidade, que tinham o mesmo interesse, estuda-las na iniciação esportiva e ainda em 2004 me juntei a um grupo de estudos em lutas. Aí começaram as comparações e diferenciações dos Jogos Esportivos Coletivos e liderados pelo sábio e estimado professor Jocimar Daolio, as discussões eram cada vez mais intrigantes e prazerosas. As famosas “monitorias” PAD (Programa de Apoio ao Docente) foram recorrentes no meu currículo e igualmente traziam imensuráveis contribuições para minha formação acadêmica.

Neste emaranhado de estudos, eventos esportivos e trabalho, sentei com uma amiga para colocarmos a ideia do projeto de extensão “Escolinha de Lutas” no papel. Logo estávamos dando aulas deliciosas no ginásio da FEF e a vontade de estudar mais e mais a melhor maneira de ensinar aquelas crianças só crescia. Não achávamos justo ensinar só o que eu sabia, ou só o que a Liana sabia (Kung fu) e então começamos a pensar procedimentos pedagógicos que explorassem o contato, que era super difícil de introduzir no começo, além da oposição um contra um. Os alunos e pais amavam o projeto, nós ainda mais. Foi aí que no início de 2006 eu entrei no mestrado, com este projeto, para pensar o ensino das lutas na iniciação, em todos os contextos, para todos os personagens.

No ano de 2007 fui contemplada com uma bolsa de estudos do banco Santander, para um estágio de seis meses numa universidade espanhola. Logo depois de me tornar árbitra internacional de goalball. Estudei oito meses na Universidade da Coruña, no norte da Espanha e lá pude ver o quanto a FEF-Unicamp estava adiantada tanto em nível de infraestrutura, quanto de conhecimento. Cursei as disciplinas de Habilidades de luta e Judô, que poderiam ser chamadas de Judô I e Judô II pois só tratavam deste conhecimento. Tive o azar ou a sorte de tentar dialogar com aqueles professores e me deparei com a decepção de não poder fazê-lo. Aprendi com a decepção e me envolvi com a ONCE (Organização Nacional de Cegos da Espanha) com projetos de goalball em escolas galegas, fui para vários países da Europa para arbitrar uma série de campeonatos e tive acesso a novos autores das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate.

Voltei ao Brasil em 2008, acompanhei a delegação brasileira nos Jogos Paralímpicos de Pequim e defendi o mestrado em seguida, trabalho pelo qual tenho muito apreço e orgulho pois serve tanto a mim, quanto a vários outros pesquisadores da área como referência. Desta dissertação saiu uma das publicações mais relevantes na minha trajetória acadêmica, na revista Movimento, intitulada: O ensino das Lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais (GOMES et al. 2010), além de outros trabalhos publicados em anais de congressos.

No ano de 2009 iniciei meus passos como professora em duas faculdades distintas, das disciplinas de Princípios da Lutas, Atividade Física Adaptada, Esportes Paralímpicos, entre outras não tão relacionadas com minha linha de pesquisa, mas que me desafiaram enquanto professora (Psicologia do Esporte, Aprendizagem Motora, História da Educação Física, Fundamentos do Voleibol, Fundamentos do Basquetebol), além disso ainda dava aulas de Artes Marciais na Escola Americana de Campinas (desde 2006) e aulas de inglês numa escola particular.

Em 2010, após o ano sabático de muito trabalho, retornei à Unicamp, desta vez para o doutorado, dando início a este presente ciclo. Continuei com as aulas nas faculdades particulares, cursei todas as disciplinas do doutorado e ainda tive o imenso prazer de atuar no Programa de Estágio Docente (PED) na disciplina de Lutas da Faculdades de Ciências do Esporte da FCA-Unicamp (Limeira), com o meu já professor na graduação, Alcides

Scaglia. Eu não imaginava o quanto uma parceria despreziosa como esta poderia dar certo. Posso dizer que foi a melhor disciplina que tive a oportunidade de co-ministrar. Ela foi regada e cultivada a cada semana e viagem até Limeira, por estudos, reflexões e contribuições dos alunos. Esse era o dia em que saíamos da aula com milhares de comentários e planos para as próximas, eu sem voz e Alcides com deleites pedagógicos. Organizamos o 1º Festival de Formas da FCA e que mantém suas edições anualmente.

Neste mesmo ano passei a estudar possibilidades de realizar o estágio sanduíche no exterior e lendo um livro que meu sensei me emprestou em 2004 (e eu comprei na Espanha), intitulado *Introducción al Judo de Miguél Villamón* (1999), encontrei um capítulo que falava de ensino e era de um autor francês que tinha outras publicações na área, mas que na humildade do meu francês, ainda não podiam ser totalmente compreendidas. Como já vinha estudando francês no Centro de Línguas da Unicamp desde 2005, pensei que estagiar na França, com alguém que publica na área seria muito interessante.

Troquei alguns e-mails com este professor, que deixou claro que só se comunicaria comigo em francês e descobri que ele já era professor emérito na Universidade de Toulouse, estava aposentado, mas curiosamente se interessou pelo projeto da brasileira que estudava Lutas. Após todos os trâmites burocráticos e uma prova de proficiência na língua, recebi a bolsa da CAPES e fui estudar na França.

Além de todas as diferenças culturais, a dificuldade de comunicação com meu orientador no início me deixou muito apreensiva. A exigência e urgência dos professores franceses também me surpreendeu inicialmente e já na segunda semana em Toulouse, sem ter ao menos uma casa, já estava participando de reuniões de grupos de estudos, lendo dezenas de artigos, fazendo fichamento de todos eles para apresentar ao orientador e claro, coletando dados. Isso me regrou para uma organização e disciplina de estudo que ainda não tinha desenvolvido e foi, apesar de estressante, muito válido pessoal e profissionalmente.

Aos poucos o francês ia se desenrolando melhor e eu me adaptava ao jeito seco e honesto deles. Em Março de 2011, tive o aceite de um resumo expandido (GOMES et al.,

2011a)<sup>1</sup> no Congresso Europeu de Ciências do Esporte (ECSS) e ainda recebi uma quantia da organização para pagar inscrição e hospedagem em Liverpool, cidade que sediaria o evento em Julho daquele ano. No início de Maio fui à Portugal no congresso específico de Artes Marciais e Esportes de Combate (2011-Scientific Congress on Martial Arts and Combat Sports) para uma apresentação oral (GOMES et al., 2011b)<sup>2</sup> e mais dois pôsteres. Minha apresentação teve uma repercussão inesperada entre os outros pesquisadores e organizadores do congresso, o que me abriu portas para outras publicações e me colocou em contato com professores que vinha lendo há bastante tempo.

Logo em seguida fui à Valencia visitar a universidade onde trabalham Miguél Villamón e Pere Molina, autores que utilizei muito no mestrado. Pude entrevista-los e estabelecer mais um contato importante no meio do ensino das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate.

Inesperadamente, no fim do mês de Maio, recebi a notícia de que meu pai estava com uma doença grave. Minha reação imediata foi comunicar meu orientador André Terrisse e voltar ao Brasil para entender a situação. O diagnóstico de um câncer no sangue me colocou na encruzilhada de largar o estágio na França e acompanhar o tratamento do meu pai, que estava com 53 anos na época. Fui convencida por ele e pelos médicos, após um mês no Brasil, que deveria voltar para apresentar o trabalho em Liverpool e terminar o estágio até Outubro, já que a fase mais complicada do tratamento seria no final do ano.

Com o coração apertado voltei à Toulouse e me preparei uma semana para o congresso de Liverpool. Mas no dia antes de embarcar, minha madrastra me ligou e disse que eu precisaria voltar ao Brasil, pois meu pai, que fazia quimioterapia, pegara uma pneumonia. No dia seguinte, graças à minha tia que trabalha numa companhia aérea, troquei minha passagem e voltei imediatamente ao Brasil. Nem preciso dizer quantas coisas passavam pela minha cabeça. Chegando do aeroporto direto ao hospital encontrei meu pai no limite da consciência-inconsciência, que sorriu pra mim e acariciou minha mão com seu

---

<sup>1</sup> The teaching of martial arts to people with disabilities (O Ensino das artes marciais para pessoas com deficiência)

<sup>2</sup> Technical and tactical relations in combat sports teaching: implications in sportive initiation (Relações técnicas e táticas no ensino dos esportes de combate: implicações na iniciação esportiva)

pé. Esse foi meu momento de despedida, já que ele seria entubado minutos após me ver e viria a falecer 10 dias depois.

Depois de muito refletir, não havia mais motivos para desistir do estágio na França, exceto a dor e apatia para continuar. Após dois meses no Brasil, com o apoio de muitos amigos, familiares e do meu companheiro na época, voltei à Toulouse para terminar o que havia começado. Por mim, pelo meu pai e também pela minha irmã, que se tornara para mim, uma responsabilidade tácita.

Tive apoio de muitos amigos lá também e até a frieza da universidade me acolheu naquele momento de inverno profundo interior. Retomei meus trabalhos, mas percebi que não conseguiria cumprir o prazo que estipulamos para terminar e submeter o artigo fruto da coleta de dados que realizei naquele período. A CAPES autorizou a extensão do prazo para Março de 2012 e a partir de então mergulhei novamente no doutorado para encerrar aquele ciclo.

Me envolvi na organização de um congresso também específico em Artes Marciais e Esportes de Combate chamado JORRESCAM<sup>3</sup> (Jornada de reflexões e estudos sobre esporte de combate e artes marciais). Combinei com meu orientador que apresentaria o artigo do estágio neste congresso, como uma comunicação oral (em francês). Atuei nos contatos com outras universidades brasileiras para trazer professores palestrantes para o congresso, tais como a UNICAMP, USP-São Paulo e USP-Ribeirão Preto, além de traduzir documentos para o inglês e português e finalizar minha pesquisa.

Em Março de 2012 realizamos a 11ª edição do JORRESCAM, fiz duas comunicações orais e recebi meu primeiro elogio do orientador estrangeiro: Bravo! Suficiente para me deixar com a sensação de dever cumprido, podendo retornar ao Brasil.

Antes mesmo de chegar ao Brasil, recebi uma proposta para uma entrevista no Comitê Organizador do Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, para trabalhar como especialista em esportes paralímpicos. Era a minha oportunidade de voltar à minha terra natal, mudar aqueles ares que ainda me traziam tristeza e retomar minha vida profissional, num evento único e histórico no Brasil, mesmo sabendo que conciliar o fim do doutorado seria tarefa árdua, mas certa.

---

<sup>3</sup> Journées de Recherches et Réflexions sur le Sport de Combat e les Arts Martiaux

Agora, casada e grávida, com a ajuda do marido e alguns amigos pacientes, me vejo entregando esta tese, que coroa o fim desta jornada. Te convido a se embarçar neste texto cheio de significados pessoais e acadêmicos, resultado de um ciclo de 3 anos e 9 meses de estudo, experiências, emoções e amadurecimento.



## 1 INTRODUÇÃO

Muitos estudos discutem, definem ou tentam conferir significados aos termos Luta/Lutas, Esportes de Combate e Artes Marciais, com o intuito de agrupar certas práticas em determinadas classes, sem necessariamente saberem por que utilizar tais definições. Para além da linear busca de uma expressão que designe o objeto de estudo dessa pesquisa, é nosso dever escolher uma terminologia que ofereça o significado mais adequado e verdadeiro ao pesquisador e seus leitores. Nesse sentido, estudar fora do país em dois momentos e ter a oportunidade de ler uma série de estudos em diferentes idiomas, nos proporcionou a possibilidade de optar pelo termo *Luta/Lutas*<sup>4</sup>, genuinamente brasileiros, empregados neste texto para falar do ensino e prática de atividades de combate e ainda Esportes de Combate, que para nós englobam as características de Artes Marciais, mas se legitimam dentro do contexto de ensino-aprendizagem e não mais à preparação para guerra como remontam suas origens.

Entretanto, a definição de nosso objeto de estudo se baseia na compreensão mais profunda de uma transição de conceitos marciais a esportivos. Transcendendo a concepção de preparação para guerra à qual se remetem as artes marciais, identificamos, entre as modalidades orientais, uma matriz histórica que norteia as origens das práticas e se relaciona não somente ao conjunto de movimentos e técnicas de combate, mas também à evolução política, social e cultural vivida por estas regiões no decorrer da história.

O judô, kendô, karatedô, aikidô por exemplo, todos de origem japonesa, derivam de outras formas de luta regidas pelo antigo código dos samurais denominado *bujutsu* (*bu* denota a dimensão militar e *jutsu* é traduzido como técnica, arte ou método) (STEVENS, 2007). Desta forma, entendia-se esse conjunto de artes marciais como métodos ou artes militares praticadas pelos samurais para defender seu povo nas guerras frequentes

---

<sup>4</sup> Neste texto, os termos no singular e plural possuem o mesmo sentido e significado prático

da sociedade feudal. O período político vivido pelo Japão, era Tokugawa-1600-1867<sup>5</sup>, trouxe uma progressiva transformação nas artes marciais (VILLAMÓN e ESPARTERO, 1999) que pode ter gerado<sup>6</sup> a transição da terminologia *bujutsu* por *budo* (*do* é traduzido como caminho).

O caminho do qual se referem os autores se associa a um conjunto de normas éticas, morais, sociais, aliado aos aspectos filosóficos e religiosos imbricados na natureza e no próprio indivíduo. Essa modificação confere às artes marciais, um cunho mais pedagógico, pois antes estas práticas eram utilizadas prioritariamente com a finalidade combativa do inimigo. A partir daí, elas passam a ser desenvolvidas com outros objetivos, como a busca do equilíbrio, de uma disciplina física e mental e da auto-perfeição (DRAEGER e SMITH, 1969).

O termo Do, portanto vai além do domínio das técnicas de combate e da arte de combater, expressas pelo Jutsu. A prática do Do, reflete a busca de um caminho para um ser humano completo, em harmonia, que depende dos outros para encontrar seu equilíbrio espiritual e mental. A prática de disciplinas de combate, neste sentido, contribui para que o indivíduo alcance este estado e quanto mais concentrado neste código ético e moral, mais perfeição prática ele adquire e mais equilíbrio com a natureza ele obtém.

Sendo assim, entendem-se como artes marciais aquelas disciplinas que expressam a essência do Bujutsu, técnicas de combate com finalidade de guerra de defesa da sociedade, “já quando estas artes são tratadas de maneira mais educativa ou ética, a técnica se transforma na forma ou caminho, com uma meta mais espiritual que puramente prática, constituindo as disciplinas do Budô” (VILLAMÓN e ESPARTERO, 1999, p.79).

O Budô moderno, desenvolvido a partir da restauração Meiji, mantém algumas características do Budô clássico, relacionadas ao lado espiritual e filosófico. Porém, a transformação do Budô clássico para moderno se dá principalmente devido a outros

---

2 Ditadura feudal que teve seu fim com o início da era Meiji, período de modernização e transformação do Japão em uma potência mundial (VILLAMÓN e ESPARTERO, 1999)

<sup>6</sup> Villamón e Espartero (1999) apontam que outros autores, tais como Caeiro e Rosado (1997) e Ratti e Westbrook (1994) sugerem que o *Bushido* (caminho do guerreiro) seria um código moral e ético que antecede a era Meiji.

elementos da prática, como os componentes recreacionais e esportivos apontados por Draeger (1974).

Este foi o início do processo de pedagogização do caminho marcial e de sua consequente esportivização, que levou à mudança de alguns valores presentes no Budô clássico, visto que na competição não se busca mais a auto-perfeição e o equilíbrio do indivíduo, as técnicas se limitam ao alcance da vitória ocupando o espaço da essência do Budô clássico (DRAEGER, 1974).

Podemos entender que ao longo dos séculos houve uma esportivização do Do que levou as artes e caminhos marciais serem re-significados como esportes de combate. Isto legitima a utilização do termo esportes de combate, como nosso objeto de estudo, já que falamos de manifestações pedagógicas de diferentes lutas que possuem um cunho esportivo.

Desta forma, corroborando com Gutiérrez-García, Pérez-Gutiérrez, Brieva-Ortega, (2011) que afirmam que esta é uma terminologia constante em periódicos científicos internacionalmente, decidimos então, nesta tese de doutorado, nos referir ao nosso objeto de pesquisa como Lutas/Esportes de Combate (L&EC).

Após os conceitos desenvolvidos no mestrado (GOMES, 2008) que ofereciam subsídios para professores de Educação Física ensinarem Lutas na iniciação, por meio do entendimento dos princípios condicionais e grupos situacionais, observamos no discurso dos professores analisados, que sua formação na universidade oferecia poucos recursos metodológicos para o ensino de L&EC globalmente.

Villamón et al. (2005) reconhecem que normalmente o conhecimento sobre lutas dos professores se constrói no ambiente da academia, segundo tradições inerentes a um Esporte de Combate específico e isso tende a ocorrer independente de uma formação acadêmica.

Tais considerações nos levam à necessidade de compreender como se dá o ensino das Lutas/Esportes de Combate na universidade, investigando a prática desses professores. A ideia de estudar a França vem ao encontro do doutorado sanduíche realizado no segundo ano da pesquisa (2011), que nos permitiu conhecer e explorar a realidade do ensino nas universidades no país e ir além do simples mapeamento das disciplinas. O

estágio e o orientador estrangeiro propiciaram um estudo mais profundo da didática de ensino, por meio de uma metodologia que analisa a prática e intenções de professores.

A presença da disciplina L&EC nos cursos de Educação Física, tende a levar os professores ao desafio de transformar aquilo que aprenderam na prática em saberes “ensináveis” aos alunos, o que Chevallard (1985) chamou de Transposição Didática, processo de adaptação de um saber já existente (*déjà-là*) a um saber a ensinar, ou seja, transformação de um conteúdo trazido/sabido pelo professor para um contexto que possui outras demandas e significados.

Neste sentido, este estudo se refere a esse processo, ao processo de Transposição Didática à medida que ele tenta levar em conta os saberes que os professores de Lutas/Esportes de Combate escolhem para ensinar e a maneira como o fazem.

Partimos da premissa de que a transmissão do saber lutar passa por um certo número de entendimentos e noções práticas próprias a cada professor, consideradas fundamentais a serem incorporadas pelos alunos no combate, as quais tentaremos extrair de nossas observações e entrevistas.

Iremos analisar a prática de professores de L&EC na Universidade para tentar entender quais são seus saberes de referência, como se dá a passagem do saber sabido ao saber a ensinar e quais são as transformações necessárias para que estes saberes sejam realmente ensinados aos alunos no curso de graduação em Educação Física.

## 1.1 Plano de redação

A redação desta tese está estruturada como descrito a seguir:

- **Memorial:** permite conhecer a trajetória da pesquisadora e sua relação com o objeto de estudo.
- Capítulo 1 – **Referencial Teórico: O ensino das L&EC na universidade**– que analisa como as disciplinas referentes a esta temática são oferecidas nos currículos das universidades na França, relacionando com o contexto brasileiro.

- **O saber lutar** – que caracteriza e desenvolve os conceitos de um saber próprio às atividades de combate
- **Didática clínica em Lutas e Esportes de Combate** – expõe os conceitos da didática clínica e como são usados em pesquisa com L&EC.
- **Transposição didática** – define o conceito deste processo e como ele se adequa às demandas deste estudo de doutorado.
- Capítulo 2 – **Procedimentos Metodológicos** - onde apresentamos os caminhos e decisões metodológicas referentes à análise de Prática.
- Capítulo 3 – **Resultados e Discussão** – Construção dos casos de cada professor, reflexão sobre suas escolhas didáticas e discussão sobre os saberes enunciados em L&EC.
- **Considerações Finais**
- **Referências**
- **Apêndices**

## 1.2 Objetivo

Este estudo busca entender quais os saberes passíveis de ensino e necessários para a compreensão e apropriação da lógica do saber lutar, bem como o processo de transformação e transmissão desses saberes para os alunos na universidade.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O ensino das L&EC: o contexto universitário na França e suas relações com o Brasil**

Após o estudo de procedimentos pedagógicos para o ensino de L&EC em diferentes contextos, tais como escolas, clubes e academias (GOMES, 2008; GOMES *et al.*, 2010), percebeu-se no discurso de professores universitários dessas disciplinas, dificuldades em oferecer aos alunos ferramentas diversificadas, não somente focadas em uma determinada modalidade de luta, mas que pudessem abrir aos alunos possibilidades de um ensino global independente de sua formação específica. Estudos recentes, relacionados a este tema, corroboram para a teoria da falta de conhecimento prático e metodológico na pedagogia das Lutas e Esportes de Combate (FIGUEIREDO, 1998; BROUSSE, VILLAMON, MOLINA, 1999; VILLAMÓN, ESPARTERO, GUTIERREZ, 2001; GUTIÉRREZ *et al.*, 2003; ESPARTERO & GUTIÉRREZ, 2004; VASCONCELOS, 2006; CAMACHO, 2007; RAMON, 2007; NASCIMENTO & ALMEIDA, 2007; ROBLES, 2008; SANTOS *et al.*, 2010; SILVA & SOUZA, 2010; VIEIRA *et al.*, 2011; PASSOS-SANTOS, OLIVEIRA, CÂNDIDO, 2011; ESTEVAN *et al.*, 2011; RUIZ *et al.*, 2011; RUFINO, 2012).

Fora do cenário da universidade, o treinamento com mestres e instrutores habilitados é o método mais comum tanto para se aprender L&EC como também para a formação de instrutores. Este estilo de aprendizado normalmente independente da formação acadêmica em Educação Física/Esportes (VILLAMÓN *et al.*, 2005). Outros estudos como o realizado por Theebom & Knop (1999) também investigaram a presença de L&EC nos programas e aulas de educação física de acordo com o conhecimento e competências dos professores responsáveis, porém, tais autores não analisaram a formação acadêmica propriamente dita.

No contexto universitário as disciplinas podem ter uma proposta de ensino global, que abrange o conhecimento L&EC, tal como propusemos em publicações anteriores (GOMES, 2008; GOMES *et al.*, 2010), uma abordagem específica em

modalidades de luta ou ainda uma abordagem mista. Gomes e Avelar (2012), com o intuito de caracterizar o ensino de L&EC nas universidades de Portugal, Brasil, Espanha e França, realizaram uma análise documental dos planos de ensino, bem como dos currículos das universidades nesses países, o que resultou no mapeamento deste contexto e que será discutido em seguida.

## 2.2 As L&EC nas universidades do Brasil

Trusz e Nunes (2007), ao estudarem a evolução dos Esportes de Combate no currículo da faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apontam que a entrada desse conhecimento no âmbito acadêmico, se deu principalmente após o estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, que sugerem o ensino das Lutas na educação física escolar. Embora Andrade Neto (2012) aponte que as Lutas estão presentes no currículo das Instituições de Ensino Superior desde 1939, quando surgiu o primeiro currículo oficial.

O Conselho Nacional de Educação, na Resolução CNE/CES 7/2004 (EDUCAÇÃO, 2004), que institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, estabelece no artigo terceiro que

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, como foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, **da luta/arte marcial**<sup>7</sup>, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção, e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

---

<sup>7</sup> Grifo nosso.

No caso da licenciatura em Educação Física, a Resolução menciona no artigo sétimo, inciso terceiro que

A definição das competências e habilidades gerais e específicas que caracterizarão o perfil acadêmico-profissional do Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá pautar-se em legislação própria do Conselho Nacional de Educação<sup>8</sup>.

Apesar do Conselho Nacional de Educação designar parâmetros e normas para os cursos de Educação Física, os métodos de ensino não são discutidos e claramente dependem das Instituições de Ensino Superior (IES).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ao discutirem uma proposta de abordagem das Lutas tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, consideram legítimo tratar dos aspectos histórico-sociais das Lutas, a compreensão do ato de lutar (como, porquê, com quem, contra quem), a construção do gesto por meio da vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas Lutas praticadas na atualidade (Capoeira, Karatê, Judô etc.); vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa) (BRASIL, 1998), se constituindo numa referência deste tema principalmente para professores na escola (GOMES, 2008; MENDONÇA et al., 2012).

Não obstante, as considerações presentes tanto na Resolução CNE/CES 7/2004, quanto nos PCNs, direcionam, os cursos de Educação Física (graduação plena, licenciatura ou bacharelado) para a inserção de disciplinas que tratem deste conhecimento, embora cada universidade determine sua constituição e como serão oferecidas aos alunos (número de créditos, tipo - obrigatória ou eletiva, carga horária etc.).

Trusz e Nunes (2007, p.180) apontam que

---

<sup>8</sup> A legislação específica para os cursos de Licenciatura em geral, se encontra na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

Os esportes de combate sempre estiveram presentes nos currículos de formação de professores de Educação Física. Entretanto, os registros dessas atividades nos currículos são poucos e acabam caindo no esquecimento. Com o passar dos anos, as mudanças curriculares vão surgindo e promovem alterações que nem sempre correspondem às demandas da sociedade. Poucos trabalhos tematizam a evolução histórica dos esportes de combate nos currículos de Educação Física.

Alguns estudos relatam observações de ementas e planos de ensinos de algumas universidades do Brasil, tal como Trusz e Nunes (2007), Antunes (2009), Andrade Neto (2012), Gomes e Avelar (2012) sugerindo que os conteúdos ensinados ainda variam de acordo com o conhecimento dos docentes e não necessariamente preparam os alunos para o encontro com as L&EC no contexto profissional.

Antunes (2009) ao estudar o conteúdo das disciplinas de Lutas em algumas IES do Rio de Janeiro, constatou que as ementas dos cursos são predominantemente de cunho técnico, explorando uma metodologia de ensino tecnicista, pautada nas habilidades de cada professor, desconsiderando valores éticos, filosóficos e disciplinares das Artes Marciais, que o autor acredita serem essenciais no ensino dessas matérias.

Andrade Neto (2012) analisando a disciplina Luta na Universidade do Estado do Mato Grosso, aponta que os conteúdos do curso também dependem das habilidades dos docentes e cada um ensina aquilo que domina tecnicamente, deixando de lado as sugestões dos PCNs por exemplo.

Gomes e Avelar (2012) também com a intenção de entender o cenário das L&EC no ensino superior, selecionaram uma universidade pública por estado brasileiro (27 no total) para estudarem a composição dos currículos escolhendo os cursos de licenciatura em Educação Física para sua análise<sup>9</sup>. Constatou-se que cinco (5) dessas 27 instituições não possuíam o curso de Educação Física. Os autores analisaram então 24 cursos, dos quais 22 possuíam alguma disciplina de L&EC (GOMES, AVELAR, 2012).

---

<sup>9</sup> Em virtude do vasto número de faculdades de Educação Física no Brasil (privadas e públicas) os autores delimitaram a amostra intencionalmente em universidades públicas (estaduais e/ou federais), analisando o curso de graduação plena, ou licenciatura quando a universidade oferecia as opções de bacharelado também.

Entre os indicadores analisados por esses autores, estavam a abordagem das disciplinas (geral ou específica) e se eram obrigatórias ou eletivas. Das 24 universidades analisadas foram encontradas 49 disciplinas relativas às L&EC, das quais 21 eram obrigatórias e 28 eletivas (GOMES, AVELAR, 2012).

**TABELA 1– L&EC nas universidades brasileiras observadas por Gomes e Avelar (2012).**

Disciplina	Tipo		
	n (%)	Obrigatória (%)	Eletiva (%)
“Abordagem geral”	21 (42.8)	15 (71.4)	6 (28.5)
Capoeira	10 (20.4)	2 (20)	8 (80)
Judô	8 (16.3)	4 (50)	4 (50)
Caratê	6 (12.2)	0 (0)	6 (100)
Esgrima	2 (4.0)	0 (0)	2 (100)
Kung Fu	1 (2.0)	0 (0)	1 (100)
Jiu-Jitsu	1 (2.0)	0 (0)	1 (100)
<b>Total</b>	<b>49 (100)</b>	<b>21 (42.8)</b>	<b>28 (57.1)</b>

Como pode ser observado na Tabela 1 das 49 disciplinas encontradas, 21 eram de cunho geral, ou seja, definidas como Fundamentos das Lutas, Metodologia dos Esportes de Combate, Teoria e Prática das Lutas, entre outras. A Capoeira foi a segunda disciplina mais oferecida nos cursos analisados, entretanto somente em 2 dos 10 casos ela é uma disciplina obrigatória. Na sequência, os autores observaram a predominância do Judô em 8 disciplinas, sendo 4 obrigatórias e 4 eletivas. Entre as demais disciplinas encontradas nos resultados deste estudo, estavam nesta ordem, o Caratê, Esgrima, Kung Fu e Jiu Jitsu, porém todas eletivas (GOMES, AVELAR, 2012, p. 18).

Percebe-se que embora as Lutas já estejam presentes nos currículos dos cursos de Educação Física da universidades brasileiras, a maior parte das disciplinas ainda é eletiva. Entretanto, nos cursos onde este conhecimento é disciplina obrigatória, existe predominância daquelas com abordagem de ensino mais abrangente em detrimento das modalidades específicas.

Estas inferências partem das análises das ementas e em alguns casos, dos planos de ensino, mesmo assim não é possível afirmar quais os conteúdos realmente ensinados tanto pelos docentes das disciplinas de abordagem geral das L&EC como aqueles de modalidades específicas.

O entendimento dessa parcela da realidade do Brasil, nos dá margem para comparação com os outros países, tal como feito por Gomes e Avelar (2012) com a França, Espanha e Portugal. Entretanto, é preciso ir além do mapeamento documental dos programas das disciplinas. A compreensão tanto dos conteúdos ensinados, como dos métodos utilizados por cada professor, reside no aprofundamento da prática subjetiva, e confronta saberes construídos, institucionais e até mesmo pessoais.

### **2.3 As L&EC nas universidades da França**

A Educação Física na França é conhecida como Educação Física e Esportiva (*EPS-Éducation Physique et Sportive*) e segundo Terrisse e Carnus, (2009) existe uma grande distância entre as práticas sociais e práticas escolares. As L&EC estão normalmente presentes no currículo escolar na forma de modalidades específicas como Judô, Esgrima, Caratê etc., sendo regidas normalmente por professores com alto domínio técnico desses conteúdos (ex-atletas, faixas-pretas, mestres) (LOIZON, MARGNES, TERRISSE, 2004; LOIZON, 2009; BROSSAIS, TERRISSE, 2009; TERRISSE, CARNUS, 2009).

O sistema de universidades na França é regido pela Declaração de Bolonha desde 1999, documento assinado pelos Ministros da Educação de 29 países europeus, que estabeleceu um espaço europeu de ensino e visa a tomada de ações conjuntas em relação ao ensino superior dos países pertencentes à União Europeia. Dentre os objetivos deste acordo, estão o estabelecimento de um sistema de créditos comum aos países, adoção de um regulamento com três ciclos de estudos (graduação, mestrado e doutorado), tendo o primeiro ciclo duração mínima de três anos, respectivo ao grau de licenciado (CROSIER, 2010).

A faculdade de Educação Física na França confere a seus alunos o grau de *License* (licença) em Ciências e Técnicas das Atividades Físicas e Esportivas - *STAPS*<sup>10</sup>. O curso tem duração de três anos e está dividido em currículo comum no primeiro ano e currículo específico nos segundo e terceiro anos, ou seja, os alunos possuem uma grade de

---

<sup>10</sup> Sciences et Techniques des Activités Physiques et Sportives

disciplinas e podem escolher nas quais (dentro de uma determinada carga horária) preferem se matricular.

Após o terceiro ano, os alunos já graduados em licença de Ciências e Técnicas das Atividades Físicas e Esportivas, tem a opção de se especializarem em Educação e Motricidade, Treinamento Esportivo, Gestão Esportiva ou Atividade Física Adaptada e Saúde cursando um ciclo que varia de 18 a 24 meses, conhecido na Europa como *Master* (GOMES, AVELAR, 2012). Assim como no Brasil, o *master* antecede o doutorado, porém, embora haja semelhança entre os termos Master e Mestrado, o mestrado no Brasil possui caráter *stricto sensu*, enquanto na França é *lato sensu*<sup>11</sup>.

Gomes e Avelar (2012) analisaram currículos do curso STAPS de 37 universidades francesas, de um total de 46<sup>12</sup>, os autores conseguiram cobrir 80 % das faculdades de Educação Física no país. Das 37 analisadas, todas possuíam ao menos uma disciplina de L&EC na sua estrutura curricular. De todos os países estudados, a França foi o território que mais apresentou disciplinas com conteúdos relacionados à L&EC (203 disciplinas no total), com uma média aproximada de 5 matérias por curso (GOMES, AVELAR, 2012)

Do total de 203 disciplinas de L&EC na França, 145 eram eletivas, o que segundo os autores, corresponde a aproximadamente 70% da totalidade. Além disso, o Judô foi a disciplina mais predominante nos currículos franceses, com 82 aparições, das quais 62 eram eletivas e 20 obrigatórias. A segunda disciplina mais oferecida na França foi a abordagem geral, presente em 36 disciplinas e incluía disciplinas tais como: Combate, Esportes de Combate, Atividades de duelo e oposição, Esportes de oposição e práticas de duelo, Atividades de combate. Na sequência da tabela, observamos o Boxe, Boxe Francês e a Luta Olímpica (GOMES, AVELAR, 2012, p. 20).

---

<sup>11</sup> As pós-graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA - Master Business, ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma, ademais são abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino - art. 44, III, Lei nº 9.394/1996. □ □ □ As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos.( art. 44, III, Lei nº 9.394/1996. ) Ao final do curso o aluno obterá diploma (EDUCAÇÃO, 2013).

<sup>12</sup> Todas as universidades na França são públicas, os alunos que não são bolsistas devem pagar uma taxa anual de inscrição.

**Tabela 2 – Disciplinas de L&EC nas universidades francesas observadas por Gomes e Avelar (2012)**

Disciplina	n (%)	Tipo	
		Obrigatória (%)	Eletiva (%)
Judô	82 (40.39)	20 (24.39)	62 (75.61)
Abordagem geral <sup>13</sup>	36 (17.73)	12 (33.33)	24 (66.67)
Boxe	21 (10.34)	4 (19.05)	17 (80.95)
Savate Boxe Francês	18 (8.87)	9 (50)	9 (50)
Luta Olímpica	10 (4.93)	4 (40)	6 (60)
Savate Boxe Francês e Boxe Inglês	7 (3.45)	0 (0)	7 (100)
Esportes de Combate de Agarre	6 (2.96)	2 (33.33)	4 (66.67)
Judô, Luta Olímpica e Boxe	6 (2.96)	0 (0)	6 (100)
Esportes de Combate de Ataque <sup>14</sup>	4 (1.97)	0 (0)	4 (100)
Judô, Savate Boxe Francês e Esgrima	2 (0.99)	2 (100)	0 (0)
Judô e Boxe	2 (0.99)	1 (50)	1 (50)
Caratê	2 (0.99)	0 (0)	2 (100)
Savate Boxe Francês e Capoeira	1 (0.49)	1 (100)	0 (0)
“Handi-Judo” <sup>15</sup>	1 (0.49)	1 (100)	0 (0)
Kendo	1 (0.49)	1 (100)	0 (0)
Luta Olímpica e Judô	1 (0.49)	1 (100)	0 (0)
Capoeira	1 (0.49)	0 (0)	1 (100)
Savate Boxe Francês e Luta Olímpica	1 (0.49)	0 (0)	1 (100)
Judo e Pied-Poing <sup>16</sup>	1 (0.49)	0 (0)	1 (100)
<b>Total</b>	<b>203 (100)</b>	<b>58 (28.57)</b>	<b>145 (71.43)</b>

O estudo ainda apresenta uma série de outras disciplinas dedicadas ao ensino de mais de uma modalidade de luta específica. Houve 10 casos de disciplinas envolvendo 31 modalidades de luta diferentes, mostrando que na França uma das mais frequentes ofertas de disciplinas é a combinação de modalidades distintas de L&EC, como exemplo a Luta Olímpica e o Judô.

Os autores ainda encontraram o Judô Adaptado (para pessoas com deficiência) como uma disciplina obrigatória, a Capoeira em duas disciplinas, uma específica eletiva e outra combinada com o Savate Boxe Francês, obrigatória. Apresentou-se ainda duas disciplinas de Caratê (ambas eletivas) e apenas uma disciplina de Kendo (eletiva). A Esgrima, modalidade de origem francesa, apareceu somente em dois casos, mas sempre combinada com alguma outra modalidade (GOMES, AVELAR, 2012, p. 20).

<sup>14</sup> No plano de ensino destas disciplinas Gomes e Avelar (2012) interpretaram que o conteúdo está relacionado a esportes de combate com socos e chutes.

<sup>15</sup> *Handi-Judo* corresponde ao Judô adaptado para pessoas com deficiência.

<sup>16</sup> A tradução literal de *pied-poing* é pés-punhos, correspondendo ao conteúdo de socos e chutes

Percebe-se a predominância do Judô em relação as outras disciplinas na França, fato que não ocorreu nas análises das universidades brasileiras onde as disciplinas de abordagem geral e a Capoeira foram mais frequentes nos currículos. Já nos outros países europeus estudados por Gomes e Avelar (2012) (Espanha e Portugal), o Judô foi a modalidade mais ensinada nos cursos de Educação Física.

De qualquer maneira, os fatores culturais ainda dizem muito a respeito dos cenários observados. Cada país possui certas peculiaridades relacionadas a seu contexto histórico e tradicional, como a Capoeira no Brasil, o Savate na França, a Luta Canária na Espanha e o Jogo do Pau em Portugal, por exemplo. Independente das diferenças ou semelhanças culturais, investigar o ensino é mais que entender a cultura, a instituição, a disciplina, o aluno e o professor, é entrelaçar esses personagens e compreender suas relações.

#### **2.4 O “saber lutar”**

Todo combate possui uma lógica. A lógica interna mais óbvia de um combate é o ganha-lo. Para se ganhar um combate é preciso responder à sua dinâmica, solucionando com eficácia os problemas emergentes dele. Eu posso me planejar para ganhar, mas a colocação deste plano em prática vai demonstrar se eu compreendo a lógica do combate. Se eu não me disponho em mudar o plano segundo os acontecimentos da luta, eu não compreendo a lógica. A lógica do combate reside na adaptação do lutador a cada ação do adversário e a cada conexão que é feita entre uma tomada de decisão e outra, na busca de se resolver o problema da luta: ganhar, respeitando as regras.

Partimos do pressuposto de que o professor no ensino superior age no sentido de prover conhecimento e ferramentas metodológicas teórico-práticas que permitam os alunos atuarem em diversos campos. No caso das L&EC, como já observado, há uma gama muito abrangente de disciplinas que dependem da cultura do país onde são oferecidas, assim como da instituição e claro, dos professores ministrantes.

Por esta razão utilizamos a ideia dos princípios condicionais das Lutas desenvolvida em dissertação de mestrado (GOMES, 2008), para oferecer aos professores de

educação física, subsídios ao ensino de um conteúdo muitas vezes ignorado pela falta de vivência prática dos mesmos, fora e dentro da universidade.

A ideia principal na época, foi apontar características específicas do conhecimento Luta, que o diferenciam dos demais e propiciam aos professores um entendimento claro das possibilidades pedagógicas que se abrem, sem demandar um domínio técnico particular de quem dá aula, apenas a compreensão da lógica que norteia estes princípios.

Desde as primeiras aulas que dei na graduação, rabiscava no quadro negro a palavra Luta e pedia aos alunos que me dissessem o que vinha a cabeça quando a ouviam. Em 2004 e ainda hoje em dia, se falava muito em violência, combate, ataque, briga, disciplina, concentração, adversário, duelo etc. Apagava a palavra Luta do quadro, a substituía por Futebol, e perguntava aos alunos se alguém chegasse a sala, sem saber do que se tratava a discussão, saberia qual realmente era o assunto da aula? Normalmente a sala ficava sem respostas por alguns segundos e logo já concordavam que aquelas palavras, que supostamente caracterizariam as Lutas, não eram suficientes para fazê-lo.



Figura 1 - Brainstorm – tentativa de caracterizar a Luta

A partir de então as minhas reflexões sempre giravam em torno desse assunto e após muito discutir, argumentar, rabiscar, apagar e começar novamente, com amigos, professores, nos corredores, em grupos de estudo ou em casa, chegamos aos princípios condicionais das Lutas, que receberam este nome por serem condições para uma atividade ser considerada luta. De uma maneira mais sucinta, apresentamos o que foi proposto por Gomes (2008) e Gomes et al (2010):

- **Contato proposital:** para que as ações de uma luta se desenvolvam é necessário que os oponentes estabeleçam um contato intencional, para atingirem os objetivos daquele combate.
- **Oponente-alvo:** nas lutas o alvo sempre está no oponente. Se os alvos são os próprios lutadores, o contato é o meio pelo qual deverão atingi-

los.

- **Fusão ataque/defesa:** é a possibilidade de se haver simultaneidade entre as ações de ataque e defesa dos lutadores.
- **Imprevisibilidade:** condição devido à relação de interdependência entre os lutadores e principalmente à possibilidade de as ações ofensivas e defensivas serem simultâneas. Não existem estratégias sequenciais completamente previsíveis numa luta, pois as ações de um lutador podem ou não ser respostas às ações do adversário.
- **Regras:** As Lutas dependem das regras para sua legitimidade e elas devem ser respeitadas para que aconteça um combate. O que é permitido ou proibido tende a determinar as técnicas e táticas usadas pelos lutadores. É esse princípio condicional que define, se para atingir o alvo devem-se usar as mãos, as pernas; se o contato deve ser direto; se haverá o uso do implemento etc. Além disso, é a presença das regras que pedagogicamente diferencia luta de briga (GOMES, 2008, p.48).

Tais princípios contribuíram para a construção de uma definição de L&EC que privilegia os aspectos comuns entre as modalidades de luta e valoriza o contato intencional e a oposição como um meio de ensino, não exigindo dos professores uma formação prévia em L&EC.

“Luta: Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente” (GOMES, 2008, p.49).

Sabemos que conceituar um conhecimento é tarefa complexa já que há de se deixar outras concepções de fora e assumir uma linha de raciocínio que atenda os objetivos daquela definição. Neste caso, a Pedagogia do Esporte, nos serviu como norte tanto na pesquisa como nas possibilidades de atuação dentro da Educação Física. Na época desta definição, ainda sentíamos falta de pensar nas Lutas utilizando autores dessa área específica para embasamento teórico, então reconhecemos naquele momento e ainda hoje, o papel dos estudiosos da Pedagogia do Esporte e dos Jogos Esportivos Coletivos nas contribuições

com o aprofundamento da Pedagogia das Lutas. Por isso neste texto é possível encontrarmos autores que pensam os Esportes Coletivos, autores que pensam as Lutas e autores que pensam em ambos.

Nesse sentido, ainda olhando para as definições de L&EC, Figueiredo (2009), autor português que estuda L&EC, descreve as L&EC como as atividades onde o corpo do outro é o objeto e o propósito de se jogar através da aplicação de ações intencionais de luta. Green e Svinth (2010, p.19), americanos que enfocam no estudo das Artes Marciais, descrevem as L&EC como “sistemas que combinam os componentes físicos de combate com estratégia, filosofia, tradição ou outras características, que os distinguem da pura reação”.

Enquanto acreditávamos que as Lutas não eram pensadas pedagogicamente no Brasil até pouco tempo atrás, na França descobrimos inúmeras publicações que tratavam deste assunto, datadas antes dos anos 90. André Terrisse, orientador estrangeiro do nosso estágio sanduíche, foi um dos pioneiros neste campo de estudo e suas reflexões e pesquisas trouxeram uma série de contributos para este estudo. O primeiro conceito que nos chamou atenção em seus trabalhos está relacionado às palavras intenção e estratégia, recorrentes nas definições apresentadas acima e que expressam a essência de um *saber lutar* que Terrisse definiu em 1991.

Nesta direção, os contributos de Terrisse (1991, 1998, 2000) e Terrisse *et al* (1995) são imensuráveis, à medida que as L&EC são o foco de uma série de artigos, que versam sobretudo sobre a didática, práticas de ensino e apropriação de um saber único das L&EC: o *saber lutar*.

O *saber lutar* por Terrisse *et al* (1995) é representado, pela existência de uma “intenção tática”<sup>17</sup>, a qual invoca “a necessidade de reduzir a incerteza para facilitar a aprendizagem e, ao mesmo tempo, conservar as fases de confrontação sem que se perca o sentido da atividade” (TERRISSE et al. 1995, p.26). A cooperação se figura na tentativa de

---

<sup>17</sup> A designação original dos autores refere-se a uma “*Intention Stratégique*”. No entanto, devido ao conceito que os autores expressam sob esta denominação, Avelar & Figueiredo (2009, p.54) consideram ser “mais adequado falar de tática (como solucionar os problemas observados durante o combate) que de estratégia (a qual se refere à organização prévia ou durante a realização do combate)”. Por este motivo, também adoptaremos a designação de “Intenção Tática”.

diminuir a imprevisibilidade e a oposição preserva os princípios condicionais das L&EC, ainda que se varie a ênfase em cada um deles.

Avelar-Rosa e Figueiredo (2009) crêem que este conceito pode também ser entendido como:

“Aquela capacidade que permite ao desportista solucionar as diversas situações que se sucedem durante um combate, independentemente dos modelos técnicos de execução que caracterizam as diferentes modalidades e cujo reconhecimento institucional impõe determinadas restrições” (AVELAR & FIGUEIREDO, 2009, p.46).

Terrisse et al., (1995) e Avelar e Figueiredo, (2009) assumem a solução de problemas como a lógica do saber lutar, que reside na intenção e resposta dos alunos aos problemas emergentes dos combates. Portanto, o *saber lutar* transcende os modelos técnicos de cada modalidade de L&EC.

Terrisse (1991, p.25) aponta que as situações de ensino devem levar em conta a “natureza fundamental e conflituosa da oposição”, partindo de duas contradições conectadas: a finalidade da atividade: ganhar e atacar-defender. Esses elementos são essencialmente modelados por um dos princípios condicionais: a imprevisibilidade e é na sua gestão que repousa o tratamento didático das atividades de combate.

Desta forma, podemos entender que a imprevisibilidade é indissociável do *saber lutar* e está diretamente conectada à intenção tática, já que a resolução de problemas de um combate depende das imprevisíveis ações/reações dos adversários. O ensino do saber lutar, segundo Terrisse (1991), deve levar em conta a gestão da imprevisibilidade para estimular a intenção tática dos alunos, quanto mais imprevisível uma atividade, mais estimula-se a oposição. Da mesma maneira, quanto menos imprevisível uma situação, maior será a ênfase na cooperação entre os alunos. Quando pensava em ensino dos esportes de combate, Terrisse (1991) falava de uma dialética que mesclava a oposição com a cooperação. Como se o professor tivesse de balancear sua aula de acordo com um pêndulo, quanto mais imprevisíveis as situações, mais oposição ele explorava em aula, quanto menos imprevisíveis as atividades, mais cooperação ele estimulava nos alunos.

O autor utiliza em francês a palavra dialética, mas uma discussão com a banca de qualificação desta tese nos fez considerar que dialética em português talvez não expresse

a ideia que ele nos transmite ao explicar o conceito. A sugestão de “polos” de oposição e cooperação nos parece mais clara, à medida que ilustra, por exemplo, que quanto menos imprevisibilidade, menos oposição, em se tratando de atividades pedagógicas.

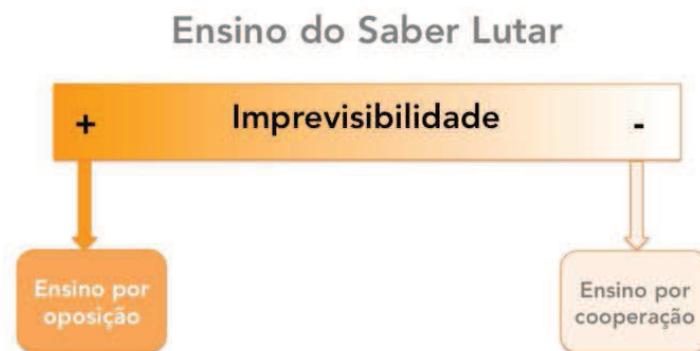


Figura 2 - Polos de oposição e cooperação por um ensino do saber lutar. Adaptado de Terrisse (1991).

A figura tenta ilustrar o raciocínio de Terrisse (1991) ao explicar as opções do professor no ensino das L&EC. O que vemos são a cooperação e oposição ocupando os lados extremos dos polos, porém o que o autor coloca é que estas situações variam na régua da imprevisibilidade, ou seja, esta regulação, quem faz é o professor. Ora escolhendo atividades que estimulem mais a oposição ou a cooperação. Terrisse (1991) afirma que não há ensino de L&EC somente com ênfase em um lado dos polos. É necessário cooperação para compreensão da lógica dos combates, para adaptação aos imprevistos das situações de luta.

Quando olhamos para o extremo da oposição por exemplo, podemos enxergar uma situação real de combate formal, enquanto a extremidade da cooperação representaria

as Formas (katas, katis)<sup>18</sup>. Portanto depende do professor a gestão da imprevisibilidade em suas propostas, para fazer com seus alunos se apropriem da lógica do saber lutar.

Gomes (2008) identificou as regras como o princípio condicional capaz de determinar as técnicas e táticas utilizadas num combate, sejam elas relacionadas a uma modalidade de luta específica, ou somente a uma situação proposta em aula. Nesse sentido, a intenção tática, pode ser desenvolvida a partir da manipulação das regras das atividades, se estas reduzirem a imprevisibilidade, a cooperação entre os alunos terá maior ênfase, entretanto, se as regras ampliarem a imprevisibilidade das situações, a relação de oposição será o foco.

Podemos então inferir, que os polos do *saber lutar* residem no equilíbrio/desequilíbrio da oposição X cooperação e que a intenção tática é o ator principal no cenário da finalidade de um combate.

É esta intenção tática, respondente às regras das situações, que tende a requerer as técnicas e estratégias na luta, e está portanto, intimamente relacionada aos princípios condicionais.

---

<sup>18</sup> Gomes (2008, p.50) conceituou as Formas como uma “Combinação de elementos e técnicas tradicionais, que expressam a essência dos movimentos das Lutas, arranjados numa seqüência pré-estabelecida, podendo ser executada na presença de adversários reais ou imaginários”.



Figura 3 - A intenção tática e os princípios condicionais. Adaptado de Gomes (2008).

Nesse sentido recorrendo aos autores do Jogos Esportivos Coletivos, consideramos algumas concepções sobre técnica e tática, para dialogarem com os conceitos já apresentados e fundamentarem as intenções didáticas dos professores acerca do saber lutar.

Segundo Mauss (2003) a técnica corporal diz respeito a todo gesto corporal, pois é dotada de tradição e eficácia simbólica, ou seja, a história da existência humana cria costumes e tradições, que são transmitidos de geração a geração e possuem sua significação para cada contexto cultural (MORATO, 2007). Mauss (2003) ainda aponta que a definição de técnica deve levar em conta o quanto determinada ação é útil para uma sociedade, como esta sociedade se apropria desta utilidade, transmitindo-a e conseqüentemente transformando-a em função das modificações sociais, temporais, culturais.

Para Bento (2004) entretanto, o saber ler, escrever, se comunicar, contar, jogar, dentre outras, são técnicas imprescindíveis para a inserção social e a educação só pode adquirir eficácia se apropriando de técnicas relevantes para sua inclusão no contexto social. Dentre elas, o autor ainda identifica as técnicas desportivas como merecedoras de aquisição, já que envolvem o lidar com a corporalidade (BENTO, 2004).

Morato (2007) reconhece que as técnicas esportivas vêm sendo herdadas e transmitidas há tempos, sobretudo na forma instrumental como aponta Daolio (2002) ao afirmar que a área da Educação Física e Esporte utiliza os eficientes gestos realizados pelos atletas de alto nível como padrões de correção. “Qualquer outra forma de execução que se diferencie deste padrão é subvalorizada ou considerada errada” (MORATO, 2007, p. 87).

Teodorescu (1984) discorre sobre a dimensão técnica nas modalidades esportivas coletivas como “[...] o conjunto de hábitos motores e específicos utilizados com o objetivo da prática do jogo com máxima eficiência” (p.28). Apesar de o referido autor ter sido um grande marco para o ensinamento das modalidades coletivas, ao começar a identificar semelhanças entre elas, sua definição de técnica corrobora e predispõe a “instrumentalização”.

Nesse sentido, Morato, Giglio e Gomes (2011) afirmam que Bayer (1994) dá um salto qualitativo em relação à Teodorescu (1984) quando define a técnica

em relação a cada uma das especialidades encaradas todo um repertório motor de gestos próprios a esta especialidade, fruto da história e da evolução de cada desporto coletivo, para constituir o patrimônio. Faz apelo, portanto, a experiência acumulada e enriquecida continuamente por gerações precedentes de desportistas (BAYER, 1994, p. 164).

E reconhece sua herança histórico-cultural e a importância do significado da técnica em cada contexto, não existindo portanto, técnica desprovida de história e cultura. Assim, a noção de técnica pode ser incorporada como um saber da Educação Física (AMADE-ESCOTT, 2003; LOIZON, MARGNES, TERRISSE, 2004), um objeto de ensino consumido de diversas maneiras, segundo a didática e experiência de diferentes professores.

Já em relação à tática, Garganta (1995) a entende como um problema fundamental a ser tratado nas modalidades esportivas coletivas e a técnica deve responder a isso, já que o mero domínio de diferentes técnicas não necessariamente garante o bom jogo.

Segundo Morato (2007) é a necessidade de interpretação do jogo que regula as ações dos jogadores. A manifestação individual da tática é o modo de se compreender a dinâmica do jogo e resolver os problemas encontrados de acordo com a possibilidade de cada um (BAYER, 1994). “Mesmo que as técnicas consideradas mais eficientes pela tradição de cada modalidade não sejam usadas, a solução encontrada para o problema pode ser eficaz, pelo alcance do objetivo proposto” (MORATO, 2007, p. 88).

Quando se refere à tática individual Bayer (1994, p.163) afirma:

“A escolha e encadeamento dos meios utilizados, a maneira de perceber e compreender esta situação presente, para resolver os problemas postos por esta presença simultânea parceiro-adversário, constituem a tática individual, que está submetida à apreciação e interpretação pelos jogadores das circunstâncias de jogo. Por outro lado, depende das possibilidades técnicas do próprio jogador.”

Assim, a técnica surge pela necessidade tática dentro de padrões estabelecidos pelas regras. Se os jogadores não passarem por esta necessidade, a utilização da técnica fica sem sentido (MORATO, 2007). O mesmo se transfere ao lutador, que vai buscar ferramentas técnicas para se adaptar aos problemas dos combates, de acordo não somente com o saber técnico transmitido por seu professor, mas em busca daquilo que é eficaz para ele próprio, segundo sua individualidade, na relação com um determinado adversário.

Por este motivo, Tavares (1995, p. 40) afirma que “para realizar com sucesso uma ação não basta executar corretamente uma técnica, mas será necessário conhecer sobretudo o objetivo da própria ação e a fase indispensável para sua realização”. A execução da técnica então, sempre estará atrelada a um sentido, um porquê (MORATO, 2007; GOMES 2008).

O entendimento desses conceitos de técnica e tática, nos subsidia a discussão e reflexão sobre esse assunto também nas L&EC e assim como outros autores citados neste texto, ainda não nos impedimos de recorrer às definições estruturadas para os Jogos

Coletivos para pensar as Lutas. Preferimos então olhar para a Pedagogia do Esporte aprofundando e especificando sua teoria para as L&EC.

Atualmente, existe uma série de trabalhos acerca da “orientação tática”, principalmente no que concerne o ensino dos esportes de oposição (adversário) e de colaboração-oposição (Esportes Coletivos) (LOPEZ, 2010). Vários autores, nesse sentido, observam características técnicas e táticas semelhantes e divergentes entre os esportes de combate e tentam classificá-las, dividindo-as segundo parâmetros estratégico-táticos (ESPARTERO, 1999; RAMIREZ, DOPICO e IGLESIAS, 2000; MOLINA e VILLAMÓN, 2000; GOMES, 2008; GOMES *et al.*, 2010)

Dentre as maneiras de classificar as ações táticas das L&EC, a que mais nos fez sentido pedagogicamente, foi organizada a partir de um dos princípios condicionais (GOMES, 2008), o contato proposital entre os oponentes. Assim, qualificamos tais ações como pertencentes a categorias de:

**QUADRO 1**  
**Tipos de contato nas L&EC**

<b>Tipos de contato</b>	<b>Definição</b>
<b>Contato Contínuo</b>	Os oponentes dependem do contato direto e ininterrupto para realizar todas as ações tático-técnicas (Judô, Sumô, Luta Olímpica, Luta Greco-Romana, Jiu Jitsu brasileiro etc.).
<b>Contato Intermitente</b>	As ações objetivam tocar o oponente com diferentes partes do corpo (punhos, pernas, cotovelos, joelhos etc.) segundo estipulado em regra. No momento da execução das ações tático-técnicas, os oponentes necessitam buscar o contato, já que os mesmos são o alvo do combate (Boxe Inglês, Boxe Francês, Taekwondo, Karate, Muay Thai etc.).
<b>Contato Mediado</b>	Para cumprir o objetivo do combate (atingir o adversário de alguma maneira) os oponentes dependem de um implemento/arma (Esgrima, Kendo, Canne de Combat, Palo Canário etc.).

Estas classificações exploram principalmente as semelhanças presentes entre as diversas modalidades de luta, no que concerne aos objetivos dos combates que por sua vez, suscitarão ações tático-técnicas dos lutadores/alunos, o que tende a facilitar a didática das L&EC, no sentido de deixá-la mais significativa, entretanto, não temos a intenção de enquadrar modalidades nesta proposta, apenas apontar tipo de ações em função do contato. Consideramos que algumas modalidades, possuem mais de um tipo de contato, como é o caso do MMA<sup>19</sup>, por exemplo.

Isto posto, torna-se mais fácil compreender as dimensões por onde transita o conceito do *saber lutar*, em se tratando do saber ensinar (TERRISSE, 1994; TERRISSE, SAUVEGRAIN, 1998; TERRISSE, 2000; LOIZON, MARGNES, TERRISSE, 2004). Os autores trazem inicialmente um **saber da prática**<sup>20</sup>, que se refere ao conhecimento, regulamentos, regras sociais e aos valores intrínsecos a uma determinada prática. O Judô por exemplo, possui um conjunto de valores, tradições e concepções que fazem parte de um domínio social, da comunidade do Judô, porém podem se manifestar de acordo com a cultura e contexto dos praticantes.

Em seguida, o **saber para a prática**<sup>21</sup> é apresentado, se configurando na forma de conteúdos, técnicas, estratégias, orientações, basicamente geridas pelos professores/técnicos. É o saber elaborado e colocado em prática pelo professor durante as aulas, corresponderia à descrição formal das técnicas. Este saber estaria configurado nos Katas e progressões técnicas presentes no Judô, nas combinações de movimentos sugeridas para repetição, por exemplo (TERRISSE, 2000).

Por fim, o terceiro saber que envolve o *saber lutar* é o **saber através da prática**<sup>22</sup>, que só é adquirido por meio da relação de oposição, da verdadeira situação de combate, caracterizada pela presença de todos os princípios condicionais. Segundo Terrisse (2000), esse é o saber tático, que emerge da prática dos alunos, como resposta aos problemas da luta, propostos pelo professor e também pelos adversários.

---

<sup>19</sup> Mixed Martial Arts

<sup>20</sup> *Savoir de la pratique*

<sup>21</sup> *Savoir pour la pratique*

<sup>22</sup> *Savoir par la pratique*



Figura 4 - As inter-relações do saber lutar. Adaptado de Terrisse e Sauvegrain, (1998)

O *saber lutar*, portanto, consiste na apropriação da intenção tática para as adaptações à dinâmica e lógica interna dos combates. A técnica age em serviço da tática e os saberes (da, para e através da prática) dialogam dando significado ao *saber lutar* e subsidiando as intenções didáticas e proposições dos professores no momento de transmitir esse conceito.

## 2.5 Didática clínica em lutas e esportes de combate

É muito comum nos interrogarmos quais as razões pelas quais um treinador passa toda sua vida tentando levar um time a ser campeão, porque um lutador de MMA se submete inúmeras vezes a golpes impactantes e a regras tão permissivas, regressando ao octógono em repetidas situações, ou ainda, o que leva um professor de educação física ensinar apenas futebol e basquete em suas aulas.

Tais questionamentos segundo Terrisse (2009), se inscrevem no campo científico da didática clínica, que visa entender o processo pelo qual um professor transmite

(ou não) os conhecimentos desejados por ele para serem apropriados pelos alunos, “o estudo das condições dessa transmissão deve então incluir as razões da escolha desse saber a ser ensinado pelo professor e aquele relativo ao seu tratamento didático aos seus alunos”<sup>23</sup> (TERRISSE, 2009, p.16).

Este estudo se situa no campo da didática clínica da Educação Física, que coloca no centro de suas análises o sujeito professor, como um ser singular, passivo e dividido (CARNUS, TERRISSE, 2013). Nesta orientação, as escolhas didáticas dos docentes são duplamente impactadas por fatores externos relevantes aos contextos e às instituições e por fatores internos, próprios aos sujeitos e sua história, a seu “*déjà-là*”<sup>24</sup>. Centrado no acompanhamento dos desafios do saber, este posicionamento autoriza uma outra leitura do funcionamento didático, guiada pela história e singularidade dos sujeitos construídos no cruzamento do íntimo e do público (CARNUS, 2009).

A didática clínica constitui um campo de pesquisa amplamente explorado no âmbito da Educação Física e Esportes (EFE) na França, principalmente na Universidade de Toulouse<sup>25</sup>, e deriva dos conceitos de didática da matemática (BROUSSEAU, 1998), os trabalhos nessa linha costumam analisar as interações entre professor e alunos, a respeito de um saber determinado (TERRISSE, BUZNIC-BOURGEACQ, 2010). A consideração do sujeito e de sua história pessoal caracterizam a pesquisa clínica (TERRISSE, 2000). A pesquisa é clínica, pois leva em conta os porquês dos participantes agirem de uma determinada maneira, a partir da imprevisibilidade do que pode acontecer nas aulas, caracterizando segundo Brousseau (1998), a contingência.

A didática clínica na EFE está imersa nas pesquisas em didática, pois está pautada nas relações com o saber, “levando em consideração a responsabilidade do sujeito professor que o propõe e o conduz a seu termo” (TERRISSE, BUZNIC-BOURGEACQ, 2010, p.348). Os autores apontam que essa linha de pesquisa se realiza dialogando com

---

<sup>23</sup> Tradução nossa

<sup>24</sup> Saber existente

<sup>25</sup> Grupo de Estudos em Didática Clínica – EDIC – Etudes em Didactique Clinique – Université de Toulouse II

uma teoria do sujeito<sup>26</sup>, emprestada da psicanálise, ou seja, “de um sujeito dividido, inicialmente por seu inconsciente” (TERRISSE, BUZNIC-BOURGEACQ, 2010, p.348).

Terrisse (2009) ao falar da epistemologia da didática clínica, assume que a “consideração do sujeito professor ou do sujeito aluno, é para esse grupo de autores, uma das condições de seu reconhecimento como um campo científico, já que a didática clínica é primordialmente uma ciência humana” (TERRISSE, 2009, p.31). De acordo com o autor, a originalidade deste segmento está na articulação entre os conceitos de didática que se concentram o mais próximo possível do saber transmitido, “a clínica que integra a contingência dessa transmissão e o fato de que esses saberes são transmitidos pelos “sujeitos divididos” (TERRISSE, 2009, p.31).

Tais escolhas às quais se refere Terrisse (2009) dizem respeito à história de vida dos professores, à medida que eles já podem ter vivenciado determinada atividade como praticantes, atletas, treinadores ou até mesmo professores. Sua prática profissional está portanto, essencialmente ligada às suas escolhas e a análise das mesmas se justifica no campo da didática clínica.

Especificamente nas L&EC a pesquisa em didática “se distingue pela natureza do saber em questão: o *saber lutar*”. Não obstante, ainda podemos inferir que a natureza dos princípios condicionais das lutas diferencia o *saber lutar* dos demais saberes da EFE.

As pesquisas em didática clínica nas L&EC se constituem em estudos de caso, já que não residem no processo de generalização, mas na singularidade de cada sujeito, imbricado na integração das normas e valores institucionais (TERRISSE, 2009).

A clínica psicanalítica, portanto, poderá se aplicar durante a análise dos dados de uma pesquisa, para justificar as razões pelas quais um sujeito age ou se comporta de determinada maneira. O pesquisador pode buscar estas respostas na psicanálise, mas não depende dela para realizar a pesquisa clínica, basta que se encontrem razões singulares que possam justificar determinadas escolhas dos sujeitos. No momento, este texto se atém aos principais campos da didática apontados por Terrisse (2003) como o eixo dos estudos da transmissão de um saber nas aulas de EFE, apresentados em seguida.

---

<sup>26</sup> Por teoria do sujeito os autores Terrisse e Buznic-Bourgeacq (2010) entendem “uma organização que permita identificar os constituintes de sua estrutura, tais como a segunda tópica de Freud - Id, Ego, Superego; ou ainda o Real, Simbólico e Imaginário de Lacan.

Existem três núcleos básicos aos quais se referem os trabalhos na didática: a transposição didática, o contrato didático e a relação com o saber<sup>27</sup>. A **transposição didática** segundo um de seus precursores Yves Chevallard (1985) se constitui na passagem de um saber “sabido” (*savoir savant*) a um saber ensinado (*savoir enseigné*) e às transformações desse saber pelos professores, para sua transmissão aos alunos. O **contrato didático**, de acordo com Brousseau (1998) é uma relação que determina explícita e/ou implicitamente as responsabilidades de professor e aluno para possibilitar os alunos se apropriarem de um saber. Já a **relação com o saber** (*rapport au savoir*) se define na maneira como um sujeito é afetado por um saber que lhe foi transmitido, como se apropria e se relaciona com ele (JOURDAN, 2009).



**Figura 5** - Campos da didática. Adaptado de Terrisse (2009)

Na figura 5, a palavra clínica aparece entre parênteses porque os campos da didática apresentados nas caixinhas se referem à didática da matemática, e independem da abordagem clínica de pesquisa, eles foram emprestados à Educação Física. Neste caso, a abordagem clínica se dá pela interpretação dos dados das pesquisas, conferindo ao sujeito o papel principal no cenário da didática.

Este estudo concerne aos saberes escolhidos pelos professores no momento de sua prática, se enquadrando nos conceitos de transposição didática, já que leva em conta a adaptação de um saber existente (*déjà-là*) a um saber a ser ensinado e a um saber realmente ensinado.

---

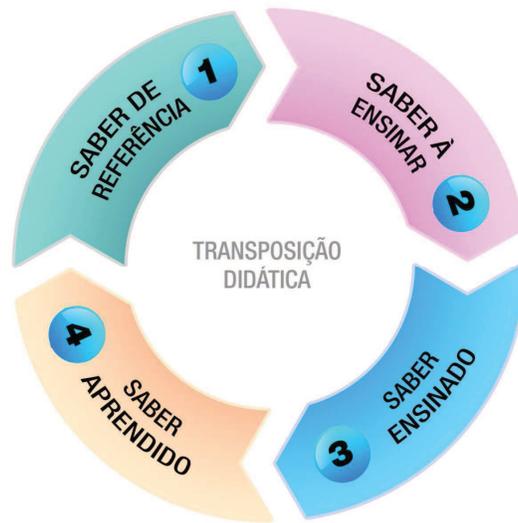
<sup>27</sup> La transposition didactique, le contrat didactique et le rapport au savoir

É portanto, na intersecção dessas influências que se elabora a intenção didática relativa ao saber a ensinar. Esta definição permite uma melhor compreensão das variações interindividuais frequentemente observadas na análise de prática dos professores. Saímos então de uma visão linear da transposição didática para enfocarmos na questão das diferenças entre o saber a ensinar e o saber efetivamente ensinado (CARNUS, 2009).

## **2.6 Transposição didática**

Terrisse (1998) entende a transposição didática como uma ferramenta de análise do processo de ensino aprendizagem, em sua argumentação ele recorre a Verret (1975) explicando que “toda prática de ensino de um objeto requer uma transformação deste objeto a um objeto de ensino” (VERRET, 1975 citado por TERRISSE, 1998, p.82), ou seja, para ser ensinado, o conhecimento deve ser transformado num saber “ensinável” (REUTER, 2007).

Importada do campo da didática clínica, a transposição didática é revisitada pela tomada em consideração da dimensão do sujeito, tal como lhe concebemos. O saber a ensinar, que remete à intenção didática, desperta de três fontes de influências: interna, vinculada a experiência e à expertise do professor; institucional, ligada aos programas e à sua interpretação pelo professor ou formador; social ou cultural, em relação à sua prática social de referência e sua lógica interna.



**Figura 6** - Transposição didática - topogênese do saber. Adaptado de Terrisse (1998, p.82)

Os números na figura acima representam as diferentes etapas da transposição didática por onde transita o saber. Os 4 níveis interpretados por Terrisse (1998) indicam:

Nível 1: do saber de referência ao saber à ensinar, que se desenvolve de uma escolha da parte dos professores, de uma concepção da atividade em referência aos modelos científicos ou culturais, primeira fase do tratamento didático,

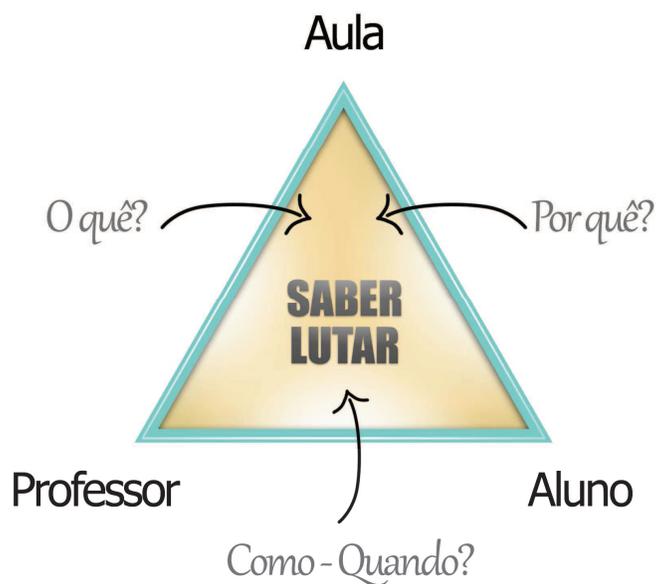
Nível 2: do saber à ensinar ao saber ensinado, ou segundo os autores, ao “saber realmente ensinado”. Esta passagem corresponde a por o saber em prática através dos conteúdos de ensino, segunda fase do tratamento didático,

Nível 3: do saber ensinado ao saber aprendido, que resulta do contrato didático entre o professor e alunos, dentro de suas relações complexas, face à impossível transmissão integral do saber,

Nível 4: do saber aprendido ao saber que lhe serve de referência. Esse retorno repousa na questão de utilidade social do saber aprendido na sua relação com a cultura e com o sentido das aprendizagens, dado pelos alunos, no seu próprio sistema de valores (CONNE, 1992, citado por TERRISSE, 1998, p.82)

Terrisse (1998) adapta o esquema de sistema didático clássico que inclui o saber numa ponta superior do triângulo, para adequá-lo às especificidades da transposição

didática, considerando a aula (*l'épreuve*) o momento no qual o sujeito verifica e se confronta com o saber aprendido.



**Figura 7** - Questões de pesquisa na transposição didática. Adaptado de Terrisse (1998).

A representação deste sistema didático portanto, pode propor diferentes orientações de pesquisa. A primeira, “o quê” concerne aos conteúdos necessários, básicos, formais e intrínsecos a uma determinada prática, que não dependem dos professores (*le déjà-là*), sendo independente de suas escolhas (TERRISSE, 1998).

A segunda orientação, “como e quando” diz respeito às decisões e estratégias do professor em transmitir o saber em questão, Terrisse (1998) chamou de “possível”, pois é esse o momento onde se constroem conteúdos e relações. “Os conteúdos estruturam as relações e as relações sustentam os conteúdos” (TERRISSE, 1998, p.86).

Por fim, a terceira orientação, o “porquê” se relaciona com a contingência do processo de ensino aprendizagem, aquilo que pode (ou não) acontecer durante a aula. A aprendizagem pode ocorrer, pode não ocorrer, ou pode ocorrer de uma maneira diferente da prevista pelo professor (TERRISSE, 1998).

Este sistema didático oferece ao pesquisador as possíveis abordagens para uma pesquisa em didática, por levar em conta as condições de transmissão de um saber, como proposto inicialmente por Verret (1975).

Neves e Barros (2011) ao estudarem as aplicações das noções de transposição didática em teses e dissertações no Brasil, apontam que muitas outras áreas da ciência já vem se apropriando dele, porém, por este ser um conceito que nasceu no seio do ensino da matemática, pode ser necessário adequá-lo às transformações específicas das outras disciplinas quando emprestado a elas. É exatamente isso, que tentam fazer os autores anteriormente apresentados, a medida que utilizam os conceitos da transposição didática para a pesquisa em Educação Física e interpretando os resultados a partir de uma perspectiva clínica, valorizando ainda mais a singularidade e particularidades dos sujeitos professor e aluno.

Nesta perspectiva, Sauvegrain (2001) ao estudar o saber aprendido pelos alunos num ciclo de luta olímpica numa escola francesa nos remete ao caso de Florent, um aluno que não reproduz aquilo que o professor tenta transmitir, mas inventa uma presilha<sup>28</sup> para resolver o problema da atividade de oposição na aula. O professor, especialista naquela modalidade, selecionou um conteúdo que aparentemente pode parecer não aprendido por Florent, entretanto se o aluno foi capaz de sair com êxito daquela situação, infere-se que ele foi capaz de adaptar as informações do professor às suas necessidades específicas. Terrisse (2009) aponta que nesse caso o pesquisador deve levar em conta a relação do aluno com o saber<sup>29</sup>, já que se observam o saber ensinado e o saber aprendido.

Desta forma, Brossais e Terrisse (2009) estudaram o peso da instituição esportiva em um professor iniciante, mas expert em Judô. A pesquisa mostrou que ele transmite aquilo que aprendeu enquanto judoca e que ele reproduz a mesma estrutura de aprendizagem que a Federação Francesa de Judô lhe ensinou, sem considerar as estratégias necessárias à oposição. Ele diz: “qualquer que seja o contexto onde eu ensine, ensinarei desta forma” (BROSSAIS e TERRISE, 2009, p. 131). Questionou-se a transformação em

---

<sup>28</sup> Técnica da luta olímpica e wrestling

<sup>29</sup> *Le rapport au savoir*

seu saber de referência (saber da prática) para um saber ensinável aos alunos, na forma de conteúdos práticos pedagógicos (saber para a prática e através da prática).

Heuser (2009) por outro lado, observou as diferenças entre o saber ensinado em EFE e o saber de referência em um especialista em Karatê. Nicolas (o professor apresentado) teve uma experiência como atleta de competição, com combates de impacto, entretanto, quando ele ensinava, ele colocava de lado esse saber de referência e lhe modificava em função do nível da classe com a qual ele trabalhava, ainda cultivando os valores da modalidade no contexto escolar. Este estudo de caso nos permite observar que a referência do praticante nem sempre é a mesma do professor.

Gomes e Terrisse (2013) relatam o caso de um professor de duas modalidades de L&EC diferentes na mesma disciplina na universidade, o Savate Boxe Francês (SBF) e a Canne de combat<sup>30</sup>. No SBF, o professor tinha vasta experiência adquirida na universidade, enquanto aluno do curso de Educação Física, já com a Canne, ele tinha tido pouco contato, mas por ser uma modalidade de origem francesa, ele desejava apresentá-la aos alunos. Ao ensinar o SBF, sua abordagem era predominantemente tática, com poucas demonstrações de golpes, priorizando o ensino do *saber lutar* através de situações de combate na maior parte de tempo (saber *através* da prática). Entretanto, quando ensinava a Canne ele utilizava a repetição descontextualizada de movimentos, colocando os alunos ora sozinhos, ora em duplas, mas sempre privilegiando a cooperação, nunca a oposição e a lógica da intenção tática. Sua explicação se relacionava à falta de segurança no material utilizado na Canne (os bastões), porém os autores interpretaram que os saberes de referência eram distintos, assim como a forma de transmiti-los. No SBF ele transforma aquele conteúdo em algo ensinável aos alunos, na Canne ele transmite os movimentos, tais como ele vem aprendendo, sem transformá-los (GOMES e TERRISSE, 2013).

No presente estudo, nos centramos exatamente nesta “passagem de um saber preciso à uma versão didática desse objeto de saber” (VERRET, 1975; CHEVALLARD, 1985 citado por CARNUS, 2009), ou seja, questionamos se os conteúdos que o professor se propõe a ensinar correspondem (ou não) àquilo que ele vivenciou na sua vida pessoal/esportiva e, ainda, como ele dialoga com o saber lutar para ensiná-lo, repetindo

---

<sup>30</sup> Modalidade de contato mediado por um bastão de madeira, de origem francesa

aquilo que aprendeu enquanto lutador; ensinando apenas técnicas descontextualizadas; enfatizando a lógica do saber lutar.



### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Compreendemos a Pesquisa Qualitativa descrita por Thomas & Nelson (2002) como a metodologia mais adequada para este tipo de estudo, que aponta as práticas de ensino como o objeto de análise para poder extrair a natureza do saberes. Este tipo de pesquisa visa observar, compreender e dar significado para os fenômenos estudados, além de enfatizar sua essência, primando pelo processo em detrimento do produto.

Para esses autores, a pesquisa qualitativa busca entender o significado de uma experiência para os participantes num determinado local, e de que maneira os componentes se combinam para formar um todo (THOMAS & NELSON, 2002).

Terrisse (1998, p.99) acredita que nessas pesquisas qualitativas duas dificuldades se apresentam ao pesquisador, uma metodológica e outra teórica. Já que deve-se levar em conta quais as razões para se realizar uma determinada coleta de dados e quais as opções teóricas serão utilizadas para justificar sua análise e interpretação. Nesses casos então, a ferramenta das entrevistas é essencialmente utilizada, considerando a hipótese de que “um dizer permite ao sujeito sustentar os motivos de sua prática e anunciar seus benefícios, pois toda atividade humana deve ter um sentido, mesmo que ele seja desconhecido”<sup>31</sup> (TERRISSE, 1998, p.99).

O trabalho científico consiste portanto, em elaborar uma construção do funcionamento do sujeito, compreendendo sua posição subjetiva a fim de transmitir os motivos de suas escolhas (TERRISSE, 1998). O trabalho do pesquisador é de compreender os significados atribuídos pelo professor e alunos nas situações que selam a relação de ensino-aprendizagem (AMADE-ESCOT, 1998)

#### **3.1 Sujeitos**

Na pesquisa qualitativa, a seleção dos participantes é feita considerando o lugar de onde se observa e o que se quer observar. Selecionam-se os sujeitos de forma proposital,

---

<sup>31</sup> Tradução nossa

considerando características pré-determinadas, buscando uma amostra entre aqueles que possam ensinar o máximo aos pesquisadores (THOMAS & NELSON; 2002).

A determinação do número de participantes depende da qualidade das informações a serem obtidas. Para este estudo escolhemos dois professores de duas disciplinas relacionadas à L&EC na universidade: Savate Boxe Francês (SBF) e Esgrima (ESG) do curso de Educação Física (*STAPS* - Ciências e Técnicas das Atividades Físicas e Esportivas) da *Université de Toulouse II* (França). Em virtude do doutorado sanduíche na cidade de Toulouse, escolhemos os participantes, que naquele contexto pudessem contribuir o máximo possível para o entendimento e alcance dos objetivos de pesquisa.

Ambos os professores trabalham na mesma instituição e suas disciplinas fazem parte do primeiro ano (considerado tronco comum, carga horária de Trabalhos Práticos - TP<sup>32</sup>), da qual fazem parte de 15 a 20 alunos por turma. Os alunos participam de um sorteio para serem direcionados para uma das três disciplinas de L&EC, quais sejam, Savate Boxe Francês, Esgrima e Judô. No semestre de nossa coleta (1º semestre de 2011) apenas as disciplinas de SBF e Esgrima estavam sendo oferecidas, fato que delimitou nossa amostra para estas duas modalidades apenas.

Os alunos destas disciplinas acabavam de sair do Ensino Médio (*Lycée*) e no que diz respeito à Educação Física Escolar, e segundo o discurso dos professores entrevistados, possuíam pouca vivência no âmbito das L&EC.

Para fins de confidencialidade da pesquisa, o primeiro professor analisado será chamado de Roger (SBF) e o Segundo (ESG), Jean.

### **3.2 A Coleta de dados**

Seguindo os parâmetros de pesquisa em didática clínica na Educação Física, a coleta de dados seguiu as seguintes etapas:

---

<sup>32</sup> A carga horária no currículo francês está dividida em Trabalhos Práticos (*Travaux Pratiques*) – TP; Trabalhos Dirigidos (*Travaux Dirigés*) – TD e Aulas Teóricas (*Cours Magistraux*) - CM.

- Entrevistas pré-sessão – antes da observação das aulas, para entender o funcionamento do curso, das aulas e os objetivos do curso e plano de ensino<sup>33</sup>.
- Filmagem das aulas - observação das sessões de cada professor
- Entrevistas finais – Retomada das aulas observadas pelo pesquisador

### **3.2.1 Entrevista pré-sessão (*ante-séance - le déjà là*).**

Terrisse e Carnus (2009) partem de uma orientação clínica de pesquisa e percebem a necessidade do pesquisador compreender o que orienta o professor, sendo então preciso, retomar a história do sujeito educador, para identificar a sua concepção daquela atividade a ser ensinada e o “como” ele pretende transmiti-la aos alunos (p.26). Esta entrevista pré-sessão, portanto, consiste em dar forma às concepções e intenções dos professores antes do momento da sua prática de ensino, para que seja possível no decorrer da pesquisa, confrontarmos a intenções e decisões dos professores durante sua prática.

Iniciamos a coleta dos dados por uma entrevista que antecede as aulas práticas futuramente observadas de cada professor. No intuito de conhecer suas intenções didáticas, seus objetivos e suas previsões de intervenção como professor na Faculdade de Educação Física. Estas entrevistas foram totalmente transcritas e analisadas. Os pontos mais importantes do planejamento dos professores (latentes em seus discursos) foram ressaltados para que pudéssemos nos preparar para a etapa seguinte: a observação e a filmagem das aulas, levando em conta as indicações desses professores durante as entrevistas pré-sessão. Estas entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado que podia variar de acordo com as respostas dos professores:

---

<sup>33</sup> Apesar de termos pedido aos professores os planos de ensino de suas disciplinas, só pudemos registrar o que foi falado sobre eles, já que estes documentos estavam em fase de revisão naquele momento.

**QUADRO 2**  
**Roteiro de entrevistas pré-sessão**

---

1. Como está estruturado o ensino dos Esportes de Combate na universidade?
  2. Qual o objetivo do ensino dos Esportes de Combate na universidade?
  3. Como é a organização das suas aulas?
  4. Quais as áreas de atuação possíveis para os alunos ao saírem da universidade?
  5. Quais são os conteúdos que você privilegia em cada semestre?
  6. Como é feita a avaliação da disciplina?
  7. Em relação às L&EC, o que você espera que seus alunos ensinem fora da universidade?
- 

### **3.2.2 Filmagem das aulas (*l'épreuve*)**

A filmagem das aulas consistia em três etapas:

- Entrevista a priori
- Observação e filmagem da aula
- Entrevista a posteriori

Considerando a imprevisibilidade inerente às aulas de educação física, Terrisse (1994) avalia que a observação das sessões pelos professores e também pelos pesquisadores se constitui numa “prova”, no senso esportivo do termo, visto que é o momento do professor colocar em prática aquilo que planejou, segundo suas concepções e valores e ainda tentar estar em acordo com os saberes institucionais (TERRISSE e CARNUS, 2009).

Terrisse e Carnus (2009) acreditam que “o mais importante para um pesquisador centrado na atividade do professor, é de coletar suas falas, seus deslocamentos e suas interações com os alunos”<sup>34</sup> (p.27).

Optamos por registrar três aulas de cada professor, de maneira aleatória, de acordo com a disponibilidade do professor em nos receber. Tentamos inicialmente filmar

---

<sup>34</sup> Tradução nossa

uma sequência de aulas, porém os professores tiveram alguns imprevistos e nos pediram para mudar algumas datas de filmagem.

Utilizamos uma câmera digital marca Panasonic, *full* HD e um microfone sem fio, do tipo condensador, ambos emprestados pela Universidade de Toulouse. O microfone foi anexado aos professores para captar todos os nuances e detalhes de suas falas, a fim de facilitar a compreensão do pesquisador no momento da transcrição das intervenções. Posicionamos a câmera numa angulação que possibilitava a filmagem do professor e de todos os alunos participantes da prática.

Segundo as normas de ética em pesquisa na França, o professor orientador (diretor da tese) é responsável por autorizar a investigação. Ambos os professores consentiram participar da pesquisa, assim como os alunos concordaram ser filmados, sendo este estudo, o único fim de utilização dos relatos e imagens.

Antes de começar sua aula, realizávamos uma entrevista que chamamos de **a priori**, na qual o professor nos explicava:

- Quais seus objetivos naquela aula,
- Qual seu plano de trabalho,
- O que esperava de seus alunos naquele dia.

No término da aula, ele retornava para fazermos a entrevista que chamamos de **a posteriori**, para:

- Relatar como foi a aula,
- Comparar o que aconteceu com suas expectativas e objetivos iniciais.

Essa breve entrevista no início e final da aula, nos permite saber em que momento e por que razão o professor modifica seu planejamento, por exemplo. Além disso, ainda é possível observarmos as diferenças entre o que ele se propõe a fazer inicialmente (preparação de aula) e sua prática real (os saberes que ele realmente transmite durante sua aula). Tais intenções são vastamente apontadas nos trabalhos da Equipe de Pesquisa em Didática Clínica - EDIC (*Equipe de recherche en Didactique Clinique*) (TERRISSE, CARNUS, 2009).

Durante o estágio sanduíche na França, optamos por analisar somente uma das aulas registradas, que culminou em um artigo submetido a uma revista francesa<sup>35</sup>, entretanto para a tese de doutorado, utilizaremos todos os dados coletados em função da riqueza de informações e profundidade de análise que desejamos realizar.

### **3.2.3 Entrevistas finais (*l'après-coup*)**

A coleta de dados termina com uma entrevista final que possibilita aos professores retomarem suas práticas e analisarem suas escolhas de ensino, dando sentido a elas por meio de explicações e justificativas didáticas.

Após o término do registro das sessões, segundo os autores da didática clínica (TERRISSE, 2009; CARNUS, 2009; JOURDAN, 2009; TOUBOUL, CARNUS, TERRISSE, 2011; HEUSER, 2009; MARGNES, 1996; LOIZON, 2009) deve-se haver um espaço de tempo considerável, como por exemplo, até dois anos após, o que distingue esta etapa das entrevistas a posteriori, realizadas no final de cada aula. Este tempo faz-se necessário para a reelaboração do saber previsto e posto em prática pelos professores, cujas implicações não eram todo o tempo conscientes (TERRISSE, 2007). Este espaço temporal é indispensável para a reflexão tanto do professor, quanto do pesquisador, que poderá perceber as repetições, restrições e reformulações dos sujeitos em questão (TERRISSE, 2007, p.48).

À medida que o pesquisador em didática se propõe a levar em conta, respeitando fielmente os fatos aos quais assiste, a prática de um professor, para torná-la inteligível, ele então deve ter meios para explicar, quando puder, os eventos que interrogam os quadros teóricos aos quais ele se refere e que não fornecem a ele, num primeiro momento, as explicações que ele pesquisa.

É a partir da triangulação desses três tipos de dados (entrevistas pré-sessão, filmagem das aulas e entrevistas finais) que os resultados podem ser interpretados segundo

---

<sup>35</sup> eJERIEPS - e Journal de la recherche sur l'intervention en éducation physique et sport – Periódico eletrônico de pesquisa sobre intervenções na Educação Física. Submetido em Outubro/2012, avaliado positivamente com pedido de modificações em Fevereiro/2013, reenviado em Julho/2013, aguardando resposta.

as preconizações da análise qualitativa (HUBERMAN, MILES, 1991). Preparamos um roteiro semiestruturado para este momento, mas as perguntas variaram de acordo com o histórico registrado de cada professor, na tentativa de buscar respostas para aquilo que ficou aberto nas aulas. Quando o professor não se lembrava da ocasião que citávamos, nós recorriamos ao recurso visual (vídeos dos trechos das aulas, editados previamente).

Nesta pesquisa as entrevistas finais foram realizadas oito meses após as filmagens das aulas.

### **3.3 Análise dos dados**

Todos os vídeos coletados foram transcritos na íntegra e para sua organização e análise, recorreremos as técnicas da análise de conteúdo, descritas por Bardin (1998)

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (p.42).

Escolhemos a análise de conteúdo para este processo de decodificação dos dados pela aproximação já estabelecida com estas técnicas na dissertação de mestrado (GOMES, 2008) e também por este recurso ser igualmente utilizado para o tratamento de dados nas pesquisas em didática clínica.

Bardin, (1998) descreve três etapas para a concretização do processo de análise de conteúdo:

1ª) Pré-análise – estratégias para a coleta dos dados e a organização do material para posterior análise;

2ª) Exploração do material e tratamento dos resultados – codificação, classificação e categorização dos dados, na busca por sínteses de dados coincidentes, divergentes e neutros, localizados nas mensagens;

3ª) Inferência e interpretação – aprofundamento da análise da etapa anterior, desvendando o conteúdo latente dos dados manifestos.

Tendo como base a afirmação de Bardin (1998, p.31) de que não existe o “ponto-a-vestir” em análise de conteúdo, sendo necessária a reinvenção e adequação das técnicas de análise aos objetivos pretendidos, optou-se neste estudo, pela análise de enunciação. Segundo a autora, essa técnica aplica-se particularmente bem aos discursos obtidos pela aplicação de entrevistas semiestruturadas (MORATO, 2007; GOMES, 2008).

A análise de enunciação concebe o discurso como palavra em ato. Não considera o material de estudo como um simples dado, mas como algo transcendente a isso. O discurso não é um produto acabado, mas um momento num processo de elaboração, onde são produzidos sentidos e são operadas transformações.

As entrevistas entram em diálogo com o referencial teórico para auxiliar o processo cíclico de dedução e indução elaborado pelo pesquisador. A cada leitura, a cada análise surgem hipóteses que sugerem novas interpretações, num fluxo constante de reflexões. Assim, os discursos/aulas/entrevistas deixam de ser produtos e tornam-se fatores fundamentais do processo.

Esse tipo de análise é complementar à análise temática, que “[...] recorta o conjunto das entrevistas através de uma grelha de categorias projetada sobre os conteúdos” (BARDIN, 1998, p.175). Após a verificação das temáticas recorrentes, cada discurso é analisado em sua singularidade dentro dos diferentes indicadores (categorias) e do sentido atribuído a eles por cada interlocutor.

Entendemos estas técnicas como as mais condizentes com a pesquisa em didática clínica, principalmente pela possibilidade de olharmos para as singularidades das falas dos sujeitos. Estas ferramentas nos permitem organizar e categorizar os dados, para assim gerar um conjunto de temáticas próprias, fruto de aspectos latentes encontrados nos discursos dos interlocutores.

Após uma primeira análise de todos os discursos (entrevistas e aulas) para a determinação das categorias de análise, realizou-se a inferência individual e interpretação das categorias enunciadas. A transcrição de cada aula foi submetida a uma pré-análise e dali surgiam os temas recorrentes que eram cruzados com o referencial teórico. Decidimos por fazer as análises diretamente em francês para que alguns detalhes da fala, importantes para a construção dos casos, não se perdessem. Elas foram traduzidas apenas no momento

de dar corpo a tese. Porém nos apêndices traduzimos alguns trechos para que o leitor entenda o teor dos dados, além da tradução na íntegra de todas as entrevistas a priori e a posteriori de ambos os professores.

Esta pré-análise contribuiu para a construção das entrevistas finais (*après-coup*) que nos permitiram voltar às observações a fim de esclarecer o que o pesquisador não pode compreender ou explicar enquanto assistia aos vídeos, podendo assim, confrontar as intenções iniciais e o discurso dos professores com sua prática diante dos alunos.

### **3.4 Categorias de análise**

Os indicadores funcionam neste estudo como categorias de observação e análise e possuem o intuito de caracterizar os aspectos didáticos práticos dos professores, após a transcrição e avaliação das aulas, identificamos as seguintes categorias de análise:

#### **QUADRO 3** **Categorias de análise**

---

##### **Variáveis didáticas**

Relação de oposição  
Cooperação  
Demonstração-Repetição  
Processo de devolução  
Arbitragem  
Capacidades físicas

---

### **3.5 Variáveis didáticas**

O conceito de variável didática é definido por Loizon, Margnes e Terrisse (2004, p.70) como “os elementos constituintes de situações de ensino identificáveis na forma de restrições sobre as quais o professor pode agir, estabelecendo seus valores a fim de conduzir os alunos a uma dada aprendizagem”. Esta ferramenta nos permite reconhecer

um tratamento didático da parte dos professores no momento em que eles manipulam essas variáveis, no intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos. Identificamos as seguintes variáveis didáticas como recorrentes nos nossos dados de pesquisa:

### **3.5.1 Processo de devolução**

Segundo Brousseau (1998) “a devolução designa o conjunto de ações do professor, visando tornar o aluno responsável pela resolução de um problema” (p.303). Neste caso, os alunos tomam a responsabilidade pelas tarefas (REUTER, 2007). Este indicador permite que o pesquisador saiba se o professor vislumbrou a gestão do saber pelos alunos através de sua apropriação.

### **3.5.2 Relação de oposição**

É a categoria que analisa o peso dado às situações de oposição nas aulas observadas. Consiste na gestão da imprevisibilidade (TERRISSE, 1991) para oferecer aos alunos atividades que preservem a essência conflituosa dos combates.

### **3.5.3 Cooperação**

É a variável que sugere um nível baixo ou nenhuma imprevisibilidade nas atividades, já que os alunos cooperam para realiza-la. Durante as aulas o professor pode pedir que duplas realizem sequencias combinadas de movimentos, assim como pode orientar um aluno para atacar o alvo, enquanto o outro somente defende, neste caso o professor gerencia a imprevisibilidade balanceando os polos da cooperação e oposição.

### **3.5.4 Repetição-demonstração**

Este indicador empírico corresponde à reprodução de movimentos automatizados. Durante as análises, esta variável se caracterizava sempre que o professor

fazia uma demonstração e pedia para os alunos repetirem, ou apenas explicava verbalmente e requeria repetição fora do contexto do combate.

### **3.5.5 Arbitragem**

Durante a observação das aulas de L&EC, nós percebemos que os aspectos formais das atividades, tais como as regras de arbitragem, são extremamente valorizadas em alguns momentos, enfatizando um *saber regulamentário*, como um saber necessário para organizar e desenvolver o saber lutar nas aulas (MARGNES, 1996).

### **3.5.6 Capacidades físicas**

Correspondeu a todo o momento em que o professor anunciava ou sugeria aos alunos melhora de qualidades físicas tais como equilíbrio, ritmo, coordenação, capacidade cardiorrespiratória, velocidade de reação, entre outras.



## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados deste estudo se constituem na construção dos casos de cada professor, assim como na discussão dos saberes que fundamentam o ensino das L&EC na universidade, a partir dos estudos de caso, cruzamentos com o referencial teórico e experiência e posicionamento do pesquisador.

Desta forma, as análises inferenciais individuais das aulas, juntamente com as entrevistas pré-sessão e final, nos permitiram reconstruir o caso de cada professor, confrontando suas intenções iniciais com sua prática, identificando seus saberes de referência e aqueles em que se baseiam suas aulas. As entrevistas finais nos possibilitaram voltar aos discursos e objetivos dos professores para questionar aquilo que foi realmente feito na prática, e buscar razões que justifiquem suas escolhas didáticas.

### **4.1 Construção do caso de Roger**

Roger considera que seu caminho para chegar a professor da disciplina de SBF na faculdade é um pouco atípico, visto que seu primeiro contato com a modalidade foi no fim de sua graduação quando cursava a mesma disciplina. Apesar de ter vasta experiência motora adquirida na prática de diversos esportes, ele afirma não ter um passado de atleta de alto rendimento no Boxe francês. Seu saber de referência no SBF vem do curso de Educação Física e seu método de ensino fundado principalmente na sua trajetória acadêmica (máster e doutorado em didática clínica do ensino dos Esportes de Combate).

Quando entrevistado inicialmente (pré-sessão) sobre os objetivos de ensinar L&EC na universidade, Roger anuncia que a ideia é partir do patrimônio cultural para preparar os alunos para sua futura profissão, atuar na escola, no treinamento esportivo, educação física adaptada ou gestão esportiva.

O objetivo é partir do patrimônio cultural (...) para prepará-los para sua futura profissão (Entrevista pré-sessão SBF).

Embora as aulas observadas sejam do segundo semestre (alunos já tiveram o curso no primeiro, portanto experiência anterior na atividade), o professor cita suas intenções didáticas em geral, em ambos os períodos.

O primeiro semestre é um período de aprendizagem, minha avaliação é essencialmente sobre fatores técnicos, ou seja, execução e organização motriz. Na atividade, o conhecimento do regulamento, da biomecânica, dos fatores energéticos. (...) No segundo semestre introduzo a canne de combat, que é uma antiga atividade francesa, o ancestral do sabre (Entrevista pré-sessão SBF).

Esta é a razão pela qual ele além de ensinar o SBF, ensina a canne de combat, para oferecer ao alunos a oportunidade de aprender outra atividade da cultura francesa em L&EC.

Sobre os conteúdos do semestre, o professor aponta que os aspectos táticos, são seu objetivo principal nas aulas.

Me oriento no objeto tático, ou seja, capacidade de adaptar este conteúdo em função do adversário (Entrevista pré-sessão SBF).

Isto pode explicar porque a temática devolução foi tão recorrente na análise das aulas de SBF de Roger, relacionando-se com o saber através da prática, aquele que emerge das situações de combate, respondente aos imprevistos da luta.

No caso deste professor notamos uma diferença acentuada entre as modalidades ensinadas por ele, ainda que na mesma disciplina e para a mesma turma. Fato que culminou na publicação de um capítulo de livro intitulado em português como “Uma diferença de tratamento didático pelo mesmo docente: a ética de um professor de esportes de combate na universidade<sup>36</sup>.

A maneira como ele transforma o saber de referência para cada modalidade é diferente, como evidenciamos na análise dos dados. Nas três aulas de SBF observadas, as variáveis didáticas mais recorrentes foram gestão da oposição e cooperação, com ênfase

---

<sup>36</sup> GOMES e TERRISSE (2013) Une différence de traitement didactique chez un même enseignant : quelle éthique pour un enseignant de sport de combat à l’Université ?

maior no polo da **oposição**, o processo de **devolução**, como citado anteriormente e ainda a valorização e estímulo de **capacidades físicas** específicas do Boxe Francês, como ritmo, equilíbrio, flexibilidade, entre outras. A variável da **arbitragem** esteve presente apenas na última aula, já que esta era uma preparação para avaliação. Ainda assim, o professor propôs uma arbitragem não formal que envolvia todos os alunos que estavam de fora do combate avaliado.

Quanto à gestão da oposição e cooperação notamos que ele vai restringindo os papéis de cada aluno para atingir seus objetivos, desta forma ele reduz a imprevisibilidade da luta e demanda mais cooperação de ambos para execução dos seus comandos.

Cada um trabalha o ataque de uma vez, 6, 7 socos, a gente deixa, o outro deixa atacar, eu bloqueio, esquivo. Quando ele termina o ataque dele eu inicio a minha sequencia de 6, 7 (Sessão 1 – SBF)

Em suas aulas de SBF, o ensino do saber lutar parece ser um conteúdo latente no discurso de Roger, visto que a todo momento ele manipula essas duas variáveis (cooperação e oposição) para atingir aquilo que se propõe em aula. Apesar de declarar que vai trabalhar algumas noções específicas de Boxe francês, ou aspectos técnicos da modalidade, fica claro que o saber lutar emerge das escolhas didáticas que ele faz nas aulas.

Bom, você pode ir para direita ou esquerda, você não tem obrigação de ir para trás! Você se desloca a direita ou esquerda, você procura a solução, mas não recue! Prefiro que você leve um soco a ter que recuar (Sessão 1 – SBF)

Roger demonstra que prefere ver o aluno sendo atingido pelo outro, que vê-lo fugindo do combate. São esses tipos de decisões didáticas que apontam para o processo de devolução emergindo da gestão da oposição.

Apesar de pautar sua aula na gestão da cooperação e oposição, manipulando estas variáveis didáticas de acordo com seus objetivos, ele estimula os alunos a usarem as ferramentas técnicas já vistas em outras aulas, corringindo-as a medida que os mesmos as colocam em prática. Ele corrobora com a citação de que a técnica age em serviço da tática, neste caso, da intenção tática de luta dos alunos.

Vamos lá, trabalhando o direto, gancho e upper, se encadeando e preenchendo o espaço (Sessão 2 – SBF).

No que se refere ao processo de devolução, as falas do professor o mostram pedindo aos alunos encontrarem soluções para os problemas dos combates. Ele delimita as regras das atividades, mas abre para que os alunos respondam aos problemas da luta de acordo com suas possibilidades.

É você que vai encontrar todas as soluções, as que você conhece para sair daí. Tentar responder é o objetivo, então se somos tocados a gente responde imediatamente tocando o adversário (Sessão 2 – SBF).

Roger na aula de SBF muitas vezes faz questão de enfatizar que os alunos são responsáveis por encontrar soluções eficazes para as situações que surgem dos combates.

O tema capacidades físicas surgiu algumas vezes, quando o professor tentou manipular a intensidade dos “combates livres” e ainda relatando na entrevista a posteriori que faltava ritmo de luta no grupo em geral.

Meninos: trabalho técnico, forcem um pouco mais, mas não a 100%, fiquem aí entre 60 e 70% (Sessão 1 – SBF).

Aí a gente toca num ponto no qual não posso entrar muito, porque me faltariam muito mais horas, que vimos em alguns combates, que é a gestão da energia (Entrevista a posteriori – Sessão 3 – SBF).

Apesar do professor não declarar em nenhum momento na entrevista pré-sessão ou na entrevista a priori, que sua intenção seria trabalhar aspectos relacionados à fisiologia do Boxe francês (variável capacidades físicas) com seus alunos, notamos no decorrer das três aulas observadas, que essa foi uma intenção de Roger, inclusive anunciada no balanço final de duas dessas aulas.

Na segunda sessão, na parte de SBF, o professor prioriza o trabalho em circuito, colocando os alunos em diferentes estações nas quais ele restringe regras e objetivos,

estimulando a oposição e manipulando a imprevisibilidade das atividades, deixando-as ora com mais ênfase na cooperação, quando uma pessoa somente ataca e a outra defende, ora na oposição, se aproximando dos combates formais. Na entrevista final ele descreve dois tipos de combate: por temas e livres. Aqueles onde há restrições e ênfase em algum aspecto específico, são os temáticos, que tendem mais ao polo cooperativo, os combates livres são os combates formais, tendendo à extremidade do polo de oposição.

Porém, como observado anteriormente, ele se aproveita destas atividades para controlar a parte de resistência cardiorrespiratória dos alunos, não declarada como uma intenção para aquela aula.

Respirem, vocês só tem 30 segundos e eu já vou repetir (Sessão 2 – SBF).

Na terceira sessão, Roger tenta preparar os alunos para avaliação prática e os coloca todo o tempo em oposição, ele pede para os alunos avaliarem os combates em termos de utilização das técnicas e táticas e também em nível de arbitragem e definição de vitórias. Ele estimula o processo de devolução já que promove combates quase formais (com poucas restrições) e a imprevisibilidade das situações induz os alunos a se adaptarem aos seus adversários. Entretanto, ele intervém constantemente nos combates, como um treinador, comentando a atuação dos alunos. Não notamos uma exigência de níveis de arbitragem formais nas aulas observadas, Roger pareceu somente cobrar uma resposta sobre quem ganhou ou perdeu os combates.

(...) Então quem ganhou esse combate?  
(...) Quantos toques para Samia?  
(...) Que é o vencedor então?  
(...) Samia vencedora, é maioria ou unanimidade? Quem não está de acordo?  
Todos estão de acordo? (Sessão 3 – SBF)

Diferentemente do que foi feito na mesma aula com o SBF, quando muda a aula para a canne de combat, o professor pauta sua aula sobretudo na **demonstração e repetição** de movimentos com o bastão. Mesmo colocando os alunos em duplas para realização dos exercícios, ele restringe completamente os papéis em alguns momentos, para que os alunos

repetam aqueles movimentos simulando um combate, porém sem inserir a imprevisibilidade, enfatizando o extremo do polo da **cooperação** na atividade.

Olhem, o exercício é simples, é necessário que vocês me escutem com atenção e que resistam a vontade. Olhem bem, uma canne vai atacar, ataca, a outra defender, essa que defende, vocês deixem arrastar para trás (Sessão 1 – Parte canne de combat).

A vontade dos alunos à qual ele se refere, provavelmente é a de lutar, sem limitações. Mas o professor pede para que eles resistam a essa vontade, por questões de segurança, já que todos são debutantes no contato com a canne, inclusive o próprio professor.

Nas entrevistas a priori ele apenas cita que vai trabalhar a canne, mas não expõe objetivos concretos, além daqueles sobre a oportunidade dos alunos conhecerem uma manifestação de combate francesa bastante antiga, anterior à esgrima. Na segunda aula por exemplo, ele diz que dará menos ênfase à canne, porém reserva um tempo considerável da sessão (45 min) para desenvolverem a atividade.

Nesta segunda sessão, Roger decide mesclar as duas modalidades (SBF e canne, alunos seguram o bastão com uma das mãos e na outra colocam uma luva) e segue com o método demonstrativo para que seus alunos entendam como realizar os movimentos. Ele diz que este é um momento de diversão e o associa a repetição de novos movimentos. As duplas desenvolvem as atividades focando na cooperação entre eles, um aluno respeita e facilita a realização do golpe pelo outro.

Em alguns momentos das aulas, notamos a variável oposição presente, já que o professor não restringe totalmente as respostas dos alunos, deixando-os um pouco mais livres para realizar a atividade, que por ter um pouco mais de imprevisibilidade, acaba balanceando os polos cooperação-oposição.

Na terceira aula, anunciada por ele como a preparação para avaliação de SBF, ele comenta na entrevista a priori, que se tiverem tempo suficiente, farão um pouco de combates canne no final, entretanto, ao pedir que os alunos peguem seus bastões, Roger mantém o método da aula anterior enfatizando a demonstração de movimentos e solicitando

aos alunos, individualmente e em duplas que revisem as técnicas já aprendidas, terminando a aula sem os combates.

#### **4.1.1 As escolhas didáticas de Roger**

As variáveis didáticas presentes no caso do professor Roger nos mostram que ele atua de duas maneiras diferentes em suas aulas, ora para o SBF, ora para a canne. Na entrevista pré-sessão ele aponta que o núcleo da disciplina é o SBF e a canne de combat foi um modo que ele encontrou de abordar algumas especificidades do SBF, tais como deslocamentos, esquivas e respostas, através de uma atividade antiga com representação cultural na França.

Roger declarou que seu saber de referência no SBF, foi construído na universidade, enquanto tinha aulas dessa disciplina com o professor que veio a ser seu orientador de doutorado na época da coleta de dados desta pesquisa, quando ele estudava questões da didática clínica no Boxe francês. Ele faz questão de esclarecer que sua visão da atividade foi estabelecida neste ambiente universitário e não num passado de competidor de SBF.

Eu descobri esta atividade com André Terrisse, no fim dos meus estudos (...). É verdade que quando eu ensino esta atividade eu tenho um olhar que não é de um passado de lutador, que no meu caso é mínimo, eu até competi algumas vezes, mas não tenho uma visão de alto rendimento da atividade (Entrevista final – Roger – SBF/canne).

Notamos que Roger seleciona os conteúdos técnicos das modalidades para transmitir aos alunos, porém para cada atividade ele o faz de uma forma. No SBF ele utiliza a técnica à serviço da intenção tática e os saberes para a prática e através da prática foram os mais marcantes nas aulas observadas. Por isso as variáveis didáticas que ele mais manipulou no SBF, foram a devolução e a oposição. Isto foi declarado antes das aulas e realizado na prática. O enfoque na imprevisibilidade e capacidade de adaptação aos problemas dos combates emergiram das suas falas também na entrevista final.

Eu tento variar ao máximo o número de adversários para que o aluno possa se adaptar (...) É no combate, para mim onde há o retorno do meu ensino (Entrevista final – Roger – SBF/canne).

Eu trabalho muito mais com a imprevisibilidade, são eles que têm de construir (Entrevista final – Roger – SBF/canne).

Para Roger, o poder adaptar-se a cada adversário é o sinal de que o saber ensinado foi realmente aprendido pelos alunos. O prazer em lutar para ele surge em função dessas adaptações e na possibilidade de cada um encontrar seus próprios recursos para tentar responder às ações imprevisíveis dos adversários.

Ainda que não declarado em seus discursos iniciais, percebemos o saber relacionado às capacidades físicas marcantes nas suas exigências durante as aulas observadas. Nas entrevistas a posteriori ele comentava o que havia ou não atingido em termos de condições físicas dos alunos, porém em nenhum momento ao anunciar suas intenções didáticas, ele colocou esta variável como um objetivo. Confrontando este episódio com seu discurso na entrevista final, podemos inferir que possivelmente, sua história como competidor, embora mínima, como ele descreve, pode tê-lo influenciado a considerar as capacidades físicas, energéticas como saberes importantes em suas aulas na universidade.

Na entrevista pré-sessão, lhe perguntamos qual era o objetivo desta disciplina na universidade e o que ele esperava de seus alunos no final do curso. Ele foi claro dizendo que não pretendia formar competidores, mas professores que no futuro podem ser obrigados a trabalhar com o SBF numa instituição, por exemplo.

Então meu objetivo é que as vezes são estudantes que serão futuros professores e não terão escolha, ou seja, a instituição vai lhes obrigar a dar um ciclo de SBF e a meta do jogo é que eles façam desde seus aluninhos até os mais adolescentes descobrirem esta atividade que é apaixonante (Entrevista pré-sessão- Roger – SBF/canne).

Na entrevista final, quando lhe questionamos sobre seu comportamento como um treinador que assiste, comenta e corrige seus competidores enquanto lutam, ele concordou que se vê na obrigação de fornecer esclarecimentos suplementares aos alunos,

no momento de tomada de decisão frente aos adversários, mas apenas nos combates temáticos. Aqui encontramos um conflito entre sua intenção inicial, sua prática e o que pondera na entrevista final. Embora seu objetivo seja de formar professores que possam ensinar o SBF na iniciação, nas aulas ele age como um treinador, como se quisesse formar atletas.

Percebemos então, que os saberes que Roger seleciona didaticamente, privilegiam o saber lutar, mas não necessariamente o **ensino** do saber lutar. Ou seja, seus alunos se apropriam do saber lutar nas aulas, mas não parecem obter, nas sessões analisadas, ferramentas para ensiná-lo quando professores no futuro.

Na prática e na entrevista final, confirmamos que os saberes de referência de Roger para cada modalidade são distintos. Enquanto ele aprendeu o SBF na faculdade, num contexto educacional, fora da academia ou clube, a canne, ele passou a aprender quando decidiu dar aula na universidade. Se com o SBF Roger privilegiou o saber lutar e o estímulo da intenção tática dos alunos, ao ensinar a canne, ele atuou muito mais como reprodutor de um saber de referência que ainda estava em construção e não emergiu da prática.

#### **4.2 Construção do caso de Jean**

Jean descobriu a esgrima quando tinha nove anos, na escola primária. Depois seguiu praticando em um clube até que passou no vestibular para a faculdade de Educação Física e enquanto estudava, entrou para a equipe nacional de esgrima da França. Ao mesmo tempo em que era atleta esgrimista, Jean atuava como professor de educação física. Em 2004, foi campeão olímpico de sabre por equipes, nos Jogos de Atenas.

Na universidade de Toulouse Jean atua como professor da disciplina de esgrima (chamada de sabre por ele). Perguntei a Jean se ele ensinava ou tinha como material outras armas da esgrima (florete ou espada) e ele disse que por ser sabrista, ele só ensina o sabre, porque o enxerga como a arma mais fácil e acessível para os alunos.

Em sua entrevista pré-sessão Jean enunciou como objetivos da disciplina de esgrima na faculdade:

A descoberta desta atividade e a capacidade de reconhecimento de dados científicos, problemas biomecânicos, para o equilíbrio, dados anatômicos sobre as possibilidades de movimento, a psicologia, como se aplicar à prática real (...) (Entrevista pré-sessão – Jean- esgrima).

Em relação ao semestre que observamos, seus objetivos se relacionavam à performance.

Eles praticaram no primeiro semestre, descobriram algumas coisas, agora é a hora de (...) ganhar, isso demanda muita precisão na aprendizagem e para serem precisos nisso que vamos realizar para ganhar, é necessário entrar no campo da anatomia, psicologia, biomecânica, assim eles se dão conta que cada errinho pode acarretar na perda do combate (Entrevista pré-sessão – Jean- esgrima)

Nas aulas que analisamos, houve presença de todas as variáveis didáticas que identificamos para caracterizar os saberes selecionados por ambos professores (arbitragem, repetição, cooperação, oposição, devolução). Entretanto, em determinadas aulas houve prevalência de algumas variáveis em detrimento de outras.

Nas duas primeiras sessões observadas, a primeira parte da aula enfatizava relevantemente a **repetição** e automatização de movimentos técnicos. Os alunos formavam uma linha em frente ao professor e deviam seguir seus comandos para “marchar” uma, duas vezes, atacar, atacar à fundo, sempre ao sinal verbal ou sonoro de Jean, que exigia sincronização de todos na linha.

Um sinal apenas. O que me interessa é que vocês estejam sincronizados uns em relação aos outros. A gente tem que ver uma linha começar no ataque e parar ao mesmo tempo em que a outra. Vocês é que devem sincronizar seus ritmos em relação aos outros. Prontos? Mesma coisa, mas eu quero ver uma linha só, prontos? (Sessão 1 - esgrima).

Notamos ainda, a ênfase em algumas **capacidades físicas**, tais como velocidade de reação, equilíbrio e ritmo. Na entrevista a priori da primeira sessão, Jean anuncia que seu objetivo é trabalhar os combates para que os alunos possam corrigir seus erros e se “adaptarem”, já na entrevista a posteriori comenta que apesar de perceber que o grupo está melhorando em nível de ataque e defesa, lhes falta muito no tema “qualidades físicas” (Entrevista a posteriori – sessão 1 – esgrima). Embora não declare que a variável

das capacidades físicas é um ponto que deseja trabalhar na sessão, observamos a importância que Jean lhe confere tanto na prática, como no balanço final da aula.

Na segunda parte da primeira sessão, Jean explora a **oposição** (combates) que tinham como foco aspectos técnicos de defesa e privilegiavam a imprevisibilidade e em consequência a **devolução**. Além disso o componente **arbitragem** teve um peso considerável nas suas exigências, sendo citado também na entrevista a posteriori.

Jean mantém o método de **repetição** de movimentos, segundo ele, para automatizar a resposta dos alunos aos comandos e melhorar algumas **capacidades físicas**. Ele insiste corrigindo e apontando os erros dos alunos.

Teus apoios...Como você perdeu muitas aulas, teus apoios...Enfim, você não tem coordenação, não tem velocidade, não tem. (Sessão 2 - Esgrima).

A **cooperação** é trabalhada dois a dois enquanto os alunos realizam alguns toques com os sabres. Quando o professor coloca os alunos para fazerem as partidas a **oposição** e a **devolução** ficam nítidas em seu discurso, visto que mesmo exigindo determinadas técnicas deles, ele diz que quer vê-los se adaptando às situações, sem se importar com as vitórias necessariamente.

Eu não ligo para quem ganha ou perde nesse momento, apesar de saber que para vocês será uma finalidade que eu não vou controlar (Sessão 2 - esgrima)

Nos momentos de combates, mesmo não sendo o dia da avaliação, o professor insistiu bastante nas questões de **arbitragem**, exigindo que os alunos decorassem as frases d'arma (comandos do árbitro) e sempre alocando um árbitro e um assistente para acompanharem as duplas que iriam lutar.

Vamos lá. Árbitros e assistentes coloquem-se dois a dois pela segurança (Sessão 1 - esgrima).

Suas intenções didáticas nesta segunda aula eram trabalhar os níveis de ataque e defesa, a automatização dos deslocamentos e a coordenação. Na prática notamos que

através da demonstração, ele transmitiu os níveis de defesa, mas deu mais ênfase na postura dos árbitros que na atuação dos alunos nos combates. Tanto que em sua entrevista a posteriori ele comenta mais uma vez, que os alunos estão avançando no ataque e defesa, mas deixam a desejar nas capacidades físicas e no desempenho como árbitros.

A terceira sessão, por ser de avaliação, consistiu numa competição com chaveamento, pontuações para vitórias e desempenho na arbitragem, portanto o conhecimento do regulamento e regras do sabre foram exigidos como forma de avaliação, assim como as vitórias nos combates. Segundo os critérios anunciados pelo professor, só seria possível ter nota máxima na disciplina se o aluno dominasse completamente a arbitragem e vencesse todos os combates que fizesse.

Como descrito pelo professor no início da aula, sua avaliação considera sobretudo as qualidades físicas, técnico-táticas e conhecimento de arbitragem. A aula-avaliação prática se baseou em combates nos quais a **oposição** e a **devolução** foram privilegiadas, já que na luta formal temos o extremo máximo da imprevisibilidade e os alunos nessas situações são estimulados a responderem de maneira eficaz aos problemas do jogo de esgrima. Apesar do professor enfatizar em outras aulas que a vitória não lhe era importante, nesta sessão constatamos que o peso da performance/vitórias é muito relevante na sua avaliação. Além disso, como a **arbitragem** também possui uma porcentagem na nota final, a preocupação do professor com este saber na esgrima é evidente.

#### **4.2.1 As escolhas didáticas de Jean**

Nas aulas observadas, podemos dizer que Jean promove situações onde o saber lutar é um saber que emerge através da prática. Os combates formais presentes em suas aulas fomentam a intenção tática dos alunos, que inevitavelmente tem de se adaptar às situações e adversários.

O saber da prática, regulamentário da esgrima, mais especificamente do sabre, é o saber de referência de Jean, que como ex-atleta talvez não veja necessidade de transformá-lo para as situações de ensino que planeja.

Sem árbitros eu não tenho partidas (Entrevista final –Jean - esgrima).

O saber para a prática, aquele organizado na forma de conteúdos técnicos pelo professor, ficou evidente nas aulas em que Jean explorou os níveis de defesa no sabre, assim como nos momentos em que as capacidades físicas e biomecânicas eram exigidas dos alunos. Percebemos entretanto, confrontando as intenções iniciais com a prática, que Jean preconiza um método de ensino global, que abrange desde a pedagogia até aspectos anatômicos e biomecânicos e de certa forma ele consegue tocar em muitos desses pontos, quando analisa as demandas musculares da esgrima nos alongamentos, tenta automatizar o tempo de reação dos alunos para seu comandos, insiste na arbitragem e nas vitórias dos combates em suas aulas.

Percebemos claramente uma dependência de Jean em relação à formalização das situações de oposição. Tal fato pode associar-se ao seu passado de atleta, que viveu a esgrima dentro dos limites da arbitragem.

Do ponto de vista pedagógico, Jean se utiliza muito do ensino por demonstração e repetição, e apesar de anunciar na entrevista pré-sessão, que gostaria que seus alunos fossem capazes de ensinar esgrima na escola e em outros setores, as transformações em seu saber de referência não parecem subsidiar os alunos ensinarem o saber lutar em outros contextos.

Na entrevista final, quando questionado sobre seu método de ensino e as influências que levaram à sua construção, Jean aponta:

Meu método de ensino eu não aprendi, eu construí. Se relaciona com a pedagogia, a didática, para que dê certo, é preciso olhar como um jogo, então eu proponho situações que não são técnicas, eu não preciso ser forte tecnicamente ou fisicamente no começo para me divertir, eu levo as coisas aos poucos. Já se formos aos clubes e academias, a gente aprende só a técnica, completamente fora do contexto do combate (Entrevista final –Jean - esgrima).

Jean acredita que seu método de ensino não prioriza as técnicas, principalmente fora do contexto dos combates, porém nas aulas observadas neste estudo, identificamos situações onde houve predominância de aspectos técnicos, inclusive em momentos em que

os alunos não estavam em situação de oposição. Notamos portanto, no discurso e prática de Jean, um conflito entre o saber à ensinar e o saber realmente ensinado.

Apesar de seu discurso versar sobre um ensino global que transita por situações lúdicas e de aprendizagem significativa, percebemos que ele acredita nessa abordagem de ensino, porém não consegue se impedir de ensinar a esgrima tal como lhe foi ensinado.

No caso de Jean, a didática clínica sugere que seu passado influencia e pode até determinar aquilo que ele vai selecionar como conteúdo e o como vai ensiná-lo, fomentando o ciclo da transposição didática. Jean sabe que deve transformar aquele saber da prática, constituído por sua vivência esportiva, porém ao se ver na prática, em muitas situações, naturalmente ele reforça aquilo que ele viveu em sua vida de atleta.

#### **4.3 Lutas e esportes de combate na universidade: saberes em questão**

Inicialmente, os saberes de referência que emergem dos resultados desta pesquisa, são distintos. Além do saber de referência conceitual (próprio à história e cultura de cada modalidade) nos referimos ao saber de referência experiencial, pessoal. Identificamos um saber que provém da universidade e da docência e outro da alta performance e também da docência. Esses são os saberes que orientam a priori as escolhas didáticas dos professores de SBF/canne e esgrima.

A revisão de literatura nos mostrou que nas Lutas e Esportes de Combate, existe um saber que rege o ensino no que concerne à pedagogia e o entendimento dessas atividades de maneira global, sem necessariamente tratarmos de técnicas específicas de determinadas modalidades. Falamos do saber lutar, que é dar aos alunos a oportunidade de apropriação dos princípios condicionais, que despertará neles a intenção tática quando numa situação de combate. Apesar do saber lutar ser um saber que emerge da prática, esta pesquisa apontou que seu ensino leva em consideração, a manipulação de uma série de variáveis didáticas, tais como a relação de oposição, a cooperação entre os alunos, o processo de devolução e resposta às situações didáticas, a demonstração e repetição de movimentos e até mesmo questões relacionadas às regras e arbitragem das atividades.

Os tipos de saber em L&EC enunciados por Loizon, Terrisse e Margnes (2004) assinalaram o saber da prática, para a prática e através da prática com intuito de decifrar a interação professor-aluno em situações de ensino-aprendizagem. Não obstante, os professores e aulas observadas neste trabalho indicaram escolhas didáticas e conflitos entre as intenções e prática. Nós pesquisadores, nos emprestando dos conceitos da didática clínica, buscamos possíveis razões para entender o porquê destas escolhas, estudando o ciclo da transposição didática para nortear nosso olhar à singularidade dos sujeitos da pesquisa.

Apesar de já termos apontado diferenças entre os saberes de referência de Roger e Jean e também em suas escolhas didáticas, as quais a clínica busca respostas na história pessoal e experiências na vida dos sujeitos, não podemos deixar de levar em conta ao analisarmos os dados da pesquisa, a natureza das atividades apresentadas, ensinadas pelos professores.

As especificidades de cada modalidade podem igualmente influenciar no tratamento didático dos professores. A dinâmica do SBF é diferente da canne de combat, que por sua vez, difere da esgrima e na própria esgrima, ainda há distinções entre o sabre, florete e espada.

Os saberes de Roger ao ensinar o SBF foram distintos dos saberes de Jean em certos pontos, considerando a recorrência de algumas variáveis didáticas como a repetição e demonstração. Enquanto Jean na esgrima, se mune desses artifícios para ensinar, Roger no SBF em nenhuma das aulas observadas demonstra um movimento se quer. Entretanto, quando olhamos para a modalidade “secundária” de Roger, a canne de combat, encontramos variáveis didáticas que nos remetem às aulas de esgrima, embora Roger não se utilize dos combates para esta atividade, enquanto Jean multiplica o modelo formal de luta de sabre.

O sabre, disciplina de Jean, possui uma convenção de prioridade, na qual o atacante que toca primeiro, não é necessariamente aquele que marca o ponto (CAPOANI, d'ARES, 2010). O toque acontece segundo o princípio da prioridade. O jogador que executa corretamente a ação ofensiva inicial tem a prioridade sobre todas as ações. O jogador atacado, só tem a opção de bloquear, esquivar deste ataque ou se aproveitar de um

erro adversário para reverter a prioridade. Esta dinâmica é claramente distinta da lógica da relação de oposição e não corresponde inteiramente à essência dos princípios condicionais, à medida que dois jogadores não podem atacar ao mesmo tempo, reduzindo inclusive o nível de imprevisibilidade do combate.

Para respeitar os princípios do sabre, Jean pode se ver de certo modo limitado em deixar os alunos lutarem sem árbitros, sem alguém para controlar a prioridade. Por ensinar apenas o sabre, a intenção tática que os alunos desenvolvem se limita à lógica do sabre e não da esgrima em geral. O SBF em contrapartida, responde a todos os princípios condicionais, inclusive o ataque e defesa simultâneos (fusão ataque-defesa), que possibilitam o professor manipular as variáveis didáticas, explorando a relação de oposição e a dinâmica do combate, sem depender de árbitros por exemplo. Além disso, a ausência de um implemento provê uma ampla diversidade de escolhas didáticas em relação à segurança dos alunos, ao espaço, distância entre oponentes, materiais e lógica da luta de SBF. Fato que não corresponde à realidade da canne de combat. A característica do implemento traz certa insegurança aos professores que não podem controlar os alunos tal como podem fazer na ausência do mesmo, apenas manipulando as regras das situações que irão propor.

Desta forma Roger e Jean possuem características comuns no que se refere ao ensino da canne de combat e esgrima, e outras divergentes quando se trata do SBF e esgrima. Entendemos que a apropriação do saber lutar pelos alunos foi uma intenção didática no tratamento pedagógico de ambos professores, porém não identificamos nas aulas observadas, meios para os alunos ensinarem o saber lutar, quando estiverem no papel de professores. Portanto, eles aprendem a lutar, mas não parecem obter ferramentas para ensinar o saber lutar em outros contextos.

Não é intenção da didática clínica encontrar respostas engessadas para as posturas dos professores, tão pouco atribuir uma relação de causa e efeito para suas atitudes. Entendemos as singularidades dos sujeitos e sabemos que existe uma teia de significados que norteia suas intenções, preferências e escolhas, principalmente didáticas. O processo de transposição didática pôde nos aportar uma melhor compreensão das transformações que um saber sofre, até ser realmente ensinado.

As dificuldades em se abordar as L&EC em ambientes fora do contexto dos clubes e academias, por professores da área de Educação Física e Esportes, que não possuem uma história ou até mesmo vivência em modalidades de lutas, nos impulsionou a estudar o ensino deste objeto, no caso desta pesquisa, no contexto universitário. O método que selecionamos, nos possibilitou olhar para além dos procedimentos pedagógicos, nos permitindo transcender a linearidade da prática ou da teoria para observarmos o conjunto de interações que regem um sistema didático, a partir da singularidade dos sujeitos, natureza das atividades e transformações que eles fazem para tornar um saber de referência ensinável aos alunos.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura deste trabalho pode gerar uma ânsia por respostas de como ensinar Lutas e Esportes de Combate na universidade. Isso pode igualmente, ter nos movido no início da trajetória deste doutorado, porém não foi o principal fruto do trabalho e ao longo do caminho deixou até mesmo de ser o objetivo da pesquisa.

A aproximação dos conceitos da didática clínica, mais especificamente com o processo de transposição didática, nos trouxe uma ferramenta de pesquisa que transcende a simples busca por um resultado. Assim este estudo foi delimitando seu objeto de pesquisa e traçando sua relevância no meio acadêmico e profissional. Digo isso, tanto porque outros pesquisadores no Brasil, principalmente, poderão conhecer a didática clínica na Educação Física e nas L&EC, quanto pelos possíveis professores que queiram se aprofundar no ensino do saber lutar.

Entendo que esta pesquisa aborda temáticas antes cinzentas e tenta discutir que transformações os saberes em L&EC perpassam até chegarem aos alunos, quais os porquês destas transformações que tipos de aprendizados emergem das situações de ensino-aprendizagem.

Apesar de termos discutido na revisão de literatura, que no Brasil as disciplinas de abordagem geral de L&EC são bastante recorrentes, neste estudo, trouxemos três modalidades específicas, ensinadas em duas disciplinas, por dois professores, o savate boxe francês, a canne de combat e a esgrima, que tematizaram as aulas de Roger e Jean, no curso de Educação Física da Universidade de Toulouse na França.

Obviamente não era nossa intenção encontrar métodos de ensinamentos iguais, já que falamos de pessoas diferentes, desejávamos apenas compreender quais os saberes esses professores selecionavam para suas aulas, quais eles anunciavam como intenção e o que eles realmente levavam para a prática, buscando posteriormente encontrar neles mesmos, respostas para conflitos e também escolhas didáticas, associando-as ao nosso referencial teórico.

Trouxemos como frutos da pesquisa, variáveis didáticas que norteiam a prática dos professores, tipos de saberes presentes em L&EC e reflexões aprofundadas sobre o

ensino de um saber lutar, respaldado pelos princípios condicionais e intenção tática nas lutas. O contexto universitário foi versado e sugeriu uma visão geral de como as L&EC vem sendo abordadas. A revisão de literatura decodificou uma série de autores que estudaram a temática em francês e a metodologia e análise de resultados proporcionaram uma alternativa diferente em pesquisas na Educação Física.

Por fim, confiamos que esta tese suscita outros estudos sobre a proposição de procedimentos pedagógicos para o ensino do saber lutar na universidade, no cursos de Educação Física e afins.

## REFERÊNCIAS

AMADE-ESCOT C. Apport des Recherches Didactiques a l'analyse de l'enseignement : une étude de cas, le Contrat Didactique. In AMADE-ESCOT C. et al, **Recherche en EPS : bilan et perspectives**. Éditions, EPS, Paris, pp 253-265, 1998.

AMADE-ESCOT, C. Didactique de l'éducation physique, état des recherches, (p.195-224). Paris: **Revue EPS**, 2003.

ANDRADE NETO, J.B. A Disciplina "Luta" no Currículo do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. ECS, Sinop/MT, v.2, n.2, p.120-133, jul./dez. 2012.

ANTUNES, M.M. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em Educação Física. **Revista digital Lecturas en Educación Física y Deportes** [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com). 2009. Acesso em Out/2013

AVELAR-ROSA, B.; FIGUEIREDO, A. **La iniciación a los deportes de combate: interpretación de la estructura del fenómeno lúdico luctatório**. Revista de Artes Marciales Asiáticas, Volumen 4, Número 3 (44-57), 2009.

BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris. PUF. (9ème édition), 1998.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BENTO, J. O. **Desporto: discurso e substância**. Porto: Campo das Letras, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC /SEF, 114 p.1998.

BROSSAIS, E. TERRISSE, A. Le poids de l'institution sportive dan l'analyse d'un enseignant débutant-expert en judo. En: Terrisse, A.; Carnus, M.F. **Didactique clinique de l'éducation physique et sportive (EPS) quels enjeux de savoir?** De Boeck, Bruxelles, 2009.

BROUSSE, M.; VILLAMÓN, M. ; MOLINA, J. P. El Judo en el contexto escolar In: VILLAMÓN, M. **Introducción al Judo**. Editorial hispano Europea S.A.: Barcelona, 1999.

BROUSSEAU, G. Fondements et méthodes de la didactique. In Balacheff B., Cooper M., Sutherland, R.& Warfield, V. **Théorisation des situations didactiques**. (pp.47-109). Grenoble : La Pensée Sauvage, 1998.

CAEIRO, L.; ROSADO, M. Cuentos y tradiciones japonesas. IV. **El mundo del samurai**. Hiperión, Madrid, 1997.

CAMACHO, S. **Caracterização das actividades desportivas abordadas na Educação Física e no Desporto Escolar nas escolas do 3.º Ciclo da R.A.M.** Trabalho de Monografia. Funchal: Universidade da Madeira, 2007.

CAPOANI, J., d'ARES, J.C.D. **Les fondamentaux de l'escrime : Fleuret, éppé, sabre : S'initier et progresser.** Paris : Amphora, 2010.

CARNUS, M.F. **Didactique clinique de l'éducation physique et sportive (EPS) quels enjeux de savoir?** Bruxelles : De Boeck, 2009.

CARNUS, M.-F.; TERRISSE, A. **Didactique clinique de l'EPS. Le sujet enseignant en question.** Paris : Editions revue EPS (156 p.) 2013.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique.** Grenoble : La Pensée Sauvage, 1985.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p.18, 5 de abril de 2004.

CROSIER, D. (coord.) **Focus on Higher Education in Europe 2010 : The impact of the Bologna Process.** Brussels : Eurydice, 158p. 2010.

DAOLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer.** Rev. Bras. Ciên. e Mov, Brasília, v.10, n.4, p.99-104, out. 2002. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/478/503>:

DRAEGER, D. F. **The martial Arts and ways of Japan: Vol.3, Modern Bujutsu & Budo.** Wheatherhill. New York, 1974.

DRAEGER, D. F.; SMITH, R. **Asian Fighting Arts.** Kodansha International Ltd. Tokyo and Palo Alto. First Edition. 1969

ESPARTERO, J. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha. In: VILLAMÓN, M. **Introducción al Judo.** Barcelona: Editorial hispano Europea S.A., 1999.

ESPARTERO, J.; GUTIÉRREZ, C. El Judo y las actividades de lucha en el marco de la Educación Física escolar: una revisión de las propuestas y modelos de su enseñanza. En Brizuela, G.; Llana, S. y Guzmán, J. (Eds.). CD-ROM del **III Congreso de la Asociación Española de Ciencias del Deporte “Hacia la Convergencia Europea”.** Valencia: Gráficas Mari Montañana, 2004.

ESPARTERO, J.; VILLAMÓN, M.; GUTIÉRREZ, C. Judo in the spanish physical education teacher education: a comparative analysis between Valencia and Castile and

León Universities for new curriculum reform. **2nd IJF World Judo Conference**. 24th July 2001. Munich: International Judo Federation, 2001.

ESTEVAN, I.; RUIZ, L.; FALCÓ, C.; ROS, C. Deportes de lucha en el contexto escolar. **Libro de Actas del II Congreso de Deporte en Edad Escolar**. 26-28 Octubre 2011. Valencia: Alto Rendimiento – Servicios Editoriales y Formación Deportiva, S.L.U., 372-381, 2011.

FIGUEIREDO, A. **Os Desportos de Combate nas Aulas de Educação Física**. Horizonte, XIV (81), Dossier, 1998.

FIGUEIREDO, A. The Object of Study in Martial Arts and Combat Sports Research – Contributions to a Complex Whole. In Cynarski, W. (Ed.). **Martial Arts and Combat Sports – Humanistic Outlook**. Rzeszów: Wydawnictwo Uniwersytetu Rzeszowskiego, 2009.

GARGANTA, J. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GOMES, M. S. P. **Análise comparativa entre atletas olímpicos e paraolímpicos de Judô: a luta de solo**. 2005. 40f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

GOMES, M. S. P. **Perfil Sócio-Cultural das atletas de alto Rendimento de Judô: Uma Análise de Conteúdo dos discursos de esportistas Paraolímpicas**. 2006. 45 f. Iniciação Científica (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GOMES, M.S.P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GOMES, M.S.P., MORATO, M.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos de aproximação. **Movimento**. Porto Alegre, v.16, n.2, p.207-227, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>

GOMES, M.S.P.; MORATO, M.; ALMEIDA, J.J.G. Judô Paraolímpico: Comparações e reflexões sobre as realidades de diferentes seleções femininas. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 85-109, Maio/Ago, 2011.

GOMES, M.S.P.; MORATO, M.; ALMEIDA, J. TERRISSE, A. The teaching of martial arts to people with disabilities. 16th Annual Congress of the European College of Sport Science. **Book of Abstracts of the 16th Annual Congress of the ECSS** p.121-122. Liverpool, 2011a.

GOMES, M.S.P.; MORATO, M.; ALMEIDA, J. TERRISSE, A. Technical and tactical relations in combat sports teaching: implications in sportive initiation. In: **2011 Scientific Congresso n Martial Arts and Combat Sports** proceedings book p.43-44, Viseu, Portugal, 2011b.

GOMES, M.S.P.; MORATO, M.; ALMEIDA, J. TERRISSE, A. Analyse des pratiques d'enseignement des sports de combat à l'Université. In: **Actes de colloques international du 11eme JORRESCAM Ethique et Sports de Combat**, p.49, Université de Toulouse I, 2012.

GOMES, M.S.P.; AVELAR-ROSA, B. Martial Arts and Combat Sports in Physical Education and Sport Sciences Degrees – A comparative study of Brazil, France, Portugal and Spain. In **Yo – The Journal of Alternative Perspectives on the Martial Arts and Sciences** (<http://ejmas.com>), 12 (1), 2012.

GOMES, M.S.P. ; TERRISSE, A. Une différence de traitement didactique chez un même enseignant : quelle éthique pour un enseignant de sport de combat à l'Université ? In : HEUSER, F. TOUBOUL, A. TERRISSE, A. **Ethique, Sports de Combat et Arts Martiaux**. Toulouse : Presses de l'Université Toulouse I Capitole, 2013.

GREEN, T.; SVINTH, J. **Martial Arts of the World – An Encyclopedia of History and Innovation**. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2010.

GUTIÉRREZ, C.; ESPARTERO, J.; VILLAMÓN, J.; PACHO, J. Representaciones sobre el Judo en el alumnado del curso de complementos de formación en ciencias de la actividad física y del deporte de la Universidad de León. En Márquez, S. (Dir.). **Psicología de la Actividad Física y el Deporte – Perspectiva Latina**. León: Universidad de León, 2003.

GUTIÉRREZ-GARCÍA, C.; PÉREZ-GUTIÉRREZ, M.; BRIEVA-ORTEGA, J. Fifty years of martial arts periodicals published in Spain. **IDO Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, 12 (2), 23-31, 2011.

HEUSER, F. Du savoir enseigné en EPS au savoir de référence de l'enseignant. Étude didactique clinique en Karaté. En: TERRISSE, A.; CARNUS, M.F. **Didactique clinique de l'éducation physique et sportive (EPS) quels enjeux de savoir?** Bruxelles : De Boeck, 2009.

HUBERMAN, M.; MILES, M.B. **Analyse des données qualitatives: recueil de nouvelles méthodes.** Bruxelles : De Boeck, 1991.

JOURDAN, I. Étude du rapport au savoir chez les étudiants en formation initiale en EPS. En: TERRISSE, A.; CARNUS, M.F. **Didactique clinique de l'éducation physique et sportive (EPS) quels enjeux de savoir?** Bruxelles : De Boeck, 2009.

LOIZON D. Les filtres personnels dans l'action didactique, in A. TERRISSE, M.-F. CARNUS **Didactique clinique de l'éducation physique et sportive (EPS). Quels enjeux de savoirs ?** (p. 83-100). Bruxelles : De Boeck, 2009.

LOIZON, D., MARGNES, E., TERRISSE, A. Analyse des pratiques d'enseignement : les pratiques déclarées par les professeurs de judo. **E-journal de la recherche sur l'intervention en éducation physique et sport**, (p.63-85), Janvier, 2004.

LOPEZ ROS, V. O desenvolvimento do Pensamento Tático em jovens desportistas. Comunicação apresentada no **11º Seminário Internacional de Treino de Jovens**. Instituto do Desporto de Portugal, I.P. (Porto), 20 e 21 de Novembro, 2010.

MARGNES E. Réflexions sur les valeurs du judo et perspectives de transposition didactique en EPS, dans Arts martiaux et Sports de combat, **les cahiers de l'INSEP, Paris, INSEP Publications**, pp.173-179, 1996.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MENDONÇA, G. P. A., COSSOTE, D. F., FERREIRA JÚNIOR, O. N., RODRIGUES, G. M. A Abordagem Pedagógica do conteúdo de Lutas em Curso de Licenciatura em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior (IES). **Revista Pulsar**, v.4 n.3, Jundiaí, 2012. <http://www.esef.br/revista/index.php/pulsar/issue/view/11>. Acesso em 15/10/13.

MORATO, M. P. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas.** 2007. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MORATO, M. P; GIGLIO, S. S. GOMES, M. S. P. A construção do ídolo no fenômeno futebol. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1 p.1-10, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3032>.

MOLINA, J. P. ; VILLAMÓN, M. Principes estratégico-tactiques des sports de combat: l'exemple du judo. In TERRISSE, A. (Ed.), **Recherches en Sports de combat et en Arts martiaux. État des lieux** (pp. 175-184). Paris: Revue EPS, 2000.

NASCIMENTO, P.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar – restrições e possibilidades. **Movimento**, 13 (3), 91-110, 2007.

NEVES, K.C.R.; BARROS, R. M. O. Diferentes olhares acerca da Transposição Didática. **Investigações em ensino em ciências**. V. 16 (1), pp. 103-115, 2011.

PASSOS-SANTOS, J.; OLIVEIRA, S.; CÂNDIDO, I. As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranavaí, Paraná. **Revista Digital de Educación Física y Deportes**, 16 (162). Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd162/as-lutas-como-conteudo-em-educacao-fisica.htm>, 2011.

RAMIREZ, F. A.; DOPICO, J. A.; IGLESIAS, E. Requerimientos motrices de la lucha leonesa. Consideraciones generales sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje. In: RODRIGUEZ, C. L. **El entrenamiento en los deportes de lucha. Federación territorial de Lucha**. León, 2000.

RAMON, P. **Les Reticentes à Enseigner les Sports de Combat – Point de Vue et Vécu de Candidats au Professorat d'Éducation Physique, de Foremateurs en IUFM et de Professeurs d'École**. Thèse de Doctorat. Marseille: Université de Provence, 2007.

RATTI, O. ; WESTBROOK, A. **Los secretos del Samurai**. Las Artes Marciales en el Japón Feudal. Alianza Deporte. Madrid,1994.

REUTER Y. (éd.) **Dictionnaire des concepts fondamentaux des didactiques**, Bruxelles : De Boeck, 272 p. 2007.

ROBLES, J. Causas de la escasa presencia de los deportes de lucha con agarre en las clases de Educación Física en la ESO. Propuesta de aplicación. **Retos – Nuevas Tendencias en Educación Física, Deportes y Recreación**, 14, 43-47, 2008.

RUFINO, L. G. B. “**Campos de luta**”: o processo de construção coletiva de um livro didático na Educação Física no Ensino Médio. 2012. 364f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2012.

RUIZ, L.; SANTOS, S.; ESTEVAN, I.; FALCÓ, C. Predicción de la elección de los juegos de oposición en los futuros docentes de Educación Física. **Libro de Actas del II Congreso de Deporte en Edad Escolar**. 26-28 Octubre 2011. Valencia: Alto Rendimiento – Servicios Editoriales y Formación Deportiva, S.L.U., 618-622, 2011.

SANTOS, S.; SOUZA, R.; RUIZ, L.; OLIVEIRA, S.; ARAÚJO, M. Juegos de oposición: nuevas metodologías para la enseñanza de deportes de combate. **Revista de Ciencias del Deporte**, 7 (Supp), 45-62, 2010. Disponível em <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/74/65>. Acesso em 23/11/2011.

SAUVEGRAIN, J-P.. **Analyse didactique de la décision de l'élève. Étude de cas sur l'utilisation du savoir dans un cycle de lutte en EPS**, Thèse de Doctorat de l'université Toulouse III, 2001.

SILVA, O.; SOUZA, C. O conteúdo lutas nos currículos dos cursos de formação em Educação Física da Bahia. **Revista Digital de Educación Física y Deportes**, 14 (141), 2010. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd141/o-conteudo-lutas-nos-curriculos-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em 15/11/2011.

STEVENS, J. **Três mestres do Budô**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2007.

TAVARES, F. O processamento da informação nos jogos desportivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

TERRISSE, A. Pour un enseignement dialectique du combat . Article paru dans la **Revue E.P.S.**, n°229, Juin, 1991.

TERRISSE, A.. **La question du savoir dans la didactique des APS : essai de formalisation**. Habilitation à Diriger des Recherches. Toulouse : Université Paul Sabatier, 1994.

TERRISSE, A., QUESADA, Y., HIEGEL, P., SAUVEGRAIN, J.P. Le savoir combattre : essai d'élucidation, publié par la **Revue E.P.S.** n ° 252 . Paris, 1995.

TERRISSE, A. Transposition didactique et prise en compte du sujet : perspectives de recherche en éducation physique et sportive. In AMADE-ESCOT C., BARRUÉ, J.P. ; BOS, J.C. ; DUFOR, F. ; DUGRAND, M.; TERRISSE, A. (Eds.), **Recherches en EPS : bilan et perspectives** (pp 81- 90). Paris : revue EPS, 1998.

TERRISSE, A. Epistémologie de la recherche clinique en sports de combat, In TERRISSE, A. **Recherches en sports de combat et en Arts Martiaux, état des lieux, Collection recherche et formation**, Revue EPS, Paris, p 95-108, 2000.

TERRISSE A.. **Prise en compte du sujet et recherches en didactique des sports de combat : bilan et perspectives**, Science et Motricité n°50, ACAPS, De Boeck, 55-79, 2003.

TERRISSE, A. L'après-coup en didactique clinique de l'EPS : procédures et effets. In : LAHANIER-REUTER, D. et RODITI E. **Questions de temporalité : les méthodes de recherche en didactique (2)**. (pp.47-57). Lille : Presses Universitaires Septentrion, 2007.

TERRISSE, A. La didactique clinique en EPS. Origine, cadre théorique et recherches empiriques. In : TERRISSE & CARNUS. **Didactique clinique de l'EPS : quels enjeux de savoirs ?** (pp 13-33). Bruxelles : De Boeck Université, 2009.

TERRISSE, A.; BUZNIC-BOURGEACQ, P. A Validação das pesquisas em didática em educação física e esportiva (EFE). In : **Estilos da clínica**, 15(2), p.346-361, 2010.

TERRISSE, A.; CARNUS, M.F. **Didactique clinique de l'éducation physique et sportive (EPS) quels enjeux de savoir?** Bruxelles : De Boeck, 2009.

TERRISSE, A. & SAUVEGRAIN, J. P. Identification des difficultés d'appropriation du « savoir lutter » par une méthodologie d'ingénierie didactique. **Revue Science et Motricité** n°32-33. Paris, p 74-87, 1998.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

THEEBOM, S.; KNOP, P. Asian Martial Arts and approach of instruction in Physical Education. **European Journal of Physical Education**, 4, 146-161, 1999.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOUBOUL, A., CARNUS, M.F., TERRISSE, A. Les effets de l'expérience et de l'expertise dans les pratiques d'enseignement en EPS : analyse de deux profils asymétriques en SBF. **Recherches en Didactique** n°12. Lille. P 47-65, 2011.

TRUSZ, R. A.; NUNES, A. V. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre: **Movimento**, v.13, n.1, p.179-204, janeiro/abril, 2007.

VASCONCELOS, F. **Os Desportos de Combate na Escola – Caracterização dos Desportos de Combate pelos Professores de Educação Física da R.A.M.** Trabalho de Monografia. Funchal: Universidade da Madeira, 2006.

VERRET, M. **Le temps des Etudes**. Lille, 1975.

VIEIRA, M.; LOPES, A.; LOPES, H.; CATARINA, F. Combat sports in schools: an exploratory study in the Autonomous Region of Madeira. In: FIGUEIREDO, A.; GUTIÉRREZ-GARCIA, C. (Eds.). **2011 Scientific Congress on Martial Arts and Combat Sports Proceedings**. 13th-15th May 2011. Viseu: Polytechnic Institute of Viseu, 132, 2011.

VILLAMÓN, M. **Introducción al Judo**. Editorial hispano Europea S.A.: Barcelona, 1999.

VILLAMÓN, M.; BROUSSE, M. Evolución del Judo. In: VILLAMÓN, M. **Introducción al Judo**. Editorial hispano Europea S.A.: Barcelona, 1999.

VILLAMÓN, M.; ESPARTERO, J. La lucha en el Oriente: el significado de “do”. In: VILLAMÓN, M. **Introducción al Judo**. Editorial hispano Europea S.A.: Barcelona, 1999.

VILLAMÓN, M.; ESPARTERO, J.; GUTIÉRREZ, C. Judo in the new Spanish Higher Education degrees. **2nd IJF World Judo Conference**. 24th July 2001. Munich: International Judo Federation, 2001.

VILLAMÓN, M.; GUTIÉRREZ, C.; ESPARTERO, J.; MOLINA, P. La práctica de los deportes de lucha – Un estudio preliminar sobre la experiencia previa de los estudiantes de la licenciatura en ciencias del deporte. **Apunts – Educación Física y Deportes**, 79, 13-19, 2005.



## APÊNDICES

### ENTREVISTAS PRÉ-SESSÃO

### SAVATE BOXE FRANCÈS

#### **C : Comment est l'organisation des cours à UFRSTAPS?**

P : Pour le cour à la Faculté de Sport et Science du mouvement les cours se divisent en 3 bordes, tout d'abord des cours magistraux en enfi, des cours en TD on réunie un quarantaine des étudiants, et des cours en TP (travaux pratique), donc les cours que je vais faire, ça sera un travaille en TP, donc avec un petit group entre 18 et 20 étudiants, en TD ils sont un peu plus nombreux jusqu'a 40 étudiants et un CM c'est un bloc de 160 étudiants.

#### **C : Comme est structuré l'enseignement des sports de combat à l'université ?**

P : Alors, ça concerne des étudiants en première année il y a un tirage au sort entre l'escrime, le judo et la boxe française et canne. Donc les élèves sont tirons au sort et puis pendant 2 semestres, tout l'année ils font 2 heures de BF à la semaine. Durant 2 semestres, c'est-à-dire un peu près d'une quarantaine d'heure a l'année.

#### **C : D'accord, et ces étudiants sont des étudiants qui vont être professeur d'Éducation Physique, qui vont travailler où ?**

P : Alors, une bonne partie va intégrer l'éducation national, donc ils vont être enseignant d'éducation physique, d'autres préparateurs physiques, entraîneurs, et en suite il y a différent...ils ont différents choix, travailler comme professeur dans le milieu des handicaps, comme éducateur spécialisé dans le sport, dans le managements tous que concerne le commerce, voilà, 4 domaines.

#### **C : Et ils ne sont pas partagé dans les classes ?**

P : En première année cet un tronc commun a partir de la second année ils décident de la filière choisi : APA (activité physique adapté), EM (éducation motricité) pour être professeur de sport où professeur de EPS, entraîneurs, la filière ES en entrainement sportif, où la filière management.

#### **C : Et des sports de combat sont commun par tous ?**

P : Première année tronc commun et en suite sont des options. A partir de la second année.

**C : D'accord, et quel est l'objectif de cet enseignement, c'est-à-dire des sports de combat à l'université ?**

P : Alors, tout d'abord l'objectif c'est partir du patrimoine culturel, donc c'est des activités qui il devrait, il devrait pratiquer au lycée et qui se pratique en lycée. Donc, en fait du combat à l'université, ça leurs prépare à leur future matière. Donc c'est pour ça qu'ils ont un quarantaine d'heure, la plus part sont débutant dans cet activité, mais au but d'un trentaine d'heure ils ont certaine expérience dans la pratique des sports de combat, de sport de percussion : pied poing, poing pied.

**C : Quel est l'organisation de votre cours ?**

P : Alors, mon cours au première semestre ce sont des élèves, des étudiants qu'arrivent du lycée qu'ont jamais pratiqué, donc c'est une période d'apprentissage et mon évaluation importe essentiellement sur le facteur technique c'est-à-dire le facteur de exécution d'organisation motrice. Dans l'activité, la connaissance du règlement, de la biomécanique de l'activité, des facteur énergétiques etc. Donc c'est un cours que se partage en TD, en CM etc. Voilà, au deuxième semestre le cours est un peu différent dans la mise en ouvre où j'ai introduit la canne de combat, la canne de combat c'est une vieille activité française, donc c'est un moyen que j'ai trouvé pour leur faire découvrir cette activité qui fait partie du combat instrumenté, comme la escrime. Vue que la canne de combat est l'ancêtre du sabre.

**C : D'accord, et quelles sont les contenues que vous privilégiez dans cet cycle ?**

P : Alors, le première semestre comme j'ai te déjà dit, il s'agit d'une découverte de la activité, de la apprentissage de la activité, a partir de grands principes de sports de combat en général, a savoir la appréciation de distance, la notion de équilibre, la notion de guard, le technique, et la mise en ouvre dans un rapport de opposition raisonné. Et au deuxième semestre, ce que tu va...c'est plus porté sur l'objet tactique, c'est-à-dire, la capacité d'adapter cet contenue en fonction de l'adversaire. Donc le première semestre il y a plus de l'assauts, il y a contact avec la touche, la j'ai introduit le vecteur qui le combat, c'est-à-dire, avec la puissance de coups, parce que puis touché il faut arriver a la réalité du combat.

**C : Et comment est l'évaluation de cet cycle ?**

P : Alors, le première semestre il s'agit de une vingtaine de critères, sur le déplacement, sur la notion de guard, sur l'aspect défensive, sur le aspect offensive, sur le liaison, les enchaînement etc. Donc ils sont classé et hiérarchisé et les étudiants le connaissent par avant, je les évalue en situation d'assaut, avec un adversaire de leur choix. Au second trimestre, je fais intervenir moins, je fais rentrer à l'évaluation la notion de performance, où la je juge l'aspect quantitatif du combat, c'est-à-dire, le touche. C'est-à-dire, ils sont 2 critères essentielles, qui sont le car de touche entre les deux tireurs, et une appréciation technique où tactique de la performance en BF.

**C : Pour terminer, qu'est que vous comme professeur espère que vos étudiants enseignent à l'école ?**

P : Alors, moi, l'objectif c'est que parfois c'est des futurs étudiants qui vont être professeur n'aurons pas le choix, c'est-à-dire que l'institution va les obligés a faire un cycle de BF et le but du jeu c'est qui fasse découvrir a des petits élèves de la sixième jusqu'a la terminal, cette activité qui est passionnante. Dans les règles de l'activité, et quand on parle de règles et de découvrir cette activité, ils vont ce faire la sécurité et il faut que l'élève prenne du plaisir et s'amuse pendant cette activité, en sachant que tous les principes d'eaux avec présent l'activité.... ?) s'agit pas de plaquer le situation qu'on peut trouver sur l'internet, mais de donner une logique à cette activité.

**ENTREVISTAS PRÉ-SESSÃO**

**ESGRIMA**

**C : Comment est l'organisation des cours à UFRSTAPS?**

P : Alors, au niveaux de cour pratique uniquement, ils ont une 20 heure de pratique plus 6 heures de cours théorique, justement sur l'activité. Voilà, en ce que concerne à l'escrime très très peu des étudiants ont déjà fait en collège, en lycée ou en le club, donc l'avantage que j'ai moi par mes autres collègues de la boxe, du judo c'est que ils sont quasiment tous débutants, donc c'est beaucoup plus facile pour moi de les former a partir de rien que pour les réapprendre l'escrime, comme elle se pratique et puis que ..... formation universitaire c'est faire le lien avec les sciences biomécaniques, d'anatomie, physiologie, sociologie. Donc, voilà ça permettre faire le lien entre théorie et pratique

**C : Comme est structuré l'enseignement des sports de combat à l'université ?**

P : Voilà on le pratique sur la même base, la même famille : sports collectifs, athlétisme, sports de combat. Voilà et en ce qui concerne des sports de combat ils ont 3 pratiques : escrime, boxe, judo. En première année ils n'ont pas de choix, en fonction de... Comme ils sont très nombreux en fonction de groupe, on fait entière, entière, entière, donc, moi j'ai un entière des étudiants de première année, vont pratiquer l'escrime, entière la boxe et entière le judo. Ce quand a partir de le deuxième année, ils peuvent également choisir des spécialité, des options.

**C : Quelle est l'objectif des sports de combat à l'université ?**

P : L'objectif c'est déjà de leur faire découvrir et livre cette pratique de l'escrime parce que me concerne, et surtout de voir comme on peut appliquer en pratique sportif ou reconnaître tous qu'est donné scientifique, problème biomécaniques, pour l'équilibre, donné anatomique sur les possibilité de mouvement, la physiologie, comment ça s'applique dans la pratique réel, donc que sont toutes des donnés théorique qu'ils ont

dans ??? Donc nous on essaie de leur servir en pratique justement pour faire ???
<b>C : Quel est l'organisation de votre cours ?</b>
P : Bon toujours échauffement, après un petit travail de déplacement, pour automatiser justement par un rapport scientifique et après c'est, l'objectif de ce semestre c'est la performance, voilà, ils ont pratiquer au première, ils ont découvert quelques choses, alors maintenant c'est leur faire ... pour gagner, ça demande énormément de précision dans les apprentissages et pour être précis dans ce que on veut réaliser pour gagner, voilà il faut aller taper dans les champs anatomiques, psychologique, biomécanique, et voilà ils se sont rend en compte que tout petit erreurs, minimales, ça peut terminer en la perd du combat .
<b>C : D'accord, et quelles sont les contenues que vous privilégiez dans cet cycle ?</b>
P : Dans ce cycle sont des contenues psychologiques et biomécaniques voilà. Les déplacements, on va dire que des facteurs prépondérant de la performance dans le sport de combat surtout dans l'escrime, en fait c'est la gestion de son équilibre, de son rythme et après de son projet tactique. Donc il faut être capable justement de avoir de moyen de réaliser.
<b>C : Et comment est l'évaluation de cet cycle ?</b>
P : L'évaluation c'est très simple à la fin de la dernière cour ils ont une compétition, voilà sur la quelle ils sont évaluent dans une maîtrise ce que ils sont capable de faire à les différents critères, ça c'est la maîtrise, des points, voilà, il y a 3 points sur l'arbitrage, être capable de gérer, d'assurer la sécurité, de pendre de décisions, voilà, et après il y a 8 points sur la performance, être capable de gagner les matches
<b>C : Pour terminer, qu'est que vous comme professeur espère que vos étudiants enseignent à l'école ?</b>
P : Alors, au niveau d'enseignement moi, j'ai monté un produit justement pour qu'ils soient capable de enseigner l'escrime à l'école, au collège, au lycée, mais surtout, après se ils se dirigent vers un autre secteur l'entraînement, l'activité physique adapté, management, pour moi, c'est qui' ils soient capable comment fonctionne le corps, comment s'organiser une séance, un entraînement, comment le gérer.
<b>C : Dans le champ de l'activité physique adapté, est-ce-que il y a une partie de votre cours réservé à l'escrime adapté ?</b>
P : En première année pas spécialement, puis que le but pour moi c'est leur faire pendre la conscience qu'on est tous différents, donc il faut s'adapter pour pouvoir proposer des choses intéressantes à chaque personne. Apres en ce que concerne l'escrime au niveau de handicap on est .... Plutôt sur une autre arme, surtout et d'autre moyen qu'on n'a pas ici, par exemple faire l'escrime en fauteuil pour les personnes qui sont handicapés, ou pour les aveugles, voilà, donc, en fait j'ai n'a pas du temps, c'est plutôt des autres

options.

## TRANSCRIÇÃO AULA 1

### SAVATE BOXE FRANCÊS

#### Entrevista a priori

**Objetivos da sessão:** relata o que foi trabalhado na aula anterior (encadeamentos soco-chute, chute-soco, defesa de um ângulo e saída para outro, reversão da relação dominante-dominado). Na aula observada ele aponta como objetivos trabalhar a esquiva e noção de ritmo, retrabalhar o que foi citado na aula anterior, voltar na esquiva, rotativa e parade, introduzir esquivas de socos e encadeamento de esquiva e resposta.<sup>37</sup>

Bon. Alors euh. Donc la semaine dernière on a travaillé sur les enchainements : Pieds-poings et poings-pieds. On a travaillé sur les coups d'arrêt. Améliorer...euh améliorer le déplacement sur le ring. A savoir : dès qu'on est bloqué dans un angle, comment s'en sortir et enchaîner des euh.. « nouveaux » enchainements et changer, transformer le rapport dominant-dominé. Et, on.. l'objectif aujourd'hui est de travailler sur la feinte et sur la notion de rythme. Donc on va retravailler les enchainements pieds-poings, poings-pieds. Avec en introduisant la notion de feinte. La...l'esquive...La semaine dernière ils ont pas été très bons sur l'esquive donc je vais revenir un peu sur l'esquive. L'esquive rotative, l'esquive sur place. Et introduire les notions de feinte sur un coup, et la notion de riposte et d'enchainement sur..une..sur la feinte. Voilà grosso-modo ce que je vais faire. Et en deuxième heure je vais travailler en canne de combat...euh..sur..euh..sur quelques techniques que je vais renforcer dans les enchainements euh.. en opposition. Voilà !

#### Aula

##### Aquecimento

*Tout le monde s'échauffe en cercle, le prof chuchote puis intervient.*

Juste une question : ça sert à quoi de rester comme ça ? Alors... quand on est comme ça on met les mains en flexion, on écarte les doigts. Comme ça on met en tension les muscles des bras.. C'est juste une remarque. Allez continuez. Vous avez eu cours de quoi avant ? (...) Ah d'accord...(..) Ca me fait faire ma petite gym ! *(instructions de l'échauffement par un élève : inaudible)*

#### Professor pede que alunos coloquem as proteções e luvas e fiquem em duplas face à face

« Bien vous mettez les protections. Et les gants. Et vous venez en face. (...) Je vais vous le donner. Attends sois patiente un peu. Tu as noté celui de la semaine dernière ? »

« Oui »

« C'était quoi ? Rappelle-le moi. Comme ça je lui donne en même temps. Elle l'écrit. »

<sup>37</sup> O texto em azul sempre estará em português para facilitar a leitura.

« Je suis pas sûre de l'avoir noté.. »

(...) « Tiens Mariana viens voir ! Donc ce qu'on demande aux étudiants. Surtout ceux qui sont blessés, qui peuvent pas euh... c'est de décrire la séance. Donc ils ont l'objectif et ils écrivent toutes les situations. Et en fin de semestre ils nous remettent un dossier. Un dossier avec tous les TP, tous les cours pratiques. Tous les TD et les CM. Comme ça après ils le gardent. Et s'ils passent l'épreuve au CAPES ils ont un dossier qui est déjà tout fait.

« Aaah d'accord.. »

« Voilà.. BON ALLEZ vous vous mettez en face de moi ! Allez rapidement. Vite vite vite. (...) Ils sont un peu sales ? Allez ! »

### ***Il met des plots par terre.***

« Bien ! ALLEZ ! Décalez vous là, que je puisse vous avoir en face au moins là. Bien ! Euuuh Décalez vous un petit peu quand même pour pas que vous soyez de face.. N'ayez pas peur, n'ayez pas peur ils sont pas dangereux... des gentils garçons. Bien alors vous écoutez !

### **Professor anuncia os objetivos da aula aos alunos**

Donc la semaine dernière on a travaillé sur les enchainements pieds-poings, poings-pieds. Avec...en soulignant la notion de riposte. Les coups d'arrêt. On a travaillé les coups d'arrêts donc comment se sortir euh. quand on est en difficulté, quand on est dominé. Je vous avais dit qu'on travaillerait dans la notion de riposte, la notion de rythme. Et surtout les feintes. Donc aujourd'hui on va travailler tout ce qui est feintes. Tout ce qui est rythme en situation d'assaut.

### **Professor separa 2 alunos por ringue**

Sur ce : vous vous mettez deux par ring ! Vous êtes 14 normalement y aura un groupe dans un petit ring ! (..) Ouais... et là vous bougez pas...

Allez vite mesdemoiselles ! Deux là ! Deux là ! Deux là ! Vous faites attention à la caméra.. (..) Ben y en a un groupe de trois... »

« Monsieur ? (..) »

« Ouais.. Mesdemoiselles vous vous mettez-là. Messieurs vous vous mettez là. La bas vous êtes un groupe de trois. Euuuh ben ici vous êtes un groupe de deux vous faites attention à la caméra.. Et vous vous êtes un groupe de deux, un grand ring.

Bien.

**Pede para que trabalhem o ataque. Um ataca dando 6,7 socos o outro deixa, somente praticando a defesa**

PREMIER ENCHAINEMENT ! Vous écoutez ici ?! Chacun son tour on travaille en attaque (***il siffle pour obtenir l'attention***) 6-7 coups...on laisse... l'autre laisse attaquer..je pare, j'esquive. Dès qu'il a fini son attaque, je travaille à mon tour 6-7 coups.

**OPOSIÇÃO, COOPERAÇÃO,**

**Instrução do professor:** Devagar, vamos trabalhar a técnica, atenção aos deslocamentos, aos bloqueios e esquivas

Tranquille, on travaille technique on fait attention aux déplacements, aux parades et aux esquives.

Saluez-vous. En garde. BOXE !

Allez !

En déplacement ! Tu es trop statique là ! Déplace-toi ! Voilà !

On reste dans le ring ! ATTENTION A L'ESPACE !

On arme ses coups !

Déplace toi ! Voilà, tourne, te laisse pas enfermer.

Allez ! Protège le visage là. Trop bas ta garde.

Oui ! Protège-toi ! Toniques tes bras là ! T'es molle.

Allez ! Continue !

Floriane, déplace ! déplace là ! Du mouvement.

Allez ! On enchaîne : coup d'arrêt et on revient dans le combat. Très bien, très bien. Ne baisse pas ta garde quand tu rentres là ! Tu as une garde trop basse.

On reste ici on continue ! Allez on s'arrête pas on continue !

On se déplace toujours tranquille..STOP !! ON CHANGE DE PARTENAIRE ! Allez vite vite on change de partenaire rapidement. **On s'habitue pas à son adversaire.**

### **DEVOLUÇÃO**

Saluez-vous ! En garde, même consignes, on continue et on s'adapte. GO ! On essaye de toucher.

Attention aux distances mademoiselle, attention !

T'es statique là ! Sors de là, sors de là ! Voilà.

Ta garde ! Lève ta garde ! Ta distance ! Ta distance ! Attention t'es en BF, t'es pas en kick ! Non lui il le sait.. il sait ce que je lui ai dit.. Voilà : très bien !

Auriane serre les coudes !

Sors de là...sors de là...sors de là... voilà..

Lève ta garde et regarde ! Ton regard est trop bas.

Arme ! Arme ton coup là. Tu es en déséquilibre, tu as le bassin qui part en arrière..

Super. Très bien. Parfait.

Reste dans le ring là. Reviens. Et lève ta garde quand tu reviens !

Houlà ! Tiens-toi ! Eh oui là ça touche !... ok...

**Professor dá instruções enquanto os alunos realizam a atividade.**

### **Separa papeis para lutador A e lutador B**

STOP ! Soufflez. Ecoutez... soufflez. Donc maintenant, tireur A va travailler...Tireur A...

je sais pas maintenant on est plus en alternance... en revers, jambe avant OU jambe

arrière. Et au niveau des poings, en crochet. Donc le tireur A va utiliser toutes les

techniques en circulaire, donc : crochet, swing, revers. D'accord ? L'esquive sur le revers

c'est quoi ? Quel type d'esquive ?

(..) rotative... mais de quelle famille ? »

« Partielle ? »

« Eh non ! »

« Totale ? »

« Esquive totale ! Je vous rappelle, la partielle : c'est déplacement d'un appui. L'esquive totale, je vous rappelle : les rotatives font partie de la famille des esquives totales. Donc sur l'esquive totale je passe dessous, ou sinon ? Retrait du buste. Au crochet, soit on passe dessous.. soit on fait attention sinon vous allez prendre des coups.

[Professor nomeia as técnicas e questiona os alunos na sua utilização](#)

Donc tireur A attaque crochet, swing ou revers. Et le tireur B esquive. J'ai pas dit pare ! Vous parez que lorsque vous n'avez pas d'autre choix ! Donc la priorité c'est éviter de se faire toucher et pouvoir enchaîner le plus vite possible. Donc on enchaîne par un enchaînement pieds poings ou poings pieds de son choix. Mais le but c'est : de pouvoir anticiper.

En garde ! BOXE ! C'est parti.

**GESTAO OPOSIÇÃO-COOPERAÇÃO**

**Trabalha a distância e ganchos**

APPLIQUEZ VOUS DANS LES CROCHETS !

(..) riposte, pieds-poings, librement. C'est QUE le tireur A qui travaille en coups de pied euh circulaires. Ou en coups de poing circulaires. Allez on se déplace ! T'as pas trouvé la solution là. Cherche.

On trouve le compromis ! On évite de TROP se mettre loin ! Sinon on peut plus reprendre, on peut plus riposter ! **Donc à vous de trouver le bon compromis au niveau de la distance d'échange.**

**DEVOLUÇÃO**

On enchaîne plus vite ! Tu t'es trompé de bras ! Tu enchaînes là et tu rentres ! Et pas avec l'autre bras ! On rentre à l'intérieur. De la garde adverse.

Dans ce cas-là, regarde : tu peux pas à la fois esquiver et parer.. soit tu bloques et tu rentres mais tu fais pas une... là c'est une réaction de... c'est un réflexe. Donc tu bloques et tu rentres. C'est à toi de faire ce choix. Mais là en tournant tu crées un déséquilibre, tu fais ça et tu vois plus ton adversaire.

Ne baisse pas la tête ! Tu rentres trop ! Toujours en garde mais en position. Ta position de garde quand tu rentres sur l'adversaire !

Oui joli !

[Professor corrige alguns posicionamentos verbalmete](#)

Allez. Attention à pas trop vous baisser. Juste le nécessaire.

Allez. Tiens bien ta garde. Plus haute ta garde.

Détends les épaules là ! Souples au niveau des épaules là ! Décontracte ! T'es pas en boxe thaï. Faut que tu sois souple ! Parce-que c'est un indicateur ! d'accord ? Allez vas-y !

Souple !

**Troca de papéis**

STOP ! On inverse les rôles. En garde ! Allez c'est parti. Boxe.

Tu marches. Attention. Attention tes déplacements !  
Oui c'est bien là. Allez continue.  
Ne te sauve pas là. Il te bloque, mais ne te sauve pas.  
Attention tu croises les pieds là. Tiens ta garde quand même, tes esquives sont bonnes mais protège le visage.  
Auriane ! T'as les bras là... reste en garde.  
Ta garde toi aussi ! Même chose. Tu descends, tu attaques avec une garde basse, attention.  
On accélère un peu là ! On est toujours sur un rythme assez lent quand même..Ca augmente de rythme ! Allez ! On se force à accélérer !  
Bloque. Bloque là ! Tu fais comme ça. Bloque avec l'intérieur du poing.  
« Je l'ai eu ? »  
Oui je crois que tu l'as eu..

### **Professor modifica as instruções de cada lutador**

Changement. Allez STOP ! Soufflez. On laisse un peu de temps à votre camarade..  
Le tireur A... écoutez...non elle a pris un petit coup dans l'oreille je pense..ou dans l'arcade...

Donc tireur A va attaquer en poing, comme vous voulez... crochet..direct ça m'est égal...en ensuite au niveau des pieds vous attaquez **UNIQUEMENT** ligne basse. Fouetté, chassé... comme vous voulez. En ligne basse !

Professor restringe os objetivos da atividade

#### **DEVOLUÇÃO**

Avec priorité maintenant au chassé latéral. Le chassé frontal c'était bien y a quelques temps, maintenant : priorité au chassé latéral.

Riposte ! La riposte : donc ce que je veux, si je vous demande de travailler en ligne basse c'est pour pouvoir faire une esquive maintenant ?

« Partielle ? »

« Partielle.. C'est à dire déplacement d'un appui, soit à droite. Soit à gauche.. **Donc à vous de trouver la solution.** Donc vous me faites UNE esquive et vous enchaenez par pied-figure de votre choix : revers, fouetté, chassé. Chassé latéral en priorité, suivi de poing. Donc attention : vous allez tirer un peu sur les extenseurs. Normalement vous êtes chauds. Allez c'est parti. Go.

Euuuh AU niveau de la garde je vous préviens : on va travailler au visage donc si vous avez pas une bonne garde ça va passer au travers..donc on tient sa garde.. GO cest parti.

Esquive, il travaille en haut, il finit en poing. C'est ok ? Allez on y va. C'est parti.

#### **Pede atenção nas distâncias e deslocamentos**

Attention aux distances ! Attention à vos décalages! Et le poing derrière mademoiselle !  
On sort pas du ring.

Ouais ! Là lève la jambe. Sinon si elle fait fort tu tombes. Attention aux DISTANCES !  
Allez ! On continue messieurs, je vous regarde.

T'es trop loin ! Tu as vu ? Vous avez pas cadré tu as reculé.  
« Oui mais si j'fais ça ? »  
« Il faut que tu t'arrêtes ! Là tu te mets sur sa distance tu pouvais plus riposter. »  
« et si je fais ça ? »  
« Ben faut que t'enlèves la jambe ! Y va toucher aux jambes, tu le sais y a pas d'inconnue.. »  
« Oui je sais, mais si je fais ça... »  
« mais... tu sais quelle jambe il va te toucher ?? »  
« ben non..non.. mais... si là je fais ça ? »  
« Ben tu peux aller à droite ou a gauche.. t'es pas obligé d'aller en arrière ! Tu décales à droite ou a gauche.. **tu cherches la solution mais ne recule pas !** Je préfère que tu prennes un coup plutôt que tu recules.»  
Allez on y va messieurs ! Après un petit temps de flottement... est-ce que c'est bon ? Ouais... euh là y a une... une... juxtaposition de ... tu n'enchaines pas ! Tu as attendu son coup pour enchaîner, il faut que tu anticipes un peu..Au niveau du timing t'es pas bon.. Allez..  
Ca va qu'est ce qu'elle a ? Elle a pris un coup de pied ? Dans la cheville ? Va te rincer un peu..  
ouais ! Variez les techniques vous pouvez passer en revers ou en chassé-figure ! Oui !  
Tu es en déséquilibre vers l'arrière !  
Auriane déplace toi ! Reste dans le ring ! Reste dans le ring.(...) tu pourras pas lever plus haut..  
Allez on se déplace ! On essaye d'être PROPRE dans l'enchaînement pied-poing ! Attention aux distances !  
**Troca de papeis**  
STOP ! Stop stop stop... on a alterné ou pas ? On alterne ! On change les rôles. Allez vite ! Allez c'est parti.  
STOP ! Stop un petit détail : faites attention au niveau du poing. Et du pied. Pardon : du pied et du poing... à la distance ! si vous êtes trop loin vous allez pas pouvoir enchaîner. Donc à vous de trouver la bonne distance pour toucher, et ensuite enchaîner. Etre prêt à partir, en position, en garde et des déplacement. Allez ! Ca va mademoiselle ? Allez c'est parti on boxe !  
Oui très bien ! Attention tu prends un coup de pied là c'est net.. Attention t'es trop de face là maintenant.. tes trop de face..  
Euh et les copains là.. tu cours derrière lui ! Rapproche toi de lui mais en pas chassés. Il te voit venir il va se décaler et ut vas être euh.. piégé. Alors attention aux déplacements.

#### Corrige alguns movimentos durante a atividade

Oui c'était bien ! Et lève la jambe plus haut ! Si tu fais ça tu prends le coup. Eh oui... ou sinon tu la lèves ici..ça ça se fait pas, mais tu peux faire semblant de faire un chassé..donc tu joues avec le règlement : normalement t'as pas le droit de faire une parade ici.. mais tu peux faire un chassé..donc quand elle te donne un coup de pied tu peux parer et faire semblant de faire un chassé.. donc tu contournes le règlement..

Allez on y va ! C'est mieux tes déplacements là. Hé où tu vas ? Tu sors du ring là.. Sors toi reste dedans. Et ne recule pas, là t'es en accordéon.  
Allez allez ! Vas-y vas-y vas-y.. Ouais ! Ouais...ouais ouais..  
On touche visage s'il vous plaît ! C'est pas du cinéma !  
Ouais !  
Houla super ! Solide !  
Ta garde !  
Quelle était l'intention là ?  
« ben.. »  
Ben va au bout de ton coup de pied ! Là c'était un semblant de coup de pied.. Faut que tu le donnes : elle est protégée..(...) parce que c'est une guerrière : elle a le droit de pas en avoir.  
**Troca o commando, pedindo a atenção a altura dos socos – nível dos ombros**  
Ok STOP ! On change ! Alors maintenant ce que je vais vous demander, tireur A va travailler en poing mais sur un seul coup. Par contre ce que je veux c'est ce que j'expliquais à votre camarade tout à l'heure : je veux qu'on travaille au niveau des épaules et du corps pour créer de la contre-communication..  
« Ouaiiiiiis »  
C'est à dire de la... vous allez où ?! (..) bon alors... allez boire et je reprendrai.. allez.

**Vem falar com a pesquisadora**

***Parle a mariana***

Ca va je vais pas troop..? C'est bon ?

« Non ! C'est parfait. »

(..) la salle est petite et on est limite au niveau nombre là euuh on travaille bien à douze.

Là il sont 14 on est au maximum pour cette salle. Parfois on a travaillé a plus 16-18 mais on peut pas c'est trop dangereux.

**Fala sobre o número de alunos: “Hoje eles são 14 e é o máximo para esta sala. Às vezes trabalhamos com 16, 18 alunos, mas não podemos, é muito perigoso”**

**Fala aos alunos que esta já é a sexta aula e que ainda faltam 3**

(...) Le quoi ? (..) la riposte ? Le revers ? (...) je sais plus.. tu me le diras..

On reprend allez ! Vous mettez vite les gants !

Bon c'est notre sixième séance et il nous en reste trois.. Mais là c'est vous êtes pas mal...

Allez en place messieurs dames ! Allez vite on perd pas de temps, on perd pas de temps !

« vous avez expliqué ? Vous avez pas expliqué là ? »

Mais je vais expliquer : je vous attends.

Allez EN PLACE MESSIEURS ON REPREND ! Messieurs...dames. Excuse-moi..

« Hihhi... »

**Anuncia aos alunos que agora entrarão nos esquemas táticos**

BON alors là important : on commence à rentrer dans les schémas tactiques ! Ok ?...  
On a une phase, viens ici.. (..) de la contre-communication.. qu'est ce que c'est que de la contre-communication ?  
« C'est une mauvaise information qui... »  
« EXACTEMENT ! On donne une mauvaise information à l'adversaire. Donc ce que je veux vous demander à présent : le tireur A va feinter, va trouver une feinte en poings. Alors quelles sont les différentes feintes qu'il peut trouver ? Au niveau de la..? AU niveau de la cible : il peut feinter en bas et travailler en haut.. hop hop. Ensuite ? (...) Oui : il peut feinter à droite et toucher à gauche. Ou l'inverse, là je viens de faire l'inverse. Ensuite ? ENSUITE ? Qu'est ce que je peux faire ?  
« Une feinte avec les pieds. »  
Vão trabalhar a contra-comunicação: são as fintas, finjo que vou fazer tal coisa e faço outra. Pede exatamente o que quer que façam em termos de técnicas para as fintas  
IL PEUT ! Certes, il peut utiliser t'as raison. On peut feinter...on peut faire. C'est à dire accaparer l'attention de l'adversaire par un petit coup de pied, pour faire du bruit et toucher en poing. On peut faire aussi avec les... ?  
« poings ! »  
Et fais le moi... Voilà ! Ca c'est un grand classique ça devient presque un toc chez certains boxeurs : ils tapent pour susciter une réaction de l'adversaire. Qu'est ce qu'il y a d'autre encore que vous avez oublié et qui est essentiel ?  
(...) de quoi ? (...) oui mais de quoi ?!  
On feinte un coup et on en fait un autre ! A vous.. Donc là je vous donne suffisamment de pistes pour mettre en application. Donc ce que je veux : tireur A travaille en feintes et en poings. Tireur B riposte en poing pied. Donc : parade ou esquive et je riposte le plus efficacement pour toucher mon adversaire. Allez en place. Allez hop ! Vite ! Vite il nous reste 1/4 d'heure.. messieurs... vous réfléchirez pendant le combat.  
(...) comme vous voulez.. Vous pouvez essayer de parer à chaque fois si vous le pouvez donc à vous de voir.. Allez ! Prêts ? Boxe ! C'est parti !  
C'est tout le corps qui communique ne l'oubliez pas ! C'est pas uniquement le poing ! Les boxeurs cubains ils travaillent en musique là pour cet exercice..Donc imaginez que vous avez de la musique..  
(..) les cubains.. en boxe anglaise... oui... allez travaillez mesdemoiselles..vite..  
Imaginez que vous avez de la musique que vous êtes sur un rythme de musique. Mettez vous sur un RYTHME et on accélère dans le rythme !  
Allez.. masquez.. masquez masquez.. communiquez ! Ouaiis.  
Tout le corps ! Tout le corps travaille ! Le corps, les épaules. Tout le corps travaille.  
Regarde ! Tu es raide là !  
« Je cherche... »  
Ne cherche pas !! Souffle.. détends toi ! Tu es là... il sait pas...c'est tout le corps qui communique..  
VOUS ETES TROP RAIDES LA ! Voilà ! C'est mieux ! Communique !  
Exactement.. c'est comme notre président.. voilà très bien.  
La riposte : immédiate !  
Allez...

L'attaque en poing du tireur A sur UN SEUL COUP, pas deux ! Un seul coup mais... vous allez le chercher de loin.

#### Troca de papeis

STOP ! On inverse les rôles ! Allez c'est parti.

(..) Non c'est : un ! Deux ! Tu fais semblant de faire un direct, et tu fais un crochet ! C'est ce qu'on appelle des coups combinés.. Voilà c'est bon !

Attention tu baisses la tête là hein ? T'es comme ça.. attention, protège-toi mais ne baisse pas la tête ! Voilà ! De la souplesse dans les corps ! On danse ! On danse avec son corps : on ne boxe plus on danse ! Exactement : c'est une samba..qui a pour but de toucher l'adversaire. Donc, on endort son adversaire et on change de rythme ! Voiiiilà très bien. Allez on continue. On est souple au niveau des épaules. Le mouvement part des épaules de l'adversaire, ne l'oubliez pas !

#### Ao invés de trabalhar as fintas com os punhos, vamos trabalhar com as pernas

STOP ! Ok, maintenant au lieu de travailler en feintes avec le poing, on va travailler en feintes avec la jambe.. donc je vous donne un exemple : je suis face à mon adversaire, je vais lever la jambe il se dit ça va être un chassé ! Mais ça peut être un fouetté ! Donc à vous de trouver une solution pour feinter... je feinte un coup je peux frapper avec l'autre jambe ! Ok ? Je feinte un revers et je peux descendre en fouetté. Donc à vous de trouver toutes les possibilités pour toucher l'adversaire au travers d'une feinte. La riposte se fait en pieds-poings ! Pieds poings ! Alors attention à vos esquives ! C'est parti !

Le mouvement de la feinte : le début du mouvement est lent ! D'accord ? Et ensuite on accélère pour toucher.. Et la riposte est immédiate : ne partez pas trop loin ! Le riposte ! Tu es en dehors du ring ! Donc le déplacement n'est pas bon..

Ta garde ! Voilà..

Tu marches ! Sans commentaires...

Attention au genou ! Attention : trouve la solution...

#### Troca de papeis

STOP ! On inverse les rôles ! Allez c'est parti, boxe !

Ta garde ! Lève là !

Ton coup de pied n'est pas armé. Le premier. Non ! Tu es parti là.. jambe tendue.

Euh (..) deuxième fois : tu n'es toujours pas en garde quand tu tapes ! Oblige toi à tenir ta garde ! Tu prends des risques..

Eh vous êtes fatigués ou quoi là ?? Vous marchez hein..un peu de mouvement ! Attention distance ! Du mouvement ! On se déplace dans le ring, regarde t'es en dehors du ring là..

Attention aux distances les filles.

#### Professor anuncia que passará aos combates (assaults) e explica os tipos:

Ok STOP ! Soufflez.. donc maintenant écoutez bien on passe aux assauts : premier type d'assaut, vous allez essayer de faire des enchaînements courts, deux, ou trois coups maxi. Mais dans chaque enchaînement, vous devez y introduire une phase en pied ou en poing d'accord ?

Donc je peux feinter coup de pied et rentrer en poing, donc un grand classique : je feinte là et je rentre en poing. Je peux feinter en pied et toucher en poing. *(Il s'est trompé : il feinte en poing et touche en pied)*

A vous de trouver toutes les solutions possibles.. mais à chaque fois que vous décidez d'attaquer, à vous d'y introduire, au moins sur les deux ou trois coups, une feinte.

**DEVOLUCAO, OPOSICAO**

C'est parti on y va.. allez..

**Declara que é um combate “quase” livre**

On est en assaut quasiment libre. Après on passera pour vous forcer à ne pas enchaîner trop long. Trois coups maximum avec une feinte dans chaque enchaînement. D'attaque. Tu as compris.

Mesdemoiselles en place vite. Pour qu'on puisse euh.. attaquer la canne.

Allez en place ! Messieurs !

Il fait chaud je vais vous aérer.

En garde saluez-vous ! Boxe ! Allez ! On sort pas du ring Auriane !

Vous êtes à l'arrêt.. On cherche la feinte là ! Pour l'instant cest pauvre !

Bien ! Bien tiens ta garde !

**Troca de parceiros**

STOP ! On change de partenaire !

Prêt ? Allez Boxe ! On y va ! On s'adapte à son partenaire et on boxe en fonction de ses réactions.

Auriane y en a peut-être un ou deux qui vont combattre, tu vas arbitrer.

« J'ai jamais arbitré moi monsieur hein »

Tu... ben tu... tu..

« Juste par rapport aux points aux distances des trucs comme ça ? »

Oui.. tu... mais attends franchement...tu ..

« Pas de comptage de points ? »

Nonon ! Pas de comptage de points. Tu arbitres. Tu sais arbitrer. Tu vois quand y a les fautes, les distances, l'équilibre, les coups interdits, tout ça...tu...

Allez ! On enrichit sa boxe ! On donne du goût à sa boxe ! Là elle est fade parfois il faut lui donner du goût ! Donnez du goût faut que ça soit bon ! On épouse un peu sa boxe, on lui donne de la saveur, il faut que ça soit beau, esthétique et efficace.

Auriane tu es à l'arrêt là.

**Professor anuncia combates livres, declarando o que espera dos alunos**

Bon STOP ! On passe aux assauts libres. Bon pour les assauts libres. Pour ceux qui le souhaitent, pour ceux qui veulent combattre : qu'ils me le disent. Qui veut combattre ?

Non ! Les autres vous passez en assaut libre classique.. Qui veut combattre aujourd'hui ?  
(..) Ben en assaut libre mais juste appuyer un peu plus fort que d'habitude.. avec casque et  
plastron. Bon c'est histoire de se... de sentir un peu plus les coups. Qui veut y aller ? Tu y  
vas ? Non juste un peu appuyé hein ? Pas a fond.. à 50%.. pour être plus confortable...  
Contre qui tu vas ? Contre lui ? Qui c'est qui combat avec lui ?  
(..) Mais Bertrand c'est pas la même catégorie de poids donc c'est euh... douloureux  
quand même..

Pergunta quem gostaria de fazer o combate livre e tenta separa-los por semelhança de  
peso. Diz que não é necessário ir muito forte, 50% já é suficiente. Pede que coloquem as  
proteções (capacetes, luvas e caneliras – havia material suficiente para todos os alunos)

Allez vous préparer ! En place !

Bon ben on va te trouver quelqu'un quand même..

Messieurs (...) non pas contre lui tu vas lui faire mal... Ca y est on y va ? Vous êtes  
prêts/Prêtes pour les assauts ? Et après on passe à la canne.. Vous voulez combattre aussi  
?

Ben oui tout le monde tout le monde... y en a qui vont faire un assaut normal et les autres  
en combat.. Allez en place tout le monde allez mesdemoiselles euuuh qui passe en  
combat... il est où ? Eh ! tout le monde là sur le ring, on y va...On perd pas de temps là ça  
y est vous avez récupéré. (...) Ben vous combattez. Vous passez en assaut. Allez vite.

Tout le monde. Lui sera en combat mais y a que lui avec un autre... qui voudra combattre  
après ? Les filles ? au moins deux qui (...) ?

Bon ben... vous m'étonnez les filles hein... bon. Tu veux combattre avec lui ?

« Ah non ! Ca va pas non ?! »

ALLEZ ! Vous vous mettez dans les rings vite on va pas perdre 2h là. Allez ! On y va.

Eh messieurs ! Vous pouvez vous presser ? (..) tu passes avec (..) tu fais attention à tes  
coups.

Pede que aqueles que tenham, colocar protetor bucal.

CEUX QUI ONT DES PROTEGE DENTS vous mettez les protege-dents.

Marie tu vas arbitrer, tu contrôles aussi la puissance hein ? Parce qu'y a une différence de  
poids.

OK EN PLACE !

Ici vous vous mettez ici avec marie. (...) en place, saluez vous, n'oubliez pas la (...) les  
garçons : travail technique, vous appuyez un petit peu mais pas à 100%, vous vous mettez  
entre 60 et 70%

Pede um pouco mais de intensidade nos combates

**CAPACIDADES FISICAS**

SALUEZ VOUS ! En garde ! Boxe c'est parti. Allez on y va ! Allez on y va.

***Un des types (le plus petit) enleve son casque***

Fais attention au visage hein ? Parce-que là euh c'est pas très (..) encore..

allez c'est parti ! Oui ! (...) Mesdemoiselles ! On est en assaut hein ! Oui génial, replace  
toi et tiens ta garde. La bas les filles ! C'est pas bon la puissance !

Attention Théo. Allez allez on continue. Tiens ta garde voilà.  
 (..) Oui joli ! Ta garde jeune homme ! Alors ?! Tiens ta garde ! Allez allez..  
 Oui ! Attention te désorganise pas. Déplace-toi, déplace-toi. Plus vite là. Voilà reprends ton rythme.. récupère et accélère ! Voilà récupère et reviens ! Souffle ! Oui tiens ta garde !

**Troca de parceiros**  
 STOP ! Saluez vous on change de partenaire.  
 (..)  
 Non mais ça va c'est ce que je voulais.. Est- ce qu'il y a quelqu'un qui (...) Tiens Marie tu m'aides ! Tiens tu l'habilles. (..) Ok je vous donne des casque ou pas ? Tu veux un casque complet ou un casque euh.. (..) qui peut le plus peut le moins.. il faut s'habituer..  
 Prets ! Saluez vous on arrête de parler ! En garde ! BOXE c'est parti !  
 Attention.. on arme ses coups, attention à ta distance ! Houla ! Attention protege toi c'est pas parce qu'y a le casque qu'il faut que tu te protèges pas.. Ta distance ! On te voit venir il te voit boxer là... brut de décoffrage encore.. Voilà on travaille sa feinte voilà c'est mieux là il sait pas ce que tu viens de faire. Ferme la bouche s'il te plait, la langue. Voilà tu la fermes.  
 (..) attention aux distances leve ta garde (..) oui un petit peu.. y a des manières de contourner.. ON CONTINUE ! J'ai pas dit d'arrêter on se déplace.  
 Ok STOP dernière reprise on change de partenaire. Vous voulez rester ?  
 Non mais sans forcer hein vous restez cool hein vous n'allez pas vous blesser, vous travaillez très technique en appuyant un peu pour bien sentir euuuh la technique...

(..)OK ! Dernière reprise on y va ! Mesdemoiselles un peu de courage dernière reprise on passe à la canne après et je vous laisse aller boire. Allez messieurs... (...) EN GARDE.  
 Boxe c'est parti.  
 Oui c'est bien là déplace toi ne reste pas dans son axe. Attention ne bouge pas en même temps que lui réfléchis quand même. Allez messieurs on travaille il te manque une chose dans la feinte : c'est l'effet de surprise.(..) si tu me présentes un truc sur le même ton ça marche pas.. Et introduis après, si tu fais une feinte, derrière il faut autre chose.  
 Les filles là-bas. Oui joli le direct allez déplace-toi, ^protège toi (..) reprends reprends avec les poings c'est ton point fort. C'est quoi ton point fort ? Voilà ! Alors ?  
 Protege toi !  
 OK STOP ! Saluez vous. Allez rangez moi tout, rangez moi les plots, prenez un casque et une canne.  
 T'as bien commencé et ensuite t'es trop rentré sur lui en poing. Alors t'es dominé.  
 Ah la vous avez chaud oui.. ça fait un peu monter l'adrénaline.  
 Bon vous buvez un petit coup, vous prenez les casques et les cannes. Rangez moi les plots s'il vous plait. Bien rangez moi les plots s'il vous plait tant que vous y êtes.  
 Allez venez chercher les casques.

**Retoma algumas técnicas de canne de combat**

Há material (capacete de esgrima e implementos/bastes para todos)

(...) euh oui je suppose oui...vous pouvez lui parler.. elle est étudiante comme vous.

« Ah oui elle est étudiante ? »

ben oui eh ben et alors ? Quelques années de plus..

**Mostra os movimentos e pede para alunos repetirem**

(..) regarde tu fais ça. C'est comme ça regarde.. avec un doigt. Allez VENEZ ici pour ceux qui étaient pas là la semaine dernière, je remontre quelques techniques qu'on a vues.

Oh oh ! rapprochez vous. Viens casqué.

Bien, pour la miss, je vous rappelle :

⑩ « brisé » brisé d'accord ?

⑩ « levé » c'est le contraire. Regarde : ici et je vais chercher la jambe. Mets toi en garde.

Là, je vais chercher ici. Ok ?

⑩ Après : « croisé-tête » là ou là. C'est bon ?

C'est bon ? Tout le monde s'en souvient ? (...) Comme ça..(...) tiens prête moi ton casque.

Viens ici.

**DEMONSTRAÇÃO-REPETIÇÃO**

Bon chacun à son tour vous allez faire six sept coups chacun à votre tour. Ok ? Bon j'attaque toi tu défends, un deux, trois quatre. Lui dès qu'il a la main : parade et il reprend la main. D'accord ? Six sept coups, dès qu'il en a marre : parade et il enchaine. Allez c'est parti.

Ecartez-vous, six sept-coups, but du jeu : reprendre la main.

Oui en mouvement les filles. Si on peut..

Armez bien le coup ! N'oubliez pas on touche avec le premier. Très bien ça ! Excellent ça!

**COOPERAÇÃO**

On arme bien. LA fente ! Plus basse la fente !

Ici ta parade.

(...)

Oui comme ça. Tu peux pas le faire comme ça, tu frottes le sol donc tu vas le chercher ici. Tu comprends ?

Alors si vous allez un peu sur internet et que vous cherchez l'ancêtre de la canne, vous trouvez toutes les parades du sabre. Ici. Ici. Et vous avez le panache aussi qui est très semblable à l'esgrime.

C'est maître Laffont qui pratiquait le panache et c'est très beau parce que c'est beaucoup moins armé donc c'est TACTAC on voit à peine la canne partir. Très très joli hein. Très très beau à voir.

J'ai failli te toucher ? Excuse moi Camille. Pardonne moi mais à CHAQUE fois je te fais ça.

« Et pourtant je suis toujours là »

Je sais... ça je sais... tu es toujours présente..

Attention aux doigts les parades plus basses !

Non mais ils se débrouillent bien tous hein maintenant. □ Lui il est très fort là bas. Euuh

c'est Julien.

« Le petit en blanc »

Oui c'est Julien oui. Il est très fort. Il a ça dans le sang.

C'est Raphaëlle en face.

« Gaelle »

Euh oui Gaelle... Raphaëlle... Gaelle... Non non mais Julien est très fort.

**Comenta que alunos só estao utilizando a mão direita e pede para que peguem outro bastão para repetirem os gestos também com a mão esquerda.**

Euuuh vous etes tous main droite changez de main un peu de temps en temps. Allez on y va. Non non Gaelle là ou là. Non pas là c'est là ou là. Oui très bien ouiii attention aux doigts ta gafrde plus basse sinon tu vas en prendre plein les doigts ! Ta garde plus basse il faut que tu te protèges ici.

Eh ouais tu fais ça donc...

oui c'est bien oui.... alors...

OK STOP ! Vous prenez deux cannes chacun. Parce que ça m'énerve de vous voir que main droite. Oui deux cannes... j'espère que j'en ai assez. On va tenter, je tente. Pour voir si ça marche avec vous.. Tiens Julien viens.

**Professor faz nova demonstração dos exercícios**

### **DEMONSTRAÇÃO**

Vous regardez.. l'exercice est simple il va falloir que vous m'écoutez attentivement. Et que vous résistiez a l'envie. Regardez bien il va y avoir une canne qui va attaquer.. attaque. Et une autre qui va défendre...et celle qui va défendre vous la laissez trainer derrière. Donc j'attaque. Il attaque. Et l'autre elle traine ok ? Vous la laissez trainer.

Ensuite je change de main ok ? Hop hop hop hop

Ok ? Donc vous la laissez trainer au sol.

Allez c'est parti on essaye. En armant.

Y en a une qui attaque et l'autre qui défend et on alterne.

Normalement là vous etes euh intouchables. Ca désorganise un petit peu. Non c'est l'autre qui attaque ouais ça ! Allez on structure ça. Ouais c'est bien les filles. En mouvement !

Super ! Très bien ! Allez continue ! Oui ! Oui ! L'autre canne ! Voilà ! C'est pas grave s'il te touche. Les filles un peu de mouvement mes petites. Moi je vous oblige à une qui attaque une qui défend mais tu peux utiliser les deux regarde là : un ici, et deux.

Mais pour l'instant essayez de faire sinon c'est trop complexe. On va monter en puissance. Mais essayez de limiter le nombre d'enchainements sinon ça va être wauuh a dérimement de la technique.

### **GESTÃO COOPERAÇÃO-OPOSIÇÃO**

(...)

Ca veut dire quoi ? Pourquoi t'es embêté tu as... quelqu'un qui te harcèle ? T'as trop de succès qu'est ce que tu veux que je te dise ? T'es chez SFR ? Ce que tu peux faire tu les appelle et tu leur dis voilà je ne souhaite plus être embêté par un numéro qui me harcèle... tu dis voilà j'ai mon gamin qui a 8 ans et y a quelqu'un qui arrête pas de l'appeler... tu donnes ton numéro et tu dis voilà est-ce que vous pouvez me bloquer ce numéro ?

Reprends la main. Ouais super là. Ca y va très bien. Ouais très bien ça. Si t'es en retard

sur l'autre tu peux utiliser l'autre en défense hein..

STOP ! Plus compliqué maintenant : vous allez essayer d'utiliser les deux. Donc vous pouvez utiliser une en attaque et l'autre, comme vous pouvez maintenant. On essaye on va voir ce que ça donne. Allez c'est parti go ! On peut y aller oui. C'est la première fois que j'essaye on vavoir ce que ça peut donner avec vous. Oui très bien. Attention aux parades.

Euh c'est uniquement en démonstration la double canne, pas en combat hein.

### DEMOSNTRACÃO

Quand tu maîtrises parfaitement tu es intouchable en double canne. Tu peux avoir deux adversaires aussi. Et ca demande de l'entrainement pour avoir les réflexes aussi. Pour la coordination c'est un excellent exercice.

Vous avez cours à Six heures ? Eu avec moi c'est la semaine prochaine. OK STOP ! Soufflez vous récupérez, vous allez poser une canne vous en gardez une.

Je vous lache dans dix mn. Euuh prendre la douche je vous laceraï plus tot alors...

Euh vite fait donc on aura pas le temps de faire la situation q'on doit faire donc je vais vous faire travailler sur les voltes. Viens ici. Comme ça si vous avez (..) je vous lache un peu plus tot vous aurez le temps de vous doucher viens ici. Alors regardez bien. J'attaque... les filles soyez vigilantes.

J'attaque en latéral extérieur. Ok ? Je réarme en latéral extérieur et regardez bien la canne ne BOUGE PAS.

Et c'est moi qui tourne à l'intérieur de la canne pour l'attaquer. En latéral-croisé. Donc je vous montre : un. Deux. CONTRE VOLTE ! Plus dur : j'arme ici, je fais un latéral croisé. Je réarme en latéral croisé, je tourne et je reviens en latéral extérieur. Allez vous travaillez ça.

La volte et contre volte. Alors je passe dessous et je suis en croisé. Et la volte elle est ici je passe dessous. Egardez mes appuis. Vous avez vu les appuis ? Là c'est ici et j'enchaîne. Et l'autre c'est ici, regardez mes appuis. et j'enchaîne en équilibre.

Allez y c'est parti..

Bonjour.

Non regarde regarde. Si vous y arrivez pas.. STOP qui n'y arrive pas ? Vas y donne moi le bout de ta canne. Passe dessous. Stop ! Fais la tourner. Et voilà. Ok ? Si vous n'y arrivez pas. Vas y passe.

Voilà vous le faites a deux si vous y arrivez pas. Volte et contre-volte. En tenant le bout de la canne. Non non non non tu l'as pas fait dans le bon sens. Voilà c'est là. Non non non Non ! Tu as un temps trop tard. Vas y réarme. Vas y. Hop et là tu me touches. Ben oui tu es là tu armes ici...

Corrige os movimentos de um aluno e o faz repeti-los até que consiga.

### REPETIÇÃO

coucou salut ! Je voulais te demander un truc j'ai oublié ! Je te rappelle.

Là..Non ! Tu bouges avec la canne tu tournes avec la canne. Non ! Faut fixer la canne regarde. La canne ne bouge pas. Non ! Tu bouges, tu tournes avec la canne regarde. Je suis là regarrde, je tourne dans la canne et je touche. Alors donne moi le bout de la canne vas y. Tourne a l'intérieur. Et tu touches... dans l'autre sens.. là vas y passe dessous..

« moi ? »

Oui hop Alors l'autre maintenant ici. Non alors on le refait vas y passe dessous. Et voilà ! Bon oui ! Tourne ! Voilà tu y es ! Si vous n'y arrivez pas, au début ça va vous donner mal a la tête mais regardez votre canne. Je la regarde elle ne bouge pas. D'accord ? Je la regarde je passe dessous elle ne bouge pas et j'enchaîne. Non c'est pas bon.

On a fini la le cours... je vais vous libérer. Okok stop je vous libère vu que vous avez CM le temps que vous preniez votre douche. Je vous salue à la semaine prochaine.

« salut ! »

rangez moi tout le matériel s'il vous plait.

### Entrevista a posteriori

Tive que parar um pouco antes porque eles tem aula teórica e precisavam tomar banho. Em nível de boxe, falta ritmo para eles. Eles tem 5 horas de pratica, estão fazendo a quinta hora agora. Então eles são debutantes.

Alors là tu vois j'ai arrêté un peu plus tot parcequ'il y a un cours magistral donc ils vont se doucher. Je leur laisse un peu plus de temps.

Alors au niveau de la boxe (..) ils leurs manquent un peu de rythme(...)

Là ils n'ont que 5 h de pratique, ils attaquent la 5 eme heure. Ils n'ont eu que 4h hein. Donc ils sont quand même débutants.

### AULA 1- SBF – Inferências individuais:

**Parte SBF:** Professor pauta sua aula na gestão da **cooperação** e **oposição**, manipulando estas variáveis didáticas de acordo com seus objetivos, ou seja, ele delimita papéis para cada aluno e reduz a imprevisibilidade dos combates formais. Além disso, estimula os alunos a usarem as ferramentas técnicas já vistas em outras aulas, corringindo-as a medida que os alunos as colocam em prática. O tema **devolução** também foi bastante recorrente, já que as falas do professor o mostram pedindo para que os alunos encontrem soluções para os problemas dos combates. Ele delimita as regras das atividades, mas abre para que os alunos respondam aos problemas da luta de acordo com suas possibilidades. O tema **capacidades físicas** surgiu algumas vezes, quando o professor tentou manipular a intensidade dos “combates livres” e ainda relatando na entrevista à posterior que falta ritmo de luta no grupo.

**Parte Canne:** Diferentemente do que foi feito na mesma aula com o SBF, professor pauta sua aula na **demonstração** e **repetição** de movimentos com o bastão. Mesmo colocando os alunos em duplas para realização dos exercícios, ele restringe os papéis para que do alunos repitam aqueles movimentos simulando um combate, porém sem manipular a imprevisibilidade, enfatizando a **cooperação** na atividade.

## TRANSCRIÇÃO AULA 2

### SAVATE BOXE FRANCÊS

#### Entrevista a priori

**Objetivos da sessão:** pretende privilegiar o Boxe, então farão menos Canne. Como os alunos se preparam para avaliação e a Canne não faz parte, vai enfatizar o SBF.

Je vais privilégier aujourd'hui la BF. Peut-être qu'on fera moins de canne. Parce que là bon euh je préfère leur préparer l'évaluation, comme la canne n'est pas évaluée, je vais plutôt mettre l'accent sur la BF voilà.

#### Aquecimento

Messieurs ! C'est parti. (*échauffement*)

Tu m'as donné ton certif toi ? Et tu es licencié jusqu'à quand ? (..) ah d'accord ok non c'est bon, tu le gardes, tu es passé à l'accueil déjà ? Bon d'accord.

Faut qu'tu organises le groupe là pour s'étirer. Tu les prends, tu les fais mettre face à toi. Pas derrière toi.

Tu peux poser les mains au sol hein si tu es en déséquilibre. Voilà tu te stabilises.

T as un chrono sur toi ? J'ai oublié le mien. On va faire euh des ateliers, et on va les faire travailler sur trois mn. Attends non attends... trois minutes.. oh non ! deux heures vingt... non deux mn pas plus. On aura pas le temps.

Allez encore 1 minute pas plus hein ?

Ca y est vous êtes prêts ? Vous mettez les gants on a pas le temps de finir là.. merci.

Vous mettez les protections rapidement je vous laisse trente secondes.. allez vite vite.

(...)

Alors ? (...) oui. (..) donc tu peux pas pratiquer. Bon c'est pas grave tu vas tenir le chrono. C'est embêtant parce qu'il m'aurait fallu quelqu'un d'autre pour faire le dixième. Je suis un peu embêté là.

Allez vite ! Vous vous mettez en face de moi rapidement. Vite vite vite vite.

#### Aula

**Alunos vão continuar o trabalho de resposta e contra-resposta e propõe um circuito com exercícios distintos em oposição.**

#### GESTÃO COOPERAÇÃO-OPOSIÇÃO

Bien vous mettez rapidement face a moi vite vite on perd pas de temps.

Avancez d'un pas...2, 4, 6, 8... BON vous êtes pas nombreux aujourd'hui. Donc aujourd'hui eeeeeuuuuuh on va continuer le travail de riposte et de contre riposte. Ce

que je vous avais dit l'année dernière là fin de séance c'est que ça manquait encore de rythme. Dans la riposte. C'est à dire c'est sur la continuité de l'échange, des échanges en opposition. Donc on va reprendre des exercices, des ateliers que vous connaissez déjà. Ou on a commencé à travailler en phase d'apprentissage sur des notions de distance, et de travail pieds-poings, poings pieds. Là ça va être à peu près les mêmes objectifs : c'est à dire apprécier les distances pied et poing et vous allez ajouter une composante qui est la riposte et DANS la riposte l'accélération c'est à dire le changement de rythme.

Pour pouvoir toucher votre adversaire avant qu'il vous touche OU riposter avant qu'il s'éloigne ou qu'il se remette en protection à distance.

Voilà. Sur ce, je vous salue. N'oubliez pas : vous êtes à la septième séance, dans deux séances vous êtes évalués. Donc la semaine prochaine...

(...?)

euh après c'est les vacances.. donc après les vacances je vous informerai de la date de l'évaluation.

Donc la semaine prochaine on préparera l'évaluation, c'est à dire que vous vous mettez par catégorie de poids. A trois ou quatre.. alors je sais pas là vous êtes heu... normalement vous allez combattre avec un deuxième groupe et on préparera euh l'évaluation. Voilà c'est à dire euh à faire des assauts des assauts des assauts.. pour préparer euh... pour vous préparer à cette séance.

Professor diz que falta ritmo nos alunos e quer prepará-los para a avaliação que está próxima e é de cunho prático.

### **Círculo**

□DONC je vous rapidement les ateliers : qui se souvient des exercices ?

(..)

attendez je vous salue d'ailleurs j'avais oublié. Deux ici ! Les autres écarter vous je vous le rappelle rapidement vite vite vite vite. Voilà alors ici : but du jeu : tu combats avec lui ? Tu te mets avec lui ?

**Exercício 1:** tocar o adversário com socos e chutes mantendo o cone entre ambos.

**OPOSIÇÃO**

**DEVOLUÇÃO**

Donc vous vous mettez en déplacement, but du jeu : vous écoutez bien là ? On essaye de toucher l'adversaire en pieds ou en poings en conservant toujours le plot entre les deux partenaires.

Allez on regarde on voit ce que ça donne. Voilà, bon déjà le déplacement on le comprend, c'est plus du tout un déplacement qui est en essuie-glace...euh en accordéon ! mais euh essuie-glace. Voilà.

On essaye d'accélérer voilà dans la riposte pour pouvoir toucher soit avant, soit pendant l'attaque de l'adversaire. Ok stop !

**Exercício 2:** Posição de guarda, pé contra pé, sem mexer os pés devem trocar socos como no Boxe Inglês, controlando o toque

Deuxième atelier on vous le montre rapidement. Vous venez ici, en position de garde, pied contre pied. Donc maintenant que vous avez pas mal évolué au niveau de la boxe

anglaise, on ne bouge pas les pieds, on s'amuse, on contrôle la touche ! On TRAVAILLE sur les feintes, en bas en haut on essaye de toucher en position de garde et en se protégeant. C'est parti. Voilà doucement vous faites attention vous êtes pas protégés au niveau des euh protege dents. On enchaîne : on enlève la main on feinte.. voilà, très bien, voiiilà très bien on double les touches en crochet, uppercut, voilà voilà sans bouger la garde on se protège ! Voilà ok !

**Exercício 3:** Cada um se coloca dentro de um arco e sem move-lo ou sair dele, devem movimentar a guarda e usar socos e chutes para tocar o adversário

On avance !

Là vous rentrez dans le cercle.. alors là on a plus le droit... vous rentrez dedans on va s'écarter un petit peu... vous n'avez plus le droit de bouger. On va essayer d'enchaîner en continuité en boxant pieds poings/poings pieds. Par contre vous n'avez pas le droit de sortir du cercle. Donc c'est compliqué, allez c'est parti hop là nonon tu bouges pas.

« ahahah ! »

allez on y va ! On essaye de pas bouger, on essaye d'enchaîner ! Allez. Voilà doucement c'est pas mal ! Et attention au armé. Attention à ton bassin. Là vous allez être touchés de toutes manières alors à vous de vous protéger.

« ahahaha »

ok c'est pas mal !

**Exercício 4:** Um aluno dentro do arco, outro fora, vão trabalhar o Boxe ingles, um aluno se desloca do lado de fora, quem está dentro deve se adaptar e responder a movimentação do adversário do lado de fora.

Ici : un dans le cercle, un à l'extérieur, donc là on passe en boxe anglaise ! Donc lui il a la meilleure position c'est à dire qu'il peut se déplacer à droite à gauche reculer etc... lui, en fait il est obligé de rester dans le cercle. Donc à lui de se débrouiller pour pouvoir s'adapter à un adversaire qui est mobile. Et qui se déplace. Et qui prend l'initiative.

(..) Alors lui (**ext**) peut prendre l'initiative, toi tu n'as pas le droit de prendre l'initiative. C'est à dire que tu peux riposter...tu ne peux QUE riposter. Il t'attaque, parade riposte... donc à toi de trouver la bonne vitesse pour pouvoir le toucher, si tu es trop lent tu le touches pas. Allez c'est parti on y va et toi tu te déplaces.. et tu joues sur cette distance qui est un bonus pour toi. Déplace toi, allez : cherche cherche. Feinte du corps, protege le visage, travaille ta garde plus haut plus haut. Tu peux changer de garde pour l'embêter, oui ! Ne lève pas la jambe. Voilà t'es en anglaise. Voilà voilà travaille avec ton direct sur la distance. Tu pouvais le toucher là. Voilà accélère accélère ! Serre les poings serre les poings..; voilà protège ! Voilà. Ok stop !

**Trocam de papeis**

Vous inversez les rôles ensuite on passe ici boxe française, ça va ?

« ouais ouais »

**Exercício 5:** Boxe Francês, um atacante dominante e um defensor dominado, enquanto o atacante vai colocando pressão nas ações de ataque o defensor deve encontrar soluções para escapar dos ataques.

On passe en boxe française donc ce que je vais demander : un attaquant, un « dominant », un « dominé », vous allez faire une boxe on va dire quasiment globale..normale, à part que lui il va mettre la **PRESSION** sur son adversaire. C'est à dire

qu'il va essayer de l'amener dans un coin pour... c'est à dire le cadrer.. pour le bloquer, pour le coincer. Donc à toi de trouver toutes les solutions pour t'échapper à chaque fois. Donc soit tu boxe à reculons. Tu essayes de boxer à reculons pour l'empêcher de progresser. Soit à chaque fois qu'il essaye de te coincer, tu te sauves. **A toi de trouver des solutions pour échapper à ton adversaire.** Toi tu lui mets la pression, voilà tu l'amènes.. tu l'amènes dans un coin pour le finir en anglaise. Allez c'est parti ! Allez tu t'en sors ! Tu peux te défendre hein ! Voilà ! Allez ! Ok ! Voilà tu peux utiliser... tu peux boxer normal hein.. ok stop !

### **DEVOLUÇÃO**

#### Troca de papeis

Et ici on inverse les rôles, c'est à dire c'est lui qui est dominant et l'autre qui est dominé.

### **Alunos iniciam no circuito**

Ok ? Vous vous mettez sur chacun des ateliers. Est-ce qu'y a des questions ? Aucune ? Donc attention : vous n'avez que 30 secondes, c'est à dire juste le temps de changer d'atelier, en récupération. C'est très court. Donc on a dit 2mn et 30 sec de récup.

Attention !

(...?)

Mh ? A chaque atelier vous tournez.

#### Professor orienta e corrige altura da guarda, tipos esquivas, distâncias

Prêts ? Allez c'est parti. On tient sa garde plus haute.

Les garçons en anglaise on travaille les feintes, feintes de corps, feintes de cou, feintes de lignes, n'oubliez pas et on bouge pas les pieds, attention aux distances. Tiens ta garde plus haute. Attention les réflexes les (..) les deux poings qui partent. On contrôle. (..) hé mesdemoiselles on regarde où est le plot. Allez. Déplace toi va chercher. Va chercher l'ouverture, tu cherches l'ouverture. **Voilà cherche l'ouverture. Allez on travaille, direct, crochet, uppercut. On enchaîne et on se replace. Non en riposte tu es beaucoup trop lent !**

**BEAUCOUP TROP LENT !**

### **CAPACIDADES FÍSICAS**

Réorganise ta garde, tu as un poing qui est trop haut. Baisse le un peu.

La riposte y en a pas là monsieur.. allez replacez vous dès que vous êtes désorganisés remettez vous en place.

Mettez vous à l'aise.

Allez mesdemoiselles déplacez vous là ! C'est lourd !

Ouiii c'est bien le revers : bien tenté !

'tention aux distances...

on s'déplace les filles on s'déplace.. ça tourne !

STOP !

Ca tourne !

#### Trocamos de papeis, alunos cansam

On inverse les rôles ici. Ouais vous inversez les rôles. C'est à dire que le.... voilà.

Soufflez, soufflez, récupérez. Tu me dis hein ? Les trente secondes.  
2 minutes.  
Fixes ! Les pieds fixes !  
Tu restes en garde, tu... tu es droitière ou gauchère ?  
« droitière »  
alors pied gauche devant. Même chose pour toi. Voilà.  
(..)  
quoi ? Elles sont bien.  
C'est bon ? On peut repartir ? Allez en garde ! Concentration, boxe.  
Oui c'est mieux là ! Quand on inverse les rôles c'est pas mal là. Allez. Déplace toi amuse toi avec lui. Laisse ton corps souple là voilààà c'est mieux voiiilààà. On est dans le champ de la contre-communication ! Donc tu lui donnes des informations, qui ne sont peut-être pas les bonnes.  
Voilà ! Pas mal la riposte là attention : ta tête elle est un peu trop devant ! Allez déplace toi ! Ta riposte ! Organise toi ! Plus près du corps.. faut que tu tap... tu lui fais pas peur là ! Tu lui fais pas peur, tu lui fais pas PEUR ! Fais lui peur ! Voiiilà.  
Lààà c'est mieux, là il recule parce que il veut pas reculer parce qu'il pense que tu peux le toucher alors montre lui que tu peux le toucher.  
Attention jeune homme tu es de face les hanches. Ton coup n'est pas bon.  
Allez on y va les filles je vous regarde. Allez chercher en crochet voilàà travaillez en feinte un peu là c'est brut de décoffrage.  
Ouaiiii ! serre les coudes. là. Position plus souple. Va le chercher, on est dans la boxe là on rigole pas.  
L'oeil un peu méchant. Voilà. Et fermez la bouche, on va pas se... si vous avez la bouche ouverte vous pouvez vous mordre la langue, z'avez pas de protege dents. Donc attention Fermez la bouche. Voilà. Serre les poings toi. Voilà voilà.  
Stop ! Soufflez ! On change !  
Donc là je...je vous mets très peu de récupération pour vous habituer aux assauts de la semaine prochaine. Si tu es fatigué tu t'arrêtes. Toi. Tu le sais. Tu tournes avec quelqu'un. Hé quelqu'un prends sa place un peu ! Tu tournes hein ? Souvent. Parce que là on va monter un peu en pression, on monte dans les tours.  
(..)  
Mh, ? Oui vous ne sortez pas du cercle.  
(...)  
Mh ? Oui. X fois.  
Bon en GARDE ! BOXE ! **Donc si vous montez en niveau cardiaque, si vous êtes essoufflés c'est NORMAL !**  
**CAPACIDADES FÍSICAS**  
On reste dans le ring ! Sors toi de là ! Y a le coffret électrique derrière ! Voiiilà ! Bien ça ! Très bien.  
Attention aux distances (..) c'est bien c'est bien. Oui trèèèè bien. Très bien enchaîne ! Coup de pied bas. Travaille au visage allez ouii. Pousse le quand tu es en difficulté là il te toise ...voilà.  
Pousse le réellement ! CONTACT !

Oui bon balayage...attention ton chassé il griffe là ! Il doit pas griffer, il doit être compact à l'appui.

Tu dois le faire reculer d'accord ? Le chassé a deux objectifs : soit défensif, soit offensif. Là il est défensif : tu remets à distance ton adversaire.

Ouais c'est bien allez déplace toi.

Allez on se déplace.

Tiens ta garde. Ouais. Tiens ta garde ! Elle baisse ta garde là. Allez ! Ouh très bien.

Oui ! Protège toi ! Une main un peu plus devant là ! Voilà allez. Fais lui toujours face !

Tu prends du retard dans le déplacement. Toujours face à lui. Qu'est ce qui t'arrive ?

L'oeil ? Montre.. t'as de beaux yeux tu sais...ahahaha eheheh allez c'est reparti. Ahah hin hin allez vas y. faut pas que je dise des bêtises hein c'est enregistré hinhin.

Allez allez on enchaîne attention à tes déplacements.

STOP ! Ça tourne !

[Trocami de papeis, professor continua observando e orientando os alunos](#)

Donc on a : deux séances pour vous mettre super bien en canne pour l'évaluation finale. Vous devez pas avoir de problème physique le jour de l'évaluation vous devez être à fond.

Tu me donnes le temps de récup' ? Précisément. Soufflez récupérez, récupérez.

### **CAPACIDADES FÍSICAS**

Allez en garde ! Boxe ! C'est parti.

Oui c'est bien. Euh Laura ! Lève ta garde. LEVE ta garde. Et serre les coudes.

Houlaa ! Plus vite ton mouvement ! Tu reviens trop lentement en garde. Donc elle en profite attention. Danger pour toi. Attention aux déplacements t'es trop aligné là ! Tu

l'effraies pas il passe au travers, t'as vu qu'il passe au travers de ta garde ? Fais attention.

Suis-le, anticipe. Toi aussi regarde : deux fois il est passé. Fléchis sur les jambes. T'es trop raide des jambes alors fais attention, deux fois il est passé. Fais attention.

LEVE TA GARDE ! Voiiiilà merci.

Aaallez Laura tu.. tu es à l'arrêt là hein.. voilà laisse du mouvement ! Ça va te permettre de retrouver ton souffle. Comme un petit footing léger, mais par contre tu accélères de temps en temps.

Attention.

Allez on continue, sors toi de là toi.

Avance sur tes appuis quand tu donnes ton direct, tu es en déséquilibre arrière. Donc tu peux pas avancer dans ta riposte. Faut que tu (...) ou que tu (...) sur un côté et tu enchaînes. D'accord ? Si tu vas en arrière comment tu veux enchaîner sur un direct ? C'est pas possible.

Donc il faut que tu sois équilibrée. Allez on continue.

Tu me (...) dès que c'est terminé hein ?

Ouhiii c'est un peu mieux.

STOP ! Ça tourne !

[Trocami de papeis, professor dá 30 segundos de descanso.](#)

Ceux qui étaient au dernier vous revenez au premier. Soufflez vous n'avez que 30 secondes je le répète.

## CAPACIDADES FÍSICAS

En garde ! Boxe !

Héé ton revers là il est très beau mais ya pas de garde ! C'est à dire que moi je te contre et je te mets une droite dans le nez. Alors tu te protèges penses-y. Pense à moi quand tu fais ce revers là comme ça. Comme un... un s... un saut de l'ange.

Ta garde !

(...)

oui oui bien sur : tu boxes normalement mais c'est lui qui essaye de te mettre de la pression. Pour t'amener, pour te coincer dans un coin. D'accord ? Et a toi de trouver toutes les solutions, que tu connais, pour t'en sortir. On essaye de riposter c'est le but... donc euh on est touché on riposte immédiatement pour retoucher l'adversaire.

## DEVOLUÇÃO

Attention : trop fort. On contrôle.

Oui ne baisse pas ta garde. Ouais bien. Allez on continue. Tes hanches sont pas placées donc tu peux le toucher. T'as pas l'allonge.

Houlala... allez les filles on tourne t'es trop face à elle ! Embete là ! Va à droite à gauche ! Il faut l'emmener pas que dans un seul sens ! C'est comme des essuie glaces de voiture : tu vas a droite à gauche... là tu n'es pas coincé par personne donc c'est toi qui décide du déplacement.

Tu es uniquement en boxe anglaise là... tu n'as pas de pieds là hein.. stop ! Vous soufflez ! Tu marches à la fin hein ?

Retrouve du rythme dans ta boxe.

Allez dernière.. dernier atelier et ensuite vous irez boire deux minutes..

Allez dernier atelier en place.

Laura tu boiras après. Tu as un atelier. Ah ton élastique.. prêts ! Vous êtes prêts ? En garde ?

Boxe ! C'est parti ! Tiens ta garde jeune homme tu pars déjà avec les poings ici..voilà pars bien déjà.. utilise ton gauche utilise ton gauche là ! Utilise toutes les armes dont tu disposes pour la remettre a distance d'accord ? Donc ne sois pas passive face à une adversaire qui te mets la pression.

Sinon tu es BATTUE. Voilà ! Allez oui ! Voilà ! Tu n'es pas obligée de subir sa pression. Voilà repousse là. Voilà c'est mieux. Cest bien là. Allez sors toi de là. En crochet en crochet ! Voilà.

Ah c'est elle qui le fait.. masquez un peu vos... vos frappes là. Masquez, masquez un peu.

Allez on travaille du buste. Que le buste là ! les jambes elles font rien ! Elles font ressort.

(...) vous êtes... pied contre pied. Allez (..) on feinte en haut, on double ses coups, on feinte ses coups. Direct ! Crochet, on combine ! Voilà. Belle touche ! Au corps ! Et là tu as le foie fais attention. Il te touche une fois... au deuxième tu vas être mal...

allez.. oui oui remets la à distance. Ton chassé : même chose c'est pas une griffe, c'est un impact !

C'est pas ton pied qui glisse vers le bas tu dois la pousser.. allez on tient

Chrono ! Chrono ! Combien y reste ! Eh messieurs on s'arrête pas là ! C'est fini ?

Stop ! STOP ! vous avez deux minutes de récupération. Vous en profitez : c'est court.

Professor dá 2 minutos de descanso e retoma as atividades

(...) non garde les gants on repart après...(...)  
allez on reprend ! On met vite les gants ! Ça fait combien le chrono là ? S'il vous plait on respecte les temps. De récup'.

il vous reste 30 secondes ! C'est ça ? Le chrono ? Ooohoooh ! Combien y reste là ?  
Allez commencez à vos déplacer vers vos ateliers, on repart sur sept ateliers.

(..) Mh ? Oui oui le suivant..

allez en place ! En place ! Vite vite vite vite, il vous reste maximum 15 secondes.. s'il vous plait vite !

**CAPACIDADES FÍSICAS**

Oui oui la même chose on reprend. Deuxieme série.

Vous etes reposés c'est bon. Allez en place ! Vous pouvez changer d'adversaire si vous le souhaitez.

Allez en place. Tu changes. Allez ! En garde ! Chhhhut fermez la bouche ! Saluez vous ! Allez c'est parti !

Attention aux distances ! Ah vous vous débrouillez. Vous pouvez décaler un petit peu le pied là ! Pour trouver le décalage. Voilà tu le trouves le décalage. Cherche le. Vous vous rendez compte que vous avez besoin de poser le pied a coté hein pour décaler.

Un peu trop fort.

Allez masquez un peu vos coups, c'est pas de la box là. Masquez masquez un peu vos coups. Voilà. On feinte, feintez feintez. La vitesse c'est un petit peu.... décline.

Les filles, vous êtes a l'arrêt ! Allez reprenez un peu de rythme, reprenez un peu de rythme, mettez vous un peu en mouvement et c'est parti !

Monsieur tu as plus de garde ! Voilà.

Les filles : statiques vous êtes.

Stop ! Ça tourne ! Vous reprenez au premier mesdemoiselles.

**Trocam de estação**

Chrono combien ? En garde ! Boxe ! C'est parti.

Oui c'est pas mal là ! Oui pas mal ! On enchaîne pieds poings poings pieds. Vous etes a distance : hop ! J'ai parlé trop tôt...trop vite... c'était très bien jusqu'à présent et là sur ce coup de pied t'as pas trouvé la distance. Allez on enchaîne pieds poings poings pieds, on inverse. On repart. Super le revers. Ta garde plus haute, il passe en revers, il a un style haut. Voilà tu vois il passe en revers encore. Allez double tes coups. Bien. Réorganisez les cerceaux, ils sont pas bien ces cerceaux pour faire ça.. on nous volé les plats. Tiens ta garde Laura. Allez on se déplace. Oui ! Travaille-le ! Tu as vu il est parti en... il est parti en rotation. Sur une feinte il part en rotation donc c'est bon.

Il t'as touché ? Souffle souffle. Tu as le protege dents ? Je croyais qu'il avait le protege-dents..

stop il s'arrête. Allez on continue. C'est une dent qui a été touché un la langue ?

« la lèvre .. »

Ah. d'accord, ça saigne ? Non ? Oui... bon c'est rien... c'est juste un peu... c'est pas grand chose.

C'est très bien ce que tu fais c'est bon.

Allez on continue c'est reparti. J'ai eu peur que ce soit la dent, mais lèvre on s'en fout, la lèvre c'est rien du tout.

Allez ! Par contre, tiens bien ta garde, reviens. Ton problème c'est que le bras droit revient pas en protection. Donc il t'as touché hein ! Il a ouvert. Sans problèmes.

STOP ! Ca tourne.

[Trocarn de estação](#)

Stop tu t'arrêtes, tu prends la relève. Non là tu bouges pas, si tu as mal tu t'arrêtes. Allez on essaye de tenir hein c'est le but. On travaille le cardio là hein aujourd'hui. Technique et cardio.

Avance un peu. Voilà. Tu vois c'est ton bras droit il revient trop doucement. Donc... allez c'est parti tu fais attention. Voiiiilà c'est mieux. Fais attention s'il te boxe dans le gant hein aussi. Voilà avance le un petit peu quand il te touche allez travaille-le un petit peu ,voilà fais le tourner. Voilà. Travail du corps, feinte.. de voilà. Feinte de coup. Feinte de ligne aussi peut-être. Voilà. Feinte de ligne, feinte de ligne tu baisses pas sur tes jambes là comment tu veux toucher en bas, si tu baisses en bas avec les jambes tendues ? Il va te cueillir. Donc il faut que tu descendes avec les jambes, c'est un ressort les jambes. On utilise tout le corps.

Ouais ! Tiens ta garde là c'est pas... voilà. Ne joue pas à la provocation là. Voilà. Tiens ta garde.

Les filles : masquer c'est mieux mais masquez davantage.

Voiiiilà.

[Professor pede aceleração aos alunos](#)

Trop fort. Trop fort.. attention reculez. Vous gênez l'autre atelier. Allez on reprend technique s'il vous plait messieurs, là vous partez dans le combat c'est pas l'objet..de la situation. Attention à ton coude là pour les deux. Vous avez le métatarse qui prend et lui il a le coude qui prend et c'est fragile.

Ok combien le chrono là ? Ok dix secondes encore. DIX SECOOONDES !

STOP !

Si vous vous arrêtez dix secondes avant le combat, avant l'arrêt du combat vous êtes battus quoi ! On s'arrête au signal. Soufflez soufflez récupérez.

Ca va tu tiens le choc ? Tu le dis hein si c'est un peu trop hard, tu stoppes immédiatement hein ? Tu vas pas dans la zone critique toi, tu t'arrêtes bien avant. BIEN AVANT je te le répète.

PRETS ? EN GARDE. C'est parti on reprend. Soufflez ! On souffle par la bouche en boxe, normalement j'aurais du vous imposer vos protege-dents là ! Là vous avez pas de protege-dents vous auriez appris a respirer avec le protege dents.

Alors là il te touche il te met KO là... là il t'as pris dans le menton c'est pas bon..allez lève ta garde, plus haut. Tiens tes bras ils sont mous tes bras ils sont MOUS.

Faut que ça soit dur ça.. tiens tiens.. faut pas que ça bouge..là ça bouge là ça bouge. Ca bouge là encore.. ça doit pas bouger..ça doit pas bouger, tu tiens. S'il était à pleine puissance tu en prendrais plein la tête. Ben voilà ! Voilà... tiens bien ta garde. Voilà. Écarte un peu. Voilà c'est mieux là. Celle-ci ça allait mieux. Regarde tu es comme ça. Est ce que tu protege le visage comme ça ? Écarte un peu plus ! Prends un style plus large

voilà ! Et tu boxes.

Mais solide.

Ta garde revient en garde Laura... et solides tes bras c'est mou..aaalleez. Ouais ! Belle droite c'est passé au travers. problème. C'est la troisième fois qu'il te passe comme ça.

Oui et sors toi de là, ton chassé est bon mais sors toi de là il te met la pression.. c'est le but. Donc tu te sors de l'angle. La t'es mou tu marches.. aie aie aie.... eh oui.... ça va ? C'est à dire que là ça touche. Ca fait mal. Eh oui je sais.. c'est de ma faute... autant pour moi..

STOP.. allez ça tourne. Il vous en manque plus que trois. Et on arrête là. Court et intense.

### Trocam de estação

Prets en garde ! Allez en garde ! Boxe !

Bien là ! Allez mets lui la pression là ! Oui ! C'est bon ! Protège le milieu. Protège. Faut pas que ça passe. Il te faut une garde parfaitement étanche. Ah c'est passé.. stop stop remettez vous un petit peu vers le milieu. Encore encore, avance avance. Voilà.

Allez te laisse pas coincer là ! Alors !? Sors toi de là..; voilà. Eh ! En garde tu sors de là ! Et c'est mieux. Te laisse pas enfermer, si vraiment t'es en difficulté tu te colles à lui. Plus tu te recules, plus tu te mets sur sa distance. De touche.

Ca va les filles ? Vous bougez plus là ? Le genou il est mort toi et toi ? Aussi le genou ? (..) ah genou et cheville... bon... la canne vous allez pouvoir ou même pas ?

« si si ouais je pense »

bon. Allez on continue. Hé vous vous promenez avec le cerceau revenez ici vous embetez tout le monde là.. chrono combien ?

ok. stop ! Vous tournez. Vous soufflez bien.

### Trocam novamente

Alors là dans ce groupe c'est l'hécatombe j'ai que des blessés.... enfin j'ai les deux filles y en a une qui a le genou qui est (...) et le jeune homme il a un décollement de la plèvre alors je.. tu vois je suis très très très vigilant. Dès qu'il est un peu essoufflé je l'arrête, je préfère. Donc voilà. Je te le dis par rapport euh.. à ceux qui s'arrêtent

Allez on va reprendre ! Messieurs en place ! Prets, en garde ! C'est parti boxe !

Ca va tu récupères ? Pas d'alerte rien ? D'accord.

Laura, protège le visage. Ton beau visage. Allez. Non c'est pas ça un coup de poing.. c'est pas ça.. c'est avec la tête des métacarpiens. Et poings serrés ça vaudra mieux. Serre les poings un peu. Voilà.

Allez protège bien tu.. tu enchaînes. Allez je te laisse je t'embete plus.

Attention ! Si tu te protèges comme ça...enchaîne par un chassé, parce que tu as pas droit en boxe française de parer avec le bras.. euh avec la jambe. C'est de la boxe thaï. D'accord ? Donc tu peux contourner le règlement : tu bloques et en même temps tu fais ton chassé. Et là c'est valable. Ok ? Fais attention au règlement. Allez messieurs on tourne ! **Allez on se déplace ALLEZ CA MANQUE DE RYTHME LA** allez on reprend ! Lève ta garde ! Lève ta garde et serre tes poings, joue avec tes poings tu t'en sers pas ! Parle avec tes poings. Parle fais parler les poings..

voilà sors toi de là. Sors toi de là sors toi de là. La riposte je l'ai pas vue t'étais trop loin

t'as pas pu le choper.

STOP. Dernière reprise. Allez un peu de courage.

Prets ! En garde ! En garde ! Allez dernière reprise ! Sérieux on y va. On peut appuyer un peu les coups les garçons. Et les filles. On appuie un petit peu pour voir ce que ça donne. Voiiiilà.

Holaaa !! ça va ? C'eeest bon.

Tiens ta garde, beaucoup plus compacte et sérieuse. Au niveau de la garde. Ouaiis le chassé est bon. On appuie un peu. On laisse partir les coups. Laura sors toi de là. Tu es IMMOBILE. Allez ! Reprends toi un peu en mains là.

**Fim do circuito**

Asseyez vous.. asseyez vous bien là... non parce que là ça va être (...) dans trois pays si on voit que...; voilà. Oui c'est bien ! Oui ! Sors toi de là c'est bloqué ! Leve ta garde !

Colle toi a lui si t'es en difficulté colle toi a lui. Plus tu recules et plus il va insister. Chrono ? Allez on continue six secondes ! C'est les derniers coups qui valent le plus ! Ok stop je vous ?

« salue »

Salue... vous me rangez le matériel et vous allez me chercher casques cannes et protections.

Et vous allez voir.

Donc la semaine prochaine n'oubliez pas pendant une heure ça tourne.

Avec la semelle que tu as ça risque rien là... non mais ca te fait pas mal dis moi...

### **Canne de combat**

Professor mistura o SBF com a Canne. Retoma o que foi visto na aula anterior

Allez vous prenez un bon casque et vous venez par là.

On a travaillé les voltes la semaine dernière ? Eh les filles : on a travaillé les voltes la semaine dernière ? Les voltes et contre voltes comme ça..

(...)

Allez vous venez par ici. Mesdemoiselles vous avez pris casques et cannes ?

Vous allez enlever vos proteges tibias. Non mais gardez le casque.. et les proteges tibias vous allez les mettre sur les avant bras. Ou vous en prenez d'autres.

En meme temps que cet exercice je vais vous faire travailler sur l'appréciation des distances en BF.

Professor diz que o exercício que vai propor lhes fará trabalhar a noção de distância no SBF

Um aluno coloca as proteções de canne e outro de SBF, um aluno ataca com o bastão enquanto o outro defende de luvas e vice-versa.

### **COOPERAÇÃO-OPOSIÇÃO**

Et vous mettez les gants de boxe ! Je m'amuse un peu... ceux qui ont les avant bras protégés vous mettez les gants de boxe. Ca va ? C'est pas... euh...

eh un sur deux ! Qui met les... ceux qui ont mis les proteges tibias posent leurs gants et prennent leur canne !

« houlala... »

les autres vous restez comme ça.

(..) MH ? Non c'est pas nécessaire..euuh il vaut mieux le mettre;.. allez..

alors venez voir ! Donc c'est tout simple. Ca y est ?

Donc. Vous avez tout de suite compris le but.. moi j'ai une canne donc je vais travailler avec les distances de l'arme. C'est à dire ça. Lui il a pas de canne.. c'est embêtant. Regardez bien, donc je fais ça qu'est ce que tu fais ? Ben tu te protèges ! Donc le but : il va falloir qu'il trouve la distance pour me toucher à l'épaule. Voilà on y va. Euh vous regardez parce que je vais pas répéter mille fois allez on y va. Hop allez tu t'avances. Voiiiilà.

Voiiiilà très bien. Et on continue. Et je continue. Pas juste pour l'embêter. Et on peut travailler en contre volte comme on l'a vu la semaine dernière. D'accord ? Donc a lui de trouver la bonne distance en avançant.

Donc je vous remontre les exercices qu'on a vus la fois d'avant.

Explica e demonstra os movimentos da canne

#### DEMONSTRAÇÃO-REPETIÇÃO

Donc : latéral extérieur, latéral croisé. Le brisé. Et contre volte : la canne ne bouge pas, je passe au travers et je touche. Et ici : je passe là et je touche. Je répète, vas y, hop...et ça tourne.. oui voilà.. ou dans l'autre sens hop. Ok ? Donc..

Allez tu vas avec lui. Ceux qui ont pas de canne vous allez avec quelqu'un qui a une canne... qui a des gants. Allez c'est parti. Vous vous prenez de la place.

Tu peux utiliser les jambes aussi. Mettez vous la bas.

Euuuh c'est pas la peine.. c'est pas la peine il va te toucher.. euh ceux qui ont la canne c'est pas la peine d'avoir de gants, ... de casque hein.. vu qu'ils vont vous toucher avec les gants de boxe.

Allez on y va ! C'est parti on s'applique. Ouaiis allez on continue. On s'avance. En déplacement messieurs ouiii c'est pas mal ton appui là. Allez on travaille toutes ses techniques, écartez vous là le groupe. Allez du rythme maintenant du rythme ! Plus vite vite la riposte voiiiilà là c'est bon. Allez plus vite là c'est mou là on se traîne. Allez ! (..) regarde ce groupe. Voiiiilà il a trouvé le rythme ! Voiiiilà. C'est parti. Voilà et on va chercher loin devant. Oui c'est bon oui. Oui. Voilà. Il adapte : un qui bloque l'autre qui enchaine... voilà et on se trompe de côté . Ouiii. C'est pas mal les déplacements c'est pas mal.

Stop ! Regardez ici venez ici. Vous allez regarder leurs déplacements. Ok ? Allez vous y allez on les regarde hop ! Il se trompe pas y a pas de pas croisé. On se déplace bien. Un peu plus sur le côté. Voilà. Là t'es en déséquilibre là. Attention là tu passes de vers l'avant. Allez on continue.oui. Regardez que les pieds, je m'en fous du reste hein. Regardez les pieds. Oui c'est pas mal là. Oui anticipe un petit peu plus. Voiiiilà. Casse la distance. Ouii pas mal. On continue on regarde les pieds. Oui. Encore. Ok ! A vous de rejouer. Vite.

C'est fatigant hein ? Hee je sais que c'est fatigant..allez on continue. Oui. C'est pas mal là. Attention te plante pas. Oui c'est pas mal là. Oui. Non regarde tu te trompes tu fais ça

et ça. J'écarte et je vais chercher. Eh oui tu écarter là et tu ouvres. C'est le but de l'exercice. Euh tends le bras là c'est quoi ton direct. Oui tends le bras toi aussi ton direct c'est quoi là ? Ouhiii écarte écarte !

Prends de l'amplitude au niveau de tes appuis. sois stable. Regarde la canne aussi regarde la canne tu oublies. Allez on continue. Oui très bien la contre volte. Oui.. allez on continue. plus vite la riposte. Stop ! Soufflez on inverse les protege tibias.

Allez on y va.

Aie aie aie aie. Quand on penche pas ça fait mal. Tu t'en es rendu compte...non regarde regarde voilà.. là... ne te trompe pas.

Allez regarde ta distance t'es trop loin ! Ca y est tu commences à la trouver. On anticipe ! On va chercher loiiiiiiiiin devant. Oui ! Allez ! On pousse.

Regarde regarde tu fais ça.. refais le mouvement vas y. vas y refais le ton mouvement.

**DEMOSNTRAÇÃO**

si tu restes le pied en arrière. Donne moi ton poing. Non la tu le mets en avant...mais si tu restes en arrière... t'es déséquilibré ! Donc il faut que t'amenes ton pied vers l'avant... allez on refait.. voiiiiilà.

Et là tu as un appui stable. et... laisse la tête en haut. Voilà.

Allez ! Et déplacez vous là ! Allez on va chercher.

Est-ce que tu es puissant en faisant ça ? Non tu es pas puissant et pourquoi ? Parce que t'as pas d point d'appui.. tout simplement. Donc a toi de trouver le point d'appui pour être a la fois stable et puissant dans ta touche. Allez c'est parti. On s'applique dans les techniques de canne aussi on ne l'oublie pas. Arme davantage ton coup là. En canne. Tire le coude vers l'arrière.

Oui c'est pas mal ta contre volte. Attention au déséquilibre vers l'avant. Oui c'est mieux là. Ca fait mal hein sur le coude ? C'est sur le coude ? sur le genou ?

Allez on y va ! On continue on se déplace ! On cherche la bonne distance ! Oui tu anticipe trop laura presque ! Au moins tu es sure de la toucher..allez on continue. Oui protege toi bien regarde là. Ne fais pas glisser la canne sur le bras tu vas te faire mal. Là ! pam ! Sec !

Alors regarde donne moi la canne. Vas y refais le voilà hop ! Et tu la touches. Ouhiii cest bon là.

Tends le bras c'est quoi ce direct là ?! Tends le bras !

Tends le bras et serre le poing là hoooo ! Et rentre protégé ! Stop ! Vous me sortez les gants, vous remettez les protege tibias, vous mettez un casque et vous reprenez une canne. Et vous posez les gants vous les rangez c'est bon pour aujourd'hui. Non non... on continue la canne..

bien.

Donc maintenant tout simplement ce que je veux... allez mesdemoiselles vite vite. Rapprochez vous.

Allez vite ! Sinon je vous lache en retard... moi je le vois armer pour me toucher. Je feinte et je touche. D'accord ? En rythme : je feinte et j le touche. D'accord ?

Donc je saute les jambes ici. Pas ici sinon il va vous toucher. D'accord ?

Vous essayez de trouver le timing !

C'est... 1...2... non regarde.. dans le saut tu vas chercher. Ok ? Allez c'est parti..

Et alors ?? il faut coordonner deux schémas : 1 l'esquive. 2 le croisé-tête..  
holalalalalala attention a la distance ! Contre riposte libre ! Voilà très bien. Contre riposte libre.

Stop on inverse les roles !

Regarde si tu as les jambes ici : dans le saut il va te toucher donc il faut que tu aies les jambes là !

Protégées.

Même chose : si tu as les jambes là il va te toucher. Faut que tu aies les jambes ici.

Euh lara lara tu te corriges de toi meme (...) très bien là l'esquive pas mal ce groupe pas mal. Oui !

Par contre y a un souci jeune homme c'est ta fente. Il faut que tu descendes beaucoup plus bas. L'arme doit être parallèle au sol. Toi ton arme elle est comme ça. Plus encore ! Oui c'est bien. Ok stop venez là. On va reprendre juste la situation de la semaine dernière. Regardez bien je vous la fais en totalité viens ici. Si je m'en souviens hein je sais pas si e m'en souviens.

Donc on attaque. Latéral extérieur. Changement de main, changement de garde. Oooohoh ! S'il vous plait les dispensés là ! Changement de main changement de garde. Ok ?

Ensuite changement de main, je réarme. Un. Deux. Et ici je réarme et en bas. D'accord ? Lui qui est en face... on le refait une fois ? Donc c'est UN. NON je le change : plus facile. Il est trop dur celui-là. Un : changement de main. Deux : changement derrière la tête, je passe ici. Trois. Et quatre.

C'est bon ? S'il vous plait silence ca me gene. Alors je vous le remontre.

un. changement de garde. Deux : derrière le dos. Je reviens ici. Trois et quatre. On y est ? Tout le monde a vu ? Lui en face. Il va me faire croix de tête. Il réarme ici, il va se lancer et descendre. Je vous le remontre ? Donc j'ai dit. Croix de tête. Contre-volte sautée. Et pour touche en bas. Ok ? Donc contre volte sautée regardez bien je suis là, j'arme. Je tourne et je vais chercher. Ok ? Allez c'est parti.

Oui très bien ! Oui. Ensuite ? Oui entre la jambe non regarde regarde. Là tu le fais bien regarde tu fais ton mouvement ici entre les jambes là. Et quand tu réarmes ici tu passes dessous pour aller chercher.

Est-ce que vous souhaitez que je vous le remontre ? Hein parce que j'ai l'impression que lui il a compris mais que vous là vous avez pas bien compris regardez. Et ne réfléchissez pas. Regardez bien on y va. Un. Dans le dos je change de garde. Deux. Derrière le dos je change de garde. Trois je réarme. Et je vais chercher. Dans la contre volte j'envoie ma jambe et je la mets ici pour me stabiliser. Ok ? Et ensuite vous (..) c'est parti.

Oui. Oui. Ouais.

Oui.(...)

ok stop venez en face de moi. Si j'ai bien compris on a pas le temps de faire des assauts puisque vous m'avez dit de vous libérer un peu avant. Mettez le bras... la main ici. Là écartez vous là écartez vous. On reprend le salut parce-qu'il va falloir partir quand même à la fin du cycle en saluant. Donc brisé à l'envers et j'enleve la casquette du monsieur. Allez on reprend brisé à l'envers et j'enleve la casquette du monsieur.

Bon.

Je vais le faire peut-être dans le même sens que vous parce que vous avez des petits problèmes... regardez ici. Non on va se retourner face au miroir. Bon il est pas terrible ce miroir mais... on me voit. Ca y est tout le monde y est ? UUUUn deux. Encore. Un deux. Une dernière fois. Hop hop. Montrez moi. Là c'est bon. Un deux. C'est bon. Hop. Très bien. Hop très bien. Très bien. Super.

Euuh ça manque de fluidité regarde.mesdemoiselles... hé tous les garçons y arrivent ! Oui c'est bien.

Allez on le fait ensemble regarde. Un deux.

Bon c'est pas grave allez rangez moi le matériel à la semaine prochaine !

N'aie pas peur c'est bon j'arrive.

### **Entrevista a posteriori**

Fazendo um balanço da sessão, ele comenta que utilizou o circuito para reforçar todos os encadeamentos de soco-chute, chute-soco, tanto no SBF quanto no Boxe inglês, trabalhando as distâncias. Noções de equilíbrio e ritmo. O circuito também permite de trabalhar a parte cardio, eles fizeram 14 lutas de 2 minutos.

Bon alors aujourd'hui on a travaillé sur.. à partir d'ateliers, à la fois pour renforcer tout ce qui est enchainements pieds-poings, poings-pieds. En spécifiant des enchainements soit en boxe française, soit en boxe anglaise. En précisant les distances. En précisant les notions d'équilibre et la notion de rythme qui est...euuh qui est le principe sur lequel je me euh... sur lequel je travaille le plus en fin de ... dans cette fin de cycle. La contre-riposte est le cycle. Donc aussi le fait de travailler par atelier ça permet aussi de travailler le cardio vu que la semaine prochaine on va commencer la préparation des évaluations où là ben pendant un certain temps, trois ou quatre reprises ils vont devoir boxer. En assaut bien sûr, sans puissance mais avec une intensité qui est importante. Donc les habituer en terme d'échanges. Là ils ont fait 14 reprises de 2 mn. Donc c'est les habituer à tenir un échange en conservant sa garde et en respectant les principes de la boxe.

Reforça que ao misturar a canne com a SBF ele queria trabalhar os princípios da SBF, em termos de deslocamento e de apoios.

Alors une petite chose qui est importante : tu as pu filmer un exercice que je suis en train de mettre au point qui est tout nouveau, c'est un échange de canne et de boxe française. Donc il existe la canne-chausson qui est un mélange de canne et de chausson. Moi je renforce les principes de la boxe française en travaillant avec la canne c'est à dire tout ce qui est travail d'appui et de déplacement entre un canniste qui a une distance beaucoup plus importante avec la canne. Et le boxeur qui doit aller chercher. Qui doit toujours chercher la distance pour toucher le canniste. Donc ca c'était pour renforcer , et tu vas le voir dans le film, les déplacements et la vitesse d'exécution et l'allonge. Aller chercher loin son adversaire.

### **AULA 2- SBF – Inferências individuais:**

**Parte SBF:** Propondo os circuitos o professor estimula a **oposição** dos alunos e faz sua

gestão manipulando a imprevisibilidade das atividades, deixando-as ora com mais ênfase na **cooperação**, ora na oposição, se aproximando dos combates formais.

A **devolução** também é bastante frequente nas atividades, quando o professor faz questão de enfatizar que os alunos são responsáveis por encontrar soluções para os problemas que surgem dos combates. No início da aula ele não declara que a parte cardio dos alunos será trabalhada, mas o tema **capacidades físicas** é bastante recorrente nesta aula, já que em sua fala notamos muitas vezes o estímulo para que os alunos acelerem, resistam mais tempo ou façam pausas de recuperação. Na entrevista a posteriori ele comenta que aulas deste tipo são boas para trabalhar o nível cardio dos alunos.

**Parte Canne:** Professor decide mesclar as duas modalidades e segue com o método **demonstrativo** para que seus alunos entendam como realizar os movimentos. Alunos realizam as atividades em dupla focando na **cooperação** entre eles, porém a **oposição** está presente, já que o professor não restringe totalmente as respostas dos alunos, deixando-os um pouco mais livres para realizar a atividade, que por ter um pouco mais de imprevisibilidade, acaba balanceando os polos cooperação-oposição. Nas entrevistas a priori e a posteriori ele praticamente não fala desta parte da aula, porém reserva um tempo considerável da sessão (45 min) para trabalharem.

### TRANSCRIÇÃO AULA 3

#### SAVATE BOXE FRANCÊS

##### Entrevista a priori

**Objetivos da sessão:** observar os alunos como lutadores, mais de perto, ou seja num combate de avaliação, contra um adversário, já que na semana que vem eles trabalharão com vários adversários para que se preparem para a avaliação. Isto primeiramente me permite controlar o saber dos alunos em situação de combate e em segundo lugar verificar seu conhecimento em relação a arbitragem, para que eles possam avaliar na situação de avaliação.

Alors aujourd'hui euh le but de cette séance c'était de mettre les tireurs euh de les voir plus personnellement. C'est à dire dans une situation d'assaut d'évaluation. Donc contre un adversaire. En sachant que la semaine prochaine je vais les faire travailler avec plusieurs adversaires pour les habituer véritablement à l'évaluation. Donc ça me permettait de zoomer : de contrôler à la fois le savoir des tireurs en situation d'assaut et deuxièmement de vérifier aussi les connaissances des juges pour qu'ils puissent évaluer en situation d'évaluation.

**Echauffement-Aquecimento-** corrida e alongamentos comandados por um dos alunos.

Professor pede que dois alunos se coloquem em posição de guarda para um combate,

enquanto os outros se dividem em dois grupos, com papel e caneta para avaliar o combate de cada um dos alunos. No final devem dizer quem foi o vencedor da luta, contando quantos toques ele teve e analisar seus erros em nível técnico-tático.

**Alunos iniciam o combate e os outros assistem e avaliam.**

Et vous vous échauffez bien. En position de garde c'est mieux. Voilà.

Vous mettez les gants ! Tout de suite... non... deux... en place !

Euh alors venez ! Asseyez vous deux secondes vous allez prendre... oh oh ! ... une feuille, un stylo. Vous allez faire...; ça va être très simple. Vous allez faire trois reprises d'1 mn 30. avec le même partenaire. Les autres vous allez vous mettre autour. Vous allez juger. Parce que vous allez être évalués aussi sur votre qualité de jugement. En sachant que le jour de l'évaluation y aura deux juges du groupe adverse et deux juges de votre groupe. Comme ça y aura pas de tricherie possible.

Normalement y a jamais eu de tricherie.

Euuuh... donc je vous rappelle les deux critères d'évaluation : vous allez évaluer l'écart des touches. **Donc vous savez.. 1, 2, 4 comme sur la feuille..**

**(...) écart des touches.. celui qui en fait plus que l'autre. 1,2,4 vous comptez les touches.**

**Et deux : l'appréciation technico-tactique. Ca veut dire que vous allez évaluer le niveau de boxe technique, tactique de chacun des tireurs.**

**OPOSIÇÃO**

**DEVOLUÇÃO**

**ARBITRAGEM**

Donc c'est tout ce qui concerne euh l'occupation de l'espace, le travail de rythme, de timing, les enchainements pieds-poings/poings-pieds, les fautes.. donc vous devez connaître maintenant parfaitement le règlement et l'appliquer.

D'accord ? Donc vous le jugez. Vous ne dites RIEN entre les reprises. A la fin on se réunit, vous donnez votre avis. Qui a gagné et ensuite on fait un résumé technique pour chacun des tireurs.

**DEUX TIREURS AU CENTRE** préparez-vous mettez vous sur le bord !

Allez. Un arbitre s'il vous plaiiit ! Donc je prépare le chrono si il marche.. non c'est pas le chrono ça c'est la boussole.. donc le chrono, le chrono, le chrono, le chrono..; c'est là.

Voilà.

Je vais me reculer un petit peu.

BIEN. Donc je répète : les autres vous allez profiter de leur combat pour voir les erreurs.

**Professor pede aos alunos de fora para aproveitarem o combate para ver os erros.**

**Inicia-se o combate**

Ensuite au deuxième combat ça doit être quasiment parfait. Ok ? Donc on ne dit rien.

Euuuh qui arbitre ? Quoique là on a pas besoin... donc vous deux... vous trois jusqu'à Lola... vous comptez, pour que ça soit plus facile, le jeune homme. D'accord ? Ludo.

Et les trois autres : monsieur. Ok c'est clair ?

Messieurs.. donc je vous rappelle le nombre de touches. 1, 2, 4 : but du jeu c'est de faire plus de touches que votre adversaire, mais attention vous êtes aussi évalués sur

l'appréciation technico-tactique donc y faut pas se dire je vais jouer que sur le pôle quantitatif. Vous devez essayer d'être bon sur les deux. Donc à vous d'être les plus forts. On est à la touche.

Les juges sont prêts ?!

Tireurs au centre ! Saluez-vous. En garde. Juges prêts ? Levez la main peut-être. Merci.

Boxe ! C'est parti.

Un-zéro je vous donne le premier..

J'arrête.;; Ca va ? Marche un peu.. c'est des choses qui arrivent hein en boxe...c'est bon ?

Tu me dis quand tu peux reprendre.. c'est bon ? Attends... on attend qu'ils finissent de rigoler... ça va, ça va alors là vraiment..; heu... tu es filmé en plus ! Chut Oooh c'est bon, c'est bon, ça va deux secondes...

Tireurs au centre !

Ca va, ça suffit ! En garde ! Boxe !

[Professor faz algumas orientações aos lutadores.](#)

Allez on tient bien sa garde on se déplace

Attention quand tu pars sur l'arrière. Tu vois tu accentue la rotation et tu pars sur le cul.

Touche ! Tu marques pas de point là. Attention.

Attention aux tibias là. Tibias tibias. Attention je vais pas le répéter. Allez ça manque de rythme là je m'ennuie. Terriblement. Ça marque. Le troisième point marque. Le troisième marque. Touche le un peu... quand on touche les gants... là c'est bon , le coup de pied marquait hein ? Le coup de pied figure.

Oui. Celui-ci marque. tiens plus ta garde. Tiens ta garde. Voilà.

Oui ! Le point marque ! Non !

Allez on se déplace. On enchaîne poings/pieds, pieds/poings. Ça me convient pas pour l'instant.

Y a pas trop de fautes mais y a pas trop de touches non plus..

de touches efficaces. Attention tibia jeune homme.

[Professor sobre o combate: não houve muitos erros, nem muitos acertos.](#)

STOP ! A vos coins ! A vos coins, deuxième.. y en a trois hein. Vous vous reposez vous avez votre minute. Souffle.

Donc pour les deux, petit détail : euuuh il faut toucher...

ne touchez pas les gants ni la garde ça je m'en fous... marquez des points.

Alors euuh grosse... grosse critique que j'ai à euuh vous formuler.

Vous êtes sur le MEME rythme. On a travaillé la notion de rythme et les accélérations pendant deux séances là. Ben là j'ai l'impression de me retrouver à la 5<sup>ème</sup> ou 6<sup>ème</sup> séance... aucune accélération. Vous êtes peut-être sur la digestion. Ça s'explique. Mais moi je veux pas voir ça. Donc soit vous temporez, vous cadrez, vous avez un schéma tactique en tête. Et vous accélerez dès que vous avez à faire un cadrage intéressant. Mais là vous me faites pas un combat à trois à l'heure quoi.

[Inicia-se o combate novamente](#)

Allez prêts ? Au centre. En garde ! Les juges c'est bon ?

Boxe !

Oui ça marque !

Ta position d'attente elle est trop statique. Oui. Ta garde ! Là tu te fais cadrer mon gars hein. Sors toi de là. Voilà.

Oui ça marque. Bien l'enchaînement pieds poings. Allez on continue. Colle toi à lui si t'es en difficulté, replace toi mets lui la pression avance sur lui.

Oui ça marque attention tiens ta garde. Il t'as touché là. (..) tibia ! Déplace toi, vous êtes dans l'axe les deux là. C'est passé.; il faut tenir sa garde. Lève ta garde pour la ènieme fois.; je vais pas le répéter mille fois... toi aussi tiens ta garde.

Allez on se déplace. Quoi il t'as touché au foie ? Attends on arrête le chrono. Qu'est ce qui t'arrives ? Quoi ?

Ah il t'as touché le.... c'est bon ?

Allez il reste dix secondes. Allez go !

Vous allez mettre les casques hein pour la prochaine euh..

BON ALLEZ ON CONTINUE LA QU'est ce que ça veut dire la OH !

Oui c'est bon allez !

Sur les pivots on enchaîne en poing au ventre ! On rentre, vous êtes trop à distance les deux.

Bon c'est un choix aussi mais bon... STOP ! Pardon.

Une minute dernière reprise.

Fatigant hein ?

Quoi ?

(;..) euh troiiiiis trois adversaires différents. Non deux ! Que deux, que deux. Vous êtes trois des groupes de trois.

Non trois ou quatre ? Je me souviens plus.;; donc si vous êtes par groupe de quatre vous en faites trois.. vous avez trois reprises donc vous êtes par groupe de quatre..

près ? En garde. Les juges prêts ? C'est parti. Boxe.

Allez dernière reprise.

Attention ou tu marches et t'es dans l'axe. Oui c'est bien le chassé, et enchaîne derrière enchaîne.

Maintiens la qualité des enchaînements... et en pied y a plus rien ? Voilà.

Ça me déplaît ça me déplaît.; je suis pas totalement satisfait hein.

Oui.

Continue tu l'as cadré. Continue.

Ouais il est passé celui-là. Protege toi reviens en garde. Tu te laisses dominer là.

Attention. Utilises ton coup d'arrêt en poing ! Alors ? Tu l'as cadré là continue à quoi ça sert que tu le cadres ? Voilà !

Tiens ta garde, tu te désorganises. Ta boxe là ! Elle part en chaussette..attention au tibia on se protège pas avec le tibia. Tu marches là. Eh oh mon gars il va falloir faire des footings là. STOP !

Bien les juges vous venez ici. Discutons. Les tireurs vous venez aussi ici.

Bon pour les tireurs, pour ludo.

Professor reune os alunos para ouvir suas impressões sobre o combate

Venez ici les tireurs vous vous crooyez où là.

Asseyez vous c'est propre. C'est moi qui l'ai nettoyé ce matin la salle. Je me suis levé à 5h j'ai passé la serpillère.

Bon vos impressions sur cet assaut.

A chaud comme ça..

**Alunos: Combate lento, muita distância inicialmente**

Trop lent.

Trop de distance au début.

Ensuite ?

Au niveau de la riposte ? On l'a travaillé tu as raison ils l'ont pas mis a profit.

Riposte et contre-riposte. C'est à dire dans la continuité du combat y a encore des temps de rupture.

Je suis d'accord.

Y a des temps de rupture c'est à dire que : on t'attaque. Parade. Riposte. L'autre en face contre-riposte et y a une communication qui s'établit. C'est à dire des échanges au fil du combat.

**Alunos e professor: muitos momentos de ruptura, prejudiciais aos esquemas táticos.**

D'accord ? Tandis que là c'est vrai qu'y a des moments de rupture. Qui sont préjudiciables à cette continuité et à vos schémas tactiques.

Ensuite ?

(..) eh ben vas y va plus loin.

**Alunos: mesmos tipos de encadeamentos, não variou as técnicas**

(..) même type d'enchainements, il a pas réussi à varier sa technique face à son adversaire.

(..) alors on va lui poser la question : pourquoi t'as pas essayé ?

« *fatigué..* »

non mais peut-être fatigué ? Ah oui tu es malade aujourd'hui.

(..) bon d'accord. Et c'est l'adversaire qui t'as gêné ou c'est toi qui te sens gêné ?

« *les deux* »

Les deux ; tu te sens gêné. Oui.

(..) d'accord...eh voilà c'est pour ça que je vous met dans des conditions difficiles, c'est à dire qu'on commence : boum on fait des combats. C'est vrai que normalement on s'échauffe on travaille avec son coach etc.. là je vous met dans des situations un peu difficiles c'est volontaire.

**Alunos: guarda muito baixa**

Ensuite qu'est ce qu'on peut dire ?

« *la garde était trop basse.* »

oui

(...) oui il tenait sa garde mais c'est aussi la fatigue qui fait que dès qu'on manque de tonus eh ben on tient plus le haut du corps.

Ensuite ?

(...) ouais.. moi j'ai un petit mot à dire mais j'attends que peut-être vous allez en parler.. sur les cadrages de ludo.. c'est à dire qu'il cadre son adversaire ok. Il le bloque, il le coince.

(...) voilà c'est ça c'est à dire qu'il fait de très bons cadrages, il le cadre. Il l'amène et après au moment de travailler dans une distance plus proche qu'est ce qu'il fait ? Pffuiiiit. Il le laisse s'échapper à chaque fois. Donc au niveau du schéma tactique c'était très bien dans le cadrage, mais dès que tu as cadré ton adversaire il faut enchaîner, peut-être accélérer. Et pas euh le laisser partir. Donc là aussi c'est un point sur lequel il faudrait euh travailler de nouveau.

Professor: em nível de acertos, quem ganhou o combate?

Alunos confusos

Ensuite ?

Alors maintenant au niveau des touches à proprement parler. Je vous écoute. Qui a gagné ?

Au niveau d'écart des touches. Dites moi les scores. Oui.dites moi les totaux.

(...)

non on compte pas quand il touche les poings. Oui c'est à dire que sur toutes les fautes il faut pas le compter.

(...) Bon alors qu'est ce que ça donne les résultats ?

(...) bon alors y en avait trois qui devaient compter.

(...) une trentaine.. une moyenne faites moi une moyenne... une trentaine bon et brahim combien ? L'autre groupe ?

(...) il touchait. Il était plus efficace donc. Donc au niveau de l'écart de touches qui est vainqueur ?

« je pense que c'est brahim; »

il faut être sûr là on est pas des juges euuuh voilà..

donc Brahim est gagnant au niveau de l'écart des touches.

Professor: em nível técnico-tático, quem ganhou o combate?

Alunos confusos

Au niveau de l'appréciation technico tactique maintenant...

Ludo. D'accord. Eet sur l'issue du combat ? Qui désignez vous vainqueur ?

(..) ah non c'est à vous de décider en fonction des deux critères d'évaluation.

(..) alors qui dit ludo ? Deux.

(...) qui dit brahim ? Et vous les filles ? On attend.

Qui dit ludo ? Je répète. (...) alors 3 à 3; ok. (...) ah non mais moi je m'implique pas là je...vous regarde, vous discutez et y a 6 juges c'est aux 6 de prendre leur décision. Et moi..

(...) voilà donc vous devez vous à la fin vous concerter c'est ce qu'on fait maintenant., et me donner une décision précise. Vous êtes six à juger, normalement y a quatre juges. Donc à six vous devez me dire voilà : le nombre de touches c'est tant. L'écart technico tactique vous vous êtes mis d'accord. ok. Donc en fonction de ça et ça voilà qui est le vainqueur. Là pour l'instant c'est pas bon hein je vous dis. La semaine dans.. le 20 mars, si c'est flottant comme ça vous allez avoir du mal à désigner un vainqueur et c'est

important parce que pour votre évaluation et votre note finale ça va rentrer en jeu. Donc lourde responsabilité.

**Professor não recebe uma resposta precisa dos alunos e relembra que terão de fazê-lo no dia da avaliação**

(..;) on va voir ça peut être 50/50..vous avez trois assauts, si vous en perdez deux euh.. vous vous retrouvez sous la moyenne hein. On prend en compte la performance qu'on a pas pris en compte en combat. D'accord ? Bon deuxième reprise on va changer un peu les règles du jeu, vous allez quand même mettre un casque pour être plus tranquille au niveau de la touche à la tête.

C'est parti.

Deux autres. Allez vite.

Et là les juges, je veux maintenant des résultats professionnels ! Y a pas d'amateurs ici hein ?

### **Proximo combate se inicia**

Allez, vous mettez les casques.

(...) c'est 4 points ! Alors oh ! Non 1 point, à la tête c'est 1 pt oui. Par contre vous ne pouvez pas enchaîner plus de deux coups ne l'oubliez pas. C'est à dire que le troisième ne compte plus.

SI y a touche ! Si y a touche effective ! Vous les aidez à mettre les casques s'il vous plaît.

Les juges êtes vous prêts ?

Les trois vous prenez El señor. Et vous trois vous prenez monsieur.

JUGES êtes vous prêts ?

Saluez-vous. En garde. Allez boxe, c'est parti.

Arme bien tes coups hein ? Technique. Tes pieds orientés vers l'adversaire. Place bien tes hanches là. Place bien tes hanches. Doucement, doucement là hein. Oui elle est bonne cette touche. On alterne des phases d'observation avec des phases d'action. On est à la fois dans des phases d'analyse et des phases d'action. Attention aux distances, vous allez trop vite là. Voilà, on observe on cherche les points faibles de l'adversaire. Voilà. E après on accélère par contre. Et on essaye d'enchaîner !

tes déplacements sont pas trop...;attention aux distances ! Oui elle est bonne celle-ci.

Ta garde elle descend.. voilà. Remonte là.

Ouais c'est bien tu as pas reculé c'est bien.

**Professor para o combate e faz algumas orientações**

STOP ! Dans votre coin.

Bon c'est bon vous avez pas mal régulé dans le combat. Attention sur le placement de ton bassin. Bon comme t'étais pas beaucoup là au premier semestre je te dis rien mais tu as tendance à ne pas le verrouiller. Donc il faut : attaque devant et tourne. Ok ? Parce que tu as tendance à accentuer les rotations. Tu vois tu fais ça et ça part, tu accentues la rotation. Donc il faut au contraire que tu te tiennes bien droit et là tu peux travailler tu peux doubler tes coups ! Dans cette position tu accentues la rotation et donc tu peux pas arrêter le coup. Ici ça me permet d'enchaîner les coups. Je suis placé. D'accord ? Pam ! Tu t'y

attendais pas hein ?

Allez on reprend ! Ca va ? En garde !

Bon les juges !

Boxe !

Attention doucement là. Allez on y va.

Tiens bien ta garde ! Oui attention tiens ta garde mon garçon. Oui c'est mieux là ! Nettement mieux ! D'ailleurs tu as vu ? Tu as pu enchaîner haut-bas. Ne ramène pas l'autre pied là reste avec uuuuh... un polygone large.

Equilibre stable sur tes appuis. Oui joli. Celui-ci faut l'esquiver hein ? Ca fait mal dans les jambes.

Il faut être sûr de votre coup ça sert à rien que ça soit paré hein ? Alors feintez un peu votre boxe. Elle est un peu brut.

Sssstop !

Professor para o combate e comenta alguns aspectos: combate previsível, muito controlado.

Bon je vous le dirai à la fin. Mais bon.faites attention vous avez une boxe qui est trop... comment dire ? Prévisible. Vous ne masquez pas suffisamment vos actions. Donc là c'est troisième reprise, vous allez faire... vous allez essayer...; de feinter, d'utiliser un peu plus la feinte, là vous êtes dans une boxe qui est brut hein. Brut de décoffrage je veux dire.

Pas brute dans le sens non contrôlé. C'est contrôlé mais c'est... trop contrôlé on va dire.

Mais qu'est ce que vous avez vous êtes tous malades là ou quoi aujourd'hui ? Vous êtes fatigués, la semaine prochaine vous êtes en vacances.. oh ça va hein franchement vous travaillez pas beaucoup hein.

Je vous provoque.

Professor provoca os alunos dizendo que estao cansados e retoma o combate

Bien. Prêts. Tireurs au centre. En garde. C'est parti.

Te fatigue pas pour rien. Sois sûr de toucher, double les coups.

On va en dire quelques mots là;

vous avez un rapport d'efficacité qui est moyen hein. Les deux groupes qui viennent de passer encore. C'est pas mal là ! Ça commence à venir ! Doucement te jette pas sur lui !

Faut pas faire n'importe quoi contrôle ta boxe, ton attitude, te laisse pas emporter par tes pulsions.

Tes pulsions pugilo-philiques (???)

non c'est dans la garde.

Ok stooop !

Professor para o combate e explica a pesquisadora o termo que utilizou: pugilo-philique: “Mariana, acabei de encontrar um termo novo, “pugilo-philiqu”, você sabe? Quando a gente tem amor...ou desejo de...estudar. É o que Freud dizia, são as pulsões epistemofílicas! E eu fiz um pequeno transfert, falei das pulsões pugilofílicas, daqueles que amam o Boxe”

O professor relaciona seu dizer à sua tese que também é na didática clínica, porém ele recorre à psicanálise para interpretar seus dados.

Allez vous revenez vous faites vos totaux et vous venez me faire les commentaires.

A mariana :

ca va ? Je viens de trouver un nouveau terme. « pugilo-philique » tu sais ? Quand on... l'amour de... ou le désir...de d'étudier. Ca s'appelle... c'est freud qui disait ça. Les pulsions épistémophiliques ! Et là j'ai fait le petit transfert : des pulsions pugilophiliques ! Des gens qui aiment boxer ahaahahahahah hinhinhin je vais lui proposer. Ca vient tu vois ça vient au fil du combat hahahaha. Je pense à ma thèse en même temps ahahahahah

Alunos se reúnem para fazer um balanço do que avaliaram na luta

BIEN ! Allez vous venez me faire un petit rapport. Venez vous installer ça va ? C'est bon.

Messieurs les juges au rapport. Je vous écoute. Laura se déplace plus maintenant.. elle reste à distance..

on est là pour corriger hein? Pour que vous soyez nickel et parfaits le jour du contrôle.

Alors j'écoute qui là ? Ah ben c'est samia qui prend la parole ! Non ben samia c'est à toi cette fois-ci !

Alors oui en général. En général que pensez vous du combat ? Elle avait envie de parler hein ?

(...)alors : assez lents. Peu de diversité dans les coups. Messieurs c'est pour vous hein excusez-moi hein. On est là pour se parler.... voilà.

(...)voilà alors on doit amener de la diversiiii.....

« té ! »

Alunos: Faltou diversidade, variedade de golpes no combate

de la diversité merci beaucoup..de la diversité dans votre boxe. Donc premier point.

(...) donc.. là c'est important ce que tu dis parce-que en fait le fait d'être dominant c'est l'autre qui se fatigue. Et toi tu t'économises parce-que c'est l'autre qui tourne autour de toi.

Donc aussi il faut essayer d'inverser les rôles.

Ensuite ?

Qu'est ce que tu dis samia ?

(...) alors au niveau des parades qu'en pensez-vous ?

(...)voilà alors y a quelques prunes qui sont passées au niveau du visage hein ? Alors attention aux parades hein d'ailleurs il est tout rouge là il a toute une partie rouge ahahahahah. Donc attention il faut tenir ta garde un peu plus serrée. Ok ? Je suis d'accord. Et la riposte par contre là aussi c'est toujours votre point faible. La riposte et contre-riposte, c'est à dire que vous boxez encore un petit peu, certains, par à-coups. Vous arrivez pas à trouver ce langage, cette communication avec votre adversaire.

On continue..

(...) y avait que ça à dire ? Samia ? Si samia ne peut ne.. non je suis sûr qu'elle a quelque chose à dire samia.. tu peux parler... lache les chevaux.

Alunos: combate um pouco estático

(...) un peu trop statiques je suis d'accord aussi. Bon alors maintenant, pardonne moi samia je te coupe dans ta réflexion, ce que je voudrais c'est que vous soyez plus efficaces. Alors en assaut, comment être plus efficace en assaut ?

Simplement : à un moment au début du combat je me suis dit il a compris.

(...) non non moi je te parle d'un point de vue concret : qu'est ce qui fait que vous allez être efficace en combat ? Comment ça se traduit dans l'assaut ? Comment être efficace ? Bon tu peux me dire oui on applique les principes de la boxe française, les distances, l'équilibre.. on diversifie etc... mais qu'est ce qui va faire que tu vas gagner, que tu vas battre ton adversaire ?

Professor tenta induzir os alunos a responderem questões sobre o combate

(...) non non non...

(...) dans le combat, quelle est la finalité du combat ? C'est mettre ?

Professor pergunta qual a finalidade do combate

Aluno: nocautear o adversário

C'est mettre ? (...)

c'est mettre ? (...)

c'est mettre ko son adversaire. C'est à dire que le gars qui met ko son adversaire dans le combat, eh ben il a gagné le combat. Dans l'assaut pour battre l'adversaire qu'est ce qui faut ?

(...) il faut, alors l'efficacité c'est quoi ?

(...) voilà c'est l'écart entre les touches, positives et négatives d'accord ?

Mais si vous tentez pas de toucher l'adversaire...(...) voilà...

donc comment accélérer ce processus ?

(...) lève-toi.

Bon je peux faire des enchainements, mais aussi le plus simple à votre niveau, il faut aussi avoir une stratégie économique. Qu'est ce qui est le plus économique ? Voilà je le touche. J'ai marqué un point on est d'accord ?

Non ne bouge pas. Sur le même mouvement j'ai marqué ? Trois points.

Donc si vous allez par exemple à un championnat de France assaut. Chez les gamins. Les petits là de, les petits de collège. Ben les gamins ils font que ça. C'est à dire qu'ils se mettent en position. Et puis ils essaient de toujours en étant en équilibre et à distance d'accélérer leur rythme et de marquer des points. D'accord ?

Donc vous allez rester sur votre constante au niveau du combat mais vous allez essayer de battre l'adversaire. Donc d'enchaîner... si vous arrivez pas à enchaîner, vous doublez les coups. Ok ? Donc c'est une possibilité. A vous de trouver maintenant la meilleure.

Allez les deux suivant.

Professor pergunta quem ganhou

(...) ah ! Alors qui a gagné, pardonnez moi. Je vous écoute les juges.

(...) alors d'un point de vue écart des touches, qui a marqué plus de touches ? Fabien, on est d'accord.

Au niveau tecnico tactique : est-ce qu'il y a de grandes différences ?

Non. Donc qui a pu gagner en conclusion, Fabien voilà.

Deux autres ! Vous vous casquez et on y va.  
(...) quoi ? Tu le dis si t'es fatigué je t'arrête. D'accord ?  
Ça y est ? Les tireurs vous êtes prêts ?

Bon les juges préparez vous. J'attends les derniers juges.  
Et samia. Samia ?  
Bien les juges sont prêts ? Hein ? Oui ? Les autres ? Oui ?

### **Próximo combate se inicia (agora duas meninas)**

Tireurs au centre ! Saluez vous ! En garde. Boxe.

Reste équilibrée. Ouiii allez on se déplace. Déplace toi. Moins fort.  
Un peu moins fort au niveau de la tête. Surtout que t'as le poing qui part sur la nuque là ça peut être euh..ça peut être un peu dangereux. Voilààà.  
Utilise tes coups d'arrêt toi ma jeune fille. Attention c'est pas beau ça hein ? Tibia tibia c'est pas bon du tout. Allez on se déplace. Laura tu te laisses dominer là. Reprends.  
Trouve des solutions. Cherche. Reste sérieuse et concentrée là.  
Ne rigole pas.  
Tu donnes un coup de poing et tu te sauves là.. continue !  
Tu marches laura. Tu marches. Sois souple sur tes appuis, même si tu te déplaces pas beaucoup sois souple. Ouaiis tu vois allez souple ne marche pas allez léger léger sur l'appui.  
Ouiii joli le balayage. Heureusement que tu nous l'a pas fait tomber là. Ouiii. Ouiii.

### **Professor para o combate e faz algumas observações**

Stop ! Stop ! Alors regarde Lola. Héé s'il vous plait... tu lui enlèves sa garde. Super ton revers. Et suis en poing ! Tu lui a enlevé sa garde donc rentre en poings. Là tu avais que ça à faire, tu as fait un super truc et tu le laisses tomber.

Bon mademoiselle, sois.. au niveau de ton déplacement, sois plus vigilante. Quand tu as les deux appuis au sol, tu bouges plus. Donc même si tu es un peu fatiguée ou quoique ce soit essaye de rester dans une attitude mobile : prête à réagir, soit à esquiver soit a te déplacer un peu. Même si tu te déplaces pas beaucoup mais trouve un compromis. Allez on y va deuxième reprise.

### **Recomeça o combate**

Prêts ? En garde ? Les juges sont prêts ? Boxe !  
Ouaiis c'est mieux ! Attention si tu es en difficulté laura colle-toi à elle. Casse la distance. Oui. Enchaîne. Oui. Allez on continue. Ta garde se désorganise en haut Lola. Reste bien concentrée.  
Allez on continue. Ne te jette pas sur elle. Voilà. Reviens.  
Boum. Quand tu te tournes, soit tu travailles vite, soit tu travailles pas. Parce que là tu as vu t'es vulnérable t'as... ah ben oui ben tu l'as pris dans le dos. Tant pis pour toi hein. Soit tu vas vite soit tu fais pas hein. Un coup de pied c'est pas anodin. Visez autre chose que les gants peut-être la hein. Là vous êtes en auto conservation les deux hein.  
Alors on marque des points.

STOP !

Professor para o combate e faz algumas observações

Tu pourras faire la troisième ? Non ? Oui ? ok.

C'était mieux.

Elle commence un peu à faiblir. Ouais ouais mets toi bien en condition.

Tiens y a le jeune qui va revenir là. Peut-être il va boxer. Il est professionnel en boxe anglaise. Ahahahahah là vendredi il a un combat. Un très gros combat en pro. En boxe anglaise en plus hein.

(...) hein ? Non je crois pas.

Recomeça o combate

Allez en place ! En garde ! Boxe c'est parti.

Tu hésites encore tu as des petits sursauts là parasites. C'est quoi ce coup de pied là tu te laisses aller ma petite. Reprends ta boxe, concentre toi. Regroupe.

Boum.

Allez. Il vous reste une minute appliquez vous on reste concentrées jusqu'au bout. Ouais joli ça. Ouais c'est pas mal. Doucement hein ? Hop là joli. Heuuu laura protege toi là hein. Tu tournes la tête et tu laisses tomber la garde c'est pas bon hein ? Continue. T'es trop statique vas y reprends ton attitude voilà. Voilà. Tu privilégies les parades aux esquives là. Pense au bas du corps. Voilà. Esquive toujours. C'est mieux là. On esquive. On esquive en restant à distance et en enchaînant ouiii.

5 secondes encore allez... 3 2 1 stop ! Saluez vous mesdemoiselles.

Alunos se reúnem para fazer um balanço do que avaliaram na luta

Les juges au rapport. Vous venez me commenter un peu cet assaut s'il vous plaît.

Allez asseyez vous.

On attend les... les deux athletes. Attends samia parce qu'on peut pas commencer sans samia. Alors ? Je vous écoute.

(...) Laura elle a pris cher ? Bon d'accord. Ce qui veut dire ce que ça veut bien dire... ensuite ?

(...) oui. (...) oui. (...) oui.

(...) c'est pour ça qu'elle a pris cher. Donc faut que tu tiennes ta garde. Voilà.

Ensuite ? Je vous écoute.

(...) les deux sur la fin.

(...) oui y a des petites pulsions là, cette envie de toucher l'adversaire. Et qui fait qu'on se jette sans trop réfléchir. Cette hyper extension de la tête. Du corps.. dont je vous parlais dans le CM.

Professor: muitas ações sem se refletir muito

(...) toi tu peux la sauver. En lui expliquant..

bon autre chose à dire ?

Bon y a une volonté de marquer des points mais y a encore euuh y a encore euuh vous confondez encore un peu vitesse et précipitation.

Voilà.

[Professor acaba fazendo todos os comentários, alunos interagem pouco](#)

Donc on est dans une phase au niveau de la communication. Là c'était un combat qui était intéressant parce qu'il y avait un échange. C'est à dire que vous communiquez sans vous sauver. Sur le ring. Et c'était pas mal. Et après y a souvent des...; de la précipitation. C'est dommage. Voilà. Et après y a des petites erreurs tactiques et techniques. Par exemple pour l'esquive. Pour la parade pour toi. Par exemple dès que tu vois un coup arriver - et ça c'est une réaction qu'il faudrait retravailler d'un point de vue affectif et reprendre peut-être les bases – tu as la tête qui tourne et tu as la garde qui baisse. Donc ça c'est un réflexe qui dater de Mathusalem. Donc il faudrait retravailler toute la technique pour essayer de surpasser ce réflexe de défense. Voilà.

Bon sinon toi ton assaut bien. De beaux enchainements bas haut. Très sympas. Avec de beaux balayages. C'était bien.

On regarde le dernier combat ?

Donc maintenant sur le dernier assaut ça doit être l'apothéose. Je ne veux pas savoir ça doit être l'apothéose vous avez bénéficié de tous les conseils des trois derniers assauts donc ça doit être magnifique.

[Professor chama os ultimos dois alunos para o combate e comenta que eles deverao fazer melhor que todos os outros ja que se beneficiaram das avaliações e orientações anteriores](#)

### **Último combate**

Les juges !

D'accord on attend les juges ne sont pas prêts. Dès que vous êtes prêts vous me dites hein.

Les juges sont prêts ?

On va l'attendre.

Attendez.. mettez vous peut-être un peu... Lola ! Laura pardon.

B ien.

Ceux qui viennent de combattre euh couvrez-vous il fait froid dans la salle hein. Vous allez attraper la crève sinon.

Bien. Les juges sont ils prêts ? Oui. Oui. Oui. Oui. Oui.

Tireurs au centre. Saluez vous ! En garde ! Boxe. C'est parti. Attention aux coups fourrés ! Oui c'est bien là.

[Professor continua aconselhando os alunos](#)

Samia ta garde samia. Oui ! Continue oui ça marque. La aussi ça marque. Oui ça marque. Attention au tibia quand même, attention distance distance. Ouais. Samia ta garde. Ouiii. On esquive et on enchaîne. Oui. Ça marque. Bon là vous voyez c'est un rythme qui est différent hein de ce qu'on a vu précédemment hein ? Ca va un peu plus vite. Ca feinte. Ça travaille des deux côtés. Attention ta garde ! Donc elles sont parties sur un rythme plus élevé. Allez. Ta garde quand tu avances !

Oui ! Alalaaa quelle touche ! C'est pas normal ça... ta g... TA GARDE ! Trois fois elle t'as touchée là... allez on continue !

Voilà c'est déjà mieux. Voilà protège protège. Attention ne balance pas tes poings comme ça. Allez vous désorganisez pas il reste 3 secondes. Voilà 1 point. Stop !

3 secondes c'est important. En 3 secondes on peut marquer 2 points. Voire trois.

Donc maintenant... vous voyez vous êtes parties vite. Moi ça me convient c'était bien. Maintenant vous avez trois reprises à tenir.

Donc en fait. Deux autres. Donc en fait. Bon on a pas encore trop travaillé parce que c'est pas l'objet du cours. Travailler sur l'entraînement. Les filières physiologiques. Mais il faut savoir gérer un combat. Gérer son énergie. Donc si on part trop vite dans le combat on est vite asphyxié. Donc un combat c'est pas linéaire. C'est pas : très lentement ou très vite. C'est des phases de récupération et des phases d'efforts. Donc là vous devez gérer un peu mieux ces deux phases.

[Pausa no combate, professor faz alguns comentários](#)

Prêts ! Au centre. En garde. Boxe. Les juges vous notent là.

Attention tibia ! Oui c'est bien ton enchaînement. Ouiii. Super. Toi tu t'en sors avec un coup de boxe thaïlandaise là attention au règlement hein ? (...) le coup d'arrêt tu utilises ton direct pas avec tes genoux. On se déplace. Ta garde. Oui. Continue. Oui bien ton enchaînement pieds poings là. On continue. Attention distance, leve pas la jambe sur cette distance. Non non non c'est quoi ça c'est un coup de pied tournant... non mais tu es malade ou quoi ? Allez on continue. Tu vas me le refaire ton tournant, tu vas me le refaire mais à bonne distance d'accord ? Tu me le mettras dans ton enchaînement mais je veux le voir nickel. Sinon ça risque de me faire chier. Bien là le fouetté, tu l'as bien recentré. Et le crochet derrière joli.

Ouuais...ouuais... pas mal. Pas parfait.. belle esquive ! Attention attention... elle te rentre en poings chaque fois que tu rentres en pied là hein. Donc méfie toi, soit tu sois soit tu t'échappes mais tu prends pas une riposte à chaque fois dans la face. Stop !

[Pausa no combate, os lutadores descansam.](#)

Dernière reprise.

Ca va ?

« oui »

ça essoufle hein ?

Ok !

Prêts ? Allez c'est parti. On y va. On reste concentrées. Je veux pas d'accidents maintenant. On reste bien concentrées on est facile sur ses appuis. Ouiii joli belle riposte. On chichotte pas.

Casse la distance. On reste mobile sur ses appuis, samia reprends. Ouiii oui léger léger. Léger. Ouiii.

Enchaîne tout de suite. Tu peux boxer à reculons si tu veux. Voilà boxe à reculons si tu veux. Voilà enchaîne ! T peux reculer et attaquer allez vas-y. Voilà enchaîne ! En coup de pied. Voiiiilà c'est bon. Donc là c'est un palier supérieur on arrive à boxer en reculant. Déjà on touche un peu le bon niveau.

Oui joli accroche toi ! Accepte le combat. Voilà. Sinon tu te colles. Ouiii hop là hééhééhé

t'as oublié quelque chose là ! La garde !  
Allez allez on tient là ho !  
Stop ! Heureusement que le combat se termine parce que là y a plus de garde là. Elle est là la garde elle se balade là elle est toute seule.

#### Comentários dos alunos que estavam na avaliação

Heu les commentateurs ! Commentateurs au centre.

Vous avez cours de quoi après ?

Vous avez pas cours ?

(...) quoi ? Non. C'est pour ça que là je travaille la boxe tranquillement.

Allez asseyez vous.

Euh les tireurs. Vous venez par là.

(...) non. On a une séance après les vacances ou là ce que vous allez faire : vous vous mettez par 4, au lieu de faire trois reprises vous allez faire par petits groupes de 4, vous allez rencontrer... vous allez faire euh, 4v reprises par groupes de trois. Ou 4 reprises par petits groupes. Vous allez boxer avec des adversaires différents. Pour vous habituer. Disons : pas vous habituer, mais pour découvrir des styles différents. D'accord ? Là on travaille sur un style je vous corrige individuellement, la semaine prochaine vous combattrez contre plusieurs. Disons après les vacances. Contre plusieurs adversaires. Pour voir comment vous, vous allez adapter votre boxe à l'adversaire d'un point de vue tactique d'accord ? C'est clair ? Et ensuite eh ben ça sera les évaluations.

#### Professor: Havia vontade, vivacidade

Bon alors je vous écoute.

(...) y avait de l'envie ? Y avait de la vivacité. Je suis d'accord.

(...) c'est à dire que à la fin du combat y en avait plus du tout. Donc ça c'est lié à quoi à votre avis. C'est technique ?

(...) c'est d'accord c'est un peu technique mais c'est aussi, vous avez raison, c'est la fatigue. C'est à dire vous avez vu au début du combat elle arrivait à tenir sa garde : à la fin du combat y avait plus rien quoi. Y avait tout en bas. Donc 1 : j'ai dit c'est un peu technique. 2 : c'est un peu la fatigue. 3 : c'est aussi peut-être au niveau musculaire il faut faire un peu de muscu pour tenir sa garde c'est une faiblesse au niveau des deltoïdes etc.. donc on pourrait aller chercher (...) à mon avis c'est multi-factoriel. Voilà.

#### Alunos: havia cansaço e fadiga

Ensuite ?

(...) exactement voilà c'est à dire qu'elle a un petit défaut quand elle attaque elle se sent à l'aise et elle a une petite tendance, comme en boxe anglaise à être désordonnée au niveau du haut du corps.

Et elle, chaque fois qu'elle est en difficulté, soit elle pourrait avoir tendance à fuir. Non elle fuit pas elle avance sur l'adversaire et elle la touche à chaque fois.

(...) c'est aussi oui je suis d'accord avec toi.

Ensuite ?

Vous pouvez parler hein les tireurs. Vous pouvez vous exprimer c'est étonnant qu'elles parlent pas.

(...) qu'est ce que tu en penses samia de ta boxe ? Si tu devais dire deux mots sur ce que tu as fait ?

(...) vas-y (...) pourquoi ?

(...) c'est à dire que tu étais plus dans l'objectif de toucher que dans l'objectif de montrer ? D'accord.

(...) et le but du ? D'accord je t'écoute..

(...) et la plupart du temps vous ne connaissez pas vos adversaires quand vous avez un combat, vous avez des informations sur l'adversaire, on sait si c'est un puncheur si c'est un droitier, un gaucher, la plupart du temps on se dit : bon c'est un gaucher va falloir changer un peu de garde etc on sait s'il est bon aux poings mais après on monte sur le ring on le connaît pas. Donc il faut garder aussi ce mystère. Ce doute. On monte sur le ring, c'est pour ça que je vous ai mis – vous vous connaissez pour la plupart – je vous ai mis dans un situation ou vous avez pas eu à vous préparer et la semaine prochaine vous allez être dans la même situation, vous allez vous adapter constamment (..)

**DEVOLUÇÃO**

ensuite toi ? Que penses -tu de ton épreuve ?

(...) tu t'es sentie trop fatiguée ? Trop vite fatiguée ? Donc ce serait plutôt lié à la gestion de l'énergie dans le combat.

(...) non c'est à dire qu'après si on veut travailler l'endurance dans le combat on est plus dans les apprentissages on est dans l'entraînement. Donc c'est pas l'objet aussi du cours, là on est dans le travail d'un apprentissage sur une activité que vous ne connaissez pas. Ou alors que vous connaissez un peu. D'accord.

Et c'est vrai que ça serait l'étape suivante. C'est à dire maintenant que vous avez techniquement, tactiquement, des connaissances, un savoir. Qui commence à être euh comment dire ? Qui commence à s'instaurer, qui commence à être lié. On peut envisager les filières c'est à dire l'entraînement. Ce qui se passe, comment gérer ce qui est technique et tactique dans l'intensité au travers de filières énergétiques.

Mh ? Ensuite ?

(...) pourquoi ? (...) pourquoi tu es resté dans cette logique de coups de pieds bas ?

(...) tout à fait, tout à fait. En fait c'est aussi historiquement, du moins dans l'histoire de la boxe française, on parlait de style haut et de style bas et y a des boxeurs qui ne lèvent pas la jambe. C'est à dire qu'ils ont ce qu'on appelle un style bas. Qui sont incapables de lever la jambe au dessus de l'épaule. Donc peut-être aussi c'est lié à tes caractéristiques biomécaniques. Physiques.

(...) voilà donc faut pas se dire, se faire des, essayer de justifier quelque chose que tu peux pas faire parce-que tu n'en as pas la possibilité ni les capacités. Donc tu peux te dire je peux avoir une très bonne boxe, faire d'excellents enchainements, en gardant un style bas. Voilà.

Alors par contre dans le combat c'est vrai que maintenant dans le combat on travaille

beaucoup plus en bas et pourquoi on travaille beaucoup plus en bas ? Pour essayer de conserver des points et une bonne garde pour pouvoir rentrer dans l'adversaire.

C'est à dire que si on travaille haut ça désorganise au niveau de l'attitude.

Donc dans le combat on préfère travailler beaucoup en coups de pieds bas et travailler beaucoup en boxe anglaise. Donc après c'est par rapport peut-être à l'objectif que tu t'es donné : c'est à dire marquer des points.

Donc si tu avais voulu montrer un savoir, montrer des connaissances autres, tu aurais peut-être mis entre parenthèses ce travail en bas voilà.

Professor pergunta a opinião dos lutadores, eles comentam a dificuldade em chutar alto, professor fala dos estilos no SBF, linha alta, linha baixa de chutes.

Professor explica como sera a avaliação na aula seguinte, seguindo o mesmo format desta aula

Bon est-ce que vous avez des questions par rapport à tout ça ?

(...) oui je t'écoute.

(...) alors ça se passe de la manière suivante : vous allez par groupe de 4, par catégorie de poids à plus ou moins 5 kg. Les filles entre filles, les garçons entre garçons. Donc premier paramètre ça sera le poids. Deuxieme paramètre euuuh vous allez avoir un certain nombre d'assauts.

Vous allez avoir...; alos si on a le temps on fera trois reprises. Uniques reprises. Avec un seul adversaire donc trois reprises au total avec à chaque fois un adversaire différent.

Si on a moins le temps ça dépendra du nombre. Vous ne ferez que...; avec... vous ne ferez que deux reprises. Avec a chaque fois un adversaire différent. Que deux reprises. Deux ou trois reprises, ça on verra. Ensuite il y aura 4 juges. 2 d'un groupe, 2 de l'autre, normalement y a jamais eu ce probleme hein, depuis le temps que je le fais y a jamais eu de probleme.

Donc qui vont noter. Qui me ramènent anonymement leur..., c'est à dire qu'y a une personne qui va chercher leurs bulletins et me les amènent. Moi je regarde. Et si y a un doute c'est moi qui décide.

Et je suis le dernier...; voilà c'est moi qui met la note. Voilà. Et je prends en compte vos jugements. Donc c'est très important d'être ultra précis et ultra compétents sur le jugement. C'est important parce-que vous notez vos camarades.

Voilà. D'autres questions.

(...) après le pourcentage je l'ai pas bien établi. Ca dépend. Si le groupe est bon je note 50/50, si le groupe est moins fort, je valorise un peu plus la technique je monte à 60/40. pour pas trop pénaliser parce-que bon...voilà.

Ensuite d'autres questions.

Est-ce qu'y en a ? y en a pas ? Oui non ?

(...) alors qui a gagné dans cet assaut là ?

(...) et pour samia combien ?

(...) bon qui est vainqueur ?

(...) samia vainqueur à la majorité ou à l'unanimité ? Qui n'est pas d'accord ? Bon vous êtes d'accord ?

### Canne de combat

Bon on fait un peu de canne ?

« non »

on fait un peu de canne.. allez c'est parti on va se faire un peu de canne. Mettez juste euh mettez tout on va juste faire un ou deux exercices pour s'amuser.

Professor revisa as técnicas já vistas pelos alunos, demonstrando algumas novamente e colocando-os em duplas.

### DEMONSTRAÇÃO COOPERAÇÃO

(...) viens ici viens ici. Donc ce que vous avez vu faire... on va pas faire.. on va faire juste la petite tape sur la tête chacun à son tour vous faites, vous révisez vos techniques et ensuite l'autre reprend la main.

Donc on alterne des phases d'attaque et de défense et si on a le temps on fera des assauts.

Pede aos alunos para revisarem as técnicas e se tiverem tempo farão combates.

Allez c'est parti on y va. Tiens attends pardon à qui j'ai pris ça ? Tiens.

Et va mettre un casque. Allez on révise on s'applique ! C'est parti !

En mouvement ! Et tu reprends la main au bout de 5-6 coups on y va. La fente c'est une vraie fente. Allez on continue en mouvement s'il vous plait.

Oui c'est un enlevé ça.

Oh merde...

vas-y fais un enlevé... oui tout simplement. En mouvement ! Un peu de mouvement : allez on révise ses techniques.

Pede para que revisem as técnicas

Eh les filles qu'est ce que vous faites là ? Allez un peu de mouvement. Vous êtes arrêtées. Immobiles.

Attention à la distance. Non c'est mauvais comme tout là tu rentres pas du tout alors fais un effort d'armer ici là, réarme. Voilà. C'est vraiment les révisions techniques là.

Stop stop ça me convient pas du tout... si les adversaires sont immobiles c'est trop facile c'est à dire que l'autre il a pas besoin de réfléchir sur les distances. Moi le but c'est que celui qui attaque soit un peu en difficulté au niveau des distances. Donc ce que ça veut dire, c'est qu'il doit être en mouvement. Donc mettez vous un peu en mouvement pour l'embêter. Allez go.

Taquinez le. Ta-qui-nez-le.

Voiiiiilà. Voiiiiilà allez... un peu de mouvement.

Stoop on change de partenaire, même exercice. Allez c'est parti go.

Y a une canne de cassée là.

Non non là c'est pas bon jeune homme. Réarme tes coups là. Regarde-là si tu as un doute. Allez vas y.

on travaille l'enlevé on travaille les fentes. Oui.

Tu peux la toucher au mollet ça lui fera du bien. Ca lui apprendra à pas mettre ses protections, allez on y va et puis lui aussi tu peux l'attaquer un peu aux mollets. Ca va pas lui faire de mal. Il va vite comprendre.

Oui derrière le dos c'est ça très bien.

Pensez a vos changements de main entre les jambes partout non non non non non... non c'est ça : tu es là tu fais passer là. Et tu enchaines. Voiiilà et là tu enchaines.

Volte et contre volte ! Voiiilà c'est bien. On verrouille le haut et on passe sous la canne.

Voilà oui. Et on continue.

Ok ! Stop ! Vous me rangez tout le matériel. Bonnes vacances.

Là comme ça. Vas y. parfait.

Vous me rangez tout là.

### Entrevista a posteriori

Professor comenta que o conjunto da aula foi positivo, ainda restam algumas falhas, mas vale lembrar que alguns deles tem apenas algumas aulas de SBF. Em nível de socos e chutes, estamos chegando a um resultado interessante, falta trabalhar no plano tático, as fintas. Além disso, chegamos a um ponto onde não posso entrar muito que é a gestão da energia, precisaria de muito mais horas para trabalhar o treinamento.

Donc dans l'ensemble ça allait.c'est positif. Bon il reste encore des petites faiblesses mais il faut savoir qu'y en a certaines qui ont que quelques séances de boxe française. Y en a certains qui ont maintenant une quinzaine de séances donc qui ont un trentaine d'heures et d'autres une vingtaine d'heures de pratique. Donc au niveau des enchainements pieds poings on arrive a quelque chose d'intéressant eeeuuuuuh ce qui manque maintenant c'est un peu plus de continuité dans l'échange. De travailler un peu plus sur un plan tactique c'est à dire les feintes. Et on touche à un point sur lequel je ne peux pas rentrer parce qu'il me faudrait beaucoup plus d'heures et on l'a vu sur certains assauts c'est la gestion de l'énergie. C'est à dire on touche aux filières mais c'est un travail maintenant d'entraînement. Donc on arrive a une étape pour certains ou il faudrait renforcer les différentes ressources énergétiques. Voilà !

### AULA 3 – SBF - Inferências individuais:

**Parte SBF-** Professor tenta preparar alunos para avaliação prática e os coloca todo o tempo em **oposição**, ele pede para os alunos avaliarem os combates em termos de utilização das técnicas e táticas e também em nível de **arbitragem** e definição de vitórias. Ele estimula o processo de **devolução** já que promove combates quase formais (com

poucas restrições) e a imprevisibilidade das situações induz os alunos a se adaptarem aos seus adversários. Na entrevista a posteriori ele se refere às **capacidades físicas**, dizendo que não tem tempo suficiente para melhorar os níveis energéticos.

**Parte Canne-** Professor mantém o método da aula anterior enfatizando a **demonstração** de movimentos e pedindo que os alunos, individualmente e em duplas revisem as técnicas já aprendidas, ele diz que farão combates se houver tempo, porém termina a aula sem fazê-los. Quando os alunos estão em duplas as atividades são de **repetição** de movimentos.

## TRANSCRIÇÃO AULA 1

### ESGRIMA

#### Entrevista a priori

**Objetivos da sessão:** Aponta que na semana anterior eles trabalharam tudo em nível técnico-tático e tudo que se refere ao ataque e defesa na esgrima. Então desta aulas até as 4 próximas aulas pretende trabalhar os combates (matches), muita observação, para que eles possam corrigir seus erros e se adaptarem.

Oui ! Alors jusqu'à présent, jusqu'à la semaine dernière, on a beaucoup travaillé heuuu dans on va dire tout ce qui est technique et tactique heuuu donc on a vu énormément de choses, de niveaux, en ce qui concerne l'attaque en ce qui concerne la défense et a partir d'aujourd'hui là, et pendant les quatre dernières séances, beaucoup de matches, beaucoup d'observations justement pour heuuu qu'ils puissent heuuu, qu'on puisse corriger leurs erreurs et qu'ils puissent d'adapter, voilà.

#### PLANO DA AULA-explicação teórica aos alunos

Professor reúne os alunos em frente a um quadro cheio de mini-tabelas, para retomar os níveis de ataque e defesa na esgrima e vai estimulando os alunos a lembrarem das respostas.

Qu'est ce qui a changé ? C'est la ... ? distance et l'attaque. Tous là, encore, dans l'échauffement vous êtes encore trop près. Et beaucoup d'entre vous, le défenseur recule tout seul vous êtes encore amenés à le suivre, à lui courir après. A ce moment là, attention c'est vous qui prenez le risque c'est plus lui, donc vous vous désorganisez. En défense combien de niveaux ? Cinq ! Ce qui m'intéresse d'après vous c'est ? Ouais on va dire quatre et après le cinq, si a partir du moment où j'ai le niveau quatre c'est l'utilisation du bras pour me protéger, faire des contre attaques, faire des feintes tout ce que vous voulez. D'accord ? Donc ce qui m'intéresse c'est oser, reculer et se rapprocher. Voilà. C'est a partir de là si je le fais plusieurs fois c'est la que je vais commencer à perturber l'attaquant et a le faire craquer.

Em seguida anuncia o que fará na aula, dividindo os alunos em grupos de quatro, sendo dois jogadores e dois árbitros (um principal e um assessor). Ele retoma as frases d'armas (comandos utilizados para o anúncio da pontuação obtida pelos jogadores) e pede atenção dos alunos na hora de dizer-las. Ao final de cada match os alunos devem marcar seu nome e pontuação nas tabelinhas do quadro, o mesmo será feito por ele no dia da avaliação.

Voilà. Heuuu vous êtes par quatre ça veut dire deux tireurs, un arbitre, un assesseur. Toujours le travail de l'arbitrage, gestion efficace là, il faut que les matches s'enchaînent. Halte des qu'il y a une touche, je rend ma phrase d'arme sans attribuer le point et ensuite je demande à l'assesseur si besoin. Halte, attaque, parade riposte, remise. Attaque lolo ? La riposte ? Oui ? Oui.

Point, en garde. Maintenant je vous corrige sur la justesse de votre phrase d'arme. Voilà. Vous êtes aussi en tant qu'assesseur et voire même arbitre et arbitre heuuu si vous êtes pas à l'aise ça va être compliqué. On est toujours dans la correction des tireurs. Alors qu'est ce que je vais repérer et sur quelles données je vais m'appuyer par rapport à ce qu'on a vu ? Alors des données mécaniques, des données informationnelles, et d'autres données ? Alors, ouais le cognitif effectivement je vais juste heuuu on y viendra petit à petit, le cognitif ça va être heuuu, ou le psy si vous préférez, ça va être ce que vous avez vraiment décidé de mettre en œuvre, voilà .

Et ça, en fait il faut savoir ce que je vais faire avant de commencer la touche. Après ça marche ça marche pas vous allez vous ré-adapter. Voilà. Ce qu'on retrouve en données mécaniques c'est toujours les mêmes problèmes c'est de lutter contre ça, c'est de grands déplacements généralement c'est ça Informationnel je vais être sur quoi plutôt ? Ouais sur des distances ouais enfin sur une distance qui est trop réduite pour me permettre moi de voir ce qui se passe et de m'adapter. Voilà. Des questions ? Non ? Ok.

Vous démarrez les matches alors essayez de rester quand même le plus possible dans la zone orange ça m'évite moi de faire beaucoup de trajets. Ensuite, des que vous avez terminé le premier match, vous viendrez marquer, alors ça n'a pas d'importance pour aujourd'hui, nom, prénom, surnom ce que vous voulez je m'en fiche. Le jour de l'évaluation terminale évidemment je vous demanderai vos noms de famille exacts. Ok allez on y va, on démarre. Cinq. Non la camera te stresse pas quand même ? Pas d'excuse.

## AQUECIMENTO

Um aluno puxa e outros seguem. Exercícios gerais de corrida e alongamento. Professor estimula um dos alunos a comandar em voz alta o aquecimento e vai dando orientações quanto aos tipos de alongamento, perguntando quais membros devem ser alongados segundo as especificidades dos exercícios da aula de esgrima.

Est ce que ça tire chez tout le monde les isquiaux là ? Haha. Pas plus de six secondes. Il y a un facteur limitant dans ce qu'il vous propose lequel ? On le voit à chaque séance. Non. Tu veux étirer quoi déjà ? Ah le mollet ah d'accord. Les isquiaux. ok. Quand vous faites ça ici, ça vous tire où ?

Est ce que ça tire pas derrière la ? Ok ? Donc les isquiaux, insertion des isquiaux ? En haut du tibia et ? Osteo inférieur de l'os iliac pour résumer. Donc il faut que tu sois capable d'éloigner ces articulations de ces insertions. Le point d'appui par rapport au TD qu'on a vu ça va être ?

Mon genou, via la cheville voilà. Donc si je veux déverrouiller tout ce qui est contraint sur ligaments, capsules et bah il faut que je fléchisse légèrement le genou, voilà. Et ensuite puisque c'est mon point d'appui il faut que j'arrive à faire bouger cette insertion là, comment ? Non, si tu penches en avant, t'es pas sur d'y arriver il y a un truc à faire d'abord. J'amène le bassin vers le bas et l'arrière en fléchissant sur la jambe arrière ok, et ensuite seulement je me penche vers l'avant pour obtenir une rotation du bassin et donc éloigner l'insertion. Et si ça tire pas assez, vous pouvez, en gardant votre position, tendre la jambe et ça doit tirer d'avantage dans l'isquieu.

Des que ça tire c'est bon. Amène, non mais t'as amené le bassin vers l'arrière et vers le bas ? Avant de te pencher ? Ça tire pas assez ? Si ça tire un peu c'est bon tu fais pas de stretching sinon il faut un autre exercice pour toi parce que t'es souple. Okkkkkkk, il a oublié un truc, peut-être deux. Alors heu, cheville normalement par rapport à ce qu'il vous a donné ça devrait suffire si vous pensez que ça suffit pas vous faites deux trois rotations à droite et puis gauche si ça suffit pas. Heuuu il a oublié le mollet qu'il voulait faire à un moment donné. Comment tu fais pour étirer le mollet ? L'insertion du mollet ? Grossomodo hein. Cheville et ? Et ? Partie inférieure du fémur.

Donc vous vous bah mettez dans cette position et au lieu d'avoir le pied à plat, je ramène la pointe de pied, normalement ça suffit. Ok. Si ça tire pas, vous vous aidez de la main voilà. Et vous faites la même chose de l'autre côté. Ok sinon donc c'était la partie la plus importante qu'il ait oublié. Sinon au niveau des bras ?

Qu'est ce qu'il vous a fait faire ? Des rotations ? Ok. Aujourd'hui comme on va quand même commencer maintenant à avoir plus d'intensité, plus d'engagement, vous prenez votre main ici dans le dos, à plat je viens tirer ici là avec mon coude, des que ça tire je viens mettre la main ici dans cette position et sans bouger les épaules, je viens tirer et je fais la même chose avec l'autre bras. Dans le dos, je tire, la main ici horizontale et je viens tirer. Ok très bien sinon heuuu en dehors de ça au niveau des exercices ça allait. Au niveau maintenant de sa prise en main, la façon de vous parler, la façon de vous expliquer les choses ?

On peut apporter un mieux, pourquoi ? Voilaaaaa. C'est normal, vous avez tous tendance à être un peu introvertis quand vous débutez. Donc prendre l'habitude de parler un petit peu plus fort. Voilà. Bah voilà ça arrive.

#### **Alunos em linha frente ao professor**

Professor pede que cada aluno pegue um sabre e se posicione numa linha em sua frente. Ele dá os comandos e os alunos devem responder todos juntos. Ele enfatiza a importância

de todos estarem no mesmo ritmo e chama atenção de quem se atrasa na movimentação. Pede atenção ao equilíbrio, deslocamentos, movimentos dos braços.

### REPETIÇÃO-DEMONSTRAÇÃO

#### CAPACIDADES FÍSICAS

Vous prenez un sabre et vous venez vous mettre en garde face à moi. Il y a juste un petit rappel au niveau des déplacements et ensuite heuuu tout le tableau aujourd'hui. Heuuu ok. Allez en garde.

Ok, je vous laisse trente secondes orange c'est comme si il était orange jusque là, en faisant attention à vous et à votre équilibre, vos déplacements, vos mouvements parasites du bras et de la lame, avec une marche, deux marches pour commencer, une retraite, deux retraites pour commencer.

Et si ça va, si vous êtes bien équilibrés, vous pouvez enchaîner double marche et deux retraites rapides quand vous voulez. Vous commencez pas par le plus compliqué. Allez. Stop, j'ai dit commencez pas par le compliqué, qu'est ce que la moitié me font là, BAM double marche grands déplacements et tout et tout. Cool. Progressivité. Allez reprenez.

Quand vous voulez. Laura, ça va pas du tout. Ok Si vous voulez être équilibrés, le bras il doit être allongé ou proche ? Proche. Proche de quoi ? Du centre de ? Ok c'est bon. Allez on relâche. Double marche au signal. Ouais c'est pas mal. Ok deux retraites rapides, ouais c'est pas mal, Laura, ou peut-être toi je sais pas c'est pas rapide. Prêts ? Ok vous relâchez, vous revenez là. , même chose à gauche. Ok en garde.

Petite fente au signal, c'est la première donc elle est cool on s'engage pas par contre vous restez fendus au bout. Petite fente, c'est la première. On revient. On essaye de l'agrandir légèrement, attention je vous rappelle la pointe du pied hein tout de suite. Ok, marche et fente prêts ?

Ok, c'est la première, maintenant on essaye de mettre un petit changement de rythme et on reste fendu et bloqué, attention à la vitesse à la fin. Ok, là, là et il y en a un, deux ou trois je sais plus qui la marche est trop grande donc vous accélérez pas. Prêts ? Ok, double marche fente ou marche marche fente si vous préférez vous l'avez déjà étudié ça ? Padam Padam PAM. On essaye ? Prêts ?

Ok là, là là et là ça avançait pas vers l'avant. Prêts ? Ok t'es en retard. Pourquoi ? Bah il y a deux réponses possibles : soit tu pars après les autres et ça je l'ai pas vu, je vois que la fin soit tes marches sont trop grandes donc tu te bloques vers l'arrière et tu te penches vers l'avant. Une dernière. Prêts ? Padam Padam PAM. Ok. Pour terminer double marche, équilibre et l'attaque. Double marche et fente. Prêts ?

Ok allez on reprend, perdu perdu perdu, bon c'est la première, double marche et ensuite padam padam PAM. Prêts ? Padam padam PAM. Ok. Alors, un seul signal, ce qui m'intéresse c'est que vous soyez tous synchronisés les uns par rapport aux autres. En clair,

je dois voir une ligne commencer la double marche et s'arrêter, une ligne commencer l'attaque et terminer en même temps. A vous de vous synchroniser sur les rythmes des uns par rapport aux autres. Prêts ?

Même chose mais je veux voir une seule ligne pas des rythmes différents. Ready ? Ok, là c'est en retard, là c'est en retard. La ou vous perdez du temps ceux qui sont en retard c'est que vous restez trop longtemps heuuu arrêtés après la double marche. Rappelez vous la semaine dernière si je m'arrête trop longtemps en attaque, je suis en danger. Prêts ? Marche marche attaque.

Ok encore une fois vous êtes en retard sur la fin de l'attaque. Percussion pénétration comme au rugby. Ok très bien, on se met face à face on s'habille, on finit de s'échauffer en faisant un échauffement spécifique du plus lent vers le plus rapide et du plus simple vers le plus compliqué. Alors là, ils finissent de s'échauffer, voilà. Vous démarrez, dès que vous êtes prêts, vous commencez. Et comme vous êtes en phase d'échauffement quand on sera dans les trucs plus compliqué type marche, double marche fente d'entrée c'est peut-être pas le mieux. Lami tu as attaqué comment ? On verra après. Vous accélérez un peu en condition totale match. Ouais. Voilà, ok. OK, halte ! Vous vous rapprochez s'il vous plaît.

## COMBATES-MATCHES

Pede aos alunos para formarem os grupos e reforça que não está preocupado com quem ganha e quem perde, apesar de saber que isso será uma finalidade para os alunos.

### DEVOLUÇÃO OPOSIÇÃO ARBITRAGEM

Et vous me faites quatre poules de quatre, les filles vous êtes cinq, donc trois et deux. Quatre poules de quatre et vous vous rapprochez un petit peu par ici. Il faut un garçon ici avec les filles. Et deux avec les deux autres filles là-bas. Allez les gars, allez ici, la bas et pareil la bas. Rapprochez vous vous êtes trop loin je vais être obligé de crier. Donc, pour démarrer, matches en cinq touches. Poules donc maintenant on va beaucoup utiliser ça jusqu'à la fin ce qui ne va pas nous empêcher de travailler.

Je me fiche moi de qui gagne qui perd encore pour l'instant même si je sais que pour vous bah ça va être une finalité, que je vais pas maîtriser. D'accord ? Par contre, plusieurs choses, c'est gestion de l'attaque, gestion de la défense. Gestion de l'attaque, petit rappel, qu'est ce que je dois faire maintenant ? Toujours pareil. Une petite précision puisque on me pose la question, les garçons, regardez une seconde, on me pose la question donc écoutez la réponse. Heuuu, ok si je suis là, d'accord je récupère la priorité, il est évident que quand je lâche, la remise touchera toujours avant d'accord ?

Merci. Allez. Allez. Arbitres et assesseurs vous vous mettre dos à dos pour la sécurité. Halte. Ok Stop. Plusieurs défauts déjà, j'ai rien dit exprès, plusieurs défauts, au « Allez » normalement par quoi vous devez commencer ? Par aller vers l'avant sinon, ouais heu merci, « En Garde », ça a priori c'est acquis ça , d'accord le but c'est de mettre la pression et de livrer l'information le plus tard possible.

Combates se iniciam e professor apenas observa, se algum aluno chama ele se dirige a dupla, responde a dúvida orientando jogadores e árbitros.

Após 20 minutos professor reúne a turma para reforçar aquilo que pediu em relação aos níveis de ataque e defesa. Alunos retomam os combates.

En défense combien de niveaux ? Cinq ! Ce qui m'intéresse d'après vous c'est ? Ouais on va dire quatre et après le cinq, si à partir du moment où j'ai le niveau quatre c'est l'utilisation du bras pour me protéger, faire des contre attaques, faire des feintes tout ce que vous voulez !

Ce qui est prévu c'est de voir les niveaux de défense en escrime parce que le but c'est d'augmenter leur potentiel d'attaque, leur potentiel de défense donc j'augmente à chaque fois l'un et l'autre en leur apportant les moyens. Là c'est une phase on va dire de révision et de mise en activation pour automatiser les déplacements et puis voir un petit peu la prise d'information, la coordination, voilà.

Alunos vão trocando de peões e professor segue observando e tirando dúvidas. Todos os alunos passam por todas as funções e professor vai intervindo pouco a pouco.

Quando todos terminam professor chama uma dupla e diz que ele mesmo irá arbitrar o combate. Professor mostra o posicionamento e frases d'arma, atuando como árbitro de um combate. Alunos não questionam e em seguida retomam a atividade com seus grupos até o fim da aula.

Para finalizar professor reúne alunos no final e pergunta quem ganhou e quem perdeu e anota.

### **Entrevista a posteriori**

Pergunto porque os alunos utilizam o sabre especificamente.

Professor é enfático : Porque eu sou um sabrista. Porque o sabre é uma arma que te dá mais possibilidades de trabalho, é mais lúdico, há mais pontos de equilíbrio, é mais rápido, nos permite abordar mais coisas, mais facilmente.

Sobre a aula, comenta que os combates em nível de ataque estão melhores e em nível de defesa começam a tomar forma, mas ainda faltam muitas coisas, principalmente do ponto de vista de qualidades físicas. Depois focaremos na tática. Em nível de arbitragem foi legal, nas frases d'arma está indo pouco a pouco.

Pourquoi le sabre ? Parce que moi je suis sabreur, avant je faisait du florêt, mais le sabre c'est plus ludique, il y a plus de points d'équilibre, ça va plus vite, donc, ça permet d'aborder plus de choses, plus facilement.

Donc au niveau des matchs en attaque c'est de mieux et au niveau de la défense ça

commence à se mettre en place mais il leur manque encore beaucoup de choses notamment du point de vue des qualités physiques et après on se centrera sur la tactique, voilà. Et au niveau de l'arbitrage ça c'est quand même bien passé, au niveau de la phrase d'arme ça va a peu près, voilà.

#### AULA 1 – ESGRIMA – Inferências individuais

Professor utiliza a **demonstração e repetição** de movimentos numa primeira parte da aula, a qual também enfatiza algumas **capacidades físicas**, tais como velocidade de reação, equilíbrio e ritmo. A segunda parte da aula enfoca na **oposição** (combates) que tinham como foco aspectos técnicos de defesa e privilegiavam a imprevisibilidade e em consequência a **devolução**. Além disso o componente **arbitragem** teve um peso considerável nas exigências do professor, sendo citada inclusive na entrevista a posteriori. Nesta entrevista, ele ainda reforça que no âmbito das qualidades físicas os alunos ainda deixam muito a desejar.

#### TRANSCRIÇÃO AULA 2

##### ESGRIMA

##### Entrevista a priori

**Objetivos da sessão:** Professor indica que trabalharão os níveis de defesa em esgrima, já que a meta é aumentar o potencial de ataque e defesa dos alunos, ele diz que está aumentando a cada aula e que leva os meios para eles. Agora é uma fase de revisão e de colocar em prática a automatisação dos deslocamentos e ver também a aquisição de informação, a coordenação.

Oui. Ouais, j'arrive. Alors, aujourd'hui donc ce qui est prévu : ce qui est prévu c'est de voir les niveaux de défense en escrime parce que le but c'est d'augmenter leur potentiel d'attaque, leur potentiel de défense donc j'augmente a chaque fois l'un et l'autre en leur apportant les moyens. La c'est une phase on va dire de révision et de mise en activation pour automatiser les déplacement et puis voir un petit peu la prise d'information, la coordination, voilà. Ça dure pas longtemps.

##### Aquecimento

Professor pede a um aluno para comandar os alongamentos. Complementa lembrando os grupos musculares mais utilizados na esgrima.

##### CAPACIDADES FÍSICAS

Je me souviens. Hop. Tu as finis ? Ok heu, petit bilan parce que j'ai peut-être loupé des choses. Au niveau des exercices, est-ce qu'elle a balayé tous les groupes musculaires propres à l'escrime ou elle a oublié quelque chose ?

Isquiaux tu les as pas fait ? Ok, alors vas-y on t'écoute. Vas-y, finis. Ok, le facteur limitant si je pose le talon et si je fais comme elle c'est quoi ? C'est le mollet. Donc je ne pourrais pas, enfin pour les gens qui ne sont pas souples ou moyennement souples, je ne pourrais pas taper dans les isquiaux, donc, le facteur limitant ça va être le mollet.

Comment je fais pour virer la tension du mollet ? Voilà, je déverrouille pied a plat. Ok, ensuite tes consignes étaient bonnes donc vas-y. Ouais. Les filles, clémentine. Alors pour l'étirer, je vous le remontre. Ici, jambe dans l'axe devant, pied a plat, jambe tendue, je déverrouille légèrement le genou là pour éviter que ça tire sur les capsules et les ligaments.

La jambe arrière je viens prendre la un appui légèrement, enfin assez écarte ici et sans bouger la flexion de la jambe, je fléchis la jambe arrière pour amener le bassin vers le bas et l'arrière et ensuite le buste vers l'avant ça entraîne une rotation du bassin et ça vient taper dans les isquiaux. Est-ce que tout le monde l'a fait ?

Ça a tiré pour tout le monde ? Ok. Ensuite, il manquait abducteurs j'ai vu qu'elle l'a fait quadri, mollet, dos ? Oui ? Ok. Le bras elle vous l'a fait ou pas ? On en a besoin aujourd'hui. Ok, donc la paume ici, plat de la main dans le dos ici avec l'autre bras je viens prendre, ouais. Faites attention à votre bras. Ok, même chose ici vous prenez la main ici a l'horizontale, parallèle au sol et sans bouger les épaules je viens tirer. Même chose de l'autre coté.

Ok, très bien. Sinon donc dans sa façon de se placer et de parler, de vous expliquer les choses, quel est votre retour ? Elle se place bien, ensuite ? T'es gentil. Alors bon sur les explications comme je vous l'ai dit vu que vous débutez c'est pas évident il n'y aura que la pratique qui vous permettra au fur et a mesure bah voilà de savoir tiens ça ça marche pas, il faut, tiens j'ai oublié ça, heu donc bon t'as quand même, pour moi c'est très bien. Par contre, prendre l'habitude de parler plus fort, vous en aurez besoin aussi à l'arbitral. Pour l'instant vous prenez vite un sabre et vous venez vous mettre ici en garde face à moi.

Ao final do aquecimento professor avalia a postura da aluna que comandou e diz que ela precisa falar mais forte já que na arbitragem também vai precisar faze-lo.

#### ARBITRAGEM

Anuncia os objetivos da aula aos alunos : Vão fazer um pouco de deslocamento, em seguida ficarão face à face para verem os níveis de defesa e no final farão as matches.

Petit travail de déplacement et ensuite on se mettra face a face, on verra les niveaux de défense et il y aura match par la suite.

Alunos em linha para responderem aos comandos do professor no mesmo ritmo e velocidade, ao ouvirem as palmas.

## CAPACIDADES FÍSICAS

### REPETIÇÃO-DEMONSTRAÇÃO

Ok en garde. Allez vous vous mettre en garde, petite marche au signal. Prêts ? Allez Yochka dépêche toi. Ok. Ok attention il y en a beaucoup ça dandine un peu c'est du mouvement parasite vous allez ramasser aujourd'hui en défense.

Prêts ? Ok double marche. Prêts ? Ouais pas trop mal. Ok là, là, et l'un de vous deux la je sais plus, la deuxième est trop grande. Raté. Ok, deux retraites rapides au signal, stop équilibre le but c'est de rester gainés. Prêts ? Ok. Rapide.

Dans rapide il y a ra et ? Pide. Ok. Ok, vous relâchez ici vous venez ici, pointe du pied avant ici derrière la ligne blanche. Alors, tout seul, vous comprendrez pourquoi tout à l'heure, donc la vous essayez, ça va travailler votre coordination et votre posture.

Le but c'est de faire jusqu'à la zone verte derrière, tout seul. Dès que je donne le top départ, vous regardez bien : deux retraites, une petite marche, et deux retraites rapides. Ça fait, un deux, trois, quatre cinq. Un deux, trois, quatre cinq. Le but c'est de rester gainé, équilibré, avec la main là. On y va ? On essaye ? Allez go ! Un deux, trois, quatre cinq ! Un deux, trois, quatre cinq ! Allez, ok relâchez. Alors ça c'est une petite mise en bouche, on y reviendra tout à l'heure. A partir du moment, vous vous rappelez la photo qu'on a vu en TD là, de l'escrimeur qui est en l'air ?

Bah si vous sautez, vous êtes morts. Donc il y en a beaucoup, la moitié d'entre vous saute. Ok, pour l'instant petite fente à droite là, ici, buste droit je viens m'assouplir, petite fente à gauche et je m'assouplis. Sans se faire mal, allez petit fente au signal. Prêts ? C'est la première on force pas par contre on reste bloqués et fendus. Ok pas mal. Prêts ?

Ok marche et fente . Prêts ? Ok c'est pas mal on essaye maintenant de mettre un petit changement de rythme là, maaaarce et fente ! Prêts ? Ok là là là et là vous êtes en retard. Prêts ? Ok c'est bien. Double marche et fente, ou marche marche fente ou si vous préférez j'avais utilisé avec vous Padam padam PAM ! Oui ou non ? Ouais ?

Alors on y va. Prêts ? Double marche et fente, ou marche marche fente ou si tu préfères d'un point de vue sonore Padam Padam PAM ! Prêts ? Padam Padam PAM ! Ok ça c'est bon ! N'oubliez pas, je suis toujours en accélération jusqu'à l'impact, jusqu'à la touche. Prêts ? Ok très bien. Avant dernière chose, double marche, équilibre et votre attaque. Prêts ? Double marche et cette attaque.

OK perdu, perdu et il y en a un par là qui a perdu. Attention vous devez démarrer en même temps et ensuite tous ceux a qui j'ai dit perdu vous m'avez fait marche et fente donc en fait la double marche a perturbé votre attaque. C'est pas le but. Prêts ? Double marche et l'attaque. Prêts ? Ok tu m'as fait quoi comme attaque Clémentine ?

Marche et fente ou double marche et fente ? Pour fini aussi tôt que ça ? D'accord. Prêts ? Heu pardon. Ok alors le signal c'est ça D'accord ? Signal visuel. Ce qui m'intéresse c'est que vous commenciez tous en même temps la double marche vous la finissiez en même temps, vous commencez l'attaque et vous finissez l'attaque en même temps, je dois voir une seule ligne. Ça veut dire que vous devez vous synchroniser sur les rythmes les uns par

rapport aux autres. Prêts ? Heu attention tu m'agrandis beaucoup la deuxième marche de la double marche ce qui te met en retard et t'empêche d'attaquer derrière.

Prêts ? Ok ! Prêts ? Le signal je vais le donner là. Prêts ? Ok, perdu, marche et fente. Regardez bien. Prêts ? Même chose, même chose. Ok alors, prise d'info, vous vous rappelez des principes de l'attaque. Ok qu'est ce que j'étais en train de faire la contrairement aux situations d'avant ? J'étais en train de ? Reculer ! Est ce que vous pouvez attaquer ou pas ?

Professor propõe um jogo aos alunos e a cada erro deles na resposta do comando ou atraso uns em relação aos outros, o professor ganha um ponto.

Quelle est la réponse logique à ça ? Continuer à avancer et attendre quoi ? Voilà le signal d'attaque. Prêts ? On la refait celle la même chose. Là je suis toujours en train de reculer donc il faut essayer d'avancer tranquillement. Perdu, merci.

Ok et là par contre je veux une attaque en double marche et fente. Normalement vous serez à distance de double marche et fente si vous faites marche et fente, vous ne touchez pas. Petit jeu, pour terminer. Petit jeu, contrat cinq à deux. A chaque fois que tout le monde chez vous a bon dans le rythme dans l'exécution dans la réponse c'est un point pour vous. A chaque fois qu'il y en a un de vous qui fait une erreur c'est un point pour moi.

Vous devez gagner par 5 à 2. si j'arrive à 3 c'est score à 0. La seule solution pour vous de terminer l'exercice c'est d'être concentrés tous ensemble au même moment. Record à battre, 1h40. Je ne lâcherais pas. Prêts ? Oui, bah ouais et puis j'en ai plein des possibilités moi. Prêts ? Ok perdu, fente 1-0 pour moi. Prêts ? Ok très bien, 1 partout. Prêts ?

Ok perdu tu m'as fait marche bon avant fente. Ah bah vous réglerez ça a la fin du cours a Yoshka vous irez lui dire un petit mot en aparté. 2-1 pour moi. Prêts ? BOO. Ok vous avez pas terminé la double marche il y en a qui m'ont fait fente. C'est terminé c'est pas la réponse que j'attends. On est bien d'accord BOO ça sert à quelque chose ou pas ? Ok. Prêts ? BOO. Merci. 3. 0-0. Prêts ? Ok très bien. La prochaine fois je prends le point. Tu sais pourquoi ? 1-0 c'est la première fois que vous menez. Prêts ? Ok super celle la était très bonne c'est la meilleure. 2-1 heu non pardon 2-0. Prêts ? Ok 3, pas mal. Très très bien. Hein ? Ouais mais ça marche plus ça.

Prêts?Ok pas mal, très très bien, 4. Oulalalala c'est la folie. Prêts ? BOO. Ok super 5.

Professor pede aos alunos para ficarem face à face e fazerem alguns toques para terminarem de aquecer.

Allez on se met directement face à face vous faites quelques touches pour finir de vous échauffer et après on passe à la suite. Dès que vous êtes prêts vous démarrez, pas la peine d'attendre tout le monde, comme ça vous gagnerez du temps. Alors, il va falloir trouver une solution.

Est ce que tu peux me le faire passer là, derrière et me le faire remonter là derrière.

Voilà, ouais. Je vais venir le mettre par là, ouais c'est bon merci. Moi ça va. Alors si on entend pas, parce que comme je vais faire des trucs, j'aurais le masque si on entend pas c'est normal. Je parlerai avant et après.

### COOPERAÇÃO-OPOSIÇÃO

Ok attention à votre distance et à vos déplacements. Alyoshka, trop près. Allez on accélère un peu. Vous arbitrez à la fin pour l'instant vous écouterez sur les niveaux de défense la, en plus c'est une séance ou normalement il faut pratiquer, c'est mieux, c'est complexe. Allez opposition totale, on ne se laisse plus toucher, on travaille plus la. L'épéiste tayo tayo tayo tayo tayo. Bah ralentis, ralentis. Heu ouais bon on verra après. Il n'avait qu'à pas c'est sa faute c'est pas le tienne.

Professor coloca a vestimenta e um capacete, pega um sabre e chama um dos alunos para demonstrar algumas coisas

Ok je fais juste un truc tu me donnes ton gant à gauche. Comme ça tu sera obligé de te maîtriser. On va le voir, heu non, non pas encore, pas encore c'est prévu après. Halte, ok vous vous rapprochez s'il vous plaît. Vous venez vous asseoir ici, et il me faut une personne pour faire quelques touches avec moi la. Qui se dévoue ? Romain ! Très bien, ok. Pareil les blessés venez ici.

### DEMONSTRAÇÃO-REPETIÇÃO

Anuncia que fará 3 sequencias de trabalho antes de irem para os combates

Ok alors pour commencer vous allez observer, d'accord, il y aura 3 séquences de travail avant d'attaquer les matchs. Un attaquant, un défenseur, ton objectif pour toi, ton but, tu donnes le signal puisque tu es le dominant, d'accord, on est aux limites de départ, ton objectif pour toi c'est de venir me toucher en double marche et fente quand je m'arrête.

Professor demonstra os níveis de defesa e pede para que alunos trabalhem até o nível 2.

Vous regardez, je vais vous proposer, il y a 5 niveaux de défense, pour l'instant je vais vous en proposer 2. Attaque première terminée tu t'arrêtes ton attaque est pas terminée. Quelle est la différence entre les 2 premières touches et celle la ? Sur moi. Qu'est ce qui a changé ?

Voilà, alors c'est le niveau 1 c'est ce que vous faisiez à la première séance du premier semestre et parfois j'en vois, je n'en veux plus d'accord ? C'est le premier niveau, je recule bêtement, je fais rien et je me retrouve coincé en fond de piste. C'est la pire des situations où normalement il m'achève, si il est à bonne distance, et fais une bonne attaque d'accord ?

Niveau 2 qu'est ce que j'ai fait j'ai pris le ? le risque de me rapprocher de l'attendre, une fois deux fois. En clair j'ai fermé la distance j'ai pas reculé sans rien faire. Qu'est ce que ça a provoqué chez lui ? Et bah déjà voilà de l'incertitude et des blocages, des hésitations. Mon boulot moi de défenseur, c'est de le perturber au maximum pour qu'il ne puisse pas être dans les conditions idéales d'attaque.

Donc la ce que je vais vous demander c'est d'être sur un niveau 2 de défense et d'attaquer

en double marche et fente quand l'autre s'arrête. A moi d'attaquer. Normalement vous êtes sur un niveau 2 là. Il y en a 5. Je vais te défoncer, alors pourquoi je lui dis ça ? même si c'est pas agréable de lui dire, c'est que comme ça je montre que je suis dominant et que j'ai envie de le rester, bon après il faut que j'assure mais comme je suis pas chaud, tu as ta chance.

#### Alunos em duplas tentarão fazer o que o professor pediu

Objectif donc pour toi c'est de me désorganiser, de me faire fendre trop court.

Si mon attaque est efficace, si c'est petit vous avez vu ça va assez vite, ça va très vite. Si j'arrive à partir au moment où lui s'arrête ou un truc comme ça, POUM, il peut pas s'en aller. A toi. T'attaques. Tu est trop ? Près !

Ok vous y allez, je ne veux pas de parades. J'ai fais des parades là mais je n'en veux pas. Là je m'arrête et puis il a bien vu que qu'il ne pouvait pas attaquer. Vous y allez, on passe très très vite la dessus, c'est pas ce qui m'intéresse comme niveau, vous vous mettez par 2, ceux qui sont de mon côté vous commencez par attaquer.

Allez Clémentine. Vous êtes pair. Vous êtes 12, le chiffre idéal pour moi pour le travail d'aujourd'hui. Voilà, vous êtes sur un niveau 2 de défense, le but c'est de le bloquer là. Attention je recule, je n'ai pas le droit d'avancer sinon je me suicide. Go !

#### OPOSIÇÃO

#### DEVOLUÇÃO

Allez Romain, à toi. Ok tu as attaqué en marche et fente donc tu as échoué dans ton attaque. Ouais Romain tes marches sont trop grandes, tu as loupé plein de séances, ça se voit. C'est toi qui attaque. Ouais. Vous permuterez quand je vous le dirais. Ok, à partir de quand tu as commencé à défendre, à te bloquer ? Ici. Ça veut dire que tu as fais niveau 1 et après il ne te reste plus grand chose pour te défendre.

Essayes de l'embêter plus tôt. Voilà, alors problème si tu restes arrêté trop longtemps t'as vu, on verra là, in verra après. On verra, ce qui te met dedans c'est que tu t'es arrêté avant d'attaquer, voilà ouais. Il fallait pas t'arrêter, tu pouvais ralentir mais il fallait pas t'arrêter. Alyoshka, zorro noir et blanc c'est pas maintenant ! Tu fais tayo tayo tayo !

Allez enchaînes un peu un peu un peu un peu. Ok. Attention tu prends le risque alors que tu es ici, est ce que tu ne peux pas le prendre plus tôt. Voilà, une fois ça marche pas, deux fois éventuellement. Non marche fente ça marche plus ! Tu touches plus en marche fente.

Ok permutez après celle-là. Ok, C'est pas grave, est ce que tu as vu que tu as réussi à le bloquer là ? Voilà, tu verras avec les autres niveaux il va ramasser, tu es trop près. Permutez si vous ne l'avez pas fait. Clémentine, perdu, perdu, perdu. Allez enchaînes enchaînes, ok.

Alors attention t'es un peu loin là, t'es un peu loin. Ok halte, ok vous vous rapprochez, vous revenez au milieu. On y retourne ou pas ? Ou tu veux changer ?

Professor interrompe o exercício e pede para os alunos se sentarem para que ele dê algumas orientações.

Vous pouvez vous asseoir 2 secondes , les blessés.

Alors, je vais vous présenter, donc il nous reste 3 niveaux, le plus important et la base de la défense en clair c'est le niveau 3, vous allez comprendre pourquoi. Même exercice pour toi, vous regardez, vous me dites ce qui a changé dans ma défense. Attends, je suis pas prêts.

Professor faz algumas demonstrações e pergunta aos alunos o que mudou em nível de defesa.

### **DEMONSTRAÇÃO**

Ok qu'est ce qui a changé la sur ma défense à moi, même si je me fais toucher pour l'instant. Voilà c'est qu'au lieu d'être uniquement sur une trajectoire linéaire arrière, je vais aussi parfois un petit peu vers l'avant. Qu'est ce que ça entraîne comme problèmes chez lui ?

De distance et d'incertitude, d'accord ? Vous vous rappelez pourquoi je vous ai demandé de faire un deux, trois, quatre cinq, voilà. Parce qu'il va falloir s'entraîner à ça c'est une coordination qui n'est pas évidente a avoir du premier coup. Donc si ça ne passe pas aujourd'hui, c'est normal.

Est ce que vous avez remarqué, si je veux faire une marche, heu revenir dans la distance qu'est ce que je suis obligé de faire d'abord ? Pour pouvoir faire la marche, qu'est ce que je suis obligé de faire d'abord ? Si je suis ici, met toi en garde. Bouges pas. Si je suis ici, je fais la marche, ça vous semble quoi la comme situation ? JE suis trop près donc il me touchera toujours.

Ça veut dire que si je veux faire la marche, il faut que je fasse l'effort d'agrandir la distance pour revenir.

On recommence ? Puisque je vais vers l'avant avec la marche, rien ne m'empêche finalement de continuer d'attaquer. Définition de l'attaque ? Rappel. Non, oui vas-y finis. Non ça c'est la définition des actions offensives. Et de la lame, suivie d'un mouvement vers l'avant. Ça veut dire que lui il est déjà ? il est déjà en train d'avancer. Qu'est ce qui lui manque pour être attaquant, pour valider son attaque ?

L'allongement du bras et de la lame. Moi je suis défenseur, qu'est ce qu'il me manque ? Pour attaquer ? Il me manque le mouvement vers l'avant et surtout, l'allongement du bras et de la lame. Sachant que lui il a l'option et la priorité ça veut dire que moi en fait il faut que je l'allonge avant lui pour prendre la priorité et l'initiative de l'attaque. Lui il est attaquant, ça veut dire puisque moi je dois le faire avant lui, lui il peut le faire avant moi mais aussi en même temps que moi.

Si tu le fais après t'es mort, tu n'as plus la priorité. Donc il y a une marge de manœuvre en tant qu'attaquant qui est supplémentaire. On y va ?

Regardez, logique et tactique. Ça c'est le niveau 4. Vous voyez pour l'instant je me sers de mon arme ou pas ? Ok on va voir, je m'en sers pas de l'arme je te rassure. T'es touché tu

n'as pas le droit à la parade tu dois faire l'attaque. Ok stop. Pourquoi c'était logique que la je n'attaque pas mais que je fasse tomber trop court en reculant ?

La touche d'avant il s'est fait touché parce que ? Il a pas été assez... ? Vite. Donc consciemment ou inconsciemment, la touche d'après il aura tendance à faire quoi ? A accélérer, à aller plus vite. Si il va plus vite c'est plus facile ou plus difficile pour moi de le faire tomber trop court ? Plus facile. Donc c'est un choix que je fais après ça marche ou ça ne marche pas, on va dire que ce sont des probabilités.

A moi d'attaquer ? Merci, on a levé le bras en même temps donc je l'apate, un point pour moi. Merci du cadeau, merci. Ouais bien, il te faut un coup de téléphone ou quoi. Voyons si tu es logique. C'est ça mais si tu sautes t'es mort.

Pourquoi c'était logique qu'il décide de me faire tomber court ? Parce qu'à la touche d'avant effectivement, très bien. Par contre la tu sautilles un peu sur place, ça manque de coordination. Allez. Encore une. La je vais augmenter mon niveau en attaque en fait.

Ça veut dire que t'es obligé de te bouger.

Professor pede que os alunos tentem reproduzir aquilo que mostrou (nível 3 e 4 de defesa) e associa ao objetivo do exercício de deslocamento e repetição que fizeram no início na aula

Ceux qui sont de ce coté vous attaquez, en face vous défendez, il me faut un niveau 3 niveau 4.

Vous passerez au niveau 5 après, une petite séquence et après pause et matches.

Allez GO ! Ici vous attaquez, la vous défendez. Tu défends, écoutes un peu. Voilà très bien, super. Super super, Achèves le clémentine t'étais a distance. Attaque de toi. Non non tu le prends il est bras court, tu allonges la main avant lui.

Ok première attaque tu es tombé trop court, la contre attaque et la remise. Allez il hésite trop la, t'es sur un niveau 2 de défense moi je veux le niveau 3. Vous aviez cours ce matin ? Ça a été ? Ok

Voilà, traînes pas Sarah, ça rape juste ouais ouais ouais mais bon il doit te toucher avant normalement là il doit plus te toucher là. Allez il hésite trop la, trop tard, ok, tu aurais du l'avoir avant. Bah niveau 3 niveau 4. Ok trop tard c'est terminé, une fois que c'est tombé trop court, pas de parade. Bon après si tu es là, il attaque là tant pis pour lui. Ouais !

Tu fais rien en défense, tel l'épéiste, en fait t'es obligé de travailler avec les jambes ce qui est inhabituel en fait même pour tout le monde. Attention si tu allonges le bras tu peux plus parer tu lui offres l'avancée là. Sinon au niveau des jambes c'était ça.

Ok. Clémentine. Allez enchaînes enchaînes enchaînes allez voilà. Ok permutez, permutez les rôles. Très très bien, oui vous permutez les rôles juste. Il était pas trop mal en attaque pour une fois qu'il arrive a faire des petits appuis, il était bien. Je te prendrais pas pour le

niveau 5.

T'as des appuis comme tu as loupé beaucoup de séances, t'as des appuis enfin t'as pas de coordination t'as pas vitesse t'as pas de ... non t'es pas mauvais mais il te manque ce travail là, donc tu pourras pas l'avoir de suite quoi.

### CAPACIDADES FÍSICAS

C'est mieux c'est mieux c'est mieux, pour l'instant c'est lui qui gagne. Ok Clémentine t'es sur quel niveau là ? 2 bah non tu t'arrêtes. Il n'y a pas de -1. si le -1 à la limite ça peut être ça. Allez ! Contre attaque, contre attaque, tu aurais du toucher mais tu fais une faute dans ton attaque.

Ça tombe dans le fer et ça touche là.

Professor interrompe a atividade e chama os alunos ao centro da quadra novamente, para demonstrar o nível 5 de defesa.

Ok halte, halte, revenez au milieu. Alors on passe peu de temps sur ces situations parce qu'après je vais vous demander de les retravailler en match.

Niveau 5, le niveau 5 c'est tout simplement le niveau plus, je dis bien plus l'utilisation du bras pour faire des feintes, des parades etc donc la on va jusqu'à la touche. Ok.

C'est toi l'attaquant. Ah tu es gaucher je n'avais pas vu. Perdu. Ton but c'est d'attaquer d'accord ? A partir du moment où tu recules tu as échoué dans ce que tu dois faire en tant qu'attaquant. Pourquoi il se fait avoir dans l'attaque là ? Par rapport à ce que l'on avait vu ? Comment sont ses marches dans l'attaque ? Et ouais, donc terminé.

Allez travailles t'es trop près là on va jusqu'à la touche, une fois que t'es défenseur, t'es défenseur. Recules, ok c'est pas mal à moi maintenant, ok super. Attention quand même.

Professor pergunta aos alunos o objetivo do defensor e do atacante

Ok le but donc du défenseur c'est de quoi ? Voilà de perturber, de fragiliser l'attaquant et chez toi c'est très facile. Le but donc pour l'attaquant c'est quoi ? C'est de résister à tout ce qui est inintéressant chez le défenseur comme le BOO par exemple, sauf que là le BOO il est remplacé par quoi ? Ça, des mouvements de lames, plein de trucs parasites.

Alunos retomam a atividade para tentar fazer o nível 5 de defesa, enquanto professor, elogia, corrige e orienta alguns movimentos.

Vous y allez, après il y aura pause, vous aurez l'occasion de boire. Non, vous pouvez utiliser votre arme pour parer. Allez go, ceux qui sont de mon côté ici, vous attaquez, vous commencez vous me direz quand permuter. On verra ça après, pour l'instant on en veut pas, tant que ces distances là et les niveaux sont pas installés je peux pas demander ça.

Allez vous démarrez les attaquants vous donnez bien le signal. Ceux qui sont de mon

coté. Oui, niveau 5 tu as le droit. Tes marches, on dirait que tu bloques la piste donc l'attaque elle peut pas être efficace et la parade pour lui est très facile. Allez Romain tu aurais du la toucher là ! Elle hésite trop là, sanctionnes la, c'est comme ça qu'elle va apprendre. T'as attaqué comment ? T'as attaqué comment ? Voilà. La riposte. Voilà très bien, ok permutez les rôles.

T'as vu Clémentine l'erreur de distance la ? Échangez les rôles, attaque et contre-attaque en même temps. Ouais beau. Sur quel niveau elle était là ? 2 2,5 ouais t'as subi la, je sais pas. Double marche et fente, ce qui compte c'est de partir au bon moment qu'il soit grand ou pas on s'en fout. Une belle attaque. Quand t'as avancé est ce que tu n'as pas vu qu'il était arrêté plus ou moins parce que regarde si je suis là, bouges pas si je me rapproche ici, si je ne te touches pas, est ce que je peux m'en aller ?

Tu vas me toucher tu es d'accord ? Voilà c'est exactement ce qui s'est passé là. Donc j'aurais beau vouloir partir, je n'y arriverai pas.

[Professor faz uma pausa e pede para os alunos fazerem grupos de 4 pessoas.](#)

Ok halte, halte c'est la pause. C'est très bien. C'est très bien. C'est la pause vous buvez un coup ensuite vous me faites 3 poules de 4. C'est dur ? Et vous vous allez arbitrer, assesser. Intégrez une poule, n'importe laquelle, celle qui vous fait plaisir. Avec ? Martine ?

Allez vous venez au milieu, 3 poules de 4.

[Professor inicia os combates-matches](#)

[A pontuação dos combates vai a 5.](#)

Vous venez ici vous me faites 3 poules de 4, je vais voir, je vais voir à peu près qui est avec qui. Les filles pour travailler vous allez vous mettre ensemble plus un garçon. Rapprochez vous, Lisa. Les filles vous êtes trop loin.

Pourquoi ? Avec eux ? Ok alors ce que j'attends de vous, matches en poules, matches en 5 touches. Matches en 5 touches d'accord ?

Professor anuncia seus objetivos, reforçando que não está preocupado com as vitórias, mas deseja que trabalhem os princípios de ataque, em dupla marcha a fundo, na defesa, obrigatoriamente eles devem estar nos níveis 3,4 e 5.

**OPOSIÇÃO**

**DEVOLUÇÃO**

Ce qui m'intéresse moi ce ne sont pas les victoires, 5 c'est une limite c'est pour enchaîner les matches. Par contre ce qui m'intéresse là c'est que vous travailliez déjà les principes d'attaque c'est à dire la distance, l'attaque en double marche et fente qu'il y ait de temps en temps une attaque en marche et fente, attention une attaque en marche et fente, ça arrive, on verra les cas la semaine prochaine ça arrive mais normalement c'est 50% et au delà il faut que ce soit double marche et fente l'attaque.

Pourquoi ? Parce que vous avez vu si c'est bien maîtrisé là, c'est bien coordonné, ça va très vite et c'est puissant. En défense vous êtes obligatoirement sur un niveau 3,4 plus 5 l'utilisation du bras. Je ne veux pas de niveau ou je fais rien, 2 c'est très moyen. 2 c'est ce que vous faisiez. La je veux qu'on essaye de perturber au niveau de la distance, si on voit

qu'il hésite bah il faut que je tente ma chance.

No caso da arbitragem, ele espera que os árbitros usem as frases d'arma, ele vai corrigindo, e para os assessores, que eles deem conselhos aos árbitros.

Voilà. Au niveau de l'arbitrage, donc 1 arbitre, 1 assesseur, voire 2 assesseurs avec les blessés.

L'arbitre ce que j'attends ici, si ça marche bien, je corrigerais vos phrases d'arme, c'est que l'arbitre j'énonce la phrase d'arme le plus rapidement possible, je demande à l'assesseur, j'attribue le point et en garde de suite. La poule doit tourner les matches doivent s'enchaîner, pardon. Et au niveau des assesseurs puisqu'on est encore en phase de travail vous avez le droit de donner des conseils.

### ARBITRAGEM

Exemple de conseil : les déplacements ou les marches sont trop grandes, ensuite ? Double marche ouais attaque en fente ou marche et fente ça touche plus ça ou très rarement. La vitesse, je vais trop vite. Voilà pares on verra la canne à pêche mais on verra ça plus tard. Pour l'instant si vous êtes loin ça peut passer encore, si vous êtes trop près c'est sûr que c'est intercepté. Ensuite ? Ouais des avis ? Bah sur la défense ? Tu fais rien t'es passif, t'es sur un niveau 2, voilà ce genre de choses.

Professor vai de grupo em grupo escutando os árbitros e corrigindo tanto questões técnicas quanto de arbitragem.

Ok ? On y va ? Dans l'organisation pour que je puisse faire la navette et vous corriger, il me faut une poule au milieu, une là et une juste là. Allez c'est parti ! Qui arbitre ? Ok alors tu les mets en place tu as 30 secondes.

Qui arbitre ici ? Tu les mets en place vous avez 30 secondes pour commencer. Les filles qui arbitre la bas ? Ok 30 secondes pour commencer, tu places les assesseurs. J'ai oublié de vous dire un truc, n'oubliez pas, je commence toujours vers l'avant. Voilà et oui oui oui trop tard. Allez vite phrase d'arme.

Non touche c'est pas une phrase d'arme. Attaque de gauche qui touche point. C'est pas mal attention a pas te retourner comme ça, si tu avais pas bougé la main c'était bon. Ok donc il est parti avant et ? C'est tout ? Regarde, t'es parti avant je t'avertis verbalement la prochaine fois c'est carton jaune. Ah c'est pas pareil que « oh il est parti avant » Maintenant on y va. Tu l'avertis une fois parce que sinon il va te pourrir. Très bien, super. Contre attaque qui prend un temps d'esquive pourquoi ?

Voilà, tes marches sont trop grandes donc tu te retrouves trop près et sanctionné. Ok correction. Attaque parade riposte remise. L'attaque ? Non il y a un contact de fer avant, tu es trop près, la riposte et c'est la remise après. Cadeau. Allez coupe-la en deux là, sèche la elle mérite, elle mérite. Ouais.

Qu'est ce qu'elle a fait comme erreur ? Pourquoi je dis elle mérite ? Entre guillemets. Tu lui cours après, qui a pris le risque là ? En attaque, sur la première ? c'est lui ou c'est toi ? Et bah ouais donc après c'est facile lui il attend que tu donnes un pauvre coup puis il y a

parade c'est facile. Non, ça peut pas être attaque simultanée. Gauche. Très Bien. Parce que tu es trop près t'hésites et parce que tes marches sont trop grandes alors pour toi on va dire nanoscopiques tes marches il faut qu'elles soient, si petites ça suffit pas, nanoscopiques.

Très bien. Oui, attaque de gauche, plus non, c'est lui qui allonge le bras et s'engage d'avantage, plus il y a un danger potentiel. Assesseur vous avez le droit de le signaler. Au moment où ils se touchent il fait ça Au moment où il touche , il fait ça. Donc t'as pas le droit de se retourner, c'est carton jaune direct ya pas de demie mesure là, tu dois le protéger contre lui-même. Non, il tend le bras mais il reste sur place, au moment où il touche il est arrêté, donc ça ne peut pas être une attaque donc du coup donc c'est l'attaque de gauche.

Qui l'avait vu ça ? Il faut que je vous le montre. Toi tu l'avais senti ? C'est déjà ça, donc maintenant vous le savez vous allez le repérer ça Non, ici, bah ouais mais comme il est sur place il le contre attaque, il faut qu'il prend un temps d'esquive et il en prend pas, si il avait avancé ça aurait été autre chose. Allez, halte, halte, halte, il faut que tu le dises plus fort. Donc quand tu dis halte il y a quoi comme action.

T'as dit halte parce qu'il y avait eu ? Attaque de droite. Ok et t'as dit halte. On va demander. Attaque de droite ? Non ? Toi ? Attends c'est oui t'es sur non t'es pas sur, non tu sais pas. Ok donc c'est non pas de touche, en garde. Et bah ouais. C'est sa faute tu t'en prendras à lui après. C'est ton côté ? Bah on verra ça après. Pas de touche. Alors ? Ouais ? Alors moi je fais une correction. C'est pas une parade, c'est vrai que tu lui cours un peu après d'accord ? Bon. T'essayes de résister un peu a pas tout lâcher mais lui en reculant, sa parade il la fait d'un coup ou pas ? Ou c'est lui qui tend le bras pour aller taper dedans ? Dans sa coquille, dans sa lame ?

Voilà, c'est lui qui à l'initiative, c'est lui qui va taper donc c'est une contre-attaque. Si elle touche, elle a raison. Si elle touche pas c'est parade riposte ça change rien à la priorité. D'accord ? Donc la contre-attaque est ce qu'elle touche ici ? Oui ? Toi ? Non non elle est dans le fer mais après l'attaque touche. Stop attend. T'es sur quel niveau en défense ? Ouais tu fais entre 1 et 2 1,5 2 quoi. T'es limite, essaye de l'embêter plus. Ok, tu sautes t'es mort. Ensuite phrase d'arme ?

Ok correction. Première attaque ? Non. Pas de riposte. L'attaque à la fin. Est ce que t'as vu qu'il était tombé court ? Bah ouais. Tu pense qu'il veut mieux que ça soit lui qui attaque ou toi ? Bah voilà. Non mais là c'était pour leur expliquer. Ça leur montre que lui il a fait une faute, que lui aussi qu'il a pas su en profiter donc il doit se corriger. Ouais belle ! Belle attaque, belle défense. Tu vas trop vite.

Voilà tu t'arrêtes, c'est parce que j'ai parlé de toute façon t'aurais mérité quand même. Quand j'ai dit tu vas trop vite tu t'es rendu compte quand même ? Que t'étais trop près en plus et tout et tout. Bon voilà bah ouais mais t'aurais du le faire avant. Ouais belle ! Cédric la prochaine fois que tu sautes je te frappe. Allez ya une différence.

Oui très bien ça c'est vu. Voilà, tu pars en premier t'avais qu'à pas anticiper et partir avant le « allez » c'est bien fait. Bon non il part avant mais le problème c'est que comme il part avant il fait une faute de bras et lui en fait il allonge le bras et la lame avant donc l'attaque c'est lui. Non, sa touche s'allume avec la pointe mais avec le reste de la lame ça touche. Allez !

Ouais non, je fais une correction. Première attaque de Kevin qui tombe dans le vide mais comme lui il fait 2 retraites, là dessus attaque, parade-riposte. Si l'attaque touche, elle a raison. Ah bah c'est sur c'est pas le même coté. Toi ? Non ? C'est la riposte.

T'as eu chaud hein, tu la mérites pas celle là, t'as du bol. Ya un doute ? Qui ? Le tireur ? Et ben ? Ouais ? Parce que, alors on le verra après, effectivement, la parade ça se fait bras court d'accord ? On peut faire ça, si ya contact de fer c'est pareil. Si moi je fais ça, si j'allonge finalement je prend un temps d'escrime donc je prend l'initiative, si je touche j'ai raison.

Si je tend me lame. c'est comme, si c'est paré, je touche pas. Voilà, voilà voilà, on le verra après mais je veux pas le faire maintenant parce que c'est pas en place, le défenseur peut prendre le priorité en allant taper sur la lame à condition que ça soit avec ses 20 derniers centimètres sur les 20 derniers centimètres donc faut pas se louper.

Pour l'instant vous êtes encore trop près pour que je l'autorise en attaque. Quand ça sera en place etc, je pourrais vous donner un moyen supplémentaire, pour l'instant j'en veux pas. Donc là t'as vu, je sais pas si vous revoyez les actions souvent t'as celui qui va taper c'est trop bas quoi. Voilà. Proche de la coquille. Très bien, cadeau Romain. L'arbitre. Je m'en fiches. Tu donnes quoi ? Prise d'arme. Et donc ? C'est attaque de lui, tu t'arrêtes t'es trop près. T'es trop près. Suicide, tu peux lui dire merci. Phrase d'arme à la fin à la fin. Lui il attaque pas il avance pas alors. Attaque de lui. Correction.

La phrase d'arme avant de donner les points c'est attaque parade-riposte remise. Maintenant l'attaque ici est-ce qu'il touche ? Tu lui mets un rouge s'il te plaît, il avait un jaune déjà il a pas a parler. Tu lui mets un 2eme, ouais. Donc tu t'imposes, on verra ça dans les autres fois, quand il va m'arbitrer vous allez souffrir. Donc attaque première non, elle est d'abord parée. On a un contact de fer, donc il a droit à une riposte. La riposte touche ? Oui et après c'est cadeau tu reste là tu te suicides au lieu de t'en aller tu viens faire « merci ». donc point ici plus 1 rouge. Voilà donc un point de plus ici, 2.

Ça va vite en 5 hein ? Quoi ? Ya aucun problème je valide tout ce qu'ils ont fait la. Et ? Parade, riposte heu lui il fait une riposte. Attaque parade-riposte. Là on te demande pas si ça touche ou pas, je veux la phrase d'arme. Attaque parade-riposte, remise. Ok, et maintenant tu demandes. Attaque ? Non, Non. La riposte ? Oui,Oui.

Non elle touche pas la les gars faut regarder, elle touche pas. La remise ? Abstention. Oui la sienne, à la fin il touche. Ta première, ton premier coup tu le rates sur la riposte bah oui dommage. Attention les gars vous avez de lourdes responsabilités en tant qu'assesseurs. Halte, non ya pas simultanée. Qu'est ce que tu donnes toi ?

Toi qu'est ce que tu donnes ? Toi qu'est ce que tu donnes ? Toi qu'est ce que tu donnes ? Évidemment ! Toi qu'est ce que tu donnes ? Toi et toi ? Ok, c'est lui qui repars en premier, il part avant toi donc c'est attaque de droite. Assaut terminé. Ça vous allez le voir, petit à petit ça viendra. C'est derrière c'est pas trop grave. Recules, ah ça touche. Ouais, t'as subi en défense. Romain tu fais rien. Recules recules travailles travailles perturbes le là.

Halte. Une attaque et une contre-attaque après il faut voir ou ça touche. Est ce qu'il touche lui ? Abstention, toi ? Non ? Ici ? Ah je sais pas. Non toi ? La contre-attaque oui ? Ok alors point ici, je sais pas j'ai pas vu la je vous avoues. Je sais pas si tu sens quelque chose.

Ouais,ok, faut que tu t'en ailles plus vite après. Il veut pas toucher c'est le jeu ça arrive, mais après il faut pas que tu restes. Travailles travailles. Simultanée simultanée ils sont trop près, il faut qu'ils soient plus loin. Revenez, revenez là. Met toi en garde. Ok bouges pas , 1 2 3 4, allez. Comme ça au moins au lieu de faire fente ils vont faire marche et fente au moins. Bah non c'est ça. Ouais très bien. Ils prennent trop leur temps.

L'arbitre ? C'est qui le chef la ? Bon alors. Non bah justement, laisse les dans la mouise comme on dit. Parce que je peux pas le corriger si il dit rien moi. Et ? Qui touche ? Je peux pas vous aider j'ai pas vu moi. Bon bah tu vas pas raconter ta vie là. Attaque de droite, en garde, ok. Halte, allez vite. Attaque de droite, c'est ça sur allongement de la lame, tu pars avant mais t'as oublié le bras et la lame. Allez ! Voilà !

Vraiment t'accélère la. Attaque parade-riposte c'est ça le phrase d'arme. Attaque touche ok très bien. Oh la et en escrime quand on prend un 0 c'est fanny au bar hein. Je vous l'avais pas dit ah ouais bah c'est le jeu. C'est quoi ? ça peut être un verre d'eau, un coca, ce que vous voulez mais ... Allez vite l'arbitre. Oui oui pardon si si. Vite. Simultanée. Bah ouais c'est le jeu.

Vous avez fini tous les matchs ? Ouais buvez un coup le temps qu'on termine. Non non attend qui c'est qui commande la ? Ok, vous avez cours à 2heures ? Vous terminez ces matchs en cours et ensuite on se retrouve au milieu là. Faut que je montre quelque chose, il faut que je leur montre quelque chose.

Comme ils râlent beaucoup sur l'arbitrage, enfin comme les tireurs que l'arbitrage ils savent pas encore très bien comment se comporter faut que je leur montre l'extrême. Je peux te redemander de mettre ça derrière ? S'il te plaît, ah mince. Vous allez, allez-y vous terminez le match. L'arbitre, tu te fais bouffer là, tu te fais bouffer , c'est fini ?

[Professor chama os alunos ao centro da quadra novamente e pede para um dos alunos arbitrarem um combate](#)

Ok vous venez au milieu, Alyoshka tu enlèves ton masque c'est toi qui arbitre.

Ah ouais c'est le jeu. Attaque parade-riposte ouais. L'attaque ? Non, Non, la riposte ? Ici ? Abstention. Toi ? Ok point ici c'est ça. T'as pas le droit. Phrase d'arme. Et parade-riposte,

ya un contact de fer dommage. Stop vous venez ici, vous venez vous asseoir là. Allez, voilà superbe, superbe, superbe, superbe. Serrez-vous la main vous venez vous asseoir.

Alyoshka tu m'arbitres s'il te plaît, il me faut un tireur garçon. Un tireur garçon pour faire quelques touches avec moi. Allez John comme on ! Mickaël. Vous regardez quelque chose. Ouais on va voir ça. Tu te mets ici s'il te plaît, j'ai besoin d'un.

Alors dans l'ensemble, débriefing je vais vous montrer un truc qui était pas prévu je comptais le faire plus tard mais on va le faire maintenant parce que l'un d'entre vous commence a mettre le bazar.

#### Professor faz um rápido balanço da aula para os alunos

Diz que nos combates, foram muito bem, que começam a se construir, já na defesa irão continuar trabalhando. Ainda falta muito, muito, mas em nível de ataque foi muito bom.

Au niveau des matches, c'était très bien ça commence a être construit, bon après au niveau de la défense on va continuer de le travailler. On a encore beaucoup beaucoup de temps, mais au niveau des attaques c'est très bien.

Na arbitragem, em nível de frases d'armas, estão quase lá, mas se deixam levar muito fácil

Au niveau de l'arbitrage, alors au niveau de la phrase d'arme ça va a peu près voilà, par contre vous vous laissez vite déborder.

Professor chama um dos alunos para um combate com ele e relata que fará algo que estava planejado mais para o final do curso, porém decidiu que agora era o momento de fazê-lo.

Match en 10, on arrêtera avant. Ok, il me faudrait un assesseur. Non pas toi. Tiens. Alors.

Professor inicia o combate e assume um postura de deprecição do adversário, comemorando aos gritos cada ponto que marca, criticando e desafiando a autoridade dos árbitros.

YEAHHH. Phrase d'arme. Tu m'as mis 4 cartons jaunes pour avoir 1 rouge ya pas un problème là? Ya un problème d'autorité monsieur l'arbitre.

Et pourquoi ? Et j'ai pas le droit ça ? Je savais pas moi vous m'expliquez rien. donc faut pas que je bouge maintenant ? Ok.

YEAHHH. Et la phrase d'arme ? Et oui et oui et oui et oui.

YEAHHHH. Et oui. On va pas se laisser emmerder par l'arbitre, il sait pas arbitrer en plus. C'est quoi ce bordel ? Ok très bien stop. Alors. Pour une fois je le met pas sur le pire. Rapprochez vous rapprochez vous.

Ele pergunta aos alunos porque acabou de fazer isso. Alunos respondem, ele complementa : é preciso que vocês assumam postura de árbitros, se ficarem brincando com as mãos no bolso, se não conhecerem o regulamento, não terão credibilidade, se não

for seco no primeiro erro, na primeira sanção, eu farei tudo o que quiser. Vocês tem que se impor !

Alors tout ça pour quoi ?

Tu pense que ton arbitrage a été facile ou pas ? Non. A cause de qui ? Ouais surtout de moi. En fait quand vous arbitrez, vous tenez un rôle c'est pour ça qu'il faut que tu sois crédible. Si tu rigoles avec les mains dans les poches et si tu connais pas ton règlement etc etc, si t'es pas sec, à la première erreur, sanction, après je fais tout ce que je veux. OK ?

Donc faut pas que tu te laisses faire. J'ai mis 4 cartons jaunes pour avoir un rouge. Ya un problème. Voilà. Enfin c'est 1 carton jaune et ensuite c'est directement le rouge. Et surtout tu viens me voir et tu dis la prochaine fois que tu bouges ou que tu mouftes c'est noir.

Alors les noirs effectivement là il n'y a que moi qui les donne si ça vous arrive, que vous avez un problème de gestion dans votre poule, venez me voir et je viendrais et si ya besoin je mettrais noir. Noir, contrôle terminal c'est 0.

Voilà donc là vous devez vous imposer mais encore l'assesseur ici il a été sympa parce que il a pas mis le bordel non plus. Mais quand vous laissez parler les assesseurs etc etc ça devient... Une fois ça s'est produit la bas. C'est un cirque en fait, comme là. Voilà, donc attention mémo pour la prochaine fois. Des remarques par rapport à ça ou pas ?

J'ai le droit de faire ça sur le moment par contre ce que j'ai pas le droit de faire après enfin ça peut être, ça dépend de l'interprétation j'ai pas le droit de venir ici ni de venir là visage contre visage. Ouais ça peut même être moi si ça se produit je dis tu me refais ça encore une fois c'est noir direct, c'est dehors c'est terminé mais tu vois sans rigoler, comme ça c'est crédible, et je le fais voilà. Ce qui est important c'est, vous avertissez mais par contre après si ça reproduit il faut faire ce que vous avez dit, sinon c'est mort ça tourne au calvaire pour l'arbitrage.

Pas de question ? Ah oui le jeté de masque là, c'est noir direct, ce que j'ai fais là voilà.

Si vous avez pas de question donc la semaine prochaine pas de cours donc on se revoit après les vacances. Une chose, vous allez me ranger le matériel je veux tout sur les cintres, hier soir ils m'ont tout balancé n'importe comment donc je vérifierai après. Voilà, bon courage au revoir et merci pour l'arbitre, je vous prie de m'excuser monsieur l'arbitre. Pas respecté ça devient vite inarbitrable et très difficile donc la effectivement j'ai fais plein plein de choses et il a mis beaucoup de temps à me sanctionner ou à m'expliquer ce qu'il fallait. Donc maintenant il commence.

### **Entrevista a posteriori**

Professor: Bom, o balanço final foi o que disse para eles, nos combates o ataque está cada vez melhor, mas isto já começamos a trabalhar há 3 sessões atrás, na defesa eles começam a colocar em prática algumas coisas, mas ainda falta qualidades físicas, que vamos trabalhar nas próximas aulas. No caso da arbitragem eu coloquei para ser o árbitro um

aluno que não parava de reclamar da arbitragem durante os combates, por isso agi assim.

Alors le bilan que je leur ai dit. Donc au niveau des matchs en attaque c'est de mieux en mieux mais ça on avait déjà commencé à le travailler déjà depuis 3 séances, et au niveau de la défense ça commence à se mettre en place mais il leur manque encore beaucoup de choses notamment du point de vue des qualités physiques donc ça dans 2-3 séances ça sera bon voilà et après on se centrera sur la tactique en fait, voilà. Action/ réaction, analyse, voilà. Et au niveau de l'arbitrage ça c'est quand même bien passé hormis pour celui la que j'ai fait arbitrer qui arrêtais pas de râler en tant que tireur qui faisait ce que moi je faisais en fait, voilà. Donc c'est pour ça que je l'ai fait là.

### **AULA 2 – ESGRIMA – Inferências individuais**

Professor mantém o método de **repetição** de movimentos, segundo ele para automatizar a resposta dos alunos aos comandos e melhorar algumas **capacidades físicas**. Em seguida a **cooperação** é trabalhada dois a dois enquanto os alunos realizam alguns toques com os sabres. Quando o professor coloca os alunos para fazerem as partidas a **oposição** e a **devolução** ficam nítidas em seu discurso, visto que mesmo exigindo determinadas técnicas deles, ele diz que quer ve-los se adaptando às situações, sem se importar com as vitórias necessariamente. Por fim, a **arbitragem** exerce um papel muito relevante na aula, visto que está sempre presente nas falas do professor, inclusive na entrevista a posteriori.

### **TRANSCRIÇÃO AULA 3**

#### **ESGRIMA**

#### **Entrevista a priori**

**Objetivos da sessão: Avaliação prática:** professor coloca no quadro os objetivos da avaliação (vale 20 pontos totais)

- 9 pontos para o domínio das técnicas
- 3 pontos para arbitragem (árbitro e assessor)
- 8 pontos para a performance (2 no chaveamento e 6 nas eliminatórias)

As partidas nas chaves vão até 5 toques e as eliminatórias diretas em 10 toques. Desta forma, se perderem as eliminatórias diretas, acabou, a nota de vocês está dada.

Les modalités d'évaluation sont les mêmes que celles que je vous avais expliquées, à savoir :

- vous êtes notés :

- 9 points sur la maîtrise, c'est le tableau, là que je vous avais montré la semaine dernière,

- 3 points sur l'arbitrage et en tant qu'assesseur, et

- 8 points sur la perf (performance), 2 points réservés à la perf en poule, et 6 points dans le tableau d'élimination directe.

Donc les matchs en poule vont se faire en 5 touches, et les matchs de tableau en 10.

Contrairement à la semaine dernière, aujourd'hui, si vous perdez dans le tableau d'élimination directe, c'est terminé vous avez votre note.  
Pour éviter les problèmes, même si je n'ai pas le droit, ça filme là ? tu peux couper 2 petits secondes(coupure)

Professor inicia a aula explicando aos alunos como será a avaliação e quando se dá conta de que já estou gravando, me pede para que desligue a câmera.

### **Aquecimento**

Corrida e alongamentos

Cada aluno recebe uma folha para anotar sua performance.

...contre n°2, et ensuite n°3 contre n°4, et ensuite c'est comme vous voulez. Voila.  
Il vous faut un stylo, vous contrôlez les marquages et à la fin, la place je m'en fiche, par contre il me faut l'indice, vous me calculez l'indice.

Professor anuncia as chaves e os combates se iniciam. Enquanto isso ele se senta com papel e caneta e vai anotando e observando as partidas, fazendo algumas intervenções de vez em quando.

OK, Poule N°1 : Alar, Longueville, Fabre, Mizone, Lupin.

Je vous rappelle, Oh Oh ! Moi je suis là, donc je vois 3 matchs en même temps, c'est pour ça que..., enfin 2 matchs en même temps, c'est pour ça que je vous demande de rester dans la zone orange, sinon vous êtes trop loin pour moi.

S'il y a des corrections à faire au niveau de l'arbitrage, parce que je juge qu'il y a de grosses erreurs, je le ferai, sinon, je n'interviens pas. Vous passez tous à l'arbitrage. Les arbitres, on fait tous ça, on s'impose, on roule, .. et on gagne du temps.

**OPOSIÇÃO**  
**DEVOLUÇÃO**  
**ARBITRAGEM**

Poule N°2 : Agues, Mareau, Dalbarco, Sratzu et Ziva . Un stylo.

Poule N°3 : Adam, Claude, Periaud, Morau et Oulmori.

Une chose, pardon, j'ai oublié : le premier appelé se met toujours à la droite de l'arbitre .  
Le premier appelé, c'est à dire le n°1 contre le 2, le 1 se met à droite de l'arbitre.

Parlez fort les arbitres!

Tu donnes le point à qui là ? OK halte, correction, ya pas de temps d'estime, c'est attaque contre-attaque.

Action simultanée, c'est ça touche des deux cotés.

Tu donnes le point à qui ? OK Correction, elle tombe d'abord dans le fer avant de toucher, donc c'est paré d'abord.

OK correction! Correction! Il y un contact de fer, l'attaque est terminée. Donc la phase d'arme, c'est attaque, parade, riposte, et remise, après, je sais pas où ça touche.  
Ouais, c'est ça, parce que tu rates ta première attaque.  
Allez, simultanée, va, t'embêtes pas.  
Il faut que tu enlèves ton gant de la main, ah non, pardon, excuse-moi, oublie.  
Prêtez un sabre, j'en ai plus.  
Oui, il peut, il peut te sanctionner, il peut. Comme tu t'arrêtes, tu ralentis, tu poses ton pied, tu vas par ton co (???), il peut. Temps d'attaque, contre attaque, remise.:  
Attaque parée, riposte touche ! Et c'est la remise qui touche.  
C'était pas mal, c'était pas mal.  
Si, ça touche, ça touche, ça touche, ça touche.

Euh, je fais une correction quand même, même si c'est limite, temps d'arrêt, attaque de la gauche terminée, euh attaque de la droite terminée, reprise attaque de la gauche. Donc 3 points là bas.  
Il y a un contact de fer d'abord, donc tu dois être jugé paré.  
OK, correction donc, ya euh .... un attaque au fer de la droite, une parade riposte de la gauche, et une remise de la droite. Le point est ici. En fait, il la reprend derrière, ya deux contacts.  
Deux attaque et deux remises, remet en garde !  
Ok correction, attaque de gauche, là, de ta gauche.

Ouais mais c'est un peu sa faute, il se baisse, on dirait qu'il cherche à mettre la tête dessus.  
Point pour qui ? ouais.  
Combien il vous reste de matchs là ?  
Non, enfin oui, mais j'ai.. vous vous débrouillez. Nan que ça soit moche, je m'en fiche, tant que je peux lire. Je m'en fiche que ce soit moche, tant que j'arrive à lire. J'ai fait des ratures donc..  
Attaque, contre attaque. Est-ce que l'attaque touche, non ? la contre attaque? non ? non valable? alors pas de point.  
Combien il vous reste de matchs là? 2 ici, et là ? Ok Parfait.

Euh attendez, on va dédoubler les matchs, est-ce que vous pouvez faire 2 matchs, les 2 derniers matchs en même temps, ou c'est le même adversaire ?  
Les filles, et la poule de 4, vous les aidez à dédoubler les 2 derniers matchs ? Ben qu'ils fassent 2 matchs en même temps, il leur faut assesseur et arbitre.  
Ici! vous pouvez dédoubler les 2 derniers matchs ? Faire les 2 matchs, et la poule de 4 qui a terminée va vous aider.  
C'est toi 2 matchs? OK

Vous pouvez faire, si, vous pouvez dédoubler ici, comme ça c'est plié.  
La poule de 4, il faut un assesseur en face là bas, et ici pour les arbitres et assesseurs.

Parade riposte!

Elle est mal parée à l'épaule, non ?

D'accord.

A qui tu donnes le point? Ok correction, attaque : elle tomber dans le fer, elle est parée, la riposte touche, point ici.

Vous me faites les calculs, TD, TR et TD-TR, et vous vérifiez. C'est ce qui va me servir de base pour le tableau.

Allez les gars, enchaînez-moi le dernier match.

...sinon on va pas rentrer.

Ouais, ils sont avec vous. Les filles, il reste 2 matchs à arbitrer.

Euh, t'as donné le point à qui, là ? Ouais c'est ça, attaque riposte, contre riposte.

Restez pas devant messieurs, s'il vous plaît.

Halte, halte, appel. Pas de touche.

Non mais là, c'était 2 secondes après. Tu l'aurais touché de suite ouais.

Non, correction, attaque de... d'ici. Et là, tu donnes le point à qui ? Exact, ok.

Ok, vous me marquez les scores, vous faites les totaux, s'il vous plaît.:

Sont exempts du 1er tour: Claude Thibault et Mizon David.

Ok 1er match, alors les filles par contre vous, je vous ferai faire d'autres matchs après pour vous:

Dalbarco - Moreau, arbitrés par : Claude Thibault et David Mizon. Allez, c'est parti.

Euh, Oulmo - Adam, arbitrés par : Agues, Nouvette et ensuite vous inversez.

Radzimi Ziva contre Alar, arbitrés par Fabre, Longueville et ensuite vous inversez.

Et Marau, Perio, en stand-by, ouais parce que j'ai pas d'arbitre, ni d'assesseur pour vous.

Vous avez le tableau.

Allez go go go go go.

Professor pede que ao final de cada partida, os alunos se dirijam a ele para dizer o nome do vencedor e a pontuação

A la fin de chaque matchs, vous m'annoncerez le nom du vainqueur et le score, s'il vous plaît.

Ok, correction. Attaque de gauche, à la fin la reprise de gauche qui ne touche pas, elle tombe trop court. La contre attaque qui touche et c'est la remise qui touche. Tu poses ton pied, ton attaque est finie.

Ok, correction. Attaque, parade riposte, remise d'attaque, remise de riposte. 1ere attaque non, lui il touche pas. Est-ce que lui il touche en riposte, Coralie? Non. Est-ce que la remise, ici, d'attaque touche ou pas ? Non, non, est-ce que la remise touche, oui? A la fin, sa dernière remise, elle touche ou pas? Je la vois pas. La sienne, la remise de ta gauche, est-ce qu'elle touche? Non, alors pas de touche, en garde.

Ok, correction, attaque de ta gauche. T'étais meilleur aux poules, là, qu'est ce qu'il t'arrive? Ouais.

Vainqueur? Moreau, combien? 10 combien ? 3.

Ok vous me faites, vous m'arbitrez, Mareau - Periaud, s'il vous plaît. Mareau - Periaud.

Vous êtes qualifiés pour le prochain tour.

Qui a gagné là bas ? Combien ?

Non, pas celui là, c'est mon dernier sabre des jeux celui là. J'en ai plus, ben je vais t'en prêter un. Ben, il aura duré 6 ans.

Ouais, trop près.

C'était quoi comme match? Vainqueur ? Qui a gagné ?

Alors c'était, Oulmo, c'est ça ? Combien tu m'as dit ?

Allez vous m'arbitrez Agues - Nouvelle.

Ouais correction, il touche lui. Lui, il touche. Ouais, ouais ben, c'est pour ça que je te corrige.

Euh ...t'es pas obligé, regarde ça fonctionne, ça tourne.

Euh, vous êtes sur la même touche qu'il s'est passé là.

C'était quoi comme match, là ?

Qui a gagné ? Combien ?

Euh, vous pouvez me faire Claude - Moreau, arbitré par Mareau et Mizone. Allez, en stand-by. Claude contre Moreau arbitré par Mareau et Mizone et après comme ça vous pourrez inverser.

Alors, on en était à ...

Ok, il faut attendre l'autre match.

Ouais, c'est fini mais il faut que vous restiez quand même.

Oulmo - Nouvelle. Oulmo contre Nouvelle, mais vous avez quelques minutes pour qu'ils récupèrent et il faut vous trouver un arbitre.

Ouais, c'est ça, c'est ça, c'est ça.

Euh, qui a gagné du coup là bas Fabre - Longueville. Combien?

Ah, il perturbe hein ?

Donc Oulmo - Nouvelle arbitré par Radzimizva et Longueville et après vous inversez.

Pour l'instant, non, pour l'instant vous avez terminée, vous partez pas.

STOP les gars, attendez, les arbitres/assesseurs, on va gagner du temps :

Donc là vous me faite Oulmo - Nouvelle et Radzimizva Longueville, les 2 matchs en même temps, on a assez d'assesseurs là, puisque vous êtes 4.

Et ensuite, les filles, donc il me faudra...Agues et

Ouais 4 et 4.

Non, riposte. attaque, parade, riposte. Attaque première, de lui.

Correction.

Alors, Vainqueur ? Qui a gagné là ? Combien ?

Ok, vous pouvez me faire, les gars, vous m'arbitrez Agues - Dalbarco, match en 10, et après...

Alors c'était quoi comme match? Qui a gagné ?  
c'était quoi comme match ? Claude - Moreau ? Qui a gagné ?  
Et Mareau - Mizone ? Ah ok, ben allez-y alors.  
Ouais, il me faut un arbitre, un assesseur pour Mareau - Mizone  
Claude - Oulmo, avec moi.

#### Professor arbitra os últimos combates

Ben ils vont te remplacer. Je te laisse quelques minutes. Sinon, on est dans un parfait timing

Non, c'est Claude - Oulmo, et là, ben le match est en train de se faire. Mareau.

Allez, Longueville - Mizone. Vous me l'arbitrez, s'il vous plaît, que j'avance un peu. Longueville - Mizone, et après il restera la finale.

L'attaque de la gauche touche : 1-0

Prêts, allez! Halte : attaque, là parade riposte, la remise. l'attaque ? touche, non, moi d'abord parée, la riposte touche : 2-0

Prêts, allez! Halte : sur le bras gauche, c'est la contre attaque de la droite qui touche : 2-1

Prêts, allez! Halte! : sur ta reprise ici, bras cros, ya la contre attaque qui touche : 3-1

Prêts, allez! Halte : sur le bras crosn, l'attaque vient de la droite : 3-2

Prêts, allez! Halte : toujours l'attaque de la droite qui touche : 3 égalité

Prêts, allez! Halte : l'attaque de gauche touche, 4-3

Prêts, allez! Halte : l'attaque, la parade riposte, la remise d'attaque. L'attaque première : non! La riposte ? Oui, abstention, donc 4 égalité.

Prêts, allez! Halte : l'attaque de la gauche : 5-4

Prêts, allez! Halte : l'attaque de la droite, ici est mal parée : 5 égalité

Prêts, allez! Halte : attaque, contre attaque en même temps, l'attaque de la gauche touche : 6-5

Prêts, allez! Halte : l'attaque première non, sur ta riposte tu cherches un truc là, c'est la reprise d'attaque de la gauche qui touche : 7-5 en faveur de la gauche

Prêts, allez! Halte : l'attaque de la droite est mal parée, ... sur la parade : 7-6

Prêts, allez! Halte : l'attaque vient de la droite : 7 égalité

Prêts, allez! Halte : attaque : non, la riposte et la contre attaque. L'attaque : non, la riposte ? enfin plutôt sa remise : oui, oui, euh 7-5, euh 8-5 pardon

Prêts, allez! Halte : la contre attaque ? non. La riposte et la remise. La riposte ? non, non, je sais pas ce que tu fais, tu t'arrêtes d'abord, la remise de la droite touche : 8-6

Il y avait 7-5, euh 8-5, 8-6

Prêts, allez! Halte : attaque, contre attaque : 9-6

Prêts, allez! Halte : l'attaque de la droite est mal parée : 9-7

Prêts, allez! Halte : c'est toujours l'attaque de la droite : 9-8

Prêts, allez! Halte : première attaque non, la contre attaque qui touche : 10-8. Terminé, serrez-vous la main. Beau match.

Alors, ok, ça y est, vous êtes débarrassés de moi pour ce semestre, cette année. Une chose, le temps que je finisse les calculs, je vous demande de me ranger le matériel, ce qui traîne par terre.

Oui, oui, vous repassez au repêchage si...  
Euh victoire, on avait dit qui a gagné, c'est? Oulmo, c'est ça hein ?

### **Entrevista a posteriori**

Professor analisa a avaliação positivamente, relata que tinha um pouco de medo em relação a arbitragem, mas no final não houve erros grosseiros, ninguém se alterou, mesmo com o estresse. Em relação a motricidade, eu tive notas mais baixas do que eu esperava. Mas em relação a motricidade mesmo, foi bom.

Donc petit bilan de l'évaluation : Grosso modo, ça s'est quand même bien passé, j'avais un peu peur au niveau de l'arbitrage mais finalement il n'y a pas eu grosses erreurs ou ..., enfin voilà, ça s'est très bien passé. Ils ne se sont pas énervés. Après avec le stress, par rapport à la motricité, j'ai eu de moins bonnes notes par rapport à ce que j'attendais. Voilà, sur la motricité elle-même, voilà. Mais sinon après, c'était...c'était bien.

### **AULA 3 – ESGRIMA – Inferências individuais**

Como descrito pelo professor no início da aula, sua avaliação considera sobretudo as qualidades físicas, técnico-táticas e conhecimento de arbitragem. A aula-avaliação prática se baseou em combates nos quais a **oposição** e a **devolução** foram privilegiadas, já que na luta formal temos o extremo da imprevisibilidade e os alunos nessas situações são estimulados a responderem de maneira eficaz aos problemas do jogo de esgrima. Apesar do professor enfatizar em outras aulas que a vitória não lhe era importante, nesta sessão constatamos que o peso da performance/vitórias é muito relevante na sua avaliação. Além disso a **arbitragem** também possui uma porcentagem na nota final, o que demonstra a preocupação do professor com este saber na esgrima.

### **TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA FINAL**

#### **SAVATE BOXE FRANCÈS**

M: Dans ton cycle de Boxe tu penses que tu mets l'accent surtout sur la technique ou sur la tactique?

P: Dans mon cycle, les deux sont liées, technique et tactique. Mais c'est vrai qu'en début d'apprentissage la technique est importante parce que on ne peut pas construire de la tactique si il n'y a pas des bases techniques qui soient correctes - et correctes en fonction du règlement de l'activité.

M : Ça c'est dans ton cycle, mais en fait, dans les cours que j'ai observés il y avait beaucoup d'accent sur la tactique. Je voudrais savoir, pour toi, quelle est la différence entre tactique et la stratégie

P : La tactique et la stratégie, sur le cycle que tu as observé, en fait on a dépassé un peu de la phase technique, vu que c'est au second semestre, je crois que c'était la sixième ou septième séance. Donc la stratégie c'est beaucoup plus individualisé par rapport à un adversaire qui est précis. Donc, moi je n'en suis pas à ce stade vu que ce cycle ce n'est pas de former des tireurs, mais de former de futurs enseignants. Donc, moi ce qui m'intéresse c'est la relation technique et tactique et la mise en application dans une relation duelle. Donc ce que j'essaie de faire au second semestre c'est l'approfondissement technico-tactique de base qu'on a vu au premier semestre. Cet approfondissement passe en fait, par un travail d'enchaînement qui prend en compte les principes de l'activité, c'est-à-dire les principes de distance, d'équilibre, la capacité à anticiper s'ils le peuvent et c'est surtout cet aspect traitement de l'information qui m'intéresse. Voilà c'est véritablement cela, donc on travaille sur des enchaînements avec un stimulus et ce qui peut être en poing ou en pied et le tireur adverse doit essayer en fonction du stimulus poing-pied de trouver un enchaînement soit poing-pied, soit pied-poing, et cela en y ajoutant à chaque fois beaucoup plus d'incertitude. Donc l'aspect ce n'est pas un aspect stratégique, mais c'est un aspect tactique par rapport à un stimulus.

M : D'accord, t'as parlé beaucoup de fois de plaisir dans tes cours, penses-tu que c'est la tactique qui amène le plaisir ?

P : La c'est un long débat. C'est-à-dire oui, plus on arrive en bon niveau dans l'activité, plus on arrive à se faire plaisir en adaptant sa Boxe à l'adversaire. C'est-à-dire si on est toujours en retard par rapport à l'adversaire, on est beaucoup plus dominé que dominant. C'est vrai qu'être à l'aise, répondre, échanger, communiquer avec l'adversaire ou contre-communiquer avec l'adversaire c'est qui procure du plaisir à ce niveau là, voilà, c'est important que l'élève ressente ce plaisir à équilibrer le rapport de force, s'il est toujours dominé il n'y a pas de plaisir.

M : Est-ce que tu penses que pour enseigner la BF il faut toujours avoir un rapport de force ?

P : Le rapport de force il est omniprésent. Alors est-ce que pour l'enseigner il faut un rapport de force ? Non, absolument pas. Le rapport de force il intervient quand... En fait pour le renseigner je vais dire on essaie de le faire en fonction d'un règlement qu'est précis, que ça soit dans un champ scolaire ou à l'université et c'est la grande différence avec le club, c'est que nous, on est toujours sur une seule forme de combat qu'est l'assaut. L'assaut c'est : on prend en compte deux critères, c'est l'appréciation technico-tactique et l'écart de touche. Donc c'est beaucoup plus en relation avec du jeu que avec un rapport de force comme on peut l'entendre dans le sport de combat. Voilà, le rapport de force dans le sport de combat qui se concrétise par le KO, la non on est plus sur un aspect ludique où on marque des points en fonction de la cible touché. Donc, moi je suis beaucoup plus, sur ce champ par mes expériences que sur l'aspect beaucoup plus compétitif, beaucoup plus de haut niveau. Et pour moi, enseigner la BF pour que l'élève ou le futur formateur soit intéressé c'est de rentrer sur cet aspect là sur les formes ludiques, sur les formes jouets et il ne faut pas surtout ne rentrer dans le rapport de force ou contraire, l'étudiant va avoir une

représentation de l'activité qui est suivant liée à ce qu'il a observé à la télévision ou ce qu'il peut concevoir d'une activité combat comme on voit dans le forme violente de cette activité, non au contraire il faut le recadré et montrer que l'activité a des règles, a des principes. Et que ces règles et ces principes et même le rapport de force dans ces règles et ces principes amènent du plaisir à l'élève à pratiquer et du plaisir à l'enseignant à faire pratiquer.

M : Alors, comme je n'ai pas vu les premiers cours, je voulais savoir qu'est ce que tu as fait pour commencer à enseigner la BF

P : C'est-à-dire que là dans le cadre où je l'enseigne, il y a des futurs professionnel, enseignants, éducateurs, qui vont chaque un s'orienter vers les champs spécifiques, peut être l'enseignement pour des enfant ou un publique handicapé, ou en difficulté social, d'autre vers du coaching, du haut niveau, d'autres vers du management, et enfin, l'autre vers l'enseignement scolaire. Donc dans mon enseignement j'essaie d'apporter pour chaque un des motivations à enseigner cette activité face à un publique. Par exemple, pour les jeunes qui s'orientent à enseigner l'activité avec un publique qui présent un handicap, je met en place des situations pour répondre, pour illustrer mon enseignement. Par exemple sur la notion de distance avec du coud à coud un qui va fermer les yeux, l'autre que va le guider, donc ça va être le travail de la prise de la confiance à l'autre, mais ça va être aussi le travail sur les sensation kinesthésiques et proprioceptives. Donc aussi je mets en place des situations pour que je guide en peu les principes et j'essaie d'adapter ces contenues et mettre en place des contenues qui vont motiver et qui vont prend conscience au futurs professionnels de l'intérêt à enseigner cette activité quelque soit le publique aux quels il ira faire. Donc ça c'est un point différent par rapport aux ce qu'on peut enseigner à l'école où on a un publique unique c'est-à-dire, scolaire. Là il faut aussi adapter ce contenue en fonction des motivations de chaque un.

M : Est-ce que tu avais déjà enseigné des autres schémas tactiques ? Parce que toujours tu dis qu'il faut s'adapter au combat, à l'adversaire et tu dis aussi, il faut que vous fassiez vos choix. De quel choix parles-tu ? Quelle est la nature de ce choix dans le combat?

P : Dans l'assaut, dans le combat, c'est des choix tactique après et c'est prendre...c'est la capacité à coordonner les enchaînements en fonction d'un projet tactique. C'est-à-dire s'il attaque en poing, être capable d'enchaîner en poing pied, c'est-à-dire parer, esquiver, riposter en poing pied, si on attaque en pied, riposter en pied poing etc. Donc c'est faire des choix tactiques par rapport à un contexte de combat, à un contexte qui est liés à des caractéristiques intrinsèque l'adversaire, c'est-à-dire, physique, mental, émotionnel ou extrinsèque, c'est-à-dire, liées au contexte du combat, nombre de reprise, par rapport au coaching, par rapport à d'autres éléments qui sont extérieur aux deux tireurs. Voilà, après c'est faire prend des décisions.

M : Et ça c'est la tactique ou la stratégie ?

P : Ça c'est la tactique, mais comme j'ai te le dit, la tactique c'est déjà le fondement de la stratégie, la stratégie à mon sensé c'est un point de vue qu'est au delà du choix tactique,

c'est-à-dire que l'enseignant va donner un répertoire de tactique à mettre en œuvre, et en suite l'élève va mettre en place le stratégie, tactique, en fonction d'un adversaire particulier. Voilà et c'est pour ça que je leur demande de réfléchir à prendre des décisions en fonction d'un adversaire et j'essaie de varier au maximum le nombre d'adversaires pour que l'élève adapte le choix tactique en fonction de l'adversaire pour rentrer dans ces schémas stratégiques. Mais la stratégie en haut niveau, ça s'étudie à partir d'analyse vidéo, à travers d'analyse de combat etc. On est pas dans ce point là, n'arrive pas au ce niveau là vu qu'après c'est un travail d'option, ou un travail de haut niveau.

M : Comme est-ce que tu peux expliquer la place des assauts dans ton enseignement ?

P : Le travail d'assaut en fait, il y a deux types d'assaut : les assauts à thème, les assauts libres. Les assauts à thème pour moi, ça me permet ... J'ai travaillé avec beaucoup plus d'incertitude et sur un thème, par exemple ça va être travailler un coup de pied, c'est-à-dire que parfois on commence un combat et il y va ... une coloration ou les deux combattant vont se mettre d'accord sur des enchaînement en pied, parce que il y en a un qu'est très fort en poing et ne veut pas rapprocher pour X raison. Donc en fait je leur donne des thèmes et c'est à eux de construire, donc je les laisse ce choix, et c'est pour ça que tu l'as dit que je leur laisse le choix de décide, de prendre des décisions tactiques, pour contraintes donc c'est un (12 :28) cadre un peu défini, c'est pas un cadre totalement libre. C'est-à-dire que un de deux partenaires va avoir à sa disposition, je te donne un exemple, un ou deux coups et l'autre va par exemple, construire à partir de ces deux coup, on peut dire, starters, il va construire un enchaînement, qui va être libre et qui va se faire en fonction du contexte de l'assaut. En suite la deuxième phase c'est l'assaut, où là pour moi c'est le retour sur mon enseignement, à savoir comme ils ont intégré ces schémas qui sont appliqués au travers d'un espace qui est libre, c'est-à-dire d'un espace de l'assaut. Donc pour moi c'est vrai que l'assaut, les élèves sont évalués à la fin sur l'assaut. Donc en fait, l'assaut, ça représente à grosse modo presque, ça représente entre assaut à thème et assaut libre, si on doit les séparer, pour moi c'est vrai qu'au niveau de consignes, du dosage de consignes, que j'arrive sur l'assaut libre, mais ça représente presque 80% de mon enseignement. Surtout dans la phase où tu as observé, on peut dire 90% de l'enseignement.

M : Donc les élèves sont évalués par les assauts ?

P : Oui, c'est-à-dire, ils sont évalués au second semestre sur de l'assaut dans un cadre réglementaire. Au premier semestre je les évalue sur l'aspect technique ou tactique, sur un assaut avec des critères qui sont liés à l'aspect offensif, défensif, aux enchaînements, à l'appréciation de principes et au second semestre, au contraire, c'est eux qui s'évaluent au niveau du règlement, c'est-à-dire, il prennent en compte le jugement. Ce qui représente un peu près de la moitié de la note et l'autre moitié c'est surtout les aspects, le respect des principes, de règlement, ce qu'on a vu le premier semestre.

M : C'est sont les victoire qui comptent ou pas ?

P : Oui, c'est le victoire qui compte la note finale.
M : J'ai observé que quelques fois tu te comportes comme un coach en compétition quand les élèves sont en train de faire les assauts. Qu'est-ce que tu penses de cette analyse ?
P : (Il pense pendant 4 secondes) C'est vrai, c'est aussi, uh...C'est-à-dire qu'on a une vision, un coach, on est constamment en train de réguler, c'est-à-dire que le combattant doit prendre des décisions dans l'instant face à l'adversaire etc. et uh...parfois on est obligé d'apporter un éclairage supplémentaire à son assaut. Normalement il y fait attention, parce qu'il arrive à corriger, mais si il y a des petit problèmes de distance, des problèmes de correction, technique, ça va être un problème de placement, donc tout le long du combat, moi je distille dans les assauts à thème, pas des assauts libres. Dans les assauts á thème je le lui renvoie une image de ce qu'il fait, ou de ce qu'il fait mal la plus part du temps. Donc, des qu'il y a un petit truc je suis à non stop, j'ai lui dit « tac » ton placement, ton si, ton là, mais ce sont des petites locutions, des petites phrases, très shock par exemple, distance, distance, ou arme ton coup, des choses comme ça, pour réguler son assaut, mais j'intervienne pas dans son choix. C'est-à-dire dans ces choix d'enchaînement pied poing, poing pied, je juste, j'apport des corrections dans l'exécution. Après, c'est vrai que le terme coaching, c'est vrai qu'on est un élément extérieur, mais en fait c'est une construction, voilà l'élève est en construction et comme une construction, des qu'il a quelque chose qui dysfonctionne, ou qui est mal monté, on est obligé toujours de corriger, c'est jamais définitif, en fait, l'enseignement est jamais définitif, et le but c'est d'essayer d'apporter les éléments pour créer quelque chose de présentable et d'harmonieux, on va dire.
M : En quoi tu penses que ton passé d'entraîneur a influencé dans ton enseignement ?
P : C'est-à-dire que j'ai eu un cheminement un peu atypique, c'est-à-dire que la Boxe, j'ai le connu que à la fin de mes études. Et autres temps j'ai fait des autres activités, j'ai joué au basket, j'étais athlète et j'ai découvert l'activité avec André Terrisse à la fin de mes études parce que je devais passer une épreuve et en fait quand j'enseigne cette activité c'est vrai que j'ai un regard que n'est pas uniquement accès sur un passé de combattant qui chez moi assez minime, j'ai fait des combats en compétition mais pas énormément, j'ai pas une vision sportive de haut niveau de l'activité. Par contre j'ai tous les expériences tout cette motricité, tout cet regard que j'ai qu'es aussi de mon expérience sportive, sur la distance, la relation à l'autre et qui apportent les éléments et un regard qui est je pense très riche sur la manière de comprendre l'activité pour le future formateurs.
M : Pour finir tu penses que ta méthode d'enseignement de la BF est différente de la que tu utilises pour enseigner la Canne de combat ?
P : Non, comme j'ai te le dit, pour moi c'est un approche qu'es complémentaire, alors la raison pour laquelle je fait de la canne au deuxième semestre est simple, ce sont des étudiants qui vont faire...la plus part vont plus pratiquer du combat pendant leurs études. Donc moi, j'ai décidé avec mon ami Gael Touya de la rapporter ce regard sur le combat instrumenté. Donc soit c'est l'escrime, moi je ne fait pas d'escrime, je ne peux pas faire

de l'escrime, par contre je pratique la canne et la canne a une avantage, c'est une activité qui au niveau d'espace et de déplacement est similaire à la SBF, vue qu'on peut se déplacer dans l'espace comme on veut, on est pas en ligne comme en escrime, donc on peut se déplacer dans cette espace, en suite il y a la notion de distance qu'est très intéressante, parce que moi, depuis le début cette notion de distance est extrêmement important dans un sport de combat de percussion et pour moi, ça me permet un peu de déconstruire ce que j'ai construit pour qu'ils ...encore mieux dans le combat c'est-à-dire prendre en compte cette notion de distance de canne pour toucher, parce que on va toucher, dans une certaine partie de la canne d'adversaire etc. Donc c'est pour aussi jouer pour qu'ils enrichissent l'appréciation et l'évaluation de la distance et que le reconstruisent en suite dans le sport de combat pour vraiment mettre l'accent sur cette notion de distance qu'est aussi essentielle en BF comme en Canne. Deuxième aspect qu'est important c'est que aussi en canne on travaille les deux côtes, main droit, main gauche, donc c'est toujours un intérêt de travailler à droit et à gauche et la canne me permet de véritablement travailler le combat. En BF est difficile de faire du combat, bon je fais du combat au second semestre, c'est-à-dire que je met des protections à mes tireurs et ils font du combat. Mais, en fait, ça ne va pas au delà d'un certain niveau, il y a une complicité que se exerce entre les deux combattants, ils tapent exactement, c'est très convenue, on va dire que le combat à l'université dans le plastron etc, l'étudiant reste toujours dans un principe d'auto conservation et non pas d'auto dépassement et avec la canne, dans le combat j'arrive à toucher cette d'auto dépassement dans la mesure de protection ce sont beaucoup plus importants, c'est le casque d'escrime, et des protège tibiales, on tape uniquement dans le casque et dans les protèges tibiales, avec des protections. Donc en fait, il y a beaucoup moins de frapp à l'activité combat et là ça me permet aussi de faire du combat au travers de la canne et de leur faire touché à cet aspect combat qu'est essentielle et qu'est vraiment une finalité dans les activités de combat.

M : J'ai observé une différence entre l'enseignement de la Boxe et la Canne qu'était la démonstration des mouvements. Pour la BF tu ne fais pas de démonstration dans les cours que j'ai observés, par contre, pour la Canne tu fais toujours des démonstrations.

P : Alors, c'est vrai, c'est-à-dire qu'au début de mon enseignement j'ai tendance à utiliser la démonstration. Au second semestre je l'utilise beaucoup moins parce que tous les aspects un peu tactique, visuelle, ils ont acquis, tandis qu'en canne on commence un enseignement et c'est vrai qu'en commençant l'enseignement pour aller plus vite et pour gagner du temps, je démontre et en face je retrouve les mêmes aspects qu'à la Boxe, c'est pour ça que démontre en soulignant cet aspect, par exemple la phase d'armé dans la canne derrière l'épaule, qu'on retrouve aussi en la Boxe dans le coup de pied, tous qu'es positionnement du corps dans l'espace, la notion de garde etc. Donc ça me permet aussi de faire le lien avec ce qu'ils ont vus le premier semestre.

## TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA FINAL

## ESGRIMA

M: Peux –tu me raconter ton parcours à l’escrime?

P: J’ai découvert l’escrime à l’âge de 9 ans, à l’école primaire, je suis rentré, donc c’était à l’école, donc du coup après j’étais pratiqué en club, à Tarbes, pas très loin d’ici et c’était une section sport-étude, donc après j’ai continué et j’ai fait la section sport-étude. J’ai passé mon bac ici, en suite je me suis monté au pole national à Paris, voilà pour être à l’équipe de France, faire ma formation de prof. d’EPS et prof de sport, au même temps, j’étais à l’équipe de France jusqu’à 2004, j’ai passé des concours au même temps en 1997, j’ai un Capes, de professeur d’EPS et professeur de sport, donc je suis prof de sport aussi, maître d’armes, voilà, pour faire simple.

M : Est-ce que tu peux me caractériser ta démarche d’enseignement ?

P : Alors, ma démarche, elle est multiple, pour les étudiants, ce qui il y a d’ambiance c’est qu’ils ont vus à la télé mais ils n’ont quasiment jamais fait, donc l’avantage pour moi c’est que j’ai que des débutants, donc c’est très facile, je préfère. Mon enseignement est orienté vers la construction de l’intervention, quand ils sortent qu’ils peuvent être capable d’intervenir auprès d’un groupe, donc c’est déjà leurs proposer quelque chose et leurs montrer un mode de fonctionnement, c’est associé un cours de connaissance, anatomique, physiologique, biomécanique, prise d’information apprentissage et en suite la dernière chose, cela ou je me démarque de l’escrime en général, c’est que l’escrime tu penses que c’est quelque chose de très technique, alors que moi, j’ai la démarche inverse. Je suis sur une méthode global et je fais des apprentissages concernés nécessaires pour la pédagogie et didactique. Donc je n’ai pas besoin d’être fort pour m’amuser, apprendre des choses en escrime. J’ai besoin d’être fort quand l’autre en face est fort.

M : Dans cette démarche quelle place tu donnes aux réponses des étudiants ?

P : Alors, ça dépend du moment, ce que m’intéresse ce qu’ils arrivent avoir l’utilité ou l’endroit de ce qu’on a vu en théorie, sur le déplacement, sur l’observation, sur la régulation, être capable de se corriger, de donner des conseils, donc, de commencer analyser des choses, pour le première année. Apres en deuxième année on est plutôt...en maintenant comment je fait pour construire un cours d’escrime, quelle est ma démarche ? Donc, leur montrer comment ça fonctionne, pour quoi on fait ça. Et la ou je suis content, je me plainte, quand je me trompe, c’est que un étudiant me dit monsieur, pour quoi on ne fait pas comme ça ou comme ça, parce que pour telle et telle raison. Et la je suis content, effectivement je me suis planté, c’est très bien si on le trouvé qu’il a bien remarqué.

M : Dans ton cours tu parles beaucoup de niveaux de défense, est-ce tu peux les expliquer ?

<p>P : En escrime, celui qui attaque, il a 80% de chance de toucher, donc il faut attaquer. Mais l'autre, il va faire pareil aussi. Donc après il faut trouver un moyen pour, comment je fais moi, pour être le seul à attaquer. Donc là on est sur le cognitif. En défense on a un dominant qui est l'attaquant et un dominé qui est le défenseur. Donc le but pour le dominé, c'est d'essayer de trouver un moyen pour renverser le rapport dominant-dominé. Donc quand je leur parle de niveaux de défense ce qu'il faut, vers où il faut aller. Entre celui qui fait rien et quelqu'un qui finalement va devenir dominant parce que il va provoquer, il va faire des choses à l'autre. Donc on est dans l'anticipation, le traitement de l'information les apprentissages.</p>
<p>M : Donc il y a 5 niveaux d'apprentissage, c'est ça ?</p>
<p>P : Et sachant que chaque niveau est fait pour être un pré-requis.</p>
<p>M : Ça marche que pour le sabre ?</p>
<p>P : Non, ça marche aussi pour le fleuret, parce que c'est un peu près la même règle. La façon de toucher, les cibles changent mais le fonctionnement est le même. Ça ne marche pas pour l'épée.</p>
<p>M : Pourquoi ?</p>
<p>P : Parce que l'épée c'est l'arme de duel, qu'on peut se défier, donc c'est le premier qui touche, il n'y a pas de règles. L'appareil électrique, il y a un interrupteur au but et l'appareil se bloque un 25ème de seconde après la première touche. Donc soit les deux touchent au même temps, avant ils étaient morts au même temps, soit il y a que une lumière et le point est pour ce qui a touché en premier. Donc il n'y a pas vraiment d'attaquant ni de défenseur à l'épée, il faut se débrouiller pour toucher en premier.</p>
<p>M : Penses-tu que au niveau de tactique, on peut dire que l'épée est plus « pauvre » ?</p>
<p>P : Non, c'est une approche complètement différente, parce que là il faut prendre le temps. D'observer, de réagir, les pièges.</p>
<p>M : À l'université c'est que le sabre ?</p>
<p>P : Oui, que le sabre. Pourquoi ? Parce que moi je suis sabreur déjà à la base et c'est l'arme la plus riche et la plus facile pour démarrer et s'amuser. Parce qu'on peut toucher très facilement. Et en plus ils pensent à Zorro.</p>
<p>M : J'ai aussi observé que tu mets beaucoup d'accent sur l'arbitrage. Pourquoi ?</p>
<p>P : Plusieurs raisons. La première, si je n'ai pas d'arbitre, je ne peux pas avoir des matches, donc ça passe sur le respect, enfin, de la part des tireurs, accepter l'erreur de l'arbitre, sachant que, je ne sais pas en quel moment, mais, là ils sont au premier semestre, donc le démarrage à l'arbitrage est très difficile. C'est aussi rentrer dans le rôle d'arbitre, un rôle qui est neutre, qui est stricte et dans le fait de ne pas se tromper. Donc il</p>

<p>faut assumer ce roll et c'est un roll qu'ils auront assumé plus tard, dans d'autres contextes. Donc je met beaucoup de pression, parce que, voilà. La première chose que je r'apprendre c'est la sécurité. Après, c'est en garde, près, allez... Après, j'ai un autre niveau qui est savoir qui a la priorité, qui marque le point et après, un dernier niveau c'est énoncer tous les actions. Encore un dernier niveau c'est gérer le règlement, les cartons jaunes, les avertissements, et voilà, ça dépend de la pratique, parce que il faut voir beaucoup des choses et quand on est débutant on ne voit pas tout.</p>
<p>M : Est-ce que tu as une évaluation à la fin de l'année ?</p>
<p>P : Oui</p>
<p>M : Sur l'arbitrage aussi ?</p>
<p>P : Oui, ils ont trois points (sur 20) sur l'arbitrage. En fait j'ai mit la note pour l'arbitrage, même si j'en n'ai pas besoin pour les obliger a être sérieux dans ce roll la.</p>
<p>M : J'ai vu que dans ton évaluation tu fais aussi des matches, quels sont des critères de notes ?</p>
<p>P : Il y a deux critères. Si on sort la note de l'arbitrage, ce qu'on appelle la maitrise, les observables et en suite, une partie performance, c'est-à-dire résultats de matches en poule et résultats classements dans le tableaux, parce que j'ai leur expliqué au début de l'année comment ça allait se passer et comment ça s'est pratiqué en compétition. Donc la performance est sur 8 points, la maitrise sur 9 et l'arbitrage sur 3. Ce que m'intéresse c'est de leur voir en situations de stresse, en situation de combat, en situation réelle, comment ils arrivent a réinvestir la maitrise, tous qu'ils ont appris, comment je me déplace, comment j'attaque, comment je défends, la tactique, tous qu'ils ont appris.</p>
<p>M : Quel est le poids de victoires ?</p>
<p>P : C'est 8 points, si j'ai gagné tout, j'ai 8 points. Je met du stresse, parce que le stresse dégrade des apprentissages, je veux voir comment ils se comportent, en fait leur faire prendre conscience que la touche, je vais la mettre si je fais bien plein, plein de choses. Tu connais des processus du poisson ( ?) des trucs comme ça ? En fait les éléments sont liants, si je fais mal quelque chose au début, je vais trouver l'erreur plus fort à la fin. Donc je ne le toucherais pas, ou je serais touché. Donc on passe sur le contrôle de soi, la maitrise de soi.</p>
<p>M : tu fais des matches à la fin de l'année ?</p>
<p>P : J'en fais suivant en...au deuxième semestre j'en ai fait beaucoup, beaucoup, par rapport a ce que veux, ça me permet de mettre des exercices, des situations, mais on est toujours basée sur le rencontre au deuxième semestre, c'est mon ancrage, mon point de référence.</p>

M : les notes sont à la fin d'année ou à la fin du semestre ?
P : Ils ont une note à chaque semestre.
M : Il y avait une situation dans ton cours ou tu as montré un combat avec un joueur très agressive, qui était toi même. Tu te rappelles ?
P : La j'ai travaillé sur l'arbitre, la j'ai exagéré, pour leur montrer qu'il faut qu'ils arrivent a gérer ça.
M : Est-ce que tu as déjà vécu quelque chose comme ça ?
P : J'ai le vécu en tant qu'enseignant ici avec un tireur, un jeune, mais parce que au deuxième semestre je travaille beaucoup sur les situations de stresse, donc quand il n'arrivait pas il pétait des choses, il sortait, il criait, j'ai le laissé faire, apres ça a devenu un jeu, parce que j'arrivais...a craquer. Et a la dernière séance il n'a pas craqué. Donc il faut être capable de le gérer et garantir leur sécurité. C'est aussi pour montrer que l'arbitre il ne doit pas se embêter pour les tireurs si non il n'arrive pas a se gérer.
M : donc tu as vécu ça ici à l'université, pas à la compétition.
P : Non, parce que l'arbitre, c'est directement, ça ne passe pas, l'arbitre c'est le patron, c'est le chef.
M : Tu as été un champion olympique par équipe. Est-ce que ce fait a induit un effet dans ton enseignement ? Qu'est-ce que penses tu ?
P : Alors sur mon enseignement, on va plutôt dire ma carrière de haut niveau m'a appris énormément de choses parce que j'ai côtoyé beaucoup des gens différent, voilà, pour arriver au haut niveau il faut pouvoir aller voir les gens qui sont fort dans des différents domaines, ça soit psychologique, musculation etc., donc ça je peux le réinvestir (?) mais après c'est surtout, on va dire, ma formation, mes études, qui me font voir un angle, de construire un enseignement différent de ce qui est fait traditionnellement ailleurs, parce que j'ai eu mon concours mais je travaillais et je me suis entraîné au même temps.
M : donc ça t'as permis de confronter les deux côtes.
P : Oui, ça c'est enrichissant.
M : C'est vrai qu'il y a des histoires de gens qui commencent la pratique à l'age de 3 ans, ils s'entraînent pendant tout ses vies, âpres ils étudient l'éducation physique, mais dans l'enseignement ils répètent tout qu'ils ont fait tout ses vies. Est-ce que tu penses que la méthode que tu as vécu toute ta vie...
P : C'est un choix, ma méthode je n'ai pas appris, j'ai la construit. Apres c'est par rapport à la pédagogie, la didactique, pour que ça marche, il faut le voir comme un jeu, donc je met un place des situations que ne sont pas techniques, je n'ai pas besoin d'être fort techniquement ou physiquement au départ, si je m'ammuse, j'apporte des choses petit á

petit, alors que si on va dans les clubs ou ailleurs, on apprend que de la technique, complètement sortie du contexte qui est l'assaut. Donc ma vision, ça c'est le choix que je fais puisque en escrime on a une représentation qui est technique, complexe, difficile, c'est comment moi, je peux faire pour le rendre plus simple, accessible et facilement explicable.

M : Et pourquoi tu penses comme ça ?

P : Parce que je me suis rend compte que les gens me disent que l'escrime c'est très compliqué, alors que en fait, non. C'est parce que on n'arrive pas à l'expliquer avec des manières très simple.

M : Donc on peut définir que ton enseignement est plutôt tactique que technique.

P : non, j'ai plutôt parlé du sense, c'est la motivation, donc tous les étudiants ont un sense, une perception subjective différent, moi j'essaie de donner du sens à ce que je fais et ce qu'il faut. Comme ça, ça leur motivent, ils auront envie d'apprendre et a partir de la ils vont comprendre pour quoi un moment donnée, j'ai besoin d'apprendre ça ou d'être pour fort la. Ma logique elle est simple, sense pour l'attaque, donc j'ai l'attaque plus fort, un attaquant est fort, je rend la défense plus fort, quand le défenseur est trop fort je rend l'attaquant plus fort, comme ça, ça se équilibre, c'est une manière de fonctionner.

M : est-ce que tu connaissais cette sense la pendant ta pratique d'athlète.

P : Oui, j'ai trouvé un sensé de pourquoi m'entraîner, en clair c'est pas être spectateur, c'est être acteur, ça vient du haut niveau, de la performance, mais c'est aussi de la pédagogie, de la didactique, la psychologie.